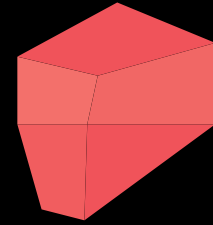


[illegible]



CONSELHO FISCAL

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro _____	Presidente
António Magalhães & Carlos Santos, SROC, _____ representada pelo Dr. António Magalhães	Vogal e ROC
Dra. Odete Patrício _____	Vogal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. José Pena do Amaral _____	Presidente
Dra. Rita Silva Domingues _____	Vice-presidente
Dr. António Lobo Xavier _____	Vogal
Dr. António Marquez Filipe _____	Vogal
Prof. Luís Osório _____	Vogal
Dra. Teresa Moura _____	Vogal

CONSELHO DE FUNDADORES

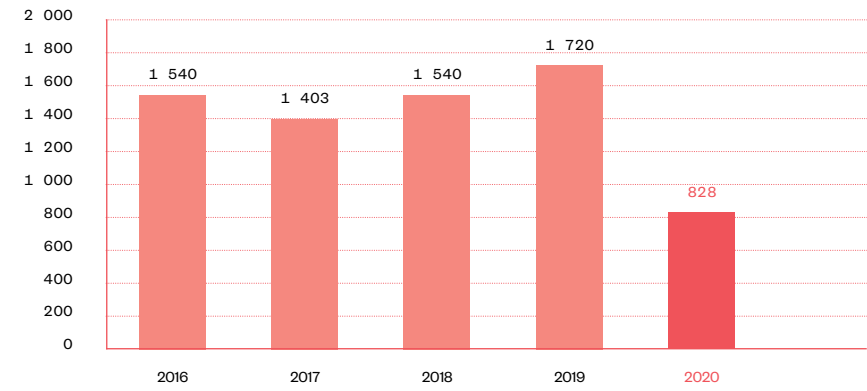
Luís Valente de Oliveira (Presidente)	PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda RAR — Sociedade de Controle (Holding), SA REVIGRÉS — Indústria de Revestimentos de Grés, SA SDC Investimentos, SGPS, SA SOGRAPE Vinhos, SA SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA SOMAGUE Engenharia SA SONAE SGPS, SA TERTIR, Terminais de Portugal, SA TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA SUPER BOCK GROUP SGPS, SA CHAMARTIN, Imobiliária, SGPS, SA *
Estado Português Município do Porto Grande Área Metropolitana do Porto Município de Matosinhos	
ACA — Alberto Couto Alves, SGPS, SA AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA ARSOPI — Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA AGEAS Portugal — Companhia de Seguros, SA BA GLASS Portugal, SA Banco BPI, SA BANCO L. J. CARREGOSA, SA BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA Banco SANTANDER TOTTA, SA BIAL Holding, SA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA CEREALIS, SGPS, SA CIN — Corporação Industrial do Norte, SA CMPEA — Empresa de Águas do Município do Porto, EM Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA CONTINENTAL MABOR — Indústria de Pneus, SA CPCIS — Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA Fundação EDP EL CORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA Caixa Económica MONTEPIO Geral GALP ENERGIA, SGPS, SA Grupo VISABEIRA, SA HVF — Holding Violas Ferreira, SGPS SA LACTOGAL — Produtos Alimentares, SA LAMEIRINHO — Indústria Têxtil, SA Grupo MEDIA CAPITAL, SGPS, SA METRO DO PORTO, SA MICROSOFT, MSFT — Software para microcomputadores, Lda. MOTA-ENGIL, SGPS, SA NORS, SA NOVO BANCO, SA Família OLIVEIRA PESCANOVA Portugal, Lda PORTO EDITORA, SA PHAROL, SGPS, SA	

* Entidade extinta, sem participação no Conselho de Fundadores

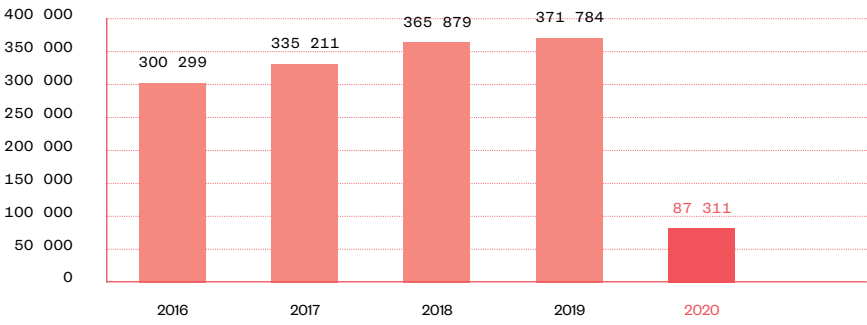
resumo da actividade	08	16. actividades de restauração	228
sumário executivo	12	17. actividades comerciais	238
01. programação artística	28	18. concessão de espaços	250
02. serviço educativo	48	19. equipa casa da música	256
03. agrupamentos residentes	66	20. estrutura e funcionamento corrente	268
04. outros ciclos da programação artística	80	21. função financeira	274
05. digitópia	94	22. investimento	280
06. fora da casa	104	23. fundos	286
07. apoio à criação artística	108	24. análise económico-financeira	292
08. incentivo à música portuguesa	114	25. estrutura da fundação	318
09. marketing, comunicação e públicos	120	Perspectivas para 2021	324
10. presença na comunicação social	144	Agradecimentos	330
11. parcerias colaborativas	150	Demonstrações Financeiras a 31.12.2020	336
12. financiamento público	158	Parecer do Conselho Fiscal	384
13. apoios directos à programação	166	Certificação Legal das Contas	392
14. sociedade civil e fundraising	172		
15. eventos	192		



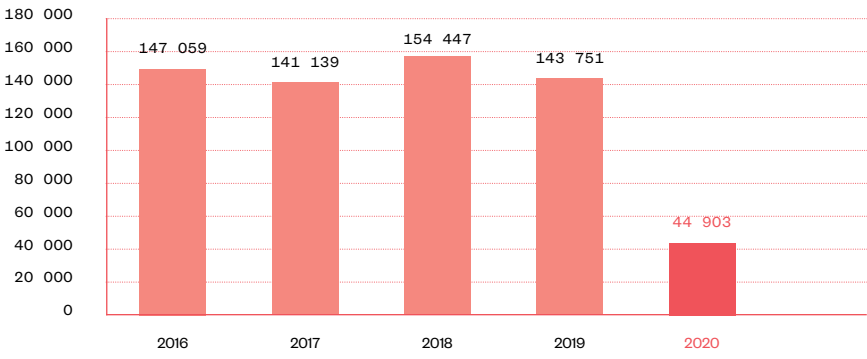
EVENTOS



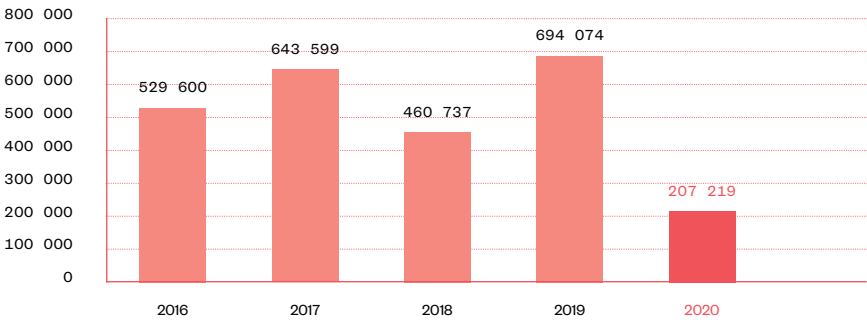
ESPECTADORES



BILHETES VENDIDOS



VISITANTES



	2016	2017	2018	2019	2020	VAR% 20/19
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 540	1 403	1 540	1 720	828	-51,9%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto)	121	114	151	154	79	-48,7%
Concoertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	96	143	144	149	31	-79,2%
Concoertos em Parceria com Produtores Externos	127	111	123	151	44	-70,9%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	13	9	10	9	1	-88,9%
Actividades Educativas	974	814	865	992	632	-36,3%
Eventos promovidos por Entidades Externas	110	100	125	124	16	-87,1%
Outras Actividades (conferências, instalações)	8	10	10	54	6	-88,9%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	23	16	23	15	2	-86,7%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	64	82	83	58	5	-91,4%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	4	4	6	14	12	-14,3%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	300 299	335 211	365 879	371 784	87 311	-76,5%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	81 063	74 687	83 417	83 699	35 852	-57,2%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	20 049	31 158	24 383	26 758	2 965	-88,9%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	70 447	64 614	66 813	66 944	13 758	-79,4%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	9 690	6 328	10 029	6 766	2 065	-69,5%
Actividades Educativas	43 950	62 071	63 485	61 302	23 538	-61,6%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	27 273	29 351	30 608	57 779	7 645	-86,8%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	38 243	59 891	79 404	54 814	700	-98,7%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	1 190	5 991	5 800	9 887	198	-98,0%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	8 394	1 120	1 940	3 835	590	-84,6%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	147 059	141 139	154 447	143 751	44 903	-68,8%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	58 204	53 023	61 907	63 404	26 689	-57,9%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	0	0	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	49 322	53 441	52 467	48 513	8 896	-81,7%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	6 047	3 623	6 410	4 058	1 932	-52,4%
Actividades Educativas	27 016	26 928	26 555	25 666	6 896	-73,1%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM	6 470	4 124	7 108	2 110	490	-76,8%
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	529 600	643 599	460 737	694 074	207 219	-70,1%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas	252 472	268 209	278 735	303 248	85 823	-71,7%
Espectadores e Participantes fora da CdM	47 827	67 002	87 144	68 536	1 488	-97,8%
Visitas Guiadas	48 605	52 579	44 858	43 196	8 550	-80,2%
Número de pessoas que só almoçaram ou jantaram no Restaurante **	17 136	18 197	0	17 802	3 404	-80,9%
Número de pessoas que só vão ao Café **	113 560	187 612	0	211 292	70 454	-66,7%
Visitantes ***	50 000	50 000	50 000	50 000	37 500	-25,0%
** Esta estimativa pressupõe que as pessoas em causa não usaram outros serviços, e não trabalham na Casa da Música. Assim assegura-se não haver duplicação.						
*** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, informações, visitas a instalações						
	2016	2017	2018	2019	2020	
PAGE VIEWS NA WEB	2 812 591	2 918 865	4 451 684	6 015 334	2 919 748	-52%
casadamusica.com	2 812 591	2 918 865	2 949 039	3 552 508	1 845 463	-48%
mobile.casadamusica.com			1 502 645	2 462 826	1 028 966	-58%
blog.casadamusica.com					45 319	

SUMÁRIO EXECUTIVO



1. O impacto da pandemia

O ano 2020, e certamente a primeira metade de 2021, foi marcado, na Casa da Música e em todo o Mundo, pela pandemia COVID-19, cuja propagação ditou a tomada de medidas drásticas, inéditas no nosso tempo mais recente, como o confinamento obrigatório generalizado, a restrição à mobilidade das pessoas, o encerramento de fronteiras e o condicionamento de todas as actividades económicas e sociais.

Neste contexto tão difícil, a Casa da Música viu-se forçada a cancelar e a reagendar, caso fosse possível, todos os concertos e actividades educativas de 13 de Março a 31 de Maio, tendo retomado progressivamente os eventos presenciais a partir de 1 de Junho com uma programação adaptada aos condicionalismos impostos pelas autoridades de saúde, o que implicou, entre muitas outras consequências, a necessidade de operar com lotações limitadas, no máximo, a metade.

Numa breve síntese, podemos identificar três períodos na organização da actividade da Casa em 2020:

Normalidade: de 1 de Janeiro a 17 de Março, realizaram-se concertos e actividades educativas em condições normais de funcionamento (lotações, acolhimento, preços e venda de bilhetes), com progressiva retracção do público, em função das notícias da propagação da pandemia;

Encerramento: de 18 de Março a 31 de Maio foi cancelada toda a actividade presencial, com encerramento das instalações;

Reabertura progressiva: no dia 1 de Junho, a Casa da Música foi o primeiro grande auditório cultural do País a retomar os eventos com presença de público, realizados unicamente na sala Suggia, com entrada livre e lotação limitada a 176 lugares; em Julho, os concertos da sala Suggia, já com uma lotação de 363 lugares, os bilhetes passaram a ter preço único de € 5; a partir de Setembro, a lotação passou para 50% e os preços foram diferenciados por duas tipologias (€ 5 para Amigos da Casa, € 7,5 para o público em geral); no mês de Dezembro foi necessário regredir face à evolução da pandemia, com novos horários e encerramento obrigatório às 13h nos fins-de-semana.

As actividades comerciais e de restauração, encerradas em meados de Março, foram também retomadas progressivamente, à medida que as restrições das Autoridades de Saúde o permitiam, mas a procura nunca respondeu como anteriormente e não foi possível evitar, também nesta área, um défice muito relevante.

O impacto global da pandemia no exercício da Fundação Casa da Música, traduziu-se num resultado líquido negativo em cerca de 941 mil euros, que compara com uma previsão orçamental de equilíbrio (+38 mil euros). O RAAP, resultado antes de depreciações, amortizações, abates e provisões que totalizam 1,33 milhões de euros, foi positivo em aproximadamente 387 mil euros. As depreciações e amortizações, no valor respectivo de 699.598 euros e de 219.255 euros, correspondem ao que estava previsto no orçamento aprovado; o abate de 135.382 euros e as provisões de 277.767 euros são efeitos supervenientes, não previstos no orçamento. O abate corresponde a um ajuste contabilístico relativo a uma parte do activo imobilizado da Loja alugada à NOS até 2018; as provisões destinam-se a prevenir o efeito da integração de alguns prestadores de serviços, como se explica no ponto 2.1.2 deste sumário. Podemos assim concluir que o impacto da pandemia no resultado líquido da Casa da Música foi próximo de 754 mil euros, que correspondem ao valor do resultado líquido reportado, deduzido o abate, que não estava previsto e teria ocorrido do mesmo modo.

Os principais indicadores de desempenho da Casa da Música em 2020 são os seguintes:

- 207.219 espectadores de concertos, participantes em actividades educativas e outros visitantes;
- 70,1% que no ano anterior;
- 87.311 espectadores e participantes em actividades educativas;
- 76,5% que no ano anterior;
- 828 eventos realizados
- 51, 9% que no ano anterior;
- 44.903 bilhetes vendidos;
- 68,8% que no ano anterior;
- 33.585 bilhetes vendidos da programação própria;
- 62,3% que no ano anterior;
- € 249.768 de receita de bilheteira dos concertos da programação própria regular;
- 65,7% que no ano anterior;
- preço de venda médio dos concertos (sem IVA), reduziu-se de 11,75 para 9,36;
- 20,3 % que no ano anterior;
- € 34.061 de receita da bilheteira do Serviço Educativo
- 67,0% que no ano anterior;
- € 12.448.418 de rendimentos totais anuais
- 18,6% que no ano anterior;
- € 12.061.595 de gastos totais anuais
- 16,4% que no ano anterior;
- + 386.822 euros: Resultado antes de depreciação, amortizações, abates e provisões.
- - 941.741 euros: Resultado Líquido do Exercício
-946.305 euros que no ano anterior



2. A programação

A programação artística da Casa da Música para o 2020 foi concebida, planeada e iniciada antes de qualquer previsão da situação pandémica que, a partir de Março, viria a afectar fortemente a sua concretização. Importa, portanto, ter em conta os conceitos que estiveram na sua base e a estratégia aplicada na necessária reformulação da agenda.

Inicialmente, a temporada de concertos, bem como as actividades do Serviço Educativo, tiveram como pilares um conjunto de narrativas – ciclos ou festivais – tal como tem vindo a ser prática na Casa da Música e, que tanto a diferencia de outras casas de concertos, mesmos as mais prestigiadas a nível internacional. A França foi escolhida pela segunda vez como País-Tema, dado tratar-se de um dos países mais influentes e activos em todos os períodos históricos. Este facto levou a uma forte presença da música francesa nas propostas dos agrupamentos residentes, quer se tratasse de repertório antigo ou mais recente, dando espaço a vários movimentos fundamentais da história da música ocidental.

A actividade da Casa da Música foi interrompida a 12 de Março e apenas retomada a 1 de Junho, com muitas limitações que naturalmente se reflectiram na agenda de concertos. Em consequência, não se realizaram alguns dos ciclos previstos – Música & Revolução, Concertos de Páscoa, Verão na Casa e parte do Olhai os Líricos da Cidade – e a programação apresentada foi alvo de numerosos ajustamentos. Viram-se reduzidas várias componentes importantes da temporada, como o Ciclo de Piano, o Ciclo de Jazz, os Novos Talentos, a programação regular do Café e as parcerias com promotores externos.

No que respeita aos agrupamentos residentes, manteve-se a sua actividade com alterações à programação decorrentes quer das restrições à circulação internacional, dando origem a substituições de maestros ou solistas, quer do distanciamento físico a manter entre os músicos em palco, impossibilitando a interpretação de várias obras para formações mais alargadas.

Em resumo, a programação de concertos foi sendo adaptada às limitações encontradas a cada momento, não se cumprindo na totalidade mas, ainda assim, mantendo nítidas as principais linhas de orientação e apresentando várias propostas-chave do ano musical português.

Além desse esforço de adaptação constante, a Casa da Música iniciou logo em Março um programa intenso e estruturado de oferta musical on line, tendo criado para o efeito um blog de raiz.

3. A actividade

A pandemia e as suas consequências traduziram-se, como vimos, numa importante redução do nível de actividade da Casa da Música, apesar do esforço realizado para responder, sempre que possível, às oportunidades que a situação sanitária permitia. A Casa foi, em 1 de Junho, o primeiro grande auditório nacional a reabrir, no primeiro dia em que isso foi permitido, mas, no conjunto do ano, o número total de eventos realizados (828) sofreu uma diminuição de 51,9% face ao ano anterior . Deste total, cerca de 90%, ou seja 743 (1295 em 2019), foram eventos de produção própria, incluindo os do Serviço Educativo, que correspondem a 76,2%

A quebra da actividade teve, como é evidente, um impacto muito forte no público. Em 2020, foram registados 87.311 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a uma diminuição de 76,5% face ao ano anterior. Foram vendidos 44.903 bilhetes, menos 98.848 bilhetes que no ano anterior, o que representa uma diminuição de 68,8%. A diminuição justifica-se pela pandemia que obrigou: 1) à anulação de muitos concertos e 2) à restrição da lotação das salas.

QUADRO 1. INDICADORES GLOBAIS DE ACTIVIDADE

INDICADORES DE ACTIVIDADES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Nr. Bilhetes Vendidos	131 . 130	147 . 059	141 . 139	154 . 447	143 . 751	44 . 903	- 68 , 8%
Nr espectadores	259 . 955	300 . 299	335 . 211	365 . 879	371 . 784	87 . 311	- 76 , 5%
Nr Visitantes, espectadores e participantes nas actividades educativas	523 . 260	529 . 600	643 . 599	674 . 656	694 . 074	207 . 219	- 70 , 1%

Nos concertos da programação Própria Regular, o n.º de espectadores foi de apenas 35.862, menos 57,2% que no ano anterior. Os bilhetes vendidos limitaram-se a 26.689, uma diminuição de 57,9% com a consequente repercussão nas receitas de Bilheteira.

QUADRO 2. INDICADORES DOS CONCERTOS, COM BILHETEIRA, DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

INDICADORES DE CONCERTOS	2015	2016*	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Bilhetes vendidos	55 . 931	58 . 204	53 . 023	61 . 907****	63 . 404****	26 . 689	- 57 , 9%
BVPC**	478	511	486	508	516	376	- 27 , 1%
Espectadores*	78 . 602	81 . 063	74 . 687	83 . 417*****	83 . 699*****	35 . 862	- 57 , 2%
Preço venda médio**	10 , 04€	10 , 48€	11 , 17€	11 , 30€	11 , 75€	9 , 36 €	- 20 . 3%
Receitas totais	561 . 675 €	610 . 207 €	592 . 361 €	674 . 841€***	728 . 000€***	249 . 768 €	- 65 , 7%
* 2016 foi um ano com evento Clubbing o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€ ** não têm em consideração os 31 concertos do Portugal a Gosto nem os do Messias Participativo *** incluem os rendimentos do Portugal a Gosto (14.178 euros em 2018 e 24.992 euros em 2019) **** Incluem em 2018 – 2.812 BV do Portugal a Gosto e 628 BV do Messias Participativo, em 2019 – 3129 BV do Portugal a Gosto e 442 BV do Messias Participativo ***** Incluem em 2018 – 2.999 BV do Portugal a Gosto e 1075 Espectadores do Messias Participativo, em 2019 – 3.689 BV do Portugal a Gosto e 1094 Espectadores do Messias Participativo							

QUADRO 3. INDICADORES DE ACTIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

SERVIÇO EDUCATIVO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Bilhetes vendidos	28 . 892	27 . 016	26 . 928	26 . 555	25 . 666	6 . 896	- 73 , 1 %
Participantes	48 . 500	43 . 950	62 . 071	63 . 485	61 . 302	23 . 538	- 61 , 6%
Receitas totais	96 . 048 €	101 . 056 €	90 . 274 €	106 669 €	103 . 345 €	34 . 061 €	- 67 , 0%

Nos quadros seguintes constam os principais indicadores dos eventos da programação própria, quer concertos quer actividades do serviço educativo.

QUADRO 4. INDICADORES DOS CONCERTOS, COM BILHETEIRA, DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL

CONCERTOS COM BILHETEIRA NÃO CONSIDERANDO OS CONCERTOS DO PORTUGAL A GOSTO NOS INDICADORES POR CONCERTO		2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Número de concertos com bilheteira	UN	114	109	115	116	71	-38,8%
Bilhetes vendidos	UN	58 204	53 023	61 907	63 404	26 689	-57,9%
Bilhetes vendidos / concerto	€/UN	511	486	508	516	376	-27,1%
Receita de bilheteira	€	610 207	592 361	674 841	728 000	249 768	-65,7%
Receita de bilheteira / concerto	€/UN	5 353	5 435	5 745	6 061	3 518	-42,0%
Preço de venda médio	€	10,48	11,17	11,30	11,75	9,36	-20,3%
Espectadores	UN	81 064	74 687	83 417	83 699	35 852	-57,2%
Espectadores / concerto	UN	711	685	690	680	454	-33,3%
Custos directos de concertos	€	1 599 784	1 529 547	1 612 848	1 890 033	1 345 439	-28,8%
Custos de estrutura do agrupamento	€	4 073 094	4 107 994	4 170 681	4 333 956	4 182 830	-3,5%
Custos directos + estrutura	€	5 672 878	5 637 541	5 783 529	6 223 989	5 528 269	-11,2%
Custos directos / concerto	€/UN	14 033	14 033	14 025	16 293	18 950	16,3%
(Custos directos + estrutura) / concerto	€/UN	49 762	51 721	50 292	53 655	77 863	45,1%
Custos directos / espectador	€/UN	19,7	20,5	19,3	22,6	37,5	66,2%
Custos totais / espectador	€/UN	70,0	75,5	69,3	74,4	154,2	107,4%
Rec. Bilheteira / custos directos	%	38,1%	38,7%	41,8%	38,5%	18,6%	-51,8%
Rec. Bilheteira / custos totais	%	10,8%	10,5%	11,7%	11,7%	4,5%	-61,4%

QUADRO 5. INDICADORES DAS ACTIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

SERVIÇO EDUCATIVO		2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Número de eventos	uN	974	814	865	992	632	-36,3%
Bilhetes vendidos	uN	27 016	26 928	26 555	25 666	6 896	-73,1%
Bilhetes vendidos / evento	€/UN	28	33	31	26	11	-57,8%
Receita de bilheteira	€	101 056	90 274	106 669	103 345	34 061	-67,0%
Receita de bilheteira / evento	€/UN	104	111	123	104	54	-48,3%
Preço de venda médio	€	3,74	3,35	4,02	4,03	4,94	22,7%
Participantes	uN	43 950	62 071	63 485	61 302	23 538	-61,6%
Espectadores / evento	uN	45	76	73	62	37	-39,7%
Custos directos	€	293 706	275 183	273 271	267 395	175 304	-34,4%
Custos directos / evento	€/UN	302	338	316	270	277	2,9%
Custos directos / espectador	€/UN	6,7	4,4	4,3	4,4	7,4	70,7%
Rec. Bilheteira / custos directos	%	34,4%	32,8%	39,0%	38,6%	19,4%	-50,2%

2.1 RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

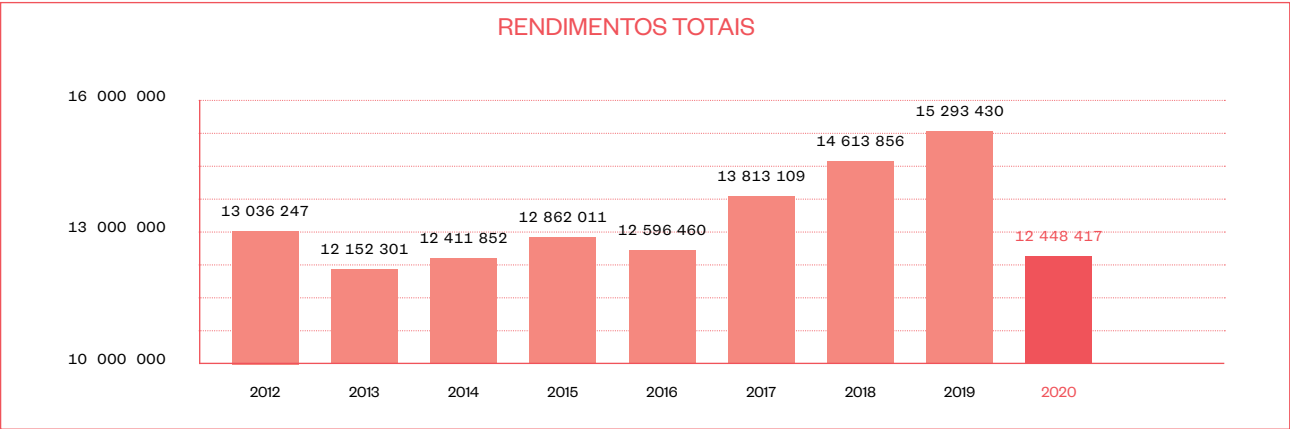
Pelas razões indicadas, afigurou-se impossível, em 2020, a Fundação Casa da Música atingir um exercício equilibrado, como estava previsto, registando um resultado negativo de 941.741 euros, que interrompe a sequência virtuosa dos 3 anos anteriores. O resultado antes de amortizações e provisões foi, porém, positivo em 386.822 euros, um valor 55,1% inferior ao conseguido em 2019 em que este resultado tinha sido de 862.420 euros. Contribuíram para o Resultado Líquido do Exercício depreciações no valor de 699.598 euros, amortizações de 219.255 euros, abates de 135.382 euros e provisões de 277.767 euros, cuja origem ficou explicada no ponto 1. deste sumário.

QUADRO 6. RESUMO DA EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
Rendimentos	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	15 293 430	12 448 417	-18,60%
Gastos	-12 474 820	-12 592 805	-12 840 697	-13 636 020	-14 431 010	-12 061 595	-16,42%
Raap*	387 191	3 655	972 412	977 836	862 420	386 822	-55,15%
Result. Líquido	-366 454	-1 057 012	-6 384	114 066	4 564	-941 741	
* resultado antes de amortizações e provisões							

2.1.1 RENDIMENTOS

Os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2020, ascenderam a 12.448.417 euros, o que corresponde a uma diminuição de 18,6% em relação ao ano transacto.



O SUBSÍDIO ESTATAL subiu, como previsto, em mais 600.000 euros em 2020, o que corresponde à quarta e penúltima reversão do corte de 3.000.000 euros, imposto em 2012. No total, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 9.400.000 euros.

A contribuição de MECENAS E PATROCINADORES no financiamento da Casa da Música fixou-se em 1.381.895 euros, o que representa uma descida de 33,3% face ao angariado em 2019. Esta diminuição nos rendimentos de Mecenato e Patrocínios, no valor de -691.187 euros, pode justificar-se maioritariamente pela interrupção do apoio da Fundação “la Caixa” à iniciativa Orquestra do Património que, no ano anterior, se fixou em 320.000 euros e que se tornou impossível repetir em consequência das restrições sanitárias; uma segunda explicação radica na diminuição do contributo de alguns dos mecenas que, em ano tão difícil, não puderam manter o apoio de anos anteriores.

Os OUTROS RENDIMENTOS PRÓPRIOS da Fundação situaram-se por sua vez em 1.426.522 euros, menos 65,9% do que em 2019, ano em que se atingiram 4.180.348 euros, sendo esta mais uma métrica bem elucidativa do impacto da involuntária quebra da actividade geral.

No âmbito destes últimos, os RENDIMENTOS ASSOCIADOS A EVENTOS diminuíram 993.465 euros (-68,1%) face a 2019, fixando-se em 464.973 euros. Para este resultado contribuiu principalmente a redução das receitas de bilheteira da programação própria, menos 453.310 euros (-64,5%) e da programação extra, menos 194.529 euros (-77,8%), muito condicionadas pelo contexto pandémico. Também tiveram forte impacto nesta diminuição a não realização do projecto do *Messias Participativo*, que teve receitas em 2019 de 167.618 euros, a diminuição das receitas do serviço educativo em menos 69.283 euros e das receitas com a prestação de serviço e em que se registaram menos 96.440 euros face a 2019.

Os rendimentos decorrentes de APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO fixaram-se em 109.550 euros, menos 45,7% que em 2019, ano em que se registaram 201.874 euros. Refere-se a este propósito que, para permitir a comparabilidade entre os 2 exercícios, reclassificaram-se na contabilidade analítica rendimentos no valor

de 26.467 euros associados ao projecto “A Minha Companhia de Ópera” da rubrica “Rendimentos de eventos” para a de “Apoios Directos à Programação”.

Por sua vez, os RENDIMENTOS DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS reduziram-se 67,9% em relação a 2019, atingindo o valor de 783.639 euros. Estes rendimentos foram inferiores em 1.654.707 euros aos obtidos em 2019, o que se pode explicar pela seguinte redução dos rendimentos:

- da Restauração, que se fixaram em 342.665 euros, menos 1.057.723 euros do que em 2019, ano em que se registou rendimentos de 1.400.388 euros;
- da actividade de Cedência de Espaços, que se fixaram em 34.181 euros, menos 436.562 euros que em 2019, ano em que se registaram rendimentos de 470.743 euros;
- do serviço de Visitas Guiadas, que se fixaram em 39.058 euros, menos 198.505 euros que em 2019, ano em que se registaram rendimentos de 237.563 euros;
- das vendas de Merchandising, que se fixaram em 17.755 euros, menos 75.394 euros que em 2019, ano em que se registaram rendimentos de 93.149 euros;

Em sentido positivo, de assinalar a retribuição financeira pela atribuição de concessões, o que permitiu evoluir de 40.773 euros em 2019 para 175.376 euros em 2020, mais 134.603 euros. Esta variação justifica-se pela obtenção de receitas adicionais associadas à disponibilidade do espaço comercial junto à Avenida da Boavista à empresa BMcar, a partir de Abril.

Os RENDIMENTOS FINANCEIROS tiveram uma variação negativa de 26% (menos 23.974 euros) em relação a 2019, devido ao vencimento de algumas aplicações com remunerações mais elevadas. Essas aplicações foram realizadas em anos em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas, não tendo existindo oportunidades de reinvestir os mesmos montantes com níveis de remuneração tão interessantes também em 2020.

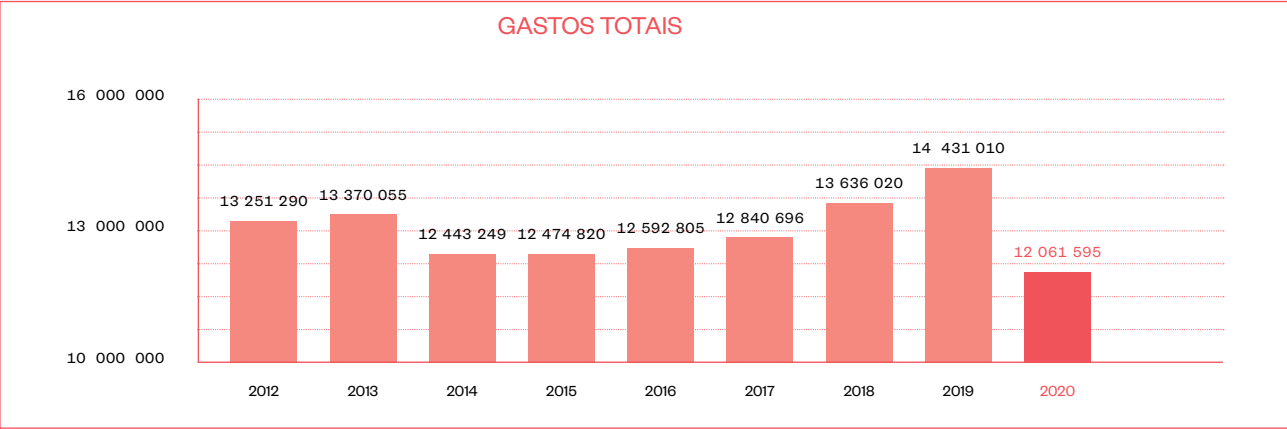
O quadro seguinte mostra o detalhe dos Rendimentos, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica:

QUADRO 7. EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

RENDIMENTOS (EUROS)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. % 20/19
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 250 000	7 230 000	7 830 000	8 430 000	9 040 000	9 640 000	6,6%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 600 000	8 200 000	8 800 000	9 400 000	6,8%
CMPorto	250 000	230 000	230 000	230 000	240 000	240 000	0,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	1 942 026	1 689 418	1 878 377	1 799 810	2 073 082	1 381 895	-33,3%
OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS	3 669 985	3 677 042	4 104 732	4 384 046	4 180 349	1 426 523	-65,9%
Rendim. de eventos	1 170 391	1 220 508	1 176 520	1 429 884	1 474 261	464 973	-68,5%
Apoios Dir. Programação	512 086	100 758	282 757	273 656	175 407	109 550	-37,5%
Comerciais	1 779 488	2 189 288	2 495 769	2 554 058	2 438 346	783 639	-67,9%
Financeiras	208 020	166 488	149 685	126 448	92 335	68 361	-26,0%
TOTAL	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	15 293 431	12 448 417	-18,60%

2.1.2 GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2020 ascenderam a 12.061.595 EUROS, um valor inferior em 2.369.415 euros ao verificado em 2019, o que representa um decréscimo de 16,4%.



Os GASTOS COM O PESSOAL, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 7.122.621 euros, mais 288.070 euros, o que configura um aumento de 4,2% face a 2019.

No que respeita às condições de remuneração dos colaboradores efectivos e dos prestadores de serviços, a Casa da Música cumpriu integralmente as disposições estabelecidas pela Lei, no quadro específico da pandemia, excedendo-as em alguns casos. De facto, os colaboradores efectivos, a maior parte em teletrabalho desde a declaração da pandemia, mantiveram as suas condições de remuneração sem qualquer alteração, incluindo todos os complementos, ao longo de todo o exercício; por sua vez, a maioria dos prestadores de serviços, que incluem os músicos e coristas dos agrupamentos residentes, os músicos extra e os formadores do serviço educativo, foram remunerados a 75% por cada concerto cancelado, acima do limite mínimo de 50% imposto por lei; os músicos envolvidos nos concertos reagendados foram remunerados a 50%, nos termos da lei, recebendo os restantes 50% com a posterior realização da sua prestação. Os colaboradores com prestações de serviço ocasionais ou com menor intensidade horária foram encaminhados para os mecanismos de apoio no âmbito da segurança social, ficando a Casa da Música disponível para analisar qualquer situação individual específica que requeresse tratamento diferente. Os gastos com pessoal identificados no quadro n.º 8, p. 15, incluem apenas os custos com os colaboradores efectivos. Os custos com prestadores de serviços estão considerados nos gastos com a produção de eventos, uma vez que variam com a programação e cada uma das suas componentes. A orientação seguida em relação aos prestadores de serviços, em consequência da pandemia, afectou portanto os gastos totais, mas não especificamente os gastos com Pessoal, de acordo com a classificação desde sempre seguida.

O PROCESSO DA ACT

A Fundação procedeu, em 2020, à contratação de 4 Técnicos, 4 Assistentes de Cena (3 deles a tempo parcial), 1 Assistente de Loja de Merchandising e 10 Assistentes de Visitas Guiadas, estes a tempo parcial, entre 5% e 15% do período normal de trabalho (2 a 6 horas semanais). Estes novos colaboradores foram contratados porque o Conselho de Administração decidiu seguir a recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho, que considerou existirem indícios de relações laborais efectivas em alguns contratos de prestadores de serviços regulares. Apesar de declarar não ser essa a sua convicção, o Conselho de Administração, apresentou propostas de contrato a todos os prestadores de serviços identificados pela ACT, para que passassem a integrar os Quadros da Fundação, se assim entendessem, com a adequada alteração do regime de colaboração. Com esta integração, a rubrica de Pessoal assume em 2020 um peso de 59,1% do total de gastos, um valor superior ao registado em 2019 (47,4%). Não se verificaram aumentos salariais em 2020.

Os factos essenciais deste processo, que marcou de modo muito importante a vida da Casa da Música em 2020, com significativas repercussões públicas, são os seguintes, até ao momento da apresentação do presente Relatório:

- Em datas sucessivas, entre 17 de Maio e 26 de Novembro de 2020, a ACT notificou a Fundação Casa da Música recomendando a celebração de contratos de trabalho em 37 relações de prestação de serviços: 10 técnicos, 11 Assistentes de Visitas Guiadas e 16 Assistentes de Sala;
- Apesar da discordância que manifestou à ACT, o Conselho de Administração cumpriu o compromisso público assumido e apresentou a todos os prestadores de serviços identificados, sem excepção, propostas de contratos de trabalho correspondentes às funções que desempenhavam e ao tempo de trabalho prestado;
- Aceitaram a proposta de contrato de trabalho e foram integrados nos quadros da Casa da Música 21 dos 37 prestadores de serviços referenciados pela ACT: 10 técnicos, 10 Assistentes de Visitas Guiadas e 1 Assistente de Sala;
- Por iniciativa do Ministério Público, a 31 de Março de 2021 prosseguiram 14 acções no Tribunal de Trabalho, todas relativas a Assistentes de Sala;
- Em primeira instância, o Tribunal de Trabalho tinha proferido sentenças favoráveis à Casa da Música em 12 dos 16 casos inicialmente sob juízo; o Ministério Público interpôs recurso sobre estes 12 casos, e num deles o Tribunal da Relação já emitiu acórdão favorável à Fundação Casa da Música, ficando assim concluído o processo.

Os GASTOS TOTAIS DE EVENTOS diminuíram 39,7%, fixando-se em 2.691.752 euros, menos 1.775.824 euros em relação ao ano anterior em que se consumiram 4.467.576 euros. Nesta rubrica verificaram-se os seguintes factos que explicam esta diminuição nos gastos face a 2019:

- Não se realizaram:
 - os Grandes Concertos Metropolitanos, menos 247.502 euros;
 - o Concerto de *Messias Participativo*, menos 167.220 euros;
 - os Concertos da “Orquestra no Património”, menos 295.412 euros;

- E verificou-se uma diminuição nos gastos com:
 - os eventos da Programação Própria, menos 496.790 euros;
 - os eventos da Programação Extra, menos 107.593 euros;
 - os eventos do Serviço Educativo, menos 109.774 euros;
 - a execução do Plano de Comunicação e de Marketing, menos 141.024 euros;
 - as Prestações de Serviços, menos 82.356 euros;
 - as vagas do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, menos 122.886 euros;

Os GASTOS DE FUNCIONAMENTO incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.830.205 euros, menos 57.513 euros, o que representa um decréscimo de 3,0% em relação aos gastos registados no ano anterior. Estes gastos incluem um impacto de 8.938 euros referentes a gastos que deviam ter sido registados até 2019, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2020. O peso dos GASTOS DE FUNCIONAMENTO no total dos gastos aumentou em 2020 para 15,2% (fora de 13,1% em 2019).

Quanto aos gastos associados às ACTIVIDADES COMERCIAIS, SEM CONSIDERAR PESSOAL, fixaram-se em 397.347 euros, um valor substancialmente inferior a 2019 (menos 797.902 euros, isto é, menos 66,8%). A variação maior dos gastos fizeram-se sentir nas seguintes áreas:

- Na Restauração, actividade em que os gastos se fixaram em 318.135 euros, este valor constitui um decréscimo de 634.119 euros face a 2019, ano em que se registou o valor de 952.254 euros;
- Na Cedência de Espaços, em que os gastos se fixaram em 14.662 euros, menos 120.100 euros que em 2019, ano em que se registou o valor de 134.762 euros;
- Na Loja de Merchandising, em que os gastos se fixaram em 18.460 euros, tendo decrescido 38.541 euros face a 2019, ano em que o valor foi de 57.001 euros;
- Nas Visitas Guiadas, os gastos fixaram-se em 6.715 euros, menos 32.216 euros que em 2019, ano em que se registou o valor de 38.931 euros;

Quanto a GASTOS FINANCEIROS registou-se o valor de 19.669 euros, menos 26.246 euros (-57,2%) que em 2019.

01.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA



“[...] e que bela obra de aniversário! Como já dito, Moreira era uma certeza logo desde que foi Jovem Compositor em Residência na Casa. As confirmações do seu talento foram-se sucedendo, mas esta é particularmente notável. Bravo!”

AUGUSTO M. SEABRA, Público

A programação artística da Casa da Música para 2020 foi iniciada antes de qualquer previsão da situação pandémica que, a partir de Março, viria a afectar fortemente a sua concretização. Importa, portanto, ter em conta os conceitos que estiveram na sua base e a estratégia aplicada na necessária reformulação da agenda.

A temporada de concertos teve como pilares um conjunto de narrativas — ciclos ou festivais — frequentemente atravessados pela exploração das residências artísticas e do País Tema. A França foi escolhida pela segunda vez, dado tratar-se de um dos países mais influentes e activos em todos os períodos históricos. Este facto levou a uma forte presença da música francesa nas propostas dos agrupamentos residentes, quer se tratasse de repertório antigo ou mais recente, dando espaço a vários movimentos fundamentais da história da música ocidental. Por todo o ano passou igualmente a celebração do 250.º aniversário de Beethoven, incluindo as suas Sinfonias e também um número considerável de obras contemporâneas inspiradas naquele compositor (estreias nacionais que nalguns casos não se realizaram). Os ciclos e os festivais mantiveram-se como âncoras importantes na estruturação da programação e no alinhamento do público com a identidade da Casa da Música — àqueles com tradição de vários anos juntaram-se novas propostas criadas para este ano: *Olhai os Líricos da Cidade* e *Beethoven 2020*. Entre os muitos artistas de prestígio internacional convidados, devem salientar-se as residências do compositor Philippe Manoury e do pianista Pierre-Laurent Aimard.

A actividade da Casa da Música foi interrompida a 18 de Março e apenas retomada a 1 de Junho, com muitas limitações que naturalmente se reflectiram na agenda de concertos. Em consequência, não se realizaram alguns dos ciclos previstos — *Música & Revolução*, *Concertos de Páscoa*, *Verão na Casa* e parte do *Olhai os Líricos da Cidade* — e a programação apresentada foi alvo de numerosos ajustamentos. Viram-se reduzidas várias componentes importantes da temporada, como o Ciclo de Piano, o Ciclo de Jazz, os Novos Talentos, a programação regular do Café e as parcerias com promotores externos. No que respeita aos agrupamentos residentes, manteve-se a sua actividade com alterações à programação decorrentes quer das restrições à circulação internacional, dando origem a substituições de maestros ou solistas, quer do distanciamento físico a manter entre os músicos em palco, impossibilitando a interpretação de várias obras para formações mais alargadas. Em resumo, a programação de concertos foi sendo adaptada às limitações encontradas a cada momento, não se cumprindo na totalidade mas, ainda assim, mantendo nítidas as principais linhas de orientação e apresentando várias propostas-chave do ano musical português.

Além desse esforço de adaptação constante, a Casa da Música iniciou logo em Março um programa intenso e estruturado de oferta musical *on line*, tendo inclusive criado para o efeito um blog de raiz.

JANEIRO

Assinalando o tema da temporada de 2020, a celebração da música francesa fez-se com um festival intitulado *Vive la France!*, que contou com a participação de todos os agrupamentos residentes. A Abertura Oficial do Ano França aconteceu com *Hymne* de Messiaen e o monumental *Te Deum* de Berlioz, que juntou o tenor francês Cyrille Dubois a três agrupamentos em palco: Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Coro Nacional de Espanha e Coro Infantil Casa da Música. No domínio da música contemporânea, o Remix Ensemble trouxe à Sala Suggia três gerações de compositores franceses.

“Não é todos os dias que se consegue assistir à interpretação ao vivo de *Rituel inmemoriam Bruno Maderna*, de Pierre Boulez, aspecto que poderá ter sido o ponto alto desse concerto de música dos séculos XIX e XX em que Baldur Brönnimann dirigiu a OSPCdM.” (Diana Ferreira, *Público*)

Este concerto inaugurou também a retrospectiva da obra de Phillippe Manoury, Compositor em Residência em 2020, com a obra *Fragments pour un portrait*.

“(…) o compromisso, a capacidade de resposta e a generosidade sonora [do Remix Ensemble] restauram toda a plenitude da música. Preciso e enérgico, PETER RUNDEL nunca perde a sua notável flexibilidade.”
PIERRE RIGAUDIÈRE, *Diapason*

Na mesma ocasião, o Remix Ensemble interpretou *Les Oiseaux Exotiques* de Messiaen, dividindo o palco com um especialista na obra deste compositor, o pianista Pierre-Laurent Aimard — que inaugurou assim a sua residência como Artista em Residência na temporada de 2020.

“(…) a clareza tímbrica do REMIX ENSEMBLE, guiada pela precisão nunca austera de PETER RUNDEL, ofereceu a PIERRE-LAURENT AIMARD um terreno propício ao diálogo.”
PIERRE RIGAUDIÈRE, *Diapason*

O regresso da prestigiada maestrina Sofi Jeannin ao Coro Casa da Música permitiu dar forma a uma viagem pela história da música coral francesa, do século XV à actualidade. O pianista e organista Jonathan Ayerst, músico do Remix Ensemble, inaugurou um novo instrumento da Casa da Música: um órgão com recursos digitais criado à medida das necessidades da Casa. Ainda sob o signo da música francesa, o clarinetista Victor Pereira interpretou na Sala 2 um programa que incluiu obras de Pierre Boulez e Gérard Grisey. O fim-de-semana de encerramento do *Vive la France!* representou um dos momentos mais intensos do festival, num concerto da Orquestra Sinfónica que atravessou diferentes fases da música francesa e três compositores incontornáveis: Debussy, Boulez e Manoury. Uma noite especial ficou marcada pela presença de Acid Arab, Étienne de Crécy e Zombie Zombie, que alimentaram a pista de dança pela noite dentro. A Orquestra Barroca e o Coro fecharam o festival sob a direcção de um dos grandes intérpretes de música barroca francesa, o maestro Hervé Niquet, especialista na obra de Charpentier.



“(…) o maestro e cravista fundador do agrupamento Le Concert Spirituel obteve um óptimo resultado sonoro, tirando partido da singularidade das vozes que a solo se mostravam tão heterogéneas e que em *tutti* formaram um poderoso e uno instrumento. Possivelmente melhor ainda esteve a OBCdM cuja prestação não deixou margem para o menor equívoco: cordas limpas, madeiras seguras, um órgão que com toda a clareza convidou à contemplação são alguns dos elementos que distinguiram esta de algumas outras apresentações do agrupamento.”

DIANA FERREIRA, *Público*

Ainda no âmbito do *Vive la France!*, a Casa da Música proporcionou ao público uma série de actividades de entrada livre: um ciclo de cinema de grandes autores franceses, com curadoria do Cineclube do Porto; ensaios abertos com palestras pré-ensaio; e concertos no café com nomes como JP Simões e Ciranda (duo de Inês Vaz e Gileno Santana). O compositor Philippe Manoury orientou uma masterclass para estudantes de composição. O ambiente francês que se viveu na Casa da Música completou-se com clássicos da música popular que se fizeram ouvir numa jukebox autêntica com mais de 50 anos.

Ainda antes, a Orquestra Sinfónica deu as boas-vindas ao Ano Novo ao ritmo das tradicionais valsas e polcas da dinastia Strauss em dois concertos com lotação esgotada. Apresentou-se também com o jovem violoncelista Pablo Ferrandéz, premiado no Concurso Tchaikovski que veio interpretar o Concerto de Schumann, esgotando a lotação da Sala Suggia.

O Ciclo de Piano abriu com a estreia na Casa da Música de Alexandra Dovgan, menina-prodígio de 12 anos que tem sido aclamada internacionalmente e é apadrinhada por Grigory Sokolov. Também este recital teve lotação esgotada. No âmbito da música de câmara, o Quarteto de Cordas de Matosinhos apresentou obras associadas ao Ano França (Ravel) e ao 250.º centenário de Beethoven.

Outros artistas de dimensão internacional se destacaram na programação de Janeiro, entre os quais Alceu Valença, Wim Mertens e Rocío Márquez.



FEVEREIRO

Fevereiro tem sido dedicado ao encontro entre a música e o cinema, desde 2013. A 8.ª edição do Invicta.Música.Filmes apresentou duas propostas desafiantes aos agrupamentos da Casa com nova música escrita para filmes mudos recuperados. *J'Accuse*, do cineasta francês Abel Gance, acompanhado por uma banda sonora criada por Philippe Schoeller e interpretada em estreia nacional pela Orquestra Sinfónica, numa Sala Suggia com lotação esgotada; e *O Táxi n.º 9297*, filme realizado em 1926 por Reinaldo Ferreira, com música encomendada a Igor C. Silva e interpretada em estreia mundial pelo Remix Ensemble. A Worten Digitópia foi responsável pela componente electrónica em ambos os concertos. O Serviço Educativo desenvolveu também actividades integradas neste festival, nomeadamente o cine-concerto *Viagem: à Lua e não só!*, para famílias e público escolar, em que foram musicados três filmes mudos do realizador Georges Méliès; e a formação *O Som nas Imagens em Movimento*. O festival contou ainda com um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa dedicado a célebres bandas sonoras.

Os 250 anos de nascimento de Beethoven foram celebrados num concerto da Orquestra Sinfónica que se previa contar com a direcção de Ryan Wigglesworth, que seria também solista ao piano. Por motivos familiares, o maestro abandonou os ensaios e foi substituído por Pedro Neves na direcção musical e Ingolf Wunder enquanto solista — o concerto teve lotação esgotada. Um programa dedicado ao Ano França, com Debussy e Ravel, foi o mote para a estreia de Nuno Coelho à frente da Sinfónica — maestro portuense vencedor do prestigiado Concurso Internacional de Direcção de Orquestra de Cadaqués. Na mesma noite, o trompista Nuno Vaz foi solista no Concerto n.º 2 de Richard Strauss. O Concerto de Carnaval da Sinfónica esgotou a lotação da Sala Suggia, com um programa temperado pela música francesa. Já sob a direcção de Michael Sanderling, a Sinfónica interpretou o *Pássaro de Fogo* de Stravinski e o Concerto para tuba de John Williams com Sérgio Carolino como solista.

O Coro Casa da Música e o maestro Paul Hillier dedicaram um concerto completo a Fernando Lopes-Graça, que foi gravado com o objectivo de dar origem ao primeiro disco do agrupamento.

“Estes 10 anos de trabalho [do Coro Casa da Música] com Paul Hillier deram origem a uma sonoridade flexível e rica, e a uma afinação excelente (...)”

NACHO RODRÍGUEZ, *Scherzo*

“Os naipes mostram-se compactos e com um balanço elegante, salientando-se o som das sopranos, sempre flexível. Destaca-se sobretudo a rica comunicação e cumplicidade com o maestro.”

NACHO RODRÍGUEZ, *Scherzo*

O Ciclo de Jazz arrancou com a estreia em Portugal de uma formação brasileira multipremiada, Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz, que apresentou na Sala Suggia o disco *A Saga da Travessia*. O Ciclo de Piano trouxe o sul-coreano Seong-Jin Cho, vencedor do XVII Concurso Internacional Chopin de Varsóvia, que apresentou um programa pautado pela música romântica de Liszt e Brahms.

A diversidade de géneros presentes na programação pode ser ilustrada pelas actuações de Tindersticks, Salvador Sobral e Patrick Watson. Entre os novos valores que são a aposta dos fins de tarde de terça-feira, destacaram-se a banda de jazz Cat in a Bag e o duo de Pedro Costa e Francisco Costa, que deram início à Integral de Sonatas para violino e piano de Beethoven. Outros nomes presentes foram o duo de piano e guitarra portuguesa Cordis, a cantora portuguesa Oati Freitas e, no Café, artistas como Zarco, Carl Minnemann e Quinteto de Ninguém.



MARÇO

Março foi programado como o mês das cidades na Casa da Música, com um ciclo de concertos com o título *Olhai os Líricos da Cidade*. O destaque inevitável foi a estreia ibérica de uma criação seminal da música contemporânea, *Surrogate Cities* de Heiner Goebbels, contando com os solistas Jocelyn B. Smith e David Moss. O concerto foi dirigido pelo maestro que melhor conhece a obra, Peter Rundel.

“(…) um nível interpretativo à altura do melhor que conhecemos em *Surrogate Cities*, tal como Peter Rundel e o próprio Heiner Goebbels reconheceram depois do concerto, ambos muito satisfeitos tanto com a excelente leitura por parte dos solistas como com uma magnífica Orquestra Sinfónica do Porto, que torna a demonstrar que o seu grande crescimento no repertório contemporâneo é uma realidade sólida e extensível a partituras estilisticamente tão diversas.”

PACO YÁÑEZ, mundoclasico.com

“(…) os assomos de vozes e sons pré-gravados da electrónica infiltraram-se na OSPCM de forma muito subtil, (…) e aqui é devido felicitar o enorme trabalho da Worten Digitópia”

PACO YÁÑEZ, mundoclasico.com

O restante ciclo, que acabou por ser cancelado por conta da pandemia de Covid-19, incluiria um cine-concerto e música desde Mozart a Charles Ives, John Adams e Olivier Messiaen, com o regresso do virtuoso pianista francês Pierre-Laurent Aimard. Outros concertos cancelados, já no âmbito dos ciclos de piano e de jazz, foram os da sul-coreana Yeol-Eum Son e dos norte-americanos Dave Holland e Kenny Barron. Os últimos concertos realizados trouxeram nova música para percussão pelo Pulsat Percussion Group, na Sala 2, e a música desprendida de géneros de Des Lions Pour De Lions, no Café.

ABRIL

A programação artística manteve-se suspensa no mês de Abril, em que estava agendada a estreia mundial de uma nova composição de Philippe Manoury pela Orquestra Sinfónica, música de câmara por algumas das grandes promessas europeias — os ECHO Rising Stars –, uma noite longa em ambiente club com nomes como o francês Philippe Cohen Solal (fundador do Gotan Project) e o português Moullinex, e ainda um concerto especial do Som da Rua — todos estes no âmbito das celebrações do 15.º aniversário da Casa da Música.

Ficou também sem efeito um momento-chave da programação 2020, o Música & Revolução, este ano dedicado a um movimento nascido em França e que, desde os anos 70, abalou uma certa austeridade da música contemporânea: o Espectralismo. A par do concerto de Páscoa da Orquestra Barroca, com o *Stabat Mater* de Boccherini e canções de António Leal Moreira, estes seriam alguns dos momentos a destacar este mês.

MAIO

A programação de Maio, integralmente cancelada ainda em consequência do confinamento imposto pela pandemia de Covid-19, teria início com a estreia portuguesa de uma obra seminal do Espectralismo, encerrando o Música & Revolução: *Les Espaces Acoustiques* de Gérard Grisey, numa interpretação que juntaria o prestigiado violetista Christophe Desjardins, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica. Outro foco da programação seria o Rito da Primavera, centrado nos novos talentos e incluindo a final do Prémio AGEAS — que acabou por se realizar mais tarde, ainda em 2020. Refira-se ainda o cancelamento de estreias nacionais, pela Orquestra Sinfónica, de duas obras de Philippe Manoury (Compositor em Residência 2020); do esperado regresso do cravista e maestro Andreas Staier à colaboração com a Orquestra Barroca; do recital de piano de Grigory Sokolov; ou da actuação do pianista e maestro Christian Zacharias junto da Orquestra Sinfónica. Deixaram de se realizar ainda concertos que trariam à Sala Suggia o saxofonista Shabaka Hutchings, um nome central da mais recente vaga do jazz produzido em Inglaterra, e os Einstürzende Neubauten, uma das bandas mais importantes do rock industrial nascido em Berlim Ocidental.



JUNHO

Os concertos e o público regressaram à Casa da Música em Junho, com uma programação necessariamente adaptada às restrições impostas pelo esforço de contenção da pandemia de Covid-19, o que não só implicou a lotação mais reduzida da Sala Suggia como também a limitação do número de músicos a actuar em palco. Todos os concertos foram de entrada livre.

O arranque foi protagonizado pela Orquestra Barroca, que ilustrou uma era fértil em trocas de influências entre várias regiões europeias, dando protagonismo a três dos seus solistas: o cravista Fernando Miguel Jalôto e os oboístas Andreia Carvalho e Pedro Castro. Sob a direcção do seu maestro titular, a Orquestra Sinfónica apresentou um primeiro programa heterogéneo, que percorreu obras de Gabrieli, Mozart e Copland, e um outro integrado no Ano Beethoven (250.º aniversário do nascimento) com a interpretação das Sinfonias n.º 1 e n.º 8. O maestro Nuno Coelho esteve também à frente da Sinfónica para interpretar a célebre Sinfonia “Haffner” de Mozart e a *Noite Transfigurada* de Schoenberg. Já o Remix Ensemble, apresentou um programa especialmente concebido pelo maestro Peter Rundel, intitulado *Archipelagos*, que deu destaque a 13 dos seus solistas e a um conjunto de compositores centrais do século XX.

O palco da Sala Suggia acolheu também os formatos habitualmente apresentados noutros espaços da Casa da Música. A música de câmara esteve representada pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos, o jazz por João Salcedo, Joana Machado e Old Mountain, o fado por Valéria Carvalho, destacando-se ainda as actuações do cantautor Aníbal Zola e do multi-instrumentista Ricardo Passos.

Os projectos mais exigentes em termos de formações presentes em palco não puderam realizar-se, destacando-se entre estes a oratória *Die Hamletmaschine* de Georges Aperghis, a interpretar pelo Remix Ensemble e pelo Coro com encenação de Nuno Carinhas. Esta foi uma das estreias nacionais canceladas, juntamente com obras de John Adams e Erkki-Sven Tüür a interpretar pela Orquestra Sinfónica.

JULHO

O mês de Julho manteve o esquema de concertos iniciado no mês anterior, na Sala Suggia. Para além dos agrupamentos residentes, ouviu-se novos talentos do jazz, do fado e do acordeão, bandas de rock e música popular, sem esquecer os concertos para famílias.

A música concertante regressou com a vencedora do Prémio Suggia 2019, Elia Cohen Weissert, que interpretou o Concerto para violoncelo de Haydn, ao lado da Orquestra Sinfónica dirigida por Nuno Coelho. Esta orquestra apresentou ainda um programa apelativo, na linha das habituais actuações ao ar livre em tempo de Verão mas, por força das circunstâncias, desta vez na Sala Suggia. A Sinfónica dividiu-se ainda numa série de ensembles de música de câmara explorando diversas combinações de instrumentos. O Coro Casa da Música fez o seu regresso aos palcos num concerto em que pontificou a música portuguesa do Renascimento e do século XX. A direcção foi do maestro Nacho Rodríguez, uma estreia na Casa da Música.

O acordeão esteve em foco em dois fins de tarde: primeiro com um recital do virtuoso João Barradas, um dos artistas em foco no programa europeu ECHO Rising Stars; depois com os premiados do concurso Folefest. Para além dos concertos para famílias, a programação incluiu novos valores do jazz (Tomás Marques Quarteto), do fado (Leonardo Pereira) e da guitarra portuguesa (Diogo Mendes), entre outros géneros representados pelas bandas Sebenta, Oitavo Esquerdo e Helga Azevedo e os Cariocas de Limão, terminando o mês com uma noite protagonizada pelo Clube do Choro do Porto.



SETEMBRO

O final do Verão foi assinalado na Casa da Música com dois concertos recheados de temas célebres da música ocidental. Na companhia do maestro, violinista e contratenor Dmitry Sinkovsky, a Orquestra Barroca apresentou a *Música para os reais fogos-de-artifício* de Händel, entre obras concertantes de Telemann e Vivaldi, enquanto a Orquestra Sinfónica percorreu música memorável de vários tempos e lugares, começando no período Barroco e passando pelos ritmos populares de Bartók ou Falla, até chegar aos êxitos da música pop dos anos 60.

A homenagem dos agrupamentos residentes da Casa a uma das maiores figuras da história da música, Ludwig van Beethoven, ganhou maior expressão e significado em Setembro com o ciclo Beethoven 2020. Ao longo do mês, a Orquestra Sinfónica levou à Sala Suggia a Quarta Sinfonia, o Triplo Concerto ao lado do prestigiado Van Baerle Trio e o Concerto para piano e orquestra n.º 3 na companhia do pianista e maestro francês David Fray. O Remix Ensemble apresentou uma obra de Hans Zender construída a partir das célebres *Variações Diabelli*. Também o Coro se associou a esta celebração, com repertório menos óbvio de Beethoven ao lado de um quarteto de cordas e da premiada pianista finlandesa Anna Kujava. Este concerto foi dirigido por Nils Schweckendiek, Director Artístico do Coro de Câmara de Helsínquia, naquela que foi a sua estreia à frente do Coro Casa da Música. O ciclo completou-se com o recital de Anna Paliwoda e Pedro Costa, integrado na integral das Sonatas para piano e violino de Beethoven que percorreu o ano de 2020.

Nem só de Beethoven se fez a programação de Setembro. A Orquestra Sinfónica apresentou ainda melodias inesquecíveis de dois génios da ópera, Mozart e Donizetti, nas vozes premiadas de Santiago Ballerini, Joana Valente e André Baleiro, e interpretou o *Quinteto em Fá para orquestra de cordas* de Bruckner, que foi o mote para um concerto comentado por Helena Marinho e dirigido por Michael Sanderling. O Ciclo de Piano contou com a estreia na Casa da Música de um dos pianistas mais importantes da sua geração, o russo Denis Kozhukhin, com um recital focado na música para a juventude. Salientou-se também o regresso da Banda Sinfónica Portuguesa às suas apresentações regulares.

Passando por géneros como o rock e a pop, o palco da Sala Suggia recebeu nomes como The Legendary Tigerman, Mão Morta, Bárbara Tinoco e Best Youth.



OUTUBRO

A programação de Outubro continuou a ser resultado da constante adaptação aos cuidados impostos pela pandemia de Covid-19. A celebração de duas datas importantes para os agrupamentos residentes trouxe estreias mundiais que foi possível manter em programa: o novo *Requiem* de Francesco Filidei, que assinalou os 20 anos do Remix Ensemble e foi interpretado em parceria com o Coro Casa da Música; e o *Concerto para orquestra* de Daniel Moreira, encomendado para celebrar também 20 anos decorridos desde que a Orquestra atingiu a dimensão sinfónica.

“No final deste Requiem que, coisa rara na criação contemporânea, deixa uma marca durável no auditor, temos a certeza de ter assistido à eclosão de uma obra maior dos nossos tempos”

GILLES CHARLASSIER, Toute la Culture

Ainda a celebrar Beethoven e os seus 250 anos, a Sinfónica apresentou a Quinta e a Sétima Sinfonia. A vinda de uma estrela ascendente do violino, Diana Tishchenko, trouxe outro génio da música alemã, Mendelssohn, e o seu célebre Concerto para violino. Destacou-se também o regresso da premiada maestrina e violinista Rachel Podger, que dirigiu a Orquestra Barroca num fim de tarde dedicado a Bach e Telemann.

As adaptações à programação investiram no Ano França e incluíram Olivier Messiaen, nome central da música francesa do século XX, com a sua obra monumental *Des Canyons aux Étoiles*, em que a Orquestra Sinfónica e alguns dos seus solistas dialogaram com o pianista Paulo Álvares sob a direcção de Sylvain Cambreling.

“Tão bem calibrada, progressiva e resplandescente interpretação de *Des canyons aux étoiles...* foi recebida de forma muito efusiva por parte do público português”

PACO YÁÑEZ, mundoclasico.com

A Sala 2 voltou a ser palco de recitais de música de câmara: o Quarteto Tejo, enquanto vencedor do Prémio Jovens Músicos 2019, fez a estreia mundial de uma obra encomendada pela Casa da Música ao Jovem Compositor em Residência 2020, Nuno Lobo; e o quarteto Trompas Lusas fez um recital de celebração do seu 10.º aniversário, incluindo no alinhamento obras dos portugueses Eurico Carrapatoso e Vítor de Faria.

O festival Outono em Jazz foi dedicado, este ano, aos projectos nacionais ou que têm a sua base em Portugal. O concerto de abertura juntou a cantora Maria João ao trio de Pablo Lapidusas, pianista argentino-brasileiro radicado entre nós. Apresentaram-se ainda o Coreto Porta Jazz, com música original do seu líder João Pedro Brandão, e a Orquestra Jazz de Matosinhos, homenageando Miles Davis e Gil Evans. Por razões diversas, foi necessário adiar os outros dois concertos previstos para este festival: o novo quinteto de Salvador Sobral e o projecto do pianista Daniel Bernardes com o Drumming Grupo de Percussão. A Banda Sinfónica Portuguesa apresentou também um concerto inspirado no universo do jazz, com a participação do pianista Vasco Dantas Rocha.

Os novos projectos de música portuguesa habitualmente apresentados no Café tiveram lugar na Sala 2, que recebeu os Sopa d'Urso e Eduardo Branco.

O recital do Ciclo de Piano programado para este mês, com o franco-canadiano Louis Lortie, teve de ser cancelado por força da pandemia. Em resultado de um surto de Covid-19 surgido entre os membros do Coro Casa da Música durante o período de trabalho associado a um concerto, toda a programação foi cancelada a partir do dia 24.



NOVEMBRO

O encerramento da Casa da Música iniciado a 24 de Outubro prolongou-se até ao início de Novembro, terminando a tempo de iniciar o festival À Volta do Barroco com dois concertos partilhados entre o Remix Ensemble e a Orquestra Barroca. Nestes, o agrupamento dedicado à música contemporânea centrou-se nos artistas residentes Philippe Manoury (Compositor em Residência) e Nuno Lobo (Jovem Compositor em Residência). Do primeiro, apresentou duas obras em estreia nacional contando com prestigiados solistas, o violinista Ashot Sarkissjan (do Arditti Quartet) e o pianista Nicolas Hodges; do segundo, deu a ouvir uma nova obra para ensemble e vídeo manipulado em tempo real, encomendada pela Casa da Música. O festival incluiu ainda um programa da Orquestra Sinfónica inteiramente dedicado a Mozart, sob a direcção de Joseph Swensen.

A Orquestra Sinfónica continuou a celebrar o Ano Beethoven, desta vez apresentando duas das mais icónicas sinfonias da história: a *Heróica* e a *Pastoral*. No final do mês, fez-se acompanhar pelo violinista Martyn Jackson para interpretar a sedutora *Tzigane* de Ravel e tocou os célebres *Quadros de uma Exposição* de Mussorgski, alvo de um concerto comentado por Rui Pereira.

A programação prevista para este mês incluía ainda um recital do pianista Alexandre Tharaud, com peças evocativas da corte de Versalhes, e um concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos, dedicado a Ornette Coleman, que não se realizaram por motivos associados à pandemia de Covid-19.



DEZEMBRO

O mês de Dezembro, na Casa da Música, iniciou-se com o regresso do pianista Nicolas Hodges, que junto da Orquestra Sinfónica foi solista na estreia nacional de duas obras de Wolfgang Rihm. Este concerto dirigido por Baldur Brönnimann trouxe também a estreia mundial da terceira obra encomendada ao Jovem Compositor em Residência, Nuno Lobo. A Orquestra apresentou-se depois dirigida por Vassily Sinaisky para apresentar o Concerto para piano e orquestra n.º 23 de Mozart ao lado do pianista Rafael Kyrychenko, realizando também um concerto comentado por Helena Marinho.

A quadra natalícia motivou vários concertos alusivos ao tema, como todos os anos acontece na Casa da Música. A Orquestra Sinfónica trouxe *Ma Mère l'Oye* de Ravel e a Suite de *Pulcinella* de Stravinski. O pianista francês Pierre-Laurent Aimard encerrou a sua residência artística com um recital inteiramente dedicado a uma obra-chave para piano solo de Messiaen, *Vingt Regards sur l'Enfant-Jésus*.

“Continua a ser espantosa a sua (Pierre-Laurent Aimard) versatilidade, a camaleónica facilidade com que dá corpo a caracteres extremos e quase infinitos estádios intermédios. E na segunda metade do recital já não restavam quaisquer dúvidas sobre a genialidade e a plena forma do músico, que seria brindado com bravos e aplausos efusivos pelo público presente. (...) Que a Casa da Música ofereça [a obra *Vingt regards sur l'Enfant Jésus*] como concerto de Natal não deixa de ser um elemento distintivo da sua programação, no contexto nacional.”

DIANA FERREIRA, Público

O ciclo de concertos de Natal e o Ano França encerraram ao som de Marc-Antoine Charpentier, compositor fundamental do Barroco francês, juntando em palco a Orquestra Barroca e elementos do Coro Casa da Música perante uma plateia que esgotou a lotação da sala.

As propostas para o último mês do ano estenderam-se a recitais de música de câmara pelo Goldmund Quartet (no âmbito do programa ECHO Rising Stars) e pelos premiados do Conservatório de Música do Porto, e ainda à música original de Salvador Sobral e de João Pedro Coimbra.

02.

SERVIÇO EDUCATIVO



O ano de 2020 começou com uma expectativa enorme. Uma agenda carregada de propostas, resultado de múltiplos exercícios de reflexão, de auscultação, de observação, com o intuito de dar respostas, tendo em conta as necessidades de um público vasto. O fito é o de sempre: incluir todos e proporcionar a todos um espaço dentro da Casa. A adicionar a esta vontade, uma outra — a de comemorar de forma marcante os 15 anos da Casa da Música.

A estrutura de programação manteve-se a mesma de anos anteriores, e que está neste momento consolidada no público-alvo: quatro grandes áreas (Espectáculos, Oficinas, Formação e Fora-de-Série), destinadas aos mais diferentes públicos, dos grupos escolares às famílias, dos professores aos melómanos, dos grupos de pessoas com necessidades especiais aos músicos, dos alunos do ensino vocacional de música às comunidades mais fragilizadas. Mais de mil eventos que foram programados para um ano que se desejava memorável, com concertos novos, produções originais, novas oficinas, formações pensadas nas necessidades dos professores, projectos inclusivos. Foi introduzida, ainda neste ano, uma novidade: para cada Espectáculo e Oficina foram criados guias didácticos, especialmente pensados para os grupos escolares, com o intuito de melhor preparar a presença na Casa da Música e simultaneamente prolongar essa experiência na escola ou em casa, com a família.

Também fora da Casa estava prevista uma actividade intensa. A continuação do projecto de formação em Tóquio, com duas presenças na capital japonesa, a continuação do projecto *0+1=SOM* no distrito de Braga, produções do Serviço Educativo noutras salas, como, por exemplo, *O Grande Beethoven* na Filharmonia da Galiza.

Janeiro foi um mês de grande actividade. Houve lugar à estreia de duas produções para a abertura do Ano França, *O Olho Esquerdo de Júlio Verne* e *Carnaval dos Animais*. Também a oferta das Oficinas reflectia a preocupação em termos o país-tema na programação: *Grilis em Paris*, *Nouvelle Cuisine* (uma versão completamente renovada de uma Oficina desenvolvida com muito sucesso em 2012) ou ainda *O Heróico Beethoven* (sobre um ficcionado encontro entre Napoleão e o compositor alemão) foram algumas das propostas para este ano de 2020. Em Fevereiro, sobretudo a partir do meio do mês, começaram a surgir os primeiros indicadores preocupantes: escolas a cancelarem a sua participação em Oficinas, em Espectáculos. Os ensaios abertos foram igualmente afectados com menos presenças. Ainda assim, Fevereiro proporcionou a estreia de *Viagem: à Lua e não só!*, um cine-concerto que parte dos históricos filmes de Georges Méliès. Março foi o mês da paragem e confinamento. Ainda que este tenha começado a partir do meio do mês, toda a actividade desenvolvida nos primeiros 15 dias foi marcada por muito pouca presença de escolas e público: desistências, cancelamentos, foram tornando quase residual o funcionamento das actividades do SE. Os formadores foram impedidos também de desenvolver projectos em instituições, como forma de prevenir a contaminação dos utentes. O encerramento da Casa cancelou ou adiou uma série de eventos. O vírus marcou de forma implacável toda a programação e destruiu todos os objectivos traçados para o ano 2020. No resto de Março, Abril e Maio apenas continuaram os ensaios do *Coro Infantil*, através de uma plataforma digital, e, nos mesmos moldes, prosseguiu o projecto *0+1=SOM*. O ciclo *Ao Alcance de Todos* foi cancelado, assim como o *Curso de Formação de Animadores Musicais/Sonópolis*. Da mesma forma não se realizaram outros eventos que marcam com regularidade programação. Em Maio teve lugar uma *Maratona de Teclistas* on-line, com mais de 400 vídeos enviados por alunos de instrumentos de tecla, provenientes do continente e das ilhas. Esses filmes ficaram disponíveis numa galeria de vídeos

e no blogue Casa da Música. Deu-se, neste mês, também início à produção de um vídeo com todos os elementos do *Coro Infantil* e que foi estreado em Junho. A reabertura da Casa nesse mês de Junho possibilitou uma presença de produções do Serviço Educativo aos domingos de manhã na Sala Suggia. Espectáculos e Oficinas, alguns deles que tinham sido cancelados nos meses de encerramento, foram apresentados para um público reduzido, em função das limitações impostas ao abrigo do combate de propagação do vírus. Esta programação manteve-se até meados de Julho, altura em que se encerrou o ano lectivo, com a esperança de, em Setembro, existirem melhores condições.

O início do ano lectivo 2020/2021 trouxe ainda enormes constrangimentos. Toda a programação pensada teve de ser reformulada: menos sessões, para possibilitar a higienização das salas, menos público, para manter o distanciamento. Toda a interacção — pilar de muitas das actividades — teve de ser repensada: distanciamento de músicos/formadores e proibição de partilha de objectos, como instrumentos. O último trimestre trouxe mais uma barreira: os fins-de-semana de confinamento a partir das 13h e a proibição de transitar entre concelhos. Mais uma vez, houve a necessidade de um ajustamento ao novo contexto, realizando actividades só de manhã, antecipando concertos, passando as formações para regime de webinar. Da mesma forma, e porque tempos excepcionais exigem medidas excepcionais, pela primeira vez nestes 15 anos de Casa da Música, abriu-se a nossa oferta escolar à realização de Oficinas na escola. As limitações de saídas do espaço escolar, bem como as enormes dificuldades de transporte, levaram a esta decisão. Ainda que timidamente, até porque o medo também tem imperou, desenvolveram-se Oficinas dentro das escolas, todas elas muito adaptadas, tendo em conta o contexto. Dia 1 de Outubro ainda foi possível comemorar o *Dia Mundial da Música*, com um projecto fora da Casa, gravando memórias musicais de habitantes e turistas da cidade do Porto. Foi igualmente possível retomar o *Curso Livre de História da Música*, concluindo a décima primeira edição.

Para terminar uma palavra sobre os projectos fora da Casa, como o de formação em Tóquio, que, por motivos óbvios não foi possível realizar, prevendo-se para 2021 o retomar desta actividade. Também os concertos foram reagendados para 2021, com excepção do cine-concerto *Mundo Animado*, que foi possível apresentar no Convento de S. Francisco, em Coimbra, em Setembro.

Como conclusão, o ano de 2020 foi tudo aquilo que não era desejável. Centenas e centenas de actividades ficaram por fazer; outras realizaram-se, de forma muito condicionada; projectos que ficaram em pausa por meses a fio; oportunidades que se perderam para assinalar datas tão importantes como os dez anos do projecto *Som da Rua* ou ainda 2020, ano Beethoven. Ainda assim tudo se fez para contrariar o desânimo generalizado, oferecendo actividades com toda a segurança, levando a música às escolas, preparando um regresso a uma normalidade que todos desejamos, com a vitória sobre o vírus e uma fruição não condicionada das propostas que anualmente o Serviço Educativo faz.



JANEIRO

Em Janeiro, continuaram as Primeiras Oficinas e recomeçaram As Nossas Oficinas após o período de férias de Natal.

Para famílias com crianças até 6 anos e estabelecimentos de ensino pré-escolar, foi estreado *Carnaval dos Animais*, um concerto encenado onde foram apresentadas algumas peças da obra original de título homónimo de Camille Saint-Saëns, para além de outras obras de vários compositores. Para famílias com crianças com mais de 6 anos e público escolar do ensino básico e secundário, foi apresentado *O Olho Esquerdo de Júlio Verne*, um espectáculo cuja música é, na sua maioria, de compositores franceses, integrando também excertos da opereta *A Cebra-Cega*, cujo libreto é do próprio Júlio Verne. O Serviço Educativo promoveu ainda dois concertos de acordeão inseridos na iniciativa *Vive la France!*, os quais foram apresentados por escolas do ensino vocacional de música.

Iniciou-se o 2º módulo do *XV Curso de Formação de Animadores Musicais*, no qual os formandos deveriam desenvolver uma criação colectiva no âmbito do teatro musical com um grupo de indivíduos surdos. O resultado final seria apresentado em dois espectáculos inseridos no *Ao Alcance de Todos 2020* intitulados *Écoute*. Para educadores de infância/auxiliares de acção educativa, decorreu a formação *Cantar com Bebés*, onde as formadoras abordaram alguns princípios importantes no que toca ao trabalho musical com bebés e crianças em idade pré-escolar, bem como reportório adequado à mesma faixa etária. Decorreu o 1º Módulo do *Saber Ouvir: 11º Curso Livre de História da Música*, no qual João Silva falou sobre Beethoven a propósito da comemoração dos 250 anos do seu nascimento.

Continuaram os projectos *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Orelhudo!* e *Som da Rua*, tendo este último agrupamento feito uma apresentação pública na Igreja Privativa da Sta. Casa da Misericórdia do Porto. O *Coro Infantil Casa da Música* integrou em Janeiro 11 novos elementos, tendo passado a ser constituído por 51 coralistas. Após o período de férias de Natal, reiniciou-se o projecto *Caça-Sons*, uma parceria com a Câmara Municipal do Porto destinada a escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Em Janeiro, decorreram três ensaios abertos da OSPCM.

Prosseguiram as sessões habituais de *A Minha Companhia de Ópera*, tendo decorrido cinco oficinas de escrita criativa em cinco escolas, respectivamente, as quais foram lideradas pelo director artístico do projecto.

Continuaram as oficinas *O + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido 16 sessões em escolas do 1º ciclo do ensino básico. Ainda no âmbito do *Projecto Braga Media Arts*, decorreu a formação *A Minha Primeira Banda Sonora*, integrada no *Ciclo de Workshops WE!*, tendo havido 3 sessões destinadas a alunos do 1º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Também prosseguiram as sessões do projecto *BitBop*, integrado no ciclo *Olhó Robot!*, em parceria com o Jazz ao Centro Clube, tendo decorrido mais 9 oficinas com alunos do 1º ciclo do ensino básico.



FEVEREIRO

Em Fevereiro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas. Houve também uma oficina Sexta Maior *Som a Som*, uma actividade de construção musical colectiva com capacidade para 120 alunos do ensino básico, secundário e vocacional de música, que terminou com uma breve apresentação. Decorreu ainda uma Oficina do Dia *Viva o Carnaval!*, com duas sessões de 90 minutos cada, destinada a famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral, na qual os participantes trabalham reportório alusivo à época através de instrumentos de percussão.

Para famílias com crianças com mais de 6 anos e público escolar do ensino básico e secundário, foi apresentado o cine-concerto *Viagem: à Lua e não só!*, integrado no Invicta.Música.Filmes. Aqui, foram musicados três filmes mudos do realizador Georges Méliès: *Viagem à Lua*, *Viagem pelo Impossível* e *A Fada Carabosse ou o Punhal Fatal*.

Continuou o 2º módulo do XV Curso de Formação de Animadores Musicais. Decorreu ainda a formação *O Som nas Imagens em Movimento*, que abordou a relação entre o som e outras artes, como o cinema, o teatro, a dança, ou ainda jogos e instalações multimédia.

Continuaram os projectos *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas*, *Orelhudo!*, *Som da Rua*, *Caça-Sons* e *A Minha Companhia de Ópera* no qual, para além das sessões semanais com os formadores, os participantes tiveram mais uma oficina de escrita criativa com o director artístico do projecto.

Em Fevereiro, decorreram dois ensaios abertos da OSPCM.

Prosseguiram as oficinas *O + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido 16 sessões em escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Terminou o projecto *BitBop*, integrado no ciclo *Olhó Robot!*, em parceria com o Jazz ao Centro Clube, tendo decorrido mais 3 oficinas com alunos do 1º ciclo do ensino básico.



MARÇO

Em Março, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas. Decorreu ainda a Semana Especial *Som, Corpo, Cor*, destinada ao ensino básico e secundário, ensino vocacional de música e comunidades diversas. Nesta actividade, os participantes puderam explorar jogos que relacionam o corpo e a voz, o som e a cor, o movimento e o desenho.

Para famílias com crianças entre os 3 meses e os 6 anos de idade, foi reposto *Alice no País das Músicas*, um espectáculo musical encenado inspirado na obra e nas personagens do clássico de Lewis Carroll *Alice no País das Maravilhas*.

Continuou o 2º módulo do XV Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual os participantes prosseguiram com a construção do espectáculo *Écoute*, a apresentar no Ao Alcance de Todos 2020. Iniciou-se o 2º módulo do *Saber Ouvir: 11º Curso Livre de História da Música*, no qual Pedro Almeida abordou *O Impressionismo e os Novos Clássicos na Música Francesa*.

Continuaram os projectos *A Minha Companhia de Ópera*, *Orelhudo!*, *Som da Rua*, *Caça-Sons*, *Coro Infantil Escolas* e *Coro Infantil Casa da Música*, tendo este último projecto começado, a meio do mês, um trabalho à distância, a partir de casa, tendo por base materiais enviados pelos formadores.

Prosseguiram as oficinas *0 + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido 8 sessões em escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Dando continuidade ao protocolo de colaboração estabelecido entre a Casa da Música e o Tokyo Bunka Kaikan há já vários anos, um grupo proveniente daquela instituição japonesa visitou a Casa da Música entre 1 e 8 de Março. Para além de terem observado as actividades do Serviço Educativo que decorreram durante esse período, orientaram duas sessões da oficina *Pa-pi-pu-pe-pot*, da sua autoria: uma com crianças do pré-escolar e outra com crianças do 1º ciclo do ensino básico.

A partir do dia 13 de Março, todas as actividades do Serviço Educativo que estavam planeadas foram canceladas devido à COVID-19.



ABRIL E MAIO

Devido à pandemia de COVID-19, as actividades do Serviço Educativo que estavam inicialmente planeadas tiveram que ser canceladas.

No entanto, prosseguiu o trabalho relativo a dois projectos, ainda que em moldes diferentes do habitual.

Continuou o *Coro Infantil Casa da Música*, tendo todo o trabalho sido desenvolvido à distância através de ferramentas de trabalho online, quer através do envio de vídeos de trabalho por parte dos formadores, quer através de sessões individuais com cada um dos elementos do coro.

Também prosseguiu o projecto *0 + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Média Arts* da Câmara Municipal de Braga, ainda que de forma não presencial. Os formadores do projecto começaram a criar uma série de ferramentas que permitissem aos professores das escolas participantes darem continuidade ao projecto nas suas aulas online a partir de Junho.

Em Maio, foi ainda organizada uma *Maratona de Teclistas* online. As escolas do ensino vocacional de música foram convidadas a enviar vídeos dos seus alunos de instrumentos de tecla e, no dia inicialmente previsto para a maratona, os vídeos foram colocados online.

JUNHO

A 1 de Junho, a Casa da Música abriu as portas ao público após um período de suspensão das suas actividades motivada pela pandemia de COVID-19. A programação do Serviço Educativo teve que ser repensada tendo em conta as recomendações das autoridades de saúde que seria necessário cumprir.

Assim, o Serviço Educativo apresentou quatro eventos na Sala Suggia. No que diz respeito a espetáculos, foram apresentados: 1) *Ritmo Trópico*, para famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade e público geral; 2) *Pequenos Piratas*, para famílias com crianças dos 3 meses aos 6 anos. Foram também apresentadas duas Primeiras Oficinas, que em função do contexto, foram adaptadas a um novo espaço e a um formato que permitisse um maior distanciamento entre participantes, por um lado, e a inexistência de contacto físico entre famílias, por outro: 1) *Brincar com Mozart Especial*; 2) *Bebé Waka*. Ambas as oficinas tiveram em conta uma faixa etária de participantes acima dos 3 anos de idade.

Prosseguiu o *Coro Infantil Casa da Música*, continuando todas as actividades a ser desenvolvidas à distância através de ferramentas online. O trabalho realizado em Junho culminou com a gravação de um vídeo.

Também continuou o projecto *0 + 1 = Som*, no âmbito do *Projecto Braga Media Arts* da Câmara Municipal de Braga, tendo decorrido uma sessão online sobre como implementar as actividades num formato de ensino à distância.

O Curador da Worten Digitópia integrou o júri das provas de Música Electrónica de 15 alunos da Licenciatura em Composição da ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.



JULHO

Em Julho, o Serviço Educativo continuou a apresentar eventos que tiveram que sofrer alterações devido à pandemia de COVID-19 e às recomendações das autoridades de saúde para prevenção do contágio.

Assim, na Sala Suggia, decorreram duas adaptações das Primeiras Oficinas *Selva Sinfónica* e *Musa* e que se chamaram, respectivamente, *Uma Espécie de Selva Sinfónica* e *Musa*. Ambos os eventos decorreram num formato que permitisse um maior distanciamento entre os participantes, por um lado, e a inexistência de contacto físico entre as famílias, por outro. Os destinatários das referidas oficinas foram famílias com crianças a partir dos 3 anos de idade.

SETEMBRO

Em Setembro, foi apresentado no Convento de S. Francisco, em Coimbra, o cine-concerto *Mundo Animado*, estreado na Sala 2 da Casa da Música em Fevereiro de 2019, no qual foram musicados ao vivo filmes de Charles Chaplin e Buster Keaton. Este espectáculo destinou-se a público geral.



OUTUBRO

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, o qual o Serviço Educativo celebrou através da iniciativa *S'il vous plaît?* Durante um dia, vários elementos do Factor E! estiveram em alguns locais públicos da cidade e convidaram a população a expressar-se musicalmente. As imagens e áudios recolhidos foram depois trabalhados e apresentados online sob a forma de postais digitais.

Para famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi estreado *Les Feuilles Mortes*, um espectáculo encenado inserido no Outono em Jazz e no Ano França.

Reiniciaram-se as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas.

Relativamente às Primeiras Oficinas, aos domingos, mantivemos este ano lectivo as quatro propostas já existentes no anterior: 1) *Grilis em Paris*; 2) *Brincar com Mozart*; 3) *Musa*; 4) *Selva Sinfónica*. Todas estas oficinas sofreram algumas alterações, de modo a acomodarem as orientações das autoridades de saúde a propósito da pandemia de Covid-19: passamos a ter apenas duas sessões por dia (e mais tarde apenas uma), ambas dirigidas à mesma faixa etária, sendo que as lotações foram reduzidas, foi delimitado um espaço para cada agregado familiar, e as actividades desenvolvidas deixaram de promover a interacção entre agregados, bem como a manipulação de objectos/instrumentos da Casa da Música por parte dos participantes.

No que diz respeito às As Nossas Oficinas, continuaram a funcionar de 2ª a 5ª feira para o público escolar, grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, outros grupos, instituições ou comunidades. Há seis diferentes propostas, as quais incluem actividades de percussão com utensílios de cozinha, actividades que ligam som e movimento, experiências práticas de exploração das relações entre a música e outras áreas disciplinares, jogos de descoberta de determinadas obras/compositores, actividades que permitem a exploração de sonoridades provenientes de determinadas regiões e actividades de iniciação dirigidas sobretudo a um público pré-escolar, que aliam a aquisição de ferramentas musicais à aprendizagem de determinados conceitos relacionados com o dia-a-dia das crianças. Duas das oficinas apresentadas inspiram-se no Ano França e uma delas inspira-se no Ano Itália. Para além das oficinas regulares, temos ainda, durante este ano lectivo, três semanas especiais.

Também decidimos, excepcionalmente, dar a possibilidade de se realizar a oficina na escola/instituição que o solicite, de modo a continuarmos o nosso trabalho e minimizarmos o risco para os participantes. De referir ainda que as actividades programadas para público escolar durante o ano civil de 2020 não foram divulgadas. Ao chegarem ao Serviço Educativo, os pedidos eram encaminhados para a actividade que melhor se adequasse ao público-alvo e ao que era pretendido, mediante a nossa disponibilidade.

Ao longo de 2020/2021, continuam também as oficinas Sexta Maior e as Oficinas do Dia, no âmbito das quais decorreu em Outubro *Do Lixo se Faz Música*.

Realizaram-se duas sessões do 2º Módulo do 11º Curso Livre de História da Música, reagendadas na sequência dos cancelamentos decorridos em Março de 2020, nas quais Pedro Almeida abordou *O Impressionismo e os Novos Clássicos na Música Francesa*.

Em Outubro, recomeçaram os ensaios do projecto *Som da Rua*. Uma vez que os utentes das instituições que pertencem à Liga para a Inclusão Social não podiam

participar presencialmente, devido à pandemia, as sessões decorreram apenas com os músicos do Factor E!.

Foram retomados os ensaios do *Coro Infantil Casa da Música* e do *Coro Infantil Escolas*.

O Coordenador do Serviço Educativo participou remotamente em várias sessões da conferência da RESEO *In the Public Space*, que decorreu online de 19 a 25 de Outubro.

Do dia 24 de Outubro em diante, as actividades do Serviço Educativo com público foram suspensas, no seguimento das medidas adoptadas pela Casa da Música para prevenção da Covid-19.

NOVEMBRO

Em Novembro, continuaram as Primeiras Oficinas e As Nossas Oficinas.

Foram repostos dois espectáculos já estreados em Janeiro de 2020 aquando da abertura do Ano França: 1) *O Olho Esquerdo de Júlio Verne*, para famílias com crianças a partir dos 6 anos e público geral; 2) *Carnaval dos Animais*, para famílias com crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade.

Realizaram-se três sessões do 3º Módulo do 11º *Curso Livre de História da Música*, reagendadas na sequência dos cancelamentos decorridos em Abril e Maio de 2020, nas quais Daniel Moreira abordou as relações entre *Música e Matemática*.

Continuaram os ensaios da *Orquestra Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música* e *Coro Infantil Escolas*. Prosseguiu também o projecto *Orelhudo!*.

Recomeçaram as sessões de *A Minha Companhia de Ópera*, em parceria com a Câmara de Vila Nova de Gaia, projecto este que tem lugar em várias escolas do 2º ciclo do Município.

Vários elementos do Factor E! participaram na peça/performance *Sky Piece to Jesus Christ* (1964), de Yoko Ono, no Auditório da Fundação de Serralves, no âmbito da exposição da mesma artista.



DEZEMBRO

Em Dezembro, continuaram as Primeiras Oficinas. Realizaram-se ainda duas Oficinas do Dia: 1) *Cantar o Natal*, na qual foi executado reportório alusivo à quadra em questão; 2) *Do Lixo se Faz Música*, onde o formador lançou várias pistas sobre o potencial musical de diversos materiais de desperdício.

Foi apresentado o espectáculo *Bebéthoven*, que foi alvo de reagendamento após o cancelamento no ano lectivo passado. Trata-se de um concerto encenado para famílias com crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade, programado a propósito dos 250 anos do nascimento de Beethoven.

Devido às restrições impostas pelas autoridades, foram realizadas três formações em regime de webinar: 1) *Arte Comunitária e Tecnologia*, que abordou recursos, estratégias e metodologias passíveis de implementação na intervenção artística com comunidades; 2) *Cantar com Tempo*, uma acção que incidiu sobre técnicas e ferramentas de intervenção musical com cidadãos seniores; 3) 5º Módulo do 11º *Curso Livre de História da Música*, no qual Rui Vieira Nery falou sobre o tema *Poder, Luxo e Distinção: A Música na Corte de Versalhes*.

Continuaram os ensaios da *Orquestra Som da Rua*, *Coro Infantil Casa da Música*, *Coro Infantil Escolas* e *A Minha Companhia de Ópera*, assim como demos continuidade ao projecto *Orelhudo!*.

03.

AGRUPAMENTOS RESIDENTES



ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

A temporada de 2020 da Orquestra Sinfónica foi concebida com uma forte ligação às linhas programáticas associadas ao País Tema, assim como às diversas narrativas apresentadas sob a forma de ciclos e festivais. Apesar dos fortes constrangimentos provocados pela pandemia de Covid-19, dos 50 concertos previstos para a Sala Suggia foi possível manter 39 — embora vários destes com mudanças de programa parciais ou completas. Três destes concertos foram protagonizados por agrupamentos de câmara formados por músicos da orquestra. Manteve-se a divisão da temporada da Sinfónica em séries vocacionadas para a exploração de linhas de programação específicas: Série Clássica, voltada para as obras favoritas do público e para a música concertante; Série Descobertas, em que figura preferencialmente o repertório mais recente; Fora de Série, centrado nas datas festivas e em concertos excepcionais ligados a diferentes narrativas da programação; e Série Famílias, constituída pelos concertos comentados de domingo ao meio-dia. Com as adaptações que foram sendo efectuadas, terá de se considerar não apenas estas séries como também alguns concertos extra, que pela sua especificidade ou pelo enquadramento em que decorreram não estão necessariamente associados a qualquer das séries. Neste último grupo incluem-se dois concertos concebidos para serem apresentados em ar livre, no Verão, e que por força das circunstâncias foram apresentados na Sala Suggia.

Após o cancelamento de todos os concertos a partir de 12 de Março e durante os meses de Abril e Maio, a reabertura da Casa da Música deu-se a 1 de Junho mas exigiu adaptações a praticamente todos os programas da Orquestra Sinfónica. Estas mudanças deveram-se essencialmente a três factores: à necessidade de escolher repertório para formações orquestrais menos amplas, que permitissem manter um distanciamento seguro entre os músicos em palco; à redução da duração dos concertos, devido à impossibilidade de o público sair da sala ao intervalo — o que levou a que alguns concertos incluíssem comentários de musicólogos sobre o programa; e à impossibilidade de contar com a presença de alguns dos maestros e solistas anunciados. Entre os artistas que foi necessário substituir neste período, destacam-se os maestros Olari Elts, Christian Zacharias, Ryan Wigglesworth e Eliahu Inbal, o maestro-pianista Pedro Burmester, o Quarteto Ardeo e o intérprete de sheng Wu Wei. A retirada de grandes obras sinfónicas ou corais-sinfónicas dos programas (Sinfonia n.º 3 de Mahler, Sinfonia Coral de Beethoven, Missa da Coroação de Mozart) levou ao cancelamento das actuações dos cantores Charlotte Hellekant, Susanna Andersson, Sophie Bevan, Christina Landshamer, Ana Calheiros, João Terleira e Francisco Reis. Pelo mesmo motivo, a colaboração da Orquestra com outros agrupamentos resumiu-se à abertura do Ano França, em que o *Te Deum* de Berlioz foi apresentado ao lado do Coro Nacional de Espanha, do Coro Infantil Casa da Música e do tenor Cyrille Dubois.

Entre os maestros que colaboraram com a Orquestra Sinfónica ao longo da temporada, merece destaque a estreia do portuense Nuno Coelho — vencedor do Concurso Internacional de Direcção da Orquestra de Cadaqués e assistente de Gustavo Dudamel na Filarmónica de Los Angeles. Estiveram também no pódio outros maestros de renome internacional com os quais a Sinfónica já tem trabalhado, além do seu titular Baldur Brönnimann (até final de 2020) e do seu novo titular Stefan Blunier (a partir de 2021): Takuo Yuasa, Olari Elts, Christian Schumann, Martin André, Michael Sanderling, Peter Rundel, David Fray, Sylvain Cambreling, Douglas

Boyd, Joseph Swensen, Pablo Rus Broseta e Vassily Sinaisky. Destaca-se ainda a colaboração regular com o maestro português Pedro Neves.

A apresentação de integrais de concertos e sinfonias de grandes compositores tem sido uma marca das temporadas da Orquestra Sinfónica na última década. Em 2020, previa-se a interpretação da Integral das Sinfonias de Ludwig van Beethoven e um foco especial noutras obras suas, no âmbito do 250.º aniversário do seu nascimento, bem como a contraposição a obras contemporâneas com ligações à música daquele compositor. As alterações resultantes da pandemia impediram a interpretação das Sinfonias n.º 7 e n.º 9, tendo-se mantido as restantes 7 sinfonias em programa, sob a direcção dos maestros Baldur Brönnimann, Stefan Blunier, Pedro Neves e Pablo Rus Broseta. Ainda no âmbito do Ano Beethoven, estavam programados três Concertos para piano e orquestra, em que seriam protagonistas três maestros-pianistas: Ryan Wigglesworth, Christian Zacharias e Pedro Burmester. Deste realizaram-se o Concerto n.º 1 (pianista Ingolf Wunder e maestro Pedro Neves) e o Concerto n.º 3 (maestro-pianista David Fray). Manteve-se em programa o Triplo Concerto para piano, violino e violoncelo, sendo solista o reputado Van Baerle Trio, que o interpretou ao lado do maestro Michael Sanderling.

A música contemporânea é uma presença regular nas temporadas da Sinfónica. A residência artística de Philippe Manoury incluía a apresentação, por este agrupamento, de três estreias nacionais e a estreia mundial de uma obra para orquestra espacializada, *Anticipations*, uma encomenda da Casa da Música em parceria com Musica Viva/Bayerischen Rundfunk. Destas, apenas foi interpretada *Sound and Fury*. A Sinfónica fez ainda duas estreias nacionais de grande significado: *Surrogate Cities* de Heiner Goebbels, com direcção cénica do próprio compositor e os solistas Jocelyn B. Smith e David Moss; e a música original de Philippe Schoeller para o clássico do cinema mudo francês *J'Accuse*, de Abel Gance, apresentado num cine-concerto na Sala Suggia. Quanto às obras contemporâneas que seriam interpretadas juntamente com as Sinfonias de Beethoven, seriam dez obras de compositores estrangeiros em estreia nacional, das quais apenas foram interpretadas *Frieze* de Mark-Anthony Turnage e *Sinfonia Pastoral* de Brett Dean. Não foram apresentadas as obras previstas de Philippe Manoury, Rodion Shchedrin, John Adams, Erkki-Sven Tüür, Friedrich Cerha, Michael Gordon, Louis Andriessen e Simon Steen-Andersen. Outras estreias a assinalar e que de facto ocorreram foram o concerto para orquestra e electrónica *Isto não é um filme*, de Daniel Moreira, uma encomenda da casa da música por ocasião do 20.º aniversário da formação sinfónica da orquestra, apresentado em estreia mundial; *Sotto Voce I e II* para Piano e Orquestra, de Wolfgang Rhim, apresentado em estreia nacional com o pianista Nicolas Hodges; e *Invertirus*, de Nuno Lobo, uma encomenda da casa da música ao jovem compositor em residência, também uma estreia mundial.

A associação da Orquestra Sinfónica ao Ano França fez-se com a já mencionada interpretação da música de Philippe Manoury, mas também percorrendo obras de outros compositores centrais daquele país, tais como Hector Berlioz (*Te Deum*), Claude Debussy (*Nuages et Fêtes*), Maurice Ravel (*Valses nobles et sentimentales*), Olivier Messiaen (*Hymne* e *Des Canyons aux Étoiles*) e Pierre Boulez (*Rituel in memoriam Bruno Maderna*), sem esquecer a estreia nacional da banda sonora de Philippe Schoeller para o clássico do cinema mudo francês *J'Accuse*, de Abel Gance, e ainda um programa especial de Carnaval. Outras obras francesas estavam agendadas e não puderam ser apresentadas por motivos associados à pandemia de Covid-19: *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, *Bolero* de Ravel, *Prélude à l'après-midi*



d'un faune e *Images* de Debussy, *Couleurs de la Cité Céleste* e *Chronochromie* de Messiaen, *Correspondances* de Dutilleux, *Le désenchantement du Monde* de Tristan Murail, *Le temps et l'écume* de Gérard Grisey e *Les Espaces Acoustiques*, também de Grisey — as três últimas no âmbito do festival Música & Revolução, que não se realizou. Algumas destas obras levariam a Sinfónica a tocar com o Remix Ensemble e o pianista Pierre-Laurent Aimard, o que não aconteceu, mas acabou por dividir o palco com o prestigiado pianista brasileiro Paulo Álvares na interpretação de *Des Canyons aux Étoiles* de Messiaen, uma obra entretanto acrescentada à programação.

As noites de sexta-feira, habitualmente reservadas à Série Clássica, privilegiaram as obras favoritas do público e a música concertante. Esta série trouxe a oportunidade para ouvir os solistas Pablo Ferrández (Concerto para violoncelo de Schumann), Nuno Vaz (Segundo Concerto para trompa de R. Strauss), Sérgio Carolino (Concerto para tuba de John Williams), Elia Cohen Weissert (Concerto para violoncelo de Haydn), Van Baerle Trio (Triplo concerto de Beethoven), David Fray (Concerto em Ré menor de Mozart e Concerto para piano n.º 3 de Beethoven), Diana Tishchenko (Concerto para violino de Mendelssohn), Martyn Jackson (*Tzigane* de Ravel) e Rafael Kyrychenko (Concerto para piano n.º 23 de Mozart). Nas restantes séries da Sinfónica apresentaram-se como solistas os já mencionados pianistas Ingolf Wunder, Paulo Álvares e Nicolas Hodges, mas também os cantores Santiago Ballerini, Joana Valente e André Baleiro, tal como os membros da orquestra Carlos Alves (clarinete), José Bernardo Silva (trompa), Aldo Salvetti (oboé), Bruno Costa e Nuno Simões (percussão). A orquestra contou ainda com Raquel Couto como narradora no concerto especial de Natal.

A série de concertos metropolitanos com entrada livre foi também vítima das restrições associadas à pandemia, pelo que apenas se realizaram dois concertos associados a este conceito — embora dentro de portas, na Sala Suggia, no início e no final do Verão. Tratou-se de dois programas muito variados com o apelo da dança e das melodias contagiantes, sob a direcção de Baldur Brönnimann e Martin André.

Quatro concertos integrados nas séries Descobertas e Fora de Série foram precedidos por palestras pré-concerto apresentadas por Rui Pereira, Fernando Lapa, Helena Marinho e Manuel Deniz Silva. Foram canceladas as restantes oito palestras pré-concerto. Excepcionalmente, devido à impossibilidade de o público sair da sala ao intervalo, foram realizadas pequenas apresentações ao intervalo em alguns concertos, por Helena Marinho, Daniel Moreira e Gabriela Canavilhas. Realizaram-se seis dos nove concertos comentados agendados, ao domingo, que contaram com as introduções de Daniel Moreira, Ana Maria Liberal, Helena Marinho e Rui Pereira.

Fruto da parceria da Casa da Música com a Associação Comercial do Porto, um grupo de câmara formado por Solistas da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentou-se em recital no Salão Árabe do Palácio da Bolsa. Outros três recitais com o mesmo enquadramento foram cancelados.

No período de confinamento, em Abril e Maio, os músicos da orquestra mantiveram também uma actividade regular nas redes sociais, através da publicação de vídeos com excertos musicais para instrumentos solo, os quais foram usados num quiz musical que teve grande adesão do público, e a gravação do *Fandango* de Luís de Freitas Branco, gravado individualmente a partir de casa de cada um e montado pela equipa técnica da Casa da Música.

Durante o ano de 2020 terminaram os seus contratos com a Casa da Música a Concertino Zofia Woycicka e a violoncelista Gisela Neves por alcançarem a idade da reforma, deixando assim os quadros da Orquestra Sinfónica. Foram abertos

concursos para vagas de 2 tutti de segundos violinos, com a admissão de Catarina Martins, 1 tutti de primeiros violinos, não sendo ninguém admitido, dois tuttis de violoncelos, com a admissão de João Cunha e Irene Vilar. Estes músicos irão iniciar os seus contratos ao longo de 2021. Ainda em 2020, passaram ao lugar de quadro definitivo da Orquestra Sinfónica o Chefe de Naípe de Contrabaixos, Rui Pedro Rodrigues, o Segundo Concertino Álvaro Pereira e a tutti de Segundos Violinos Karolina Andrzejczak. Foi ainda contratado o violinista Martyn Jackson como Concertino Interino e foram renovados os contratos interinos ao Chefe de Naípe de trompas, Nuno Vaz, e a Comissão de Serviço como Solista A interino ao trompista José Bernardo Silva.



REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Ao longo de sete concertos, seis dos quais sob a direcção do seu maestro titular Peter Rundel, o Remix Ensemble prosseguiu a sua missão de dar a ouvir o melhor da música do nosso tempos. Entre o repertório interpretado incluíram-se três estreias mundiais e várias estreias nacionais, tendo colaborado com prestigiados solistas como Pierre-Laurent Aimard, Ashot Sarkissjan e Nicolas Hodges.

Integrado no ciclo *Vive la France*, que assinalou o arranque do País Tema 2020, o primeiro destes concertos incluiu três gerações de compositores franceses e teve como solista um pianista de referência da música contemporânea: Pierre-Laurent Aimard, Artista em Residência na Casa da Música em 2020. A par das duas estreias nacionais escutadas no concerto, deu-se também início à retrospectiva da obra de Philippe Manoury, um dos compositores franceses mais importantes da actualidade e Compositor em Residência escolhido para esta temporada.

Sob a direcção do maestro norte-americano Brad Lubman, o Remix Ensemble levou ao ciclo *Invicta. Música. Filmes* a estreia mundial de uma banda sonora de Igor. C. Silva, encomendada pela Casa da Música em parceria com a Philharmonie du Luxembourg. A obra foi escrita para acompanhar, numa interpretação ao vivo, *O Táxi n.º 9297* de Reinaldo Ferreira, um filme policial de 1927 que marcou o cinema mudo português. A execução da componente electrónica contou com o apoio da Worten Digitópia e integrou a actuação do compositor enquanto improvisador.

O confinamento geral decretado por força da pandemia de Covid-19 obrigou ao cancelamento de importantes projectos da temporada: o regresso do maestro Emilio Pomarico para dirigir um programa com três grandes compositores franceses do nosso tempo e que incluía duas estreias nacionais, contando com o pianista Nicolas Hodges como solista convidado; os dois concertos inseridos no ciclo *Música & Revolução* que incluíam obras de Magnus Lindberg e Hugues Dufourt — obras essas que viriam a ser interpretadas em Outubro; ainda no âmbito do *Música & Revolução*, o concerto que reuniria, no mesmo palco, a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble para a estreia nacional de *Les Espaces Acoustiques*, de Gérard Grisey.

O regresso da actividade artística em Junho trouxe novas condições, impostas pela pandemia, que obrigaram a reajustes à programação. Face à impossibilidade de levar a palco a primeira versão encenada da oratória *Die Hamletmaschine*, de Georges Aperghis, com o Coro Casa da Música e um prestigiado elenco de solistas, o maestro Peter Rundel criou um programa adaptado à ocasião intitulado *Archipelagos*. Este concerto contou com um factor surpresa, uma vez que a autoria e os títulos das obras foram desvendados apenas no final da apresentação.

No âmbito do ciclo Beethoven 2020, que celebrou o 250.º aniversário do nascimento de Ludwig van Beethoven, o Remix Ensemble interpretou *33 Variações sobre 33 Variações*, de Hans Zender, uma recomposição das *Variações Diabelli* de Beethoven. Poucos dias depois, este programa levou o Remix à Elbphilharmonie de Hamburgo, na Alemanha, naquela que foi a primeira apresentação de uma orquestra portuguesa na prestigiada sala de concertos alemã.

No concerto que assinalou o seu 20.º aniversário, o Remix Ensemble convidou o Coro Casa da Música para apresentar a estreia mundial do *Requiem* de Francesco Filidei, uma encomenda da Casa da Música em parceria com o Ensemble intercontemporain e o ensemble vocal Les Métaboles. Na mesma ocasião interpretou *Joy* de Magnus Lindberg e *L'Origine du Monde* de Hugues Dufourt, esta última com o pianista Pierre-Laurent Aimard como solista. As alterações decorrentes da

situação pandémica levaram à retirada do programa da obra *Construction in Space* de Olga Neuwirth.

Como tem sido habitual, o festival À Volta do Barroco cruzou a música barroca e a contemporânea, contando por isso com a participação das formações residentes especializadas nesses dois domínios. Nesta ocasião, o Remix Ensemble apresentou duas obras de Phillipe Manoury, ao lado dos prestigiados solistas Ashot Sarkissjan (violino) e Nicolas Hodges (piano), e a estreia mundial de uma obra para ensemble e vídeo em tempo real encomendada a Nuno Lobo, o Jovem Compositor em Residência em 2020. Fez ainda uma incursão pela música impressionista de Debussy, num recente arranjo de Joolz Gale sobre *La Mer*.



ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

A Orquestra Barroca Casa da Música realizou sete concertos ao longo do ano, tendo sido dirigida por aclamados especialistas em música antiga como Hervé Niquet, Dmitry Sinkovsky, Rachel Podger e pelo seu maestro titular Laurence Cummings.

O início da temporada deu-se no âmbito do ciclo *Vive la France*, com um concerto centrado na música de Charpentier que juntou a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música. O concerto assinalou a estreia, à frente da orquestra, de um dos maiores especialistas no Barroco francês: o maestro Hervé Niquet.

O período de confinamento que decorreu em Abril e Maio, por força da pandemia de Covid-19, determinou o cancelamento de dois importantes momentos da temporada: o concerto de Páscoa que incluía a interpretação do célebre *Stabat Mater* de Boccherini, com um elenco de prestigiados cantores; e o regresso do cravista e maestro Andreas Staier, que iria dirigir obras-primas dos períodos barroco e clássico.

O regresso dos concertos à Sala Suggia, a partir de Junho, trouxe um programa adaptado à ocasião. Os músicos da Orquestra Barroca apresentaram obras ilustrativas das múltiplas influências musicais entre várias regiões europeias, destacando-se as peças de compositores como John Blow, Purcell, Avondano e Vivaldi, entre outras.

Muito esperados foram os regressos do maestro, violinista e contratenor Dmitry Sinkovsky, que dirigiu um programa festivo com obras concertantes de Telemann e Vivaldi, e da maestrina e violinista britânica Rachel Podger, que em Outubro dedicou um concerto a dois colossos da música barroca alemã: Georg Philipp Telemann e Johann Sebastian Bach.

A Orquestra Barroca e o Remix Ensemble voltaram a partilhar duas tardes de concerto, estabelecendo-se assim a ponte entre a música barroca e a contemporânea. Sob a direcção do seu maestro titular Laurence Cummings, a Orquestra Barroca apresentou a Suite para orquestra n.º 4 de Bach e obras de Rameau e Rebel evocativas do Ano França.

Ainda no âmbito do País Tema, a temporada encerrou com um concerto que juntou a Orquestra Barroca e as vozes de solistas do Coro Casa da Música, esgotando a lotação da sala. O programa centrado em música de Marco-Antoine Charpentier procurou reconstituir as celebrações do Natal na Capela-Real de Luís XIV ou numa das catedrais da França do século XVII.

A Orquestra Barroca Casa da Música apresentou-se na Temporada Música em São Roque, em Lisboa, com a Suite para orquestra n.º 4 de Bach e o *Stabat Mater* de Boccherini, colaborando com os solistas Sara Braga Simões (soprano), Mónica Monteiro (soprano) e Fernando Guimarães (tenor). Os constrangimentos provocados pela pandemia obrigaram ao cancelamento dos concertos agendados para a Sé Catedral de Braga e o Coliseu do Porto. Ainda no primeiro trimestre do ano, duas formações de câmara constituídas por solistas da Orquestra Barroca apresentaram-se na Alfândega do Porto e no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.



CORO CASA DA MÚSICA

Em 2020, o Coro Casa da Música apresentou seis concertos na Sala Suggia, percorrendo repertório que se estendeu dos períodos medieval e renascentista até às estreias de partituras assinadas por compositores contemporâneos. Em actuações *a cappella* ou acompanhado por outros agrupamentos residentes da Casa, foi dirigido por maestros aclamados como Hervé Niquet, Sofi Jeannin, Nacho Rodríguez, Nils Schweckendiek, Peter Rundel e ainda pelo seu maestro emérito Paul Hillier.

Inserido no *Vive la France*, festival que inaugurou oficialmente a viagem pelo País Tema, o primeiro concerto do Coro Casa da Música marcou o regresso da maestrina Sofi Jeannin. O programa atravessou várias fases da música coral francesa, do século XV até aos nossos dias, incluindo a estreia nacional de uma obra de Philippe Manoury — no âmbito da retrospectiva dedicada ao Compositor em Residência 2020. Este mesmo festival terminou com um concerto que colocou o Coro em palco com a Orquestra Barroca Casa da Música, numa oportunidade para trabalhar com uma das maiores autoridades na interpretação da música barroca francesa, o maestro Hervé Niquet. Este concerto aclamado pela crítica foi integralmente dedicado a obras de Marc-Antoine Charpentier: a *Missa Assumpta est Maria*, o *Te Deum* e *Duas Marchas em Ré maior*.

O maestro Paul Hillier, titular do Coro desde a sua fundação até 2019, voltou a dirigi-lo num concerto dedicado à obra de Fernando Lopes-Graça. Este projecto teve também como objectivo dar origem ao primeiro registo discográfico do agrupamento. A música portuguesa esteve igualmente em foco na primeira colaboração do Coro com o maestro espanhol Nacho Rodríguez, especialista na interpretação do repertório polifónico do Renascimento e do Primeiro Barroco.

Em Setembro, no âmbito do ciclo Beethoven 2020 que assinalou o 250.º aniversário do compositor, o Coro dedicou um programa completo à sua obra, somando mais uma nova colaboração ao seu currículo — desta vez com o prestigiado maestro Nils Schweckendiek, Director Artístico do Coro de Câmara de Helsínquia. No mês seguinte, associou-se à celebração do 20.º aniversário do Remix Ensemble interpretando o recente *Requiem* de Francesco Filidei, em estreia mundial — uma encomenda da Casa da Música em parceria com o Ensemble intercontemporain e o ensemble vocal Les Métaboles. Merece ainda referência a participação de músicos do Coro no concerto especial de Natal, com a Orquestra Barroca Casa da Música, num programa com música de Marc-Antoine Charpentier que procurou reconstituir as celebrações do Natal na Capela-Real de Luís XIV e ou nas catedrais francesas do século XVII.

Devido à pandemia de Covid-19, vários concertos do Coro Casa da Música foram cancelados. Entre aqueles que o levariam a partilhar o palco com outros agrupamentos residentes, previa-se a interpretação da *Terceira Sinfonia* de Mahler, da *Grande Missa em Dó Menor* e da *Missa da Coroação* de Mozart, com a Orquestra Sinfónica; e a estreia nacional da oratória *Die Hamletmaschine* de Georges Aperghis, numa versão encenada por Nuno Carinhas, com o Remix Ensemble. Foi ainda cancelado um programa de polifonia renascentista, a dirigir pelo prestigiado maestro Stephen Layton (naquela que seria a sua estreia com o Coro), um concerto incluído no festival À Volta do Barroco e o concerto dedicado ao Natal.



CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

O Coro Infantil Casa da Música iniciou o ano com a participação no concerto de abertura do País Tema. Ao lado da Orquestra Sinfónica, do Coro Nacional de Espanha e do tenor francês Cyrille Dubois, desempenhou um papel de relevo na interpretação do monumental *Te Deum* de Berlioz.

No entanto, a pandemia de Covid-19 obrigou ao cancelamento dos dois projectos em que iria participar: a *Terceira Sinfonia* de Mahler, com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música, e o concerto *Vozes em Crescendo*.

Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia, o Coro infantil manteve os ensaios regulares em regime *online* ao longo do ano lectivo. No dia em que se realizaria o concerto *Vozes em Crescendo*, partilhou no Facebook da Casa da Música uma interpretação da obra *Sing to me*, de Andrea Ramsey, resultado desse trabalho. Em Outubro, o Coro regressou aos ensaios presenciais — de forma condicionada e de acordo com as regras de segurança instauradas.

O Coro Infantil tem como maestrina titular Raquel Couto e na sua equipa de formação conta com a colaboração de Joaquim Branco (Janeiro a Junho, formação musical), Jonas Pinho (Outubro a Dezembro, formação musical), Joana Castro (técnica vocal), Dalila Teixeira (pianista acompanhadora), Gonçalo Vasquez (Janeiro a Junho, pianista acompanhador) e Duarte Cardoso (Outubro a Dezembro, pianista acompanhador).

Deve referir-se que o Coro Infantil Casa da Música resulta de um projecto mais alargado que tem sede em três escolas básicas do ensino público da Área Metropolitana do Porto, onde semanalmente cerca de 350 crianças têm a prática coral com formadores do Serviço Educativo da Casa da Música. É deste grupo que são recrutadas as crianças que fazem parte do grupo restrito de cerca de 50 vozes que compõe o Coro Infantil.

04.

OUTROS CICLOS
DA PROGRAMAÇÃO
ARTÍSTICA



CICLO DE JAZZ

O Ciclo de Jazz tem sido distribuído por concertos protagonizados por grandes nomes internacionais, o fim-de-semana Spring ON!, o festival Outono em Jazz e dois projectos da Orquestra Jazz de Matosinhos, a que se somam os fins-de-tarde dedicados a novos valores do jazz nacional e várias actuações no Café. Este esquema foi adaptado em resultado da pandemia de Covid-19.

O Ciclo de Jazz arrancou com a orquestra brasileira Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz, que apresentou o álbum *A Saga da Travessia* levando ao público os ritmos afro-baianos cruzados com a harmonização do jazz. Já após o Verão, o Outono em Jazz trouxe o trio do pianista argentino-brasileiro Pablo Lapidusas, com a cantora Maria João; a Orquestra Jazz de Matosinhos celebrando a parceria de Miles Davis com o arranjador Gil Evans; e o Coreto Porta Jazz, com música original do seu líder, o saxofonista João Pedro Brandão. Incluiu ainda um concerto de Salvador Sobral, que foi transferido para Dezembro, à última hora, por motivos de força maior. Outra proposta deste festival, um projecto do pianista Daniel Bernardes com o Drumming Grupo de Percussão, acabou por não se realizar. Também a Banda Sinfónica Portuguesa integrou o Ciclo, com um concerto dirigido por Douglas Bostock que contou com Vasco Dantas Rocha ao piano.

Dignos de nota são os vários concertos de jazz realizados no âmbito do conceito café concerto, que complementaram a programação do Ciclo: Ciranda, Sérgio Vieira Trio, Carl Minnemann Quinteto, Quinteto de Ninguém, Renato Dias, Mariana Vergueiro Quarteto, Coelho/Hasselberg/Sousa, La Vie En Swing Duo, Puzzle e Sónia Pinto Quinteto. Em Junho, com a actividade da Casa restringida à Sala Suggia, aqui se apresentou o pianista João Salcedo e o trio da cantora Joana Machado.

A Casa da Música reserva espaço também para os novos valores do jazz, conceito em que se enquadrou o quarteto Cat in a Bag, com música completamente improvisada; Old Mountain, um projecto pensado e criado por Pedro Branco e João Sousa; e o quarteto do saxofonista Tomás Marques.

O Ciclo de Jazz incluía dois concertos com artistas destacados a nível internacional que se viram cancelados devido à pandemia causada pela Covid-19: o trio de Dave Holland/Kenny Barron/Jonathan Blake e Shabaka Hutchings and The Ancestors. Não se realizou também o Spring ON!, tal como uma actuação da Orquestra Jazz de Matosinhos que estava programada.



CICLO DE PIANO

O Ciclo Piano Fundação EDP tem vindo a ser uma aposta muito bem-sucedida na programação da Casa da Música. Também em 2020, os oito recitais programados incluíam alguns dos nomes mais proeminentes do panorama internacional, entre artistas de várias gerações. Em resultado das limitações impostas pela pandemia de Covid-19, metade destes recitais não se realizou.

O ano começou com a actuação de uma menina-prodígio de apenas 12 anos que conseguiu esgotar a lotação da Sala Suggia. Com um recital dedicado a Beethoven, Chopin e Rachmaninoff, a russa Alexandra Dovgan seduziu o público do Porto do mesmo modo como tem conquistado a crítica e os júris de concursos internacionais de piano. O ciclo prosseguiu com o sul-coreano Seong-Jin Cho, artista Deutsche Grammophon que lançou a sua carreira internacional após ganhar o Concurso Internacional Chopin de Varsóvia em 2015, aos 21 anos.

Já no último trimestre do ano foi possível ouvir Denis Kozhukhin, pianista russo que desde muito cedo se destacou em competições internacionais como o Concurso Rainha Isabel de Bruxelas e o Concurso de Leeds. Em palco, interpretou obras para a juventude de Tchaikovski, Montsalvatge e Schumann, além de obras de Ravel. O Ciclo de Piano fechou com o francês Pierre-Laurent Aimard, figura-chave na interpretação de música contemporânea e Artista em Residência na Casa da Música em 2020. Tocou uma obra emocionante do seu compatriota Olivier Messiaen, *Vingt Regards sur l'enfant-Jésus*, da qual é um intérprete de referência.

Os recitais que não puderam realizar-se foram os do russo Grigory Sokolov, dedicado a Mozart e Schumann; do franco-canadiano Louis Lortie, com transcrições de obras de Beethoven realizadas por Liszt; do francês Alexandre Tharaud, centrado na música da Corte de Versalhes; e da sul-coreana Yeol-Eum Son, inteiramente preenchido por Chopin.

CICLO TERÇAS FIM DE TARDE

O ciclo de concertos nas terças-feiras ao fim da tarde, na Sala 2, é uma das linhas de programação desde 2010. Tem como intuito a apresentação de música de câmara e de jovens músicos, bem como a promoção dos novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa. Entre Junho e Setembro, em consequência da reconfiguração da programação resultante das restrições trazidas pela pandemia de Covid-19, alguns destes concertos vieram a realizar-se na Sala Suggia, mantendo no restante o conceito que lhe é subjacente.

É no ciclo Terças Fim de Tarde que se enquadram algumas das parcerias que alimentam a programação da Casa da Música, nomeadamente no âmbito da música de câmara. Destas destaca-se o caso do Quarteto de Cordas de Matosinhos, que realizou dois recitais enquadrados no Ano França. Com o pianista Pedro Costa foi desenvolvida também uma parceria no âmbito do 250.º aniversário de Beethoven, com a Integral das Sonatas para piano e violino — com a participação dos violinistas Francisco Lima Santos, Anna Paliwoda e Daniel Abrunhosa (este último viria a ser reagendado para Janeiro de 2021). Realizaram-se também recitais de Pulsat Percussion Group e das Trompas Lusas, além dos recitais a solo de Víctor Pereira (clarinete, com a participação da Worten Digitópia) e de Nuno Cernadas (piano).

A aposta nas novas gerações é especialmente materializada nas Terças Fim da Tarde, antes de mais com os ciclos de novos valores: o jazz marcou presença com Cat in a Bag, Old Mountain, Pedro Branco Quarteto e Tomás Marques Quarteto; o fado com Valéria Carvalho e Leonardo Pereira; e a guitarra portuguesa com Diogo Mendes. É também aqui que se apresentam os agrupamentos e solistas vencedores de vários prémios nacionais com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, incluindo o Prémio de Jovens Músicos/Antena 2 (o percussionista Cristiano Rios, o trombonista Joaquim Rocha e o Quarteto Tejo), o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música (o clarinetista Jorge Paiva Neves) e o Folefest (o acordeonista Francisco Martins; o duo do flautista David Nunes e do acordeonista Fábio Palma; e o trio de violino, violoncelo e acordeão Senza Trio).

Devido à pandemia de Covid-19, foram cancelados vários recitais: vencedores do Prémio Internacional Santa Cecília 2018 e 2019; Telmo Costa e Rafael Kyrchenko (Prémio Jovens Músicos/Antena 2); Quarteto Contratempus; José Diogo Martins; Ensemble Allettamento; Soraia Cardoso; ESMAE Big Band; um dos recitais do Quarteto de Cordas de Matosinhos.



PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

Dentre os concertos incluídos no ciclo Terças Fim da Tarde ou a este associados, independentemente do género musical, são seleccionados os concorrentes ao Prémio Novos Talentos Casa da Música, que tem como objectivo premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou com residência em Portugal. Após cada uma das apresentações destes concorrentes, realiza-se uma votação pelo público presente que irá apurar os três finalistas. Ainda em 2019, então sob a designação Prémio Novos Talentos Ageas (por se tratar de uma parceria com a seguradora Ageas), foram apurados para a final o pianista Pedro Borges, o Maat Saxophone Quartet e a fadista Rute Rita. A final foi realizada em Outubro de 2020, na Sala Suggia, sendo Pedro Borges o vencedor eleito pelo público. A edição de 2020 do Prémio Novos Talentos Casa da Música apurou três finalistas entre 13 concorrentes, prevendo-se a realização da respectiva final durante o ano de 2021.



ECHO RISING STARS
Para além do horário fixado para as Terças Fim da Tarde, previa-se a apresentação de outras propostas de música de câmara alinhadas com o perfil deste ciclo, nomeadamente os recitais do programa ECHO Rising Stars. Entre os cinco recitais de jovens promessas nomeadas pelos directores artísticos de algumas das mais prestigiadas salas de concerto da Europa, realizaram-se os de João Barradas (acordeão) e do Goldmund Quartet. Apresentaram-se ainda cinco agrupamentos de câmara formados por músicos da Orquestra Sinfónica — estes não faziam parte da programação inicial e vieram completar o alinhamento revisto para o mês de Julho.

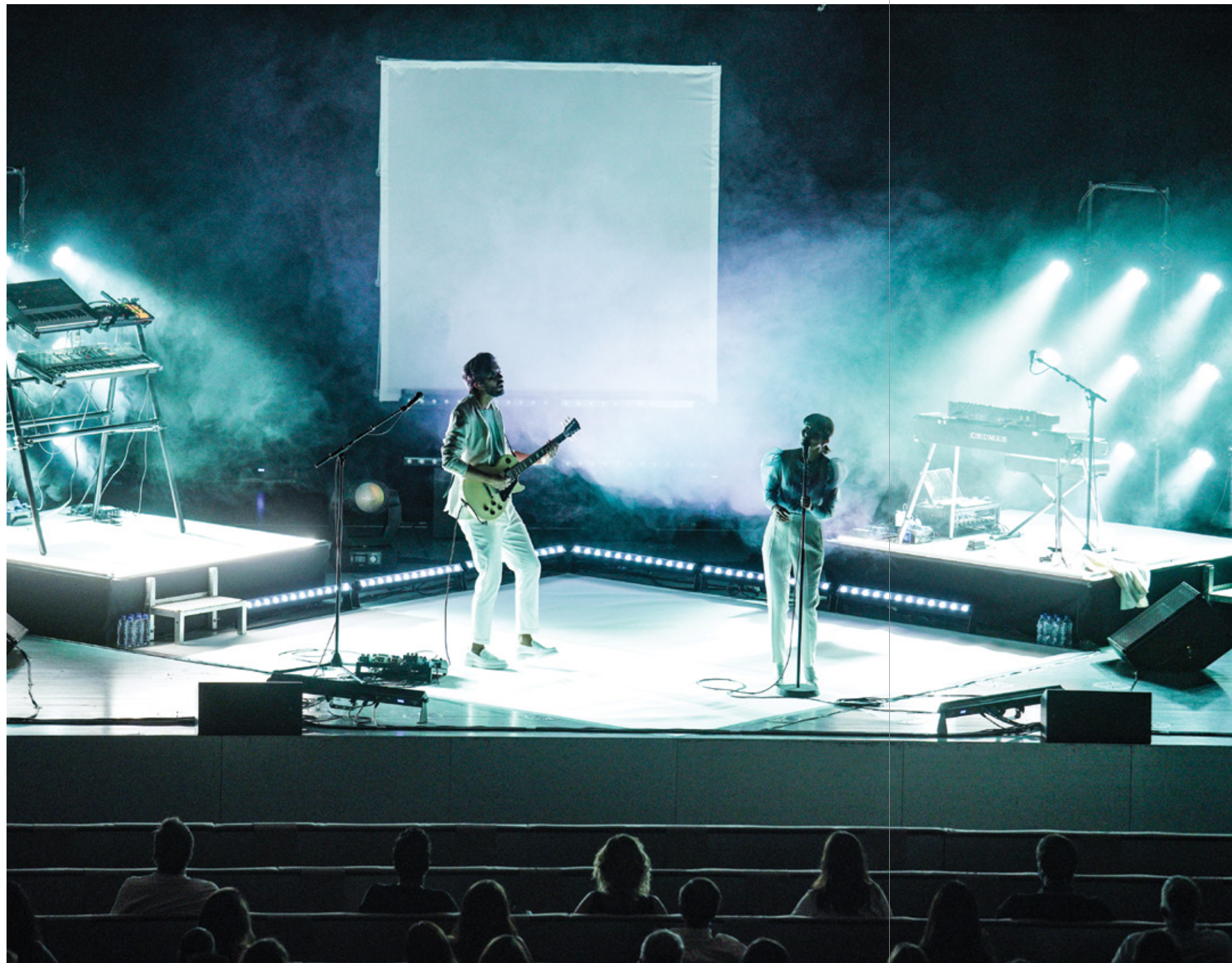


CAFÉ CASA DA MÚSICA

A criação do palco Café Casa da Música em 2017 teve como principal objectivo a aproximação da Casa à comunidade artística e a novos públicos, dando a conhecer projectos inovadores nas áreas do jazz, da pop, do rock, da electrónica, da world music e muitos outros. A programação deste espaço pretendia manter, em 2020, o esquema semanal de concertos, todas as quartas e quintas-feiras, estendendo-se no Verão a quatro noites por semana — uma delas reservada às actuações de escolas. Com o surgimento da pandemia de Covid-19 e o cancelamento de múltiplas actividades a partir de 12 de Março, retomadas em Junho com muitos constrangimentos, verificou-se a impossibilidade de retomar os concertos no Café até ao final do ano. A programação associada a este conceito foi suspensa e os compromissos já assumidos com artistas que iriam actuar entre Março e Maio foram reagendados para outras datas de Junho e Julho (sempre às sextas-feiras na Sala Suggia) e de Outubro (domingo ou quarta-feira na Sala 2).

Em 2020, o conceito do Café deu origem à apresentação de 34 projectos musicais na Casa da Música, contrastando com o total de 125 concertos realizados no ano anterior. Numa era em que a rotulagem da música é cada vez mais desadequada dada a inexistência de fronteiras estanques entre as linguagens, as categorias listadas abaixo servem apenas de indicativo e pressupõem uma larga margem para o trânsito entre géneros:

- JAZZ/FUNK/SOUL/BLUES (12)
 - Coelho/Hasselberg/Sousa, Ciranda, Puzzle, Sérgio Vieira Trio, Carl Minnemann Quinteto, Sónia Pinto Quinteto, Typical Me, Quinteto de Ninguém, Renato Dias, Mariana Vergueiro Quarteto, João Salcedo, Joana Machado Trio
- WORLD MUSIC/FOLK/MPB/CANTAUTOR (8)
 - Tim Baker & Nico Paulo, La Vie en Swing Duo, Edgar Valente, Des Lions pour de Lions, Ricardo Passos, Helga Azevedo e os Carioca de Limão, Clube de Choro do Porto, JP Simões
- POP/ROCK/INDIE/ELECTRÓNICA (14)
 - Junno, Flor Batom, Verónica Larrenne, Zarco, Nicolau, Lour, Spicy Noodles, Aníbal Zola Trio, Oitavo Esquerdo, Sebenta, Cateto, Sopa d'Urso, Eduardo Branco, DJ Analógico



PROGRAMAÇÃO EXTRA

A Programação Extra acolhe os concertos propostos por promotores externos ou resultantes de outras parcerias, permitindo uma maior abrangência de géneros musicais de modo a reforçar a missão da Fundação e diversificar o seu público. Tendo 2020 sido um ano atípico, o período prolongado de encerramento e a diminuição drástica da lotação das salas colocou sérias dificuldades aos promotores, provocando adiamentos e cancelamentos. O número de concertos concentrados no período de funcionamento normal ocorrido até 11 de Março permite projectar um total de nove dezenas de concertos que provavelmente ocorreriam até ao final do ano, tal como em 2019 — em contraste com o número de concertos externos que, na realidade, acabaram por se realizar: 25.

Na primeira fase da programação, entre Janeiro e Março, a Casa da Música acolheu concertos de grandes artistas internacionais e projectos apelativos que esgotaram a lotação da Sala Suggia: o espectáculo “Valencianas II” do cantor e compositor pernambucano Alceu Valença; o pianista e compositor Wim Mertens, comemorando 40 anos de carreira; os Tindersticks, conhecidos pelos ambientes sonoros emotivos e pelas texturas inovadoras; o pianista e cantor canadiano Patrick Watson, de regresso à Casa da Música para dar a ouvir o seu disco mais recente, *Wave*; a histórica Glenn Miller Orchestra; o espectáculo *The Simon & Garfunkel Story*, que encheu a Sala Suggia em duas noites consecutivas; o cantor Salvador Sobral, num concerto dedicado ao universo de Jacques Brel; e Rodrigo Leão, apresentando o concerto intimista “O Método”.

A Sala 2 recebeu também alguns concertos de promotores externos, no primeiro trimestre do ano: Rocío Márquez, uma das referências maiores do flamenco contemporâneo que veio apresentar o seu novo disco, *Visto en el Jueves*; Políça, banda americana de dark-electro-pop que escolheu o Porto para encerrar a tournée de apresentação do recente *When We Stay Alive*; Bossarenova, o trio transatlântico que junta a brasileira Paula Morelenbaum aos alemães Ralf Schmid (piano) e Joo Kraus (trompete); Federico Mecozzi, o violinista e compositor que apresentou o seu primeiro disco a solo, *Awakening*; Cordis, duo invulgar que junta o piano e a guitarra portuguesa e que apresentou o disco de originais *Reflexo*; Cati Freitas, cantora portuguesa com influências da MPB, da pop e do jazz, que veio apresentar o disco *Estrangeira*.

O confinamento imposto pela pandemia de Covid-19 provocou também a ausência dos habituais concertos apresentados por instituições de ensino de música. Com a retoma da actividade mas uma lotação reduzida a metade das salas, os promotores apostaram sobretudo na música portuguesa. Foi o caso dos concertos de Bárbara Tinoco, Mão Morta, Best Youth, Rui Massena, Samuel Úria, Tiago Nacarato, David Bruno e João Pedro Coimbra (apresentando o disco *Vibra*).

05.

DIGITÓPIA



No ano de 2020, mesmo com todos os imprevistos que conhecemos, a Worten Digitópia não deixou de dar resposta às exigentes solicitações que surgiram, no sentido de permitir que a Fundação Casa da Música encontre novas formas de comunicar e de assim levar a cabo o seu projecto artístico. A criação do Blog Casa da Música, através da programação e operacionalização técnica, assim como a elaboração de materiais para os Concertos em Casa dos diferentes agrupamentos, foram áreas em que a Worten Digitópia esteve envolvida. A transição para o meio digital de algumas das actividades do Serviço Educativo, como é o caso das formações, foi igualmente uma das áreas de desenvolvimento de trabalho. Isto virá a revelar-se fundamental para o sucesso a longo prazo da instituição.

No entanto, 2020 ficará também marcado pelos cancelamentos e pela suspensão de actividades e parcerias que se vinham tornando cada vez mais frequentes. Não deixa de ser curioso que, nas imagens da Casa e do seu edifício durante os duros meses de confinamento, esteja em primeiro plano a instalação *Sonore*, patente no Foyer nascente, com vista para a Praça Mouzinho de Albuquerque, que mede a actividade sonora dentro da Casa. Infelizmente, as barras de LED que constituem essa instalação estiveram, durante esses meses, quase sempre inevitavelmente apagadas — a Casa ficou em silêncio.

Se, no início de 2020, a Worten Digitópia teve grande presença no terreno, isto é, nas escolas e instituições artísticas e de ensino superior do Norte do país, de Coimbra a Braga, o calendário a partir do mês de Março teve de ser reajustado e adaptado a uma nova realidade que hoje, no início de 2021, ainda permanece. Nessa altura — em Janeiro de 2020 — a aposta era na continuação do desenvolvimento de oficinas, formações e concertos, na Casa da Música e fora (por exemplo as parcerias com a Braga Media Arts ou com o Jazz ao Centro Clube, de Coimbra), mas também numa programação na Casa muito exigente que, para além dos vários programas com a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble, envolvia criações que faziam parte da programação o Serviço Educativo. Era o caso do espectáculo *A Floresta dos Sons*, ou *Lear*, de Shakespeare, com o Crinabel Teatro e o Balletatro Escola. Tudo isso se revelou impossível de levar a cabo dada a urgência sanitária que ditou a necessidade de confinamento e distanciamento social. Ainda hoje, no início de 2021, existem vários constrangimentos, mas com a certeza de haver mais capacidade e preparação do que havia há um ano.



JANEIRO

O ano arrancou, como habitualmente, com a apresentação do país-tema: a França, com a iniciativa *Vive la France!*. A Worten Digitópia esteve presente na abertura do ano através da realização de instalações, como *Children's Corner*, no Foyer principal, em que o piano *Disklavier* interpretava este ciclo de Debussy, juntamente com um visualizador com imagens de Paris no início do século XX. Também neste arranque estreou a instalação *Sonore*, cujo lado mais visível está no Foyer Nascente, com vista para a Praça Mouzinho de Albuquerque, que transforma em luz a actividade sonora da Casa. Para isso, foram instalados quatro microfones dentro do edifício — na Sala Suggia, na Sala 2, no Café e na Sala de Ensaio 1 — que comunicam com quatro microcomputadores instalados na Régie A, que analisam e extraem parâmetros do som, como a intensidade, e que comunicam posteriormente com um computador central, que irá escolher qual a Sala a representar. Dessa forma, quem passa na Rotunda da Boavista tem uma ideia do que está a acontecer na própria Casa, que abre assim as suas portas para a cidade

Estreou também o espectáculo *Carnaval dos Animais*, da programação do Serviço Educativo, com presença da Worten Digitópia, constituído por peças da obra original de título homónimo de Camille Saint-Saëns, para além de obras de outros compositores, e que tem uma forte vertente tecnológica, através da espacialização sonora e do recurso ao piano *Disklavier*.

Quanto às oficinas, continuaram os projectos *0+1 = SOM*, em parceria com a Braga Media Arts (BMA), com 16 sessões nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico da cidade de Braga, e *Caça-Sons*, este em parceria com a Câmara Municipal do Porto. Também prosseguiram as sessões do projecto *BitBop*, em parceria com o Jazz ao Centro Clube, integrado no ciclo *Olhó Robot!*, com mais 9 oficinas destinadas a alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Ainda em Janeiro, e em parceria com a BMA, decorreu a formação *A Minha Primeira Banda Sonora*. Esta formação faz parte do *Ciclo de Workshops WE!*, tendo havido 3 sessões destinadas a alunos do 1º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Para terminar, durante este mês foi terminada a criação do espaço sonoro para o espectáculo da Terra Amarela/RTP *Fala aos Bichos*, que estreou em novembro de 2020.

FEVEREIRO

Em Fevereiro, o destaque da programação foi para o ciclo Invicta.Música.Filmes, ciclo esse em que a Worten Digitópia esteve presente em três concertos. Um deles, *Viagem à Lua e Não Só*, do Serviço Educativo, constituído por três filmes do realizador francês Georges Méliès musicados em tempo real (*Viagem à Lua*, *Viagem pelo Impossível* e *A Fada Carabosse ou o Punhal Fatal*). Os outros dois cine-concertos, da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble são, respectivamente: *J'Accuse*, com projecção do filme de título homónimo de Abel Gance e música de Philippe Schoeller (estreia em Portugal), e *O Filme do Repórter X*, com projecção de *O Taxi nº 9297*, de Reinaldo Ferreira, e música de Igor C. Silva (estreia mundial; encomenda da Casa da Música e da Philharmonie du Luxembourg). Nestes casos, a Worten Digitópia trabalhou de forma muito próxima com os compositores, servindo de ponte técnico-artística e participando também na interpretação musical.

Continuaram também as oficinas *0+1 = SOM*, com 16 sessões, *Caça-Sons*, e terminou, em Coimbra, o projecto *BitBop*, com as suas três últimas sessões. A Worten Digitópia deu, também, apoio à realização da oficina *Som a Som*, do Serviço Educativo.

Decorreu, ainda durante o mês de Fevereiro, a formação *O Som nas Imagens em Movimento*, direccionada para as estratégias de integração da música e do som com outras formas de artes, entre as quais o teatro, a dança, o cinema ou mesmo jogos de vídeo e instalações multimédia.

MARÇO

O mês começou com a participação no concerto *Cidade Utópica*, da OSPCM, mais concretamente na estreia em Portugal da peça *Surrogate Cities*, de Heiner Goebbels. A Worten Digitópia apoiou o compositor na programação de um *sampler*. Continuaram os projectos *0+1 = SOM*, com oito sessões, e *Caça-Sons*, embora, a partir de 13 de Março, todas as actividades do Serviço Educativo tenham sido canceladas devido à pandemia COVID-19.



ABRIL

No reajustamento necessário no seguimento dos cancelamentos e da incerteza do momento, a Worten Digitópia participou na programação e implementação técnica do Blog Casa da Música, lançado por altura dos seus 15 anos. Este Blog agrega várias publicações feitas em diferentes locais, como as redes sociais, e funciona como um canal de comunicação próprio, onde são divulgados conteúdos e materiais próprios. Para a estreia do Blog, Óscar Rodrigues compôs um tema original para um vídeo que assinalava o momento, com imagens da Casa da Música vazia, durante o período de confinamento.

Também em Abril começaram a ser preparados os Concertos em Casa, com o Fandango de Luís de Freitas Branco, para o qual foram preparadas as diferentes partes e áudios guia para a gravação a partir de casa, embora o vídeo só tenha sido divulgado em Maio.

O projecto *0 + 1 = SOM* adaptou-se à nova realidade através da produção de materiais e recursos pedagógicos a disponibilizar online, para que os professores e alunos pudessem, por iniciativa própria, continuar o trabalho de forma independente, dada a impossibilidade de nos deslocarmos às escolas.

Foi submetido, também, um projecto de investigação à Fundação para a Ciência e Tecnologia, em parceria com o CITAR — Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, que visa restaurar e ponderar boas práticas para a adaptação de obras para instrumento(s) e electrónica do século XX. O objectivo é ultrapassar as dificuldades tecnológicas que existem na execução de obras que foram concebidas utilizando tecnologia obsoleta e que é, hoje, inviável e difícil de conseguir.

MAIO

Durante este mês deu-se sequência à implementação e adaptação do projecto *Orelhudo!* para as redes sociais e Blog, com uma versão mais curta e com vídeo dos seus conteúdos. Prosseguiu-se também com o projecto *O + 1 = SOM*, nos moldes anteriormente referidos, e com a colaboração com os Concertos em Casa, com Orquestra Barroca e Coro Infantil.

JUNHO

No projecto *O + 1 = SOM* foi realizada uma sessão online de esclarecimento e formação para professores interessados, bem como apresentado o novo website, no domínio O1som.com.

Deu-se seguimento a um projecto de sonificação de dados em tempo real na web, a partir dos dados da evolução da COVID-19 disponibilizados pelo API da John Hopkins.

Na sequência da parceria com a ESMAE — Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo, o curador da Digitópia integrou o júri das provas de Música Electrónica de 15 alunos da Licenciatura em Composição.

JULHO

Em Julho a Worten Digitópia participou na elaboração duma candidatura conjunta com o compositor Vasco Mendonça e o grupo *Drumming* para a criação de um site interactivo que represente o seu novo álbum.

Procedeu-se, também, a um conjunto de melhorias técnicas nos websites dos projectos *O + 1 = SOM* e *Caça-Sons*, e a todo o trabalho de programação e cortes áudio para o *Orelhudo!* do ano lectivo 2020-21.

SETEMBRO

Em Setembro foi apresentado, no Convento de São Francisco, em Coimbra, o espectáculo *Mundo Animado*, originalmente apresentado em Fevereiro de 2019 na Sala 2, no ciclo Invicta.Música.Filmes, com filmes de Charlie Chaplin (*Easy Street*) e Buster Keaton (*One Week*) musicados em tempo real.

Foi terminada a actualização do *Sonorium*, uma ferramenta que permite perceber o movimento num espaço e transformá-lo em som, usada em várias oficinas do Serviço Educativo, para a sua versão 2.0.



OUTUBRO

No Dia Mundial da Música, 1 de Outubro, esteve nas ruas da cidade o projecto *S’il vous plait*, cujo objectivo era escutar as diferentes manifestações sonoras e musicais existentes no Porto. Para isso, duas duplas de formadores, juntamente com o curador da Digitópia, deslocaram-se pela cidade a interpelar as pessoas que nela circulavam para, de forma espontânea, gravarem sons ou músicas. Esses sons foram, depois, disponibilizados sob a forma de postais sonoros, tanto nas redes sociais como no blog.

A Worten Digitópia fez uma apresentação na conferência europeia ICT Meets the Arts, onde mostrou a parceiros de toda a Europa o seu trabalho na Casa. Participou também em dois concertos de dois agrupamentos residentes: *A Sagração da Orquestra*, concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com a peça *Isto não é um filme*, de Daniel Moreira (cuja preparação começou ainda em 2019 e durou mais de um ano) e *Remix Vintage* — concerto do 20º aniversário do Remix Ensemble Casa da Música, com as obras *Joy*, de Magnus Lindberg, e no apoio ao *Requiem* de Filidei.

NOVEMBRO

No dia 8 de Novembro, na Sala Suggia, a Worten Digitópia participou no ciclo *À volta do Barroco*, com a peça *B-Partita*, de Philippe Manoury. Nesta peça, de responsabilidade acrescida, uma vez que o compositor se viu impossibilitado de se deslocar ao Porto, a electrónica segue em tempo real o solista, sendo também necessário interpretar vários parâmetros em tempo real.

No dia 20 de Novembro, também na Sala Suggia, a Worten Digitópia operou a electrónica da peça *Pastoral Symphony*, de Brett Dean, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Durante este mês, de confinamento, realizaram-se várias gravações do som da cidade do Porto em silêncio, em vários locais como a Ribeira, a Foz, a Casa da Música e a VCI.

DEZEMBRO

Durante o mês de Dezembro, deu-se início ao projecto de *sampling*, isto é, de gravação e tratamento de sons de instrumentos, para posterior disponibilização à comunidade artística, e a reformulação do site orelhudo.casadamusica.com. A conversão para o formato digital de duas oficinas do Serviço Educativo, uma delas também criada pela Worten Digitópia, *Arte Comunitária e Tecnologia* (sobre o papel que a tecnologia pode ter no desenvolvimento de projectos comunitários, particularmente dado o distanciamento social), e *Cantar com Tempo*, que visa abordar técnicas e estratégias para a realização de projectos musicais com cidadãos seniores, foi igualmente da responsabilidade da Worten Digitópia.

Para terminar o ano, o curador realizou, em formato áudio multi-canal e vídeo, a peça *Jupiter*, para flauta e electrónica, do compositor *Philippe Manoury*. Esta foi uma colaboração com o Remix Ensemble Casa da Música e implicou uma reestruturação e actualização do código original da parte de electrónica, escrito em 1987.

06.

FORA DE CASA



“(…) o convite par actuar no novo Olimpo só chega aos maiores. Assinalo aqui a estreia do Remix Ensemble casa da Música – a primeira vez que uma orquestra portuguesa actuava na Elphilharmonie.”

JORGE CALADO, Expresso

Apresentar os agrupamentos residentes ou os seus músicos fora da Casa da Música é uma das missões que têm sido empreendidas para captar novos públicos e expandir a actividade da Fundação. O ano de 2020 ficou marcado pelo cancelamento de diversos projectos devido à pandemia de Covid-19, reduzindo excepcionalmente as possibilidades de realização das actividades previstas.

O Remix Ensemble Casa da Música deu mais um passo na sua internacionalização, tornando-se a primeira orquestra portuguesa a actuar na Elphilharmonie de Hamburgo, onde apresentou a obra *33 Variações sobre 33 Variações* de Hans Zender. A Orquestra Barroca Casa da Música apresentou-se na Temporada Música em São Roque, em Lisboa, com a Suite para orquestra n.º 4 de Bach e o *Stabat Mater* de Boccherini.

No primeiro trimestre foi ainda possível realizar três recitais de música de câmara pelos Solistas da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Barroca. Um destes decorreu na Alfândega do Porto e os outros dois foram apresentados no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, enquadrados numa parceria com a Associação Comercial do Porto. Foram cancelados os restantes quatro recitais de Solistas da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Barroca que estavam agendados no âmbito desta parceria.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música viu canceladas as suas idas ao Centro Cultural de Belém, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Philharmonie de Colónia. Também a Orquestra Barroca não pôde concretizar os concertos agendados para o Coliseu do Porto e a Sé Catedral de Braga.

07.

APOIO À CRIAÇÃO
ARTÍSTICA



Estimular a criação artística e promover nacional e internacionalmente a música dos nossos dias permanece como uma das características mais distintivas da Casa da Música, com particular ênfase na música portuguesa. As encomendas regulares de novas obras e as estreias mundiais e nacionais incluídas na programação evidenciam este papel, que se estende à difusão da música contemporânea em geral.

Através de parcerias artísticas internacionais com instituições congéneres, a Casa da Música tem a capacidade de estreiar no Porto muitas obras, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Incluídas no repertório dos agrupamentos residentes da Casa da Música, as encomendas reforçam a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

A programação da temporada de 2020 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música, todas elas realizadas pelos agrupamentos residentes:

- IGOR C. SILVA (Portugal): *O Táxi n.º 9297*, banda sonora para o filme homónimo de Reinaldo Ferreira (estreia mundial; encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg).
- DANIEL MOREIRA (Portugal): *Isto não é um filme*, concerto para orquestra e electrónica (estreia mundial; encomenda Casa da Música).
- NUNO LOBO (Portugal): *Fractures*, para quarteto de cordas (estreia mundial; encomenda Casa da Música).
- FRANCESCO FILIDEI (Itália): *Requiem*, para coro (16 vozes) e 17 instrumentos (estreia mundial; encomenda Casa da Música, Ensemble intercontemporain e Les Métaboles).
- NUNO LOBO (Portugal): *Robert Maan and His Time Machine*, para ensemble e vídeo em tempo real (estreia mundial; encomenda Casa da Música).
- NUNO LOBO (Portugal): *Invertirus*, para orquestra (estreia mundial; encomenda Casa da Música).
- Encontrava-se também agendada a estreia da seguinte obra, que não ocorreu por coincidir com o encerramento das actividades imposto pela pandemia de Covid-19:
- PHILIPPE MANOURY (França): *Anticipations*, para orquestra especializada (encomenda Casa da Música, musica viva des Bayerischen Rundfunks e Radio France, com o apoio da Ernst von Siemens Musikstiftung).

Embora não tenha sido uma estreia, merece referência a apresentação de uma nova obra para acordeão solo — *E[N]IGMA* do compositor francês Yann Robin — encomendada pela Casa da Música em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Philharmonie Luxembourg e a ECHO, no âmbito do programa ECHO Rising Stars. A obra foi interpretada por João Barradas.

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas, trazendo para a sua temporada as obras de prestigiados compositores contemporâneos e procurando divulgar os compositores portugueses. Desde 2007, o rol de Compositores em Residência inclui os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges Aperghis (2016), Heinz Holliger (Artista em Residência 2016), Sir Harrison Birtwistle (2017), Georg Friedrich Haas (2018) e Jörg Widmann (Artista em Residência 2019). A nomeação de um Jovem Compositor em Residência, desde 2007, tem permitido apoiar as novas gerações de artistas portugueses e deu lugar a novas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009),



Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012), Marco Barroso (2013), Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016), Luís Neto da Costa (2017), Gonçalo Gato (2018) e Pedro Lima (2019). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores ou Artistas em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014 e 2019), Gabriel Prokofiev (2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (2017), Luís Tinoco (2017), Jörg Widmann (2019) e Peter Eötvös (2019). Foram ainda Artistas em Associação, enquanto instrumentistas, Andreas Staier (2018) e Benjamin Schmid (2018).

Em 2020, a Casa da Música promoveu três Residências Artísticas, assumidas por Philippe Manoury, Pierre-Laurent Aimard e Nuno Lobo.

PHILLIPE MANOURY (França, 1952) foi a personalidade escolhida para COMPOSITOR EM RESIDÊNCIA 2020. A retrospectiva da sua obra envolveu actuações de três dos agrupamentos residentes da Casa da Música (Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Coro Casa da Música) e incluiu cinco composições, quatro das quais apresentadas em estreia nacional:

- *Fragments pour un portrait*, sete peças para três grupos de 10 músicos
- *Fragments d'Héraclite*, para coro de câmara
- *Sound and Fury*, para grande orquestra
- *B Partita*, para violino, ensemble e electrónica
- *Passacaille pour Tokyo*, para piano e 17 instrumentos

Como referido anteriormente, foi cancelada a estreia mundial de uma das obras encomendadas pela Casa da Música a este compositor (*Anticipations*).

A Residência de Philippe Manoury incluiu ainda uma masterclass destinada a estudantes de composição.

PIERRE-LAURENT AIMARD (França, 1957) foi o ARTISTA EM RESIDÊNCIA 2020, apresentando-se num recital a solo e como solista convidado do Remix Ensemble. O pianista apresentou as seguintes obras:

- OLIVIER MESSIAEN *Oiseaux exotiques*, para piano e ensemble
- HUGUES DUFOURT *L'Origine du monde*, para piano e ensemble
- OLIVIER MESSIAEN *Vingt Regards sur l'Enfant-Jésus*, para piano solo

Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, foram cancelados os concertos que juntavam Pierre-Laurent Aimard à Orquestra Sinfónica para interpretar obras de Olivier Messiaen e Tristan Murail, no âmbito do Música & Revolução.

NUNO LOBO (Portugal, 1996) foi o JOVEM COMPOSITOR EM RESIDÊNCIA 2020. Nesse âmbito, recebeu as três encomendas da Casa da Música já mencionadas, que foram estreadas pelo Quarteto Tejo, pelo Remix Ensemble e pela Orquestra Sinfónica:

- *Fractures*, para quarteto de cordas
- *Robert Maan and His Time Machine*, para ensemble e vídeo em tempo real
- *Invertirus*, para orquestra

Também nas áreas do jazz, da pop, do rock e do fado, a Casa da Música tem sido uma plataforma de apresentação de novos projectos, particularmente de músicos nacionais, destacando-se os ciclos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, bem como a programação regular do Café Casa da Música.

08.

INCENTIVO À MÚSICA
PORTUGUESA



A música e os músicos portugueses continuaram a ser uma aposta na programação da Casa da Música. Desde logo, a escolha de um Jovem Compositor em Residência revela-se de especial significado, pois todos os anos dá lugar a três novas obras de um compositor português a estrear ao longo da temporada. A presença regular de maestros e solistas nacionais junto dos agrupamentos residentes é outra vertente desta estratégia. De resto, o ciclo das terças-feiras ao fim da tarde dá palco à música de câmara e aos novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa, aos quais se somam as bandas e os artistas emergentes que se apresentam no Café Casa da Música. O resultado é uma mostra alargada dos artistas que se destacam no panorama musical português.

Em 2020, o catálogo de encomendas portuguesas da Casa da Música foi enriquecido com obras de Daniel Moreira (*Isto não é um filme*, concerto para orquestra e electrónica estreado pela Orquestra Sinfónica), Igor C. Silva (*O Táxi n.º 9297*, banda sonora para o filme homónimo de Reinaldo Ferreira estreada pelo Remix Ensemble) e Nuno Lobo enquanto Jovem Compositor em Residência (três obras estreadas pelo Quarteto Tejo, pelo Remix Ensemble e pela Orquestra Sinfónica).

Os convites a maestros e solistas nacionais para colaborar com os agrupamentos residentes continuaram a acontecer com regularidade. O maestro Nuno Coelho estreou-se à frente da Orquestra Sinfónica com música de Richard Strauss, Ravel e Debussy, regressando mais tarde para dirigir dois programas que incluíram obras de Schoenberg, Haydn e Schubert. O maestro Pedro Neves esteve também presente dirigindo a Orquestra Sinfónica por duas ocasiões, incluindo obras de Beethoven, Stravinski, Ravel e a estreia nacional de *Frieze* de Mark-Anthony Turnage.

Diversos músicos portugueses apresentaram-se a solo com os agrupamentos residentes. Com a Orquestra Sinfónica: Nuno Vaz (trompa), Sérgio Carolino (tuba), Carlos Alves (clarinete), Joana Valente (meio-soprano), André Baleiro (barítono), Aldo Salvetti (oboé), José Bernardo Silva (trompa), Bruno Costa (percussão), Nuno Simões (percussão) e Rafael Kyrychenko (piano). Com a Orquestra Barroca: Pedro Castro (oboé), Fernando Miguel Jalôto (cravo), Andreia Carvalho (oboé), Sara Braga Simões (soprano), Mónica Monteiro (soprano), Fernando Guimarães (tenor), Ângela Alves (soprano), Leonor Melo (soprano), André Lacerda (haute-contre), Almeno Gonçalves (tenor) e Luís Rendas Pereira (barítono). O quarteto de cordas que actuou num dos concertos do Coro contou com Ana Madalena Ribeiro (violino), Emanuel Salvador (violino) e Filipe Quaresma (violoncelo).

A associação de longa data com a Banda Sinfónica Portuguesa (BSP), a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) e o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) prosseguiu com regularidade, dando palco a estas conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. Com quatro concertos realizados, a BSP associou-se a várias narrativas da programação, nomeadamente o *Invicta*. Música.Filmes, o *Outono em Jazz* e a *Música para o Natal*, tendo convidado os solistas portugueses Vasco Dantas Rocha (piano) e Luís Duarte Moreira (trompa). A OJM apresentou-se no *Outono em Jazz*, sendo solista o luso-brasileiro Gileno Santana. A estes somaram-se os dois recitais realizados pelo QCM. As alterações impostas pela pandemia de Covid-19 determinaram os cancelamentos de dois concertos da BSP (um dos quais inteiramente dedicado a nova música portuguesa), um da OJM e um do QCM.

O *Outono em Jazz* foi inteiramente preenchido por artistas ou projectos nacionais, trazendo o trio do pianista argentino-brasileiro Pablo Lapidusas com a cantora Maria João; o já mencionado concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos; o Coreto



Porta Jazz, com música original do seu líder João Pedro Brandão; um concerto de Salvador Sobral em quinteto. Estava programado um projecto do pianista Daniel Bernardes com o Drumming Grupo de Percussão, que acabou por não se realizar.

Os recitais de Terça-Feira ao Fim da Tarde deram prova da excelência da música e dos músicos portugueses, desde logo com a habitual aposta nos Novos Valores do Jazz (Cat in a Bag, Old Mountain, Tomás Marques Quarteto), do Fado (Valéria Carvalho, Leonardo Pereira) e da Guitarra Portuguesa (Diogo Mendes), mas também nos laureados de vários concursos com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração: Prémio Jovens Músicos, Folefest e Prémio Conservatório de Música de Porto/Casa da Música. A propósito das celebrações do 250.º aniversário do nascimento de Beethoven, realizaram-se dois recitais de piano e violino por Pedro Costa, com Francisco Lima Santos e Anna Paliwoda. Este ciclo contou com recitais a solo e de música de câmara que integraram música portuguesa nos seus alinhamentos: Pulsat Percussion Group (obra de Daniel Martinho), o clarinetista Victor Pereira (obras de Hugo Vasco Reis e João Pedro Oliveira) e Trompas Lusas (obras de Eurico Carrapatoso e Vítor de Faria). Actuou ainda, no mesmo ciclo, o pianista Nuno Cernadas. Treze destes concertos foram enquadrados no Prémio Novos Talentos Casa da Música, que teve por objectivo premiar o trabalho de jovens músicos de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal.

Em consequência da aposta nos novos talentos ao longo do ano anterior, Rute Rita, Maat Saxophone Quartet e Pedro Borges disputaram a final do Prémio Novos Talentos Ageas 2019, uma parceria da seguradora com a Casa da Música, destinado a premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais. A final realizou-se já em 2020, sendo vencedor o pianista Pedro Borges. Refira-se ainda o recital do acordeonista João Barradas, no âmbito do Echo Rising Stars.

Pelo Café Casa da Música (e em algumas ocasiões também pela Sala Suggia, por impossibilidade de realizar concertos no Café) passaram múltiplas propostas de músicos portugueses, abarcando géneros como o jazz, a pop, a MPB e o rock, entre outros.

09.

MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS



O ano 2020 será sempre marcado pela pandemia COVID-19, cuja propagação a nível mundial ditou a tomada de medidas drásticas de contenção, incluindo a restrição à mobilidade de pessoas, o encerramento de fronteiras e o condicionamento ao exercício de um conjunto vasto de actividades económicas, resultando numa forte desaceleração da economia em Portugal e no mundo.

A Fundação Casa da Música foi obrigada ao cancelamento ou reagendamento de todos os concertos, bem como actividades educativas e comerciais, de 16 de Março a 31 de Maio, tendo retomado progressivamente os eventos presenciais a partir de 1 de Junho com uma programação adaptada aos condicionalismos impostos pelas autoridades de saúde, em níveis muito inferiores aos verificados antes da pandemia. Assim, temporalmente podemos dividir o ano em sete períodos:

- De 1 de Janeiro a 15 de Março a Casa da Música realizou concertos e actividades educativas nas condições normais de funcionamento (lotações, acolhimento, preços e venda de bilhetes);
- De 16 de Março a 31 de Maio foi cancelada toda a actividade presencial;
- No mês de Junho retomaram-se os eventos com presença de público, realizados unicamente na Sala Suggia, todos de entrada livre e limitados a uma lotação de 176 lugares. A prioridade foi dada a detentores de Cartão Amigo e Assinantes, o público mais fiel da Casa;
- Em Julho, os concertos da Sala Suggia, já com uma lotação de 363 lugares, passaram a ter preço único de € 5. A Fundação continuou a privilegiar os portadores de Cartão Amigo e Assinantes, disponibilizando bilhetes antecipadamente;
- Em Agosto, a Fundação Casa da Música optou por não ter actividade;
- A partir de Setembro vigorou uma redefinição de lotações e preços, tendo estes sido diferenciados por tipologia de clientes (€ 5 para Amigos, € 7,5 para público geral). A estratégia teve como objectivo contrariar a resistência do público a assistir a concertos na Casa da Música devido ao contexto de pandemia que se verificava;
- No mês de Dezembro estipularam-se novos horários, passando a actividade durante o fim-de-semana (sábado e domingo) a encerrar às 13:00.

A realidade acima descrita teve um enorme impacto negativo em todos os indicadores de actividade, conforme se pode observar nas tabelas seguintes:

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA EVENTOS COM RECEITA	2015	2016*	2017	2018	2019	2020
Bilhetes vendidos	55 . 931	58 . 204	53 . 023	58 467	59 . 833	26 . 689
BVPC	478	511	486	508	516	376
Espectadores*	78 . 602	81 . 063	74 . 687	79 . 343	78 . 916	35 . 852
Preço de venda médio	€ 10 , 04	€ 10 , 48	€ 11 , 17	€ 11 , 30	€ 11 , 75	€ 9 , 36
Receitas totais	€ 561 . 675	€ 610 . 208	€ 592 . 361	€ 660 . 663	€ 703 . 078	€ 249 . 768
*2016 foi um ano com evento Clubbing, o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de € 14.789						

INDICADORES GLOBAIS DE ACTIVIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020
N.º de bilhetes vendidos	131 . 130	147 . 059	141 . 139	154 . 447	143 . 751	44 . 903
N.º de espectadores	259 . 955	300 . 299	335 . 211	365 . 879	371 . 784	87 . 311
N.º de visitantes	523 . 260	529 . 600	643 . 599	674 . 656	694 . 074	207 . 219

SERVIÇO EDUCATIVO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bilhetes vendidos	28 . 892	27 . 016	26 . 928	26 . 555	25 . 666	6 . 896
Participantes	48 . 500	43 . 950	62 . 071	63 . 485	61 . 302	23 . 538
Receitas totais	€ 96 . 048	€ 101 . 056	€ 90 . 274	€ 106 . 669	€ 103 . 345	€ 34 . 061

1. promoção e divulgação

Face à realidade vivida no ano 2020, a Casa da Música apontou a estratégia de comunicação e marketing em três direcções:

- Manutenção dos níveis de notoriedade;
- Incremento da actividade nos canais digitais;
- Rapidez e eficácia na comunicação de cancelamentos ou relançamentos de actividade, visando manter viva a relação da Casa com o público, reforçar a sua ligação aos espectadores frequentes (Amigos e Assinantes) e conquistar novos públicos.

ESTRATÉGIA GERAL DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO
A Casa da Música centrou a sua comunicação nos momentos programáticos, na relevância de compositores e músicos e em conteúdos artísticos e culturais, pre-terindo a divulgação concerto a concerto. Entendeu-se de que esta seria a melhor maneira de manter mais pessoas vinculadas à Casa, qualquer que fosse o seu perfil e a respectiva relação com o projecto.

Houve um reforço da comunicação online em detrimento da tradicional e a presença em órgãos de imprensa, outdoors e mupis foi limitada a acções especiais. A comunicação digital seguiu as linhas gerais de promoção da programação, numa lógica mensal/semanal, com recurso a landing pages contendo informação especí-fica e a campanhas de tráfego orgânico e pago, quer nas redes sociais quer através de campanhas display realizadas no Google Ads.

A actividade comunicacional online assentou fundamentalmente na criação e publicação de conteúdos multimédia, entre os quais se destacaram as transmissões de concertos, as entrevistas a maestros e compositores e os materiais gráficos, con-cebidos de forma específica e adaptada a cada canal. Promoveu-se uma intensifi-cação da estratégia de *content marketing*, com a criação e distribuição de conteúdo relevante e consistente, na procura de atrair público não frequente e reter o fidelizado.

Em 2020, a escolha do País Tema recaiu sobre a França, envolvendo os Agru-pamentos Residentes, o Serviço Educativo e um vasto e prestigiante naipe de solistas convidados. Foi esse, do ponto de vista comunicacional, o fio condutor da programação, com marca e materiais próprios, bem como destaque na Agenda Anual, na brochura de Assinaturas, no spot vídeo de divulgação da temporada, nas instalações distri-buídas pela Casa, nos conteúdos web e na promoção específica de cada concerto.

A Casa da Música apresentou a Temporada em dois momentos distintos do mês de Dezembro, um deles destinado aos órgãos de comunicação social e o outro dirigido ao público assinante. Foi distribuída por todos a Brochura Anual e o director artístico da Casa, António Jorge Pacheco, fez uma exposição detalhada da programação, percorrendo as várias narrativas, os concertos dos Agrupamentos Residentes, os ciclos de Piano e Jazz e, entre outros eventos de relevo, as activida-des do Serviço Educativo.

Também em Dezembro foi lançada a campanha de Assinaturas, com 14 subs-crições anuais que cobriram segmentos diferentes da programação. O país escolhido como Tema para 2020 inspirou a criação de uma Assinatura especial, Maravilhas do Ano França, e tanto em termos de opções disponíveis como de condições de aquisição foram apresentadas novidades que, como pretendido, tornaram a cam-panha mais atractiva e facilitaram a percepção dos benefícios por parte do público.

JANEIRO

A Temporada 2020 deu as boas-vindas ao País Tema com um festival intitulado Vive la France!, que envolveu todos os Agrupamentos Residentes e ainda, no concerto de Abertura Oficial do Ano França, o Coro Nacional de Espanha e o tenor francês Cyrille Dubois. Em paralelo, o festival proporcionou ao público um conjunto de actividades de entrada livre, de que são exemplos um ciclo de cinema de grandes autores franceses, ensaios abertos com palestras pré-ensaio, concertos no café ou uma masterclass de Philippe Manoury para estudantes de composição. O ciclo de Piano abriu com a estreia na Casa da Música de Alexandra Dovgan, menina-prodígio de 12 anos apadrinhada por Grigory Sokolov, e a programação de Janeiro, em que se deu início à celebração do 250.º aniversário de Beethoven, foi enriquecida pela presença de artistas da dimensão de Alceu Valença, Wim Mertens ou Rocío Márquez, sendo também merecedora de destaque a entrada das actividades educativas na nova Temporada.

A comunicação do principal evento do mês de Janeiro — Vive la France! — motivou um conjunto de acções especiais: o Espaço Plaza, aproveitado como um grande outdoor para a divulgação da programação anual, teve colados nas suas montras vinis graficamente concebidos a partir da imagem do Ano França, enquanto a Casa foi palco de uma instalação de várias peças, também em vinil, criada pelo atelier FAHR, e da exposição de um trabalho de decoração de Vanessa Guedes baseado no País Tema.

O plano de meios offline contemplou a Agenda Mensal, igualmente com enfoque no Ano França, um desdobrável (em ambos os casos, tiragens de 20 mil unidades) e a Página Dupla (listagem da programação do mês no jornal Público). Para a narrativa Vive La France! foram colocados 100 mupis nas estruturas da JCDecaux e da Câmara do Porto, tendo anda sido produzidos anúncios (Público, JN e Expresso), um spot rádio (TSF e Rádio nova) e uma campanha em 270 postos da rede Multibanco da Área Metropolitana do Porto, que atingiu cerca de 540.000 contactos.

A parceria mensal com a Rádio Nova, além de incluir 14 spots diários usados para publicitar os eventos da Casa da Música, compreendeu, ao longo do ano, um programa semanal de cerca de quatro minutos, destinado a apresentar a par e passo a programação da Casa da Música, sempre com a mais-valia de uma intervenção por parte de maestros, músicos ou programadores da Casa, aguçando a curiosidade dos ouvintes sobre as obras ou concertos agendados para cada semana.

Na comunicação digital, entre as principais iniciativas de Janeiro contam-se a transmissão em directo de excertos do Concerto de Reis no NorteShopping (20.136 visualizações); a cobertura especial nas redes sociais do festival Vive la France!, de 10 a 19 de Janeiro, com live streamings de concertos, ensaios e palestras, flash interviews aos artistas, histórias de bastidores e conteúdos sobre as exposições; a transmissão directa do Concerto de Inauguração do Órgão da Casa da Música (cerca de 10.000 visualizações); e ainda a realização de uma conversa entre o maestro Baldur Brönnimann e o compositor Philippe Manoury, moderada pelo nosso director artístico, António Jorge Pacheco, com publicação nas redes sociais e no site.



FEVEREIRO

A 8.ª edição do Invicta.Música.Filmes foi, naturalmente, o principal destaque da programação no mês de Fevereiro, desafiando os agrupamentos da Casa com nova música escrita para dois filmes mudos recuperados: *J'Accuse*, do francês Abel Gance (banda sonora de Philippe Schoeller interpretada em estreia nacional pela Orquestra Sinfónica), e *O Táxi n.º 9297*, de Reinaldo Ferreira (banda sonora de Igor C. Silva interpretada em estreia mundial pelo Remix Ensemble). A Worten Digitópia foi responsável pela componente electrónica nos dois concertos e o Serviço Educativo desenvolveu também actividades integradas no festival, com destaque para o cine-concerto *Viagem: à Lua e não só!*, em que foram musicados três filmes mudos de Georges Méliès, tendo o Invicta.Música.Filmes incluído ainda um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa dedicado a bandas sonoras célebres.

Na comunicação do mês de Fevereiro, o plano de meios offline integrou, como sempre, a Página Dupla e a Agenda Mensal, tendo esta enfoque especial na 8.ª edição do Invicta.Música.Filmes e em três outros concertos: Redescobrir Beethoven, Seong-Jin Cho (Ciclo Piano Fundação EDP) e Letieres Leite & Orkestra Rumpillez.

Para o festival foram colocados 50 mupis nas estruturas da JCDecaux e da Câmara do Porto, produzidos anúncios de uma página (Expresso, Público, JN e Hey Porto), inseridos 70 spots na Rádio Nova e efectuada uma campanha em 300 postos Multibanco na Área Metropolitana do Porto (mais de 600.000 contactos).

O recital de piano de Seong-Jin Cho justificou a colocação de 50 mupis e 6 inserções de anúncios (Público e JN), bem como 50 spots na Rádio Nova. Igual número de mupis foi colocado para o concerto de Letieres Leite & Orquestra Rumpillez, que teve 4 anúncios inseridos em páginas do jornal Público e 60 spots nas rádios Nova e Smooth FM.

A comunicação digital orientou-se segundo as mesmas prioridades, concentrando os seus esforços sobre os já referidos destaques à narrativa do mês e aos ciclos de Piano e Jazz. Com o objectivo de promover o Invicta.Música.Filmes foi empreendida uma campanha que envolveu a realização e publicação de entrevistas de músicos aos maestros, a exibição de trechos dos filmes (teasers) e uma cobertura especial aos ensaios. Não menos especial, como se impunha, foi a cobertura da apresentação do novo maestro titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Stefan Blunier, para as Temporadas 2021-2023.

MARÇO

Este foi o mês das cidades na Casa da Música, com um ciclo de concertos intitulado Olhai os Líricos da Cidade, ao abrigo do qual esteve em destaque a estreia ibérica de *Surrogate Cities*, criação seminal da música contemporânea assinada por Heiner Goebbels e interpretada pela Orquestra Sinfónica, na companhia dos solistas Jocelyn B. Smith e David Moss, sob a direcção de Peter Rundel. A chegada da pandemia acabou por determinar o cancelamento do restante ciclo, mas Março ainda teve o momento de grande relevo *O Pássaro de Fogo*.

A comunicação offline assentou sobre a Agenda Mensal e a Página Dupla, recaindo natural destaque no ciclo Olhai os Líricos da Cidade, ao qual se consagraram 20 mupis, quatro anúncios de uma página (Expresso, Público, JN, Hey Porto) e uma campanha em 270 postos Multibanco da Área Metropolitana do Porto (cerca de 300.000 contactos).

No digital, o esforço comunicacional orientou-se para duas campanhas especiais: uma em torno da conferência “Sobre o Teatro Musical Contemporâneo”, por Heiner Goebbels (redes sociais, e-mail e site), e outra à volta da narrativa “Olhai os Líricos da Cidade”, com enfoque na estreia nacional do concerto *Cidade Utópica* (todos os canais digitais).

MARÇO—MAIO

O período de suspensão de actividade ocorrido entre meados de Março e final de Maio não impediu a Casa da Música de manter a comunicação com o seu público. Pelo contrário, dado o contexto muito especial que se vivia, funcionou até como um incentivo ao reforço dessa relação. Foi também uma forma de manter vivo o trabalho de todas as outras áreas — artística, técnica, institucional... –, criando pontes para que a Casa da Música continuasse activa externa e internamente. Com o propósito de não permitir o esmorecimento do projecto, estabeleceu-se um plano de acção baseado em diferentes ideias e propostas. Foi criado um novo canal digital, o blog Casa da Música, direccionado para o nosso público e adaptado às características de um conjunto de novos conteúdos digitais. Transmitiram-se concertos de pequena duração (Postais Musicais) com obras interpretadas pelos músicos dos Agrupamentos Residentes, algumas delas criadas especificamente para a ocasião; foram feitos streamings de concertos passados, com programas completos ou parciais, seleccionados pela Direcção Artística e de Educação; procedeu-se à publicação diária do Orelhudo!, projecto que estabelece uma relação entre a música e o calendário, definindo segundo critérios históricos uma obra para cada dia; produziu-se o Casa da Música MusiQuiz (Facebook e Instagram Stories), com vídeos onde músicos dos Agrupamentos Residentes interpretaram obras sobre as quais eram lançadas perguntas ao público; convidou-se um conjunto de personalidades a criar a sua playlist no Spotify, acompanhada de uma pequena sinopse sustentando as escolhas (Casa da Música Playlist); publicaram-se fotografias, muitas delas tiradas pelos nossos seguidores, de vários espaços do edifício e de concertos passados; acolheu-se a iniciativa da ECHO (European Concert Hall Organisation) de transmitir 58 concertos nas páginas de Facebook das principais salas de concerto europeias, tendo a da Casa da Música contabilizado 200.000 visualizações; e publicaram-se álbuns fotográficos de concertos realizados na data de publicação mas em anos anteriores (Aconteceu neste Dia).

ABRIL

Logo no 15.º aniversário, a Casa da Música, inaugurada precisamente a 15 de Abril de 2005, não pôde celebrar com o seu público, tendo de fazer a festa na internet. A verdade é que não faltaram novidades. Além da inauguração do blog Casa da Música, a data foi assinalada nos diferentes canais digitais por um vídeo sobre os 15 anos (com imagens aéreas do edifício), houve mensagens em vídeo dos maestros dos Agrupamentos Residentes, transmitiram-se concertos épicos na história da Casa — a versão de *A Viagem de Inverno (Winterreise)*, de Schubert, com direcção cénica de Nuno Carinhas e interpretação do Remix Ensemble; *Amériques*, de Edgard Varèse, pela Orquestra Sinfónica; e *Missa em Si Menor*, de Bach, que reuniu Orquestra Barroca, Coro e Coro Infantil Casa da Música –; reproduziu-se em vídeo o espectáculo *Abracadabra* do Serviço Educativo e foi disponibilizada a playlist do

director artístico, António Jorge Pacheco, bem como o MusiQuiz, o Orelhudo!, os Postais Musicais e fotografias de alguns dos momentos mais emblemáticos dos 15 anos da Casa.

MAIO

Todos os anos, por altura do aniversário de Helena Sá e Costa, a Casa da Música é o ponto de encontro de centenas de jovens estudantes de piano, cravo e órgão. Desta vez, no entanto, a maratona de teclistas teve de ser virtual, feita através do envio de mais de 350 vídeos — depois editados e publicados nos canais digitais da Casa — por alunos de escolas de música de todo o País.

O mês de Maio teve também como ponto alto a transmissão do concerto *Fandango*, onde cada um dos cerca de 50 músicos da Orquestra Sinfónica gravou, em casa, a sua parte e a enviou para a Casa da Música, que depois se responsabilizou pelo trabalho técnico de unir as “peças do puzzle”, cujo resultado final foi transmitido online e contou com cerca de 20.000 visualizações.

Igualmente a partir de suas casas, os músicos da Orquestra Barroca encontraram-se numa interpretação de *Chacony*, de Henry Purcell, uma pequena obra-prima de grande poder dramático escrita há cerca de 350 anos. O streaming do vídeo foi visualizado por cerca de 8.000 pessoas.

E foi também a fechar o mês de Maio que os ensaios, finalmente, regressaram ao palco da Sala Suggia, momento devidamente assinalado nas redes sociais.

JUNHO

Com os concertos presenciais de regresso à Casa da Música, todos de entrada livre, ainda que em novo formato e no contexto de uma programação reformulada para se adaptar aos tempos vividos, deu-se destaque a solistas dos Agrupamentos Residentes como propulsores de uma retoma desejada às emoções da música ao vivo, sem deixar de apostar em áreas como o fado, o jazz, os cantautores ou a música de câmara. E, concordantemente, foi também retomado o formato de promoção da agenda mensal de concertos, com actualização da informação no site, além do envio de newsletter mensal e semanal. A estratégia de comunicação online passou ainda pela criação de conteúdos destinados às redes digitais, nomeadamente reportagens multimédia, entrevistas promocionais dos concertos, transmissões directas de eventos, e-mail marketing, campanhas de tráfego para a landing page, publicidade online, anúncios de Facebook, Google Ads, entre outros. Dos streamings efectuados é de destacar o diferido do concerto *Gurre-Lieder*, de Arnold Schoenberg, pela Orquestra Sinfónica, que teve cerca de 17.000 visualizações, e também o da comovente actuação do Coro Infantil, visualizada por cerca de 12.000 pessoas, com cada pequeno cantor a participar a partir de sua casa.

JULHO

Testado no mês anterior o novo esquema de programação, em Julho deu-se-lhe sequência, mas agora com a novidade de cada concerto ter um preço único de € 5. E assim, ao longo de quatro dias por semana, foi sendo aberto o leque da boa música apresentada quer pelos Agrupamentos Residentes quer pelos novos talentos do jazz, do fado, do acordeão, do rock ou da música popular, sem esquecer os concertos

para famílias. Regressou também a música concertante com a vencedora do Prémio Suggia 2019, Elia Cohen Weissert, interpretando o Concerto para violoncelo de Haydn. O Coro Casa da Música voltou ao palco, pela primeira vez neste novo ciclo, com música portuguesa do Renascimento e do século XX, enquanto a Orquestra Sinfónica se dividiu numa série de ensembles de música de câmara explorando diversas combinações de instrumentos. O acordeão esteve duas vezes em foco: primeiro com um recital de João Barradas, escolhido por três salas de concerto no âmbito do ECHO Rising Stars, depois com os premiados do concurso Folefest. E as famílias foram convidadas para concertos especiais com percursos bem variados: um safari numa selva sinfónica e uma viagem pela poesia de Sophia de Mello Breyner.

Nos canais digitais da Casa prosseguiu a promoção corrente da agenda mensal de concertos, com o envio de newsletter mensal e semanal, campanhas de tráfego para landing page mensal e entrevistas promocionais.

AGOSTO

Não obstante a pausa na realização de concertos presenciais, durante o mês de Agosto continuámos a ter uma presença forte nos canais digitais, com múltiplas transmissões de concertos, a plataforma Orelhudo! e postais musicais da autoria dos solistas dos Agrupamentos Residentes.

SETEMBRO

O final do Verão foi assinalado na Casa da Música com música memorável de vários tempos e lugares e com a homenagem dos Agrupamentos Residentes a uma das maiores figuras da história da música, Ludwig van Beethoven, traduzida no ciclo Beethoven 2020. Ao longo do mês, a Orquestra Sinfónica levou à Sala Suggia peças concertantes como o *Triplo Concerto*, com o prestigiado Van Baerle Trio no palco. Já o Remix Ensemble trouxe a desafiante peça de Hans Zender construída a partir das *Variações Diabelli* de Beethoven. Mas nem só de Beethoven viveu então a Casa. O ciclo de Piano contou com a estreia de um dos pianistas mais importantes da sua geração, o russo Denis Kozhukhin, e foi também marcado encontro com o rock n’roll, a pop e a música brasileira, representados por nomes como The Legendary Tigerman, Mão Morta, Bárbara Tinoco ou Best Youth.

O plano de meios offline contemplou a Página Dupla e spots de rádio para todos os concertos. A narrativa do mês — Beethoven 2020 — justificou a colocação de 35 mupis nas estruturas da JCDecaux e da Camara do Porto, bem como a produção de anúncios (Público, JN e Expresso) e a realização de uma campanha em 300 postos da rede Multibanco da Área Metropolitana do Porto, tendo ainda sido encetada uma campanha *BrandContent* no site do jornal Público.

Para os restantes concertos de Setembro as acções de comunicação centraram-se no online. Retomou-se a promoção corrente da agenda mensal nos canais digitais e deu-se continuidade à publicação de conteúdos especiais nas redes sociais, dos quais se destacam as transmissões vídeo dos ensaios dos concertos de The Legendary Tigerman, Best Youth e Mão Morta; a promoção especial do ciclo Beethoven 2020; o streaming da palestra/concerto sobre as *Variações Diabelli*, com Peter Rundel e Jonathan Ayerst, que teve cerca de 9.000 visualizações; a continuação da publicação dos postais musicais realizados pelos solistas dos Agrupamentos Residentes; e o acompanhamento nas redes sociais da digressão do Remix Ensemble à



Elbphilharmonie de Hamburg, com fotografias e vídeos dos momentos de viagem, ensaios, bastidores e pós-concerto.

Ainda em Setembro, a Fundação Casa da Música lançou o site dedicado ao compositor portuense Luiz Costa, precisamente no dia em que se comemorava os 141 anos do seu nascimento. O site disponibilizou um repertório de quase 180 composições, abrangendo peças para piano, voz e piano, música de câmara, orquestra e outras. Os manuscritos do mestre portuense, digitalizados e devidamente catalogados, ficaram acessíveis para consulta (ou preparação de novas edições) em <https://espolio.casadamusica.com/luizcosta>.

OUTUBRO

O mês de Outubro foi inevitavelmente marcado pelo 20.º aniversário do Remix Ensemble. Para o concerto comemorativo, em que pontificou a estreia mundial do novo *Requiem* de Francesco Filidei, o agrupamento aniversariante contou com o apoio do Coro Casa da Música e convocou o regresso à Sala Suggia do extraordinário pianista francês Pierre-Laurent Aimard.

O plano de meios offline abrangeu a Página Dupla, anúncios para a final do Prémio Novos Talentos Ageas (Público e JN), para o festival Outono em Jazz (Público, JN e Expresso) e para os concertos *Remix Vintage* (Público e JN) e Daniel Bernardes (Público). O Outono em Jazz teve também direito a Cartaz Parque e à colagem de 40 mupis nas estruturas da JCDecaux e da Câmara do Porto.

A comunicação digital deu sequência à promoção corrente, nos canais online, da agenda mensal de concertos, com o envio de newsletter mensal e semanal, além de campanhas de tráfego para a landing page mensal e entrevistas promocionais. Em foco esteve a divulgação do ciclo Outono em Jazz, ao serviço da qual foi enviada uma newsletter e criada uma landing page, que se juntaram a uma campanha publicitária nas redes sociais e display e a teasers vídeo concebidos pelos músicos. Foram ainda publicados postais musicais de promoção dos finalistas do Prémio Novos Talentos Ageas e transmitido o respectivo concerto. Fez-se uma campanha *BrandContent* no site do Público dedicada ao Outono em Jazz, que mereceu também uma campanha Multibanco em 300 postos da Área Metropolitana do Porto, e uma nova campanha *BrandContent* no site do Público promovendo o concerto de aniversário do Remix Ensemble, transmitido em directo nos canais da Casa, com cerca de 11.000 visualizações.

Outubro foi ainda o mês de lançamento da programação do Serviço Educativo para 2020/21. Produziu-se a agenda, com uma tiragem de 5.000 exemplares, e a divulgação das actividades educativas para a nova Temporada incluiu a difusão de um vídeo em que Jorge Prendas, coordenador do Serviço Educativo, apresentou a programação. Foram criadas múltiplas landing pages e newsletters com conteúdos diferenciados dedicados aos distintos tipos de público — Geral e Famílias, Escolas e Comunidades. Ainda no âmbito educativo, fez-se uma convocatória às escolas e ao público geral para as celebrações do Dia Mundial da Música, 1 de Outubro, comemorado com a publicação de inúmeros conteúdos multimédia realizados pelas “Brigadas Casa da Música” em vários pontos da cidade do Porto com testemunhos musicais (instrumentos ou voz).

NOVEMBRO

Como sempre, em Novembro regressou o festival À Volta do Barroco para promover os encontros entre mestres do passado e a música contemporânea. Em destaque estiveram o Compositor em Residência, Philippe Manoury, o violinista Ashot Sarkis-sjan e o pianista Nicolas Hodges. Foi também interpretada a surpreendente versão de *La Mer*, de Debussy, além da música genial de Mozart e de peças evocativas da corte de Versalhes pelo pianista Alexandre Tharaud. A Orquestra Sinfónica pros-seguiu a celebração do Ano Beethoven, desta vez apresentando duas das mais icónicas sinfonias da história — a *Heróica* e a *Pastoral* — e, já no final do mês, fez-se acompanhar pelo violinista Martyn Jackson para interpretar a sedutora *Tzigane* de Ravel, tendo ainda retomado os célebres *Quadros de uma Exposição*, de Mussorgski, alvo de um concerto comentado. Outro foco da programação mensal incidiu sobre a música revolucionária de Ornette Coleman, num concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos, e os mais novos puderam, como sempre, contar com as oficinas e os concertos do Serviço Educativo.

A comunicação offline do mês fez-se através da Página Dupla e do Cartaz Parque, tendo sido ainda, para promover o festival À Volta do Barroco, produzido um Cartaz Parque com a programação e inseridos anúncios nas páginas do Público e da Hey Porto.

Nos canais digitais foi promovida a agenda mensal de concertos, com a news- letter mensal e semanal, campanhas de tráfego para a landing page mensal e entre- vistas promocionais.

De assinalar é ainda o facto de em Novembro se ter delineado uma agenda de transmissão de concertos, que se prolongou durante o mês seguinte e permitiu uma comunicação específica e atempada de cada um deles. Foram sete, em Novembro, com um resultado de 47.000 visualizações. A saber: *Suite de Bach* — Orquestra Barroca e Remix Ensemble; *Música Luminosa* — Remix Ensemble e Orquestra Barroca; *O Génio de Mozart* — Orquestra Sinfónica; *Beethoven Pastoral* — Orques- tra Sinfónica; *Mussorgski Orquestrado* — Orquestra Sinfónica; e *Quadros de Uma Exposição* — Orquestra Sinfónica.

DEZEMBRO

Não há Dezembro sem Música para o Natal, ainda que a quadra tenha este ano sido celebrada de forma diferente, em virtude da pandemia. Mas não faltaram à programação da Casa as tradicionais histórias e obras de encantar. O concerto especial da Orquestra Sinfónica trouxe-nos a música de um Ravel inspirado nos contos de fadas de Perrault e de um Stravinski votado a explorar as inconstâncias duma personagem da *commedia dell’arte*. A Orquestra Barroca e solistas do Coro evocaram a quadra com o mestre do Barroco francês Marc-Antoine Charpentier. O pianista Pierre-Laurent Aimard despediu-se da sua residência ao longo de 2020 com um recital inteiramente dedicado à obra *Vingt Regards sur l’Enfant-Jésus*, de Messiaen, e outra estrela de Dezembro foi o também pianista Nicolas Hodges, solista na estreia nacional de duas obras de Wolfgang Rihm, junto da Orquestra Sinfónica, que apresentou ainda um programa com um dos mais belos concertos de Mozart, desta feita ao lado do pianista Rafael Kyrichenko. As propostas deste último mês do ano alargaram-se a recitais de música de câmara por jovens intérpretes premiados e a diferentes faces da música portuguesa. Os mais pequenos foram convidados a

celebrar o aniversário de Beethoven, num espectáculo do Serviço Educativo sobre a história deste gigante da música.

A estratégia de marketing passou sobretudo por três planos: Página Dupla e Cartaz Parque Geral; promoção da agenda mensal e transmissão online de con- certos, num total de seis (*A Herança de Beethoven*, *Banda Sinfónica Portuguesa*, *Mozart ao Piano*, *Recordações de Florença*, *Peças Infantis* e *O Natal de Charpentier*), com 32.000 visualizações; e divulgação do festival Música para o Natal, através de Cartaz Parque e anúncios (Público e JN).



SISTEMA GRÁFICO

Partindo de uma reflexão sobre os anos anteriores, constatou-se que a alteração da matriz de comunicação do papel para o digital dificultou a construção de pontes gráficas entre as várias narrativas e a identidade da Casa da Música. Concluímos que havia necessidade de criar um sistema gráfico transversal (programação, matriz de comunicação, segmentos de públicos) que permitisse aumentar a notoriedade da marca.

Unindo estas premissas, contruímos para 2020 um sistema de comunicação coerente que estabelece pontes gráficas reconhecíveis não apenas entre as várias narrativas como ainda entre os materiais impressos e tudo o que se destina ao multimédia, sem nunca perder a identidade da marca Casa da Música. Trata-se de um sistema gráfico centrado na forma, na arquitectura e no logotipo, uniformizando a tipografia em todos os materiais (agendas, mupis, anúncios, web). A marca Casa da Música assume o protagonismo em toda a comunicação. O País Tema, as narrativas e os momentos altos são sub-identidades dessa marca. Garantiu-se uma total coerência entre os meios tradicionais de comunicação e a web, assente em normas como o uso de logotipo vertical relativo ao formato do meio, tipografia e estilos tipográficos cuidados de forma transversal para assegurar a uniformidade visual, com a identidade da Casa da Música sempre em primeiro plano.

As narrativas foram então tratadas como sub-identidades construídas através de formas derivadas do logo Casa da Música, permitindo a inserção de imagem de fundo para contextualizar mais facilmente cada narrativa. Nos ciclos de Piano e Jazz, manteve-se a opção por uma imagem que trouxesse o artista para o centro da comunicação: fotografias no caso do piano, formas sintéticas dos instrumentos no caso do jazz. Nos restantes concertos, nomeadamente os dos Agrupamentos Residentes, a imagem incidiu sobre os solistas, os compositores ou o programa, de acordo com o foco atribuído pela programação.

Para a agenda do Serviço Educativo, foram redefinidos os estilos tipográficos, tendo como base os princípios em que assentou a identidade de toda a comunicação da Casa da Música ao longo da Temporada. Seguindo a mesma prática dos anos anteriores, convidámos quatro ilustradores com universos e abordagens distintas para trabalharem os quatro diferentes blocos programáticos, tendo havido desta vez uma preocupação acrescida de os munir com o maior numero de informação possível — textos e, no caso de actividades já antes desenvolvidas, também imagens — sobre os contextos a ilustrar.



2. meios e canais de comunicação

Em 2020 a Casa da Música privilegiou ainda mais, na sua estratégia de comunicação, o aproveitamento das potencialidades da web, sem que isso tenha implicado um desvio relativamente à filosofia de produção de materiais impressos sempre que encarados como relevantes para a preservação da confiança e da satisfação do público mais frequente — as brochuras anuais da programação artística e do Serviço Educativo.

A Agenda Geral de 2020 e a Agenda do Serviço Educativo, ambas com uma tiragem de 5000 exemplares, surgem como um meio essencial para apresentar a linha programática da Casa da Música.

O final do primeiro trimestre e todo o segundo (Março a Maio) trouxe-nos uma realidade até então desconhecida, tendo a Casa da Música encerrado portas e cancelado todos os seus eventos presenciais. Durante esse tempo alterámos profundamente a forma de nos relacionarmos com o nosso público, colocando toda a comunicação offline de lado e fazendo migrar toda a promoção para os meios online.

Nos meses de Junho e Julho, com o fim do confinamento obrigatório, a Casa pôde abrir novamente ao público, e fê-lo com uma programação renovada e adaptada às normas de segurança em vigor. Colocando de lado a promoção dos meios de comunicação impressa, deu-se início à promoção centrada no recurso às rádios e aos meios digitais de alguns órgãos de comunicação (sites dos jornais Público e Expresso).

A partir do último quadrimestre do ano (Setembro a Dezembro), com a possibilidade de alargar o número de concertos e a sua tipologia, iniciámos a promoção offline com alguns anúncios de imprensa, privilegiando sobretudo a promoção de festivais e blocos programáticos em detrimento da de concertos individuais, e retomámos a promoção em mobiliário urbano com a colocação de mupis, bem como as campanhas em postos Multibanco da Área Metropolitana do Porto.

A Casa da Música prosseguiu, ao longo de 2020, uma parceria estabelecida com a Rádio Nova (98.9, Porto). Os spots produzidos reportaram-se a todos os principais eventos de cada mês na Casa da Música, tanto a nível de concertos como de actividades do Serviço Educativo. Da referida parceria constou também a rubrica “Música da Casa”, um destaque semanal aos principais eventos agendados para os sete dias posteriores a cada emissão, todas as segundas feiras às 10:15 com repetição às 18:30, também disponível em podcast no site da Rádio Nova e distribuída semanalmente nas plataformas de áudio digitais da Casa da Música. Em virtude do condicionamento da actividade presencial em Março, Abril, Maio, Junho e Agosto, não se pôde ir além de um total anual de 64 rubricas “Música da Casa”.

DADOS GERAIS — MATERIAIS OFF LINE

	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 20/19%
MATERIAIS IMPRESSOS	607 500	440 000	45 000	-90%
Agenda Anual	7 500	5 000	5 000	0%
Agenda SE	5 000	5 000	5 000	0%
Desdobráveis/Cartazes SE	1 000	1 000	0	-100%
Agenda Assinaturas	5 000	5 000	5 000	0%
Agenda Verão na Casa	40 000	40 000	0	-100%
Desdobráveis Verão na Casa	50 000	20 000	0	-100%
Agenda Mensal	200 000	200 000	30 000	-85%
Flyers Mensais	65 000	0	0	0%
Flyers Concertos	234 000	164 000	0	-100%
EXTERIOR	2 073	2 408	500	-79%
Mupis Clássica	1 750	2 150	400	-81%
Mupis Não Clássica	200	200	100	-50%
Cartazes Metro do Porto	75	0	0	0%
Outdoors	48	58	0	-100%
PUBLICIDADE	11 442	15 781	4 382	-72%
Anúncios	295	311	92	-70%
Postos Multibando Grande Porto	2 652	3 620	540	-85%
Rádio (Nova, TSF, Smoth e M80 e Galiza)	7 230	10 390	3 750	-64%
TV	90	110	0	-100%
Cinemas	175	350	0	-100%
Metro TV(spots)	1 000	1 000	0	-100%
Total	621 015	458 189	49 882	-89%

DADOS GERAIS — WWW

Tendo em conta a suspensão de actividade entre os meses de Março e Maio, o número de visualizações e visitantes no site Casa da Música sofreu um decréscimo acentuado, justificado pela natureza das visitas a este canal, que são, na sua grande maioria, para consulta da agenda e compra de bilhetes. Por outro lado, foi precisamente neste período que a Casa da Música lançou o blog.casadamusica.com, um novo projecto que lhe permitiu disponibilizar novas tipologias de conteúdo e melhorar o seu posicionamento na www.

SITE	2018	2019	2020	VAR%
Visualizações de página	4 . 451 . 684	6 . 015 . 334	2 . 874 . 429	- 52%
Visitantes/utilizadores	753 . 983	740 . 336	406 . 860	-45%

BLOG	2018	2019	2020
Visualizações de página	n . a .	n . a .	45 . 319
Visitantes	n . a .	n . a .	7 . 844

DADOS DAS REDES SOCIAIS

Não obstante a quebra acentuada nos visitantes do site Casa da Música, o mesmo não se verificou nas redes sociais, o que se explica pela estratégia de criação e publicação de conteúdos digitais nestes canais, precisamente destinada a manter um elevado ritmo de actividade e de ligação com o público.

Destaque para o crescimento substancial do número de publicações realizadas especialmente no Instagram e no Facebook. Fruto da aposta na transmissão online de concertos, o número de visualizações de vídeos também teve um acréscimo digno de registo.

INSTAGRAM	2018	2019	2020	VAR%
Seguidores	35 . 437	61 . 188	66 . 992	9%
Publicações	519	742	1 . 257	69%
Interações	86 . 900	134 . 395	76 . 329	-43%
Visualizações de vídeo	n . a .	n . a .	251 . 610	
FACEBOOK	2018	2019	2020	VAR%
Seguidores	412 . 529	414 . 498	441 . 876	6,6%
Publicações	982	1 . 125	1 . 356	21%
Interações	147 . 000	138 . 942	102 . 135	-26%
Visualizações de vídeo	1 . 720 . 115	1 . 816 . 376	2 . 002 . 007	10%
TWITTER	2018	2019	2020	VAR%
Seguidores	11 . 486	11 . 656	12 . 023	3%
Publicações	482	582	600	3%
Interações	1 . 510	2 . 902	1 . 659	-43%

Durante o período de confinamento, e mesmo após a retoma de actividade, a Casa da Música fez uma forte aposta nas transmissões em directo, tanto de concertos tradicionais como de miniconcertos ou postais musicais.

TRANSMISSÕES ONLINE		2020	
N.º de transmissões			179
N.º de visualizações			847 . 047
		Nº DE TRANSMISSÕES	Nº DE VISUALIZAÇÕES
CONCERTOS CASA DA MÚSICA		68	477 . 351
CONCERTOS ECHO		61	243 . 125
POSTAIS MUSICAIS		50	126 . 571

DADOS DO E-MAIL MARKETING

Relativamente às campanhas de e-mail realizadas, verificou-se um grande salto quantitativo em comparação com o ano anterior e, conseqüentemente, um aumento significativo do número de aberturas. Este dado reflecte também a estratégia de procura de aproximação ao público, mesmo durante o período de confinamento, com o envio de newsletters semanais, sobretudo focadas na divulgação da agenda de conteúdos digitais.

E-MAIL MARKETING	2018	2019	2020	VAR%
E-mails enviados	3.088.233	3.597.006	3.766.820	5%
Aberturas totais	917.013	966.254	1.005.495	4%
Campanhas realizadas	108	133	184	38%

DADOS DE PUBLICIDADE ONLINE — CPC

Também em virtude de a actividade presencial da Casa ter ficado suspensa entre Março e Maio, a necessidade de recurso a campanhas publicitárias pagas (CPC — custo por clique) diminuiu de forma acentuada.

CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS ONLINE		IMPRESSÕES			
CANAL		2018	2019	2020	VAR%
Facebook Ads		13460826	24519914	9889821	- 60%
Google Ads		24290466	37205918	11855330	- 68%

3. públicos

No ano 2020 a Fundação manteve a estratégia que vinha seguindo nos anos anteriores, tanto em relação à política de preços como ao programa de Assinaturas e acções de comunicação, no sentido de preservar os níveis de adesão do público já com hábitos de frequentar a Casa e, ao mesmo tempo, captar um maior volume de receitas dos públicos mais ocasionais.

Paralelamente, foi intenção da Fundação Casa da Música criar condições para um incremento do público mais jovem, resultado da política de fortes descontos, estendidos a toda a programação própria.

A Fundação Casa da Música apresentou a Temporada 2020 no mês de Dezembro de 2019, lançando a campanha de Assinaturas com 14 subscrições anuais que cobriram segmentos diferentes da programação, mantendo na generalidade a estrutura dos anos anteriores. Muito dirigida aos clientes mais assíduos, permitiu a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano, com um crescimento de 4% no número de bilhetes vendidos em Assinatura e uma taxa de renovação de 70%.

PROGRAMA ASSINATURAS	2015	2016	2017	2018	2019	2020
N.º de assinaturas	12	13	14	15	14	14
Total de Assinaturas vendidas	1 . 505	1 . 708	1 . 585	1 . 658	1 . 586	1 . 621
N.º de bilhetes vendidos em Assinatura	18 . 547	18 . 860	17 . 788	17 . 859	18 . 881	19 . 641
PVMD (sem iva)	€ 6 , 84	€ 7 , 46	€ 8 , 79	€ 9 , 58	€ 9 , 43	€ 8 , 79
Taxa de renovação	61%	69%	64%	69%	71%	70%

O público mais frequente apresentou taxas de renovação e frequência elevadas durante o início do ano. Corresponde a cerca de 10% da base de clientes, tem uma fidelidade longa (superior a 5 anos) e metade dele assiste a mais de 11 eventos por ano. Concentra em si cerca de 35% das vendas de concertos de programação própria. Já o público ocasional representa perto de 60% da base de clientes e aproximadamente 4% dele retorna à Casa da Música.

Foram vendidos 533 Cartões Amigo, com uma receita de € 33.250, correspondente a uma quebra de 9% face ao ano anterior.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, a estratégia seguida alcançou muito bons resultados, quer em bilhetes vendidos quer em receitas.

BILHETES VENDIDOS				RECEITAS €		
	ORÇADO	REAL	% OBJ.	ORÇADO	REAL	% OBJ.
Janeiro	7000	6726	96%	90 . 201	85 . 773	95%
Fevereiro	7050	7088	101%	89 . 040	80 . 865	91%

No entanto, em 16 de Março de 2020, abruptamente, a Fundação Casa da Música suspendeu toda a sua actividade presencial, por força da pandemia de Covid-19.

Com as sucessivas alterações e os cancelamentos da programação, a Fundação definiu um plano de atendimento e proximidade com o público que frequenta a Casa da Música, procurando uma gestão eficaz das contas de clientes e um contacto regular e personalizado (através de e-mail, telefone ou SMS).

Assim, de modo a manter os clientes informados e permitir que pudessem ter acesso às novas datas e horários dos eventos, em casos de reagendamento, ou à devolução, crédito em conta ou donativo, em casos de cancelamento, foram encetadas as seguintes acções:

- 34 e-mails relativos a cancelamentos de concertos e actividades educativas, num total de 69.852 envios, com 21.284 aberturas;
- 2.355 sms enviados;
- 1.075 telefonemas;
- 13.277 transacções efectuadas, com um valor total (devolução, credito em conta ou donativo) de 283.144 euros. Deve salientar-se que 125 destas transacções resultaram em donativos à Fundação Casa da Música no valor de 8.006,32 euros e 1.944 transacções redundaram em crédito em conta no valor de 55. 987,19 euros.

A Casa da Música só retomou progressivamente a actividade no dia 1 de Junho, com uma programação adaptada aos condicionalismos impostos pelas autoridades de saúde, em níveis de actividade e público muito aquém dos verificados antes da pandemia.

A estratégia adoptada para este período, assente numa politica de preços baixos e de atribuição de privilégios aos públicos mais frequentes, teve como objectivo contrariar a resistência dos clientes a assistir a concertos na Casa da Música, devido ao contexto pandémico. No mês de Junho, todos os concertos foram de entrada livre, com prioridade aos detentores de Cartão Amigo e Assinantes, o público mais fiel da Casa. Em Julho passaram a ter um preço único de entrada de € 5 e a Fundação continuou a privilegiar os portadores de Cartão Amigo e Assinantes, disponibilizando bilhetes antecipadamente.

	N.º DE CONCERTOS	ACTIVIDADES EDUCATIVAS	ESPECTADORES	BILHETES VENDIDOS	RECEITAS (sem IVA)	PV MÉDIO
Junho	12	4	2 . 020	0	0	0
Julho	15	2	2 . 347	1 . 583	€ 8 . 085	€ 5 , 11

Em Agosto de 2020, a Fundação Casa da Música decidiu fechar a actividade presencial mas elaborou um pequeno estudo sobre intenções de assistir a um concerto, tendo-se daí concluído que 25% dos Assinantes e detentores de Cartão Amigo manifestou receio de voltar à Casa da Música em Setembro e que somente 17% já havia assistido a pelo menos um concerto desde 1 de Junho.

No dia 1 de Setembro 2020, a Fundação Casa da Música retomou presencialmente a programação, com concertos e actividades educativas em diferentes espaços, tendo então sido definidos novos preços:

- Detentores de Cartão Amigo:
 - € 5 na Sala Suggia e Entrada Livre na Sala 2
- Público Geral:
 - € 7,5 na Sala Suggia e € 5 na Sala 2

Esta estratégia de preços baixos, mas de incremento progressivo e de atribuição de privilégios, teve como objectivo contrariar a resistência do público a assistir a concertos na Casa e foi muito bem-sucedida, como se pode verificar na tabela seguinte:

	Nº CONCERTOS	Nº ACT. EDUC.	ESPECT.	BV	RECEITAS € (sem IVA)	PVMÉDIO
Setembro	14	1	5 . 250	4 . 422	29 . 302	6 , 63
Outubro	21	12	4 . 250	3 . 430	21 . 250	6 , 20
Novembro	8	12	2 . 326	1 . 709	10 . 980	6 , 42
Dezembro	11	8	3 . 363	2 . 823	17 . 950	6 , 36

A Fundação tinha como propósito, no ano 2020, manter a sua capacidade de atrair novos públicos à Casa da Música, o que de facto se veio a realizar, apesar do atípico ano vivido. Analisando a tipologia de preços, somente 23% dos bilhetes foram adquiridos por detentores do Cartão Amigo (preço de € 5) e 77% por público menos frequente ou ocasional.

O público não residente (turista internacional e nacional) teve uma quebra próxima dos 100% a partir do 1º trimestre do ano 2020, e representava uma quota importante dos BVPC em 2019.

2020	BV preço 5 euros	BV preço 7.5 euros
Setembro	833	3 . 586
Outubro	812	2 . 261
Novembro	438	982
Dezembro	526	2042
Total	2 . 609	8 . 877

10.

PRESENÇA NA
COMUNICAÇÃO
SOCIAL



Apesar do encerramento forçado da Casa da Música a 13 de Março e a sua reabertura a 1 de Junho em condições muito restritivas, que se mantiveram até ao final do ano, como a consequente redução da oferta de concertos e a redução drástica das lotações das salas, os eventos da programação da Casa da Música registaram, em 2020, uma presença notória na comunicação social, traduzida na publicação de 1.686 notícias, sendo este apenas o âmbito a que reporta a presente análise.

A favorabilidade da cobertura mediática da programação Casa da Música registou valores elevados, com as notícias positivas a representarem 64% do total de artigos publicados.

O AVE (advertising value equivalent) atingiu 54.784.439 euros.

Foram 209 as fontes abrangidas, sendo 64% de meios online, 30% da imprensa escrita e 6% dos audiovisuais.

Em termos de classe de meios, foram os meios de Informação Geral, num valor correspondente a 80% do total, os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de Cultura e Sociedade. Tecnologia, Economia e Desporto surgem nos lugares seguintes.

CONCERTO	N. NOTÍCIAS
Concerto de reabertura/Orquestra Barroca	66
Remix Vintage	57
Pierre-Laurent Aimard	50
O Filme do Repórter X /Invieta Música Filmes	30
Te Deum/Orquestra Barroca e Coro Casa da Música	29
Dave Holland, Kenny Barron e Johnathan Blake	28
JP Simões	20
Concerto de Ano Novo	16
Étienne de Crécy/Acid Arab/André Cascais	16
Orquestra Jazz de Matosinhos e Gileno Santana	13

No que respeita às OTS (opportunities to see), o valor atingido foi de 681.275.826.

O Jornal de Notícias e o JN online foram os órgãos de comunicação social que, em 2020, publicaram o maior número de notícias sobre a programação da Casa da Música, seguindo-se Público e publico.pt, Rádio Nova, revista Blitz, RTP online, Sapo 24 e RTP 2.

Nos audiovisuais, o grupo RTP – RTP 1, 2 e 3 – foi o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapé difundiu sobre as actividades realizadas na Casa da Música.

Nas rádios, o maior destaque noticioso continua a ser dado pela Antena 2.

Ao longo do ano, foram vários os momentos da programação que registaram um significativo retorno de notícias, destacando-se os concertos da abertura do Ano França, o 15º Aniversário da Fundação, a reabertura da Casa da Música e o retomar dos concertos após o confinamento iniciado em Março, a presença de Pierre-Laurent Aimard, o festival Invicta.Música.Filmes e o concerto Remix Vintage.

NOTÍCIAS E MEIOS	Número total de Notícias	1. 686 notícias
FAVORABILIDADE DAS NOTÍCIAS	Positivas	63, 5%
	Neutras	36,1%
	Negativas	0,4%
NOTÍCIAS POR MEIO	Imprensa escrita	30%
	Online	64%
	Meios audiovisuais	6%
IMPACTO	Número de OCS abrangidos	209
	AVE (Advertising value Equivalent)	54.784.439 euros
	OTS (Opportunities to see)	681.275.826

Por Agrupamentos Residentes, foi a Orquestra Sinfónica a que recolheu a maior atenção dos órgãos de comunicação social, com 487 notícias, seguida da Orquestra Barroca com 214, e o Remix Ensemble, com 235. Nas restantes áreas da programação, o Serviço Educativo foi alvo de grande acompanhamento mediático, com 198 artigos. Também os ciclos de Piano e Jazz geraram um volume apreciável de notícias.

No que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu, em 2020, vários dos seus concertos, em particular dos agrupamentos residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música — serem alvo das melhores referências, nomeadamente no Público e no espanhol Mundo Clasico, através da presença regular dos seus críticos nos nossos concertos.

Fonte: CASA DA MÚSICA
Fonte: MANCHETE

(a monitorização não inclui a Agência Lusa, rádio Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)

11.

PARCERIAS
COLABORATIVAS



O regime de confinamento total ou parcial em que se viveu grande parte do ano de 2020 afetou os movimentos das pessoas e também das instituições. A gerir os danos da pandemia a partir de Março, a Casa da Música viu naturalmente reduzidos os projectos em colaboração com outras entidades, desde logo pelos programas que as regras de contenção da pandemia inviabilizaram. Tratou-se, contudo, de um “fechamento” conjuntural, que será revertido logo que a normalidade seja restabelecida.

Nem todas as parcerias foram afectadas da mesma forma. A Casa da Música continuou a fazer parte das principais redes musicais europeias como a ECHO — European Concert Hall Organization, Europe Jazz Network, REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e a TENSO (Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais). Com os teatros e auditórios encerrados por toda a Europa e os circuitos de artistas muito comprometidos, a comunicação regular e a partilha de experiências tornou-se ainda mais importante, além de ter dado origem a projectos em parceria, como a transmissão por via digital de um ciclo de concertos das salas que integram a ECHO.

A política de parcerias desenvolvida pela Casa da Música desde as fases mais preliminares do projecto demonstrou mais uma vez a sua validade. Em 2020 numa situação de crise, como antes na partilha das melhores práticas e no estímulo conjunto à criação e divulgação musical, que tem viabilizado as digressões internacionais dos Agrupamentos Residentes ou a participação em projectos artísticos conjuntos e contribuído para as mais significativas encomendas de novas obras musicais.

Pela natureza da sua actividade, o Serviço Educativo da Casa da Música conta com a colaboração de uma vasta rede de estabelecimentos de todos os níveis de ensino, associações e instituições comunitárias, que são essenciais para desenvolver projectos direccionados para o público escolar ou para comunidades desfavorecidas. Em 2020, a diminuição da actividade conduziu também à diminuição dos parceiros envolvidos nos programas educativos. Embora fortemente condicionado pelo contexto da pandemia, prosseguiu o trabalho de apoio ao Serviço Educativo do Teatro Metropolitano de Tóquio — Tokyo Bunka Kaikan, dando continuidade a uma parceria que se prolonga há vários anos.

Além das parcerias artísticas e educativas, a Fundação estimula o desenvolvimento de parcerias de carácter mais institucional que contribuem para concretizar a ambição do projecto. Foi neste segmento que o impacto da pandemia se fez sentir com mais intensidade, designadamente ao inviabilizar a realização de muitos eventos, como os grandes concertos no espaço público — Grandes Concertos Metropolitanos e Orquestra no Património — que mobilizam uma miríade de parceiros, desde Câmaras Municipais, Mecenas e Financiadores ou apoios à divulgação.

Apresenta-se abaixo a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2020.

PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO — European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA — Rede Europeia de Música Antiga
RESEO — Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO — Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
Academia de Música de Costa Cabral
Academia Musical dos Amigos das Crianças
Academia Portuguesa de Banda
Art Mentor Foundation Lucern
Associação Comercial do Porto
Associação Porta Jazz
Bamberger Symphoniker
Banda Sinfónica Portuguesa
Birmingham Contemporary Music Group
Bozar Bruxelles
Centro Cultural de Belém
Centro de Estudos Musicais e Setecentistas de Portugal
Cleveland Orchestra
City of Birmingham Symphony Orchestra
Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Conservatório de Música do Porto
Elbphilharmonie Hamburgo
Ensemble Musifabrik
Escola de Música Valentim de Carvalho
ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
European Film Philharmonic Institut
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest — Festival e Concurso de Acordeão
Fundação Calouste Gulbenkian
Harmos
Het Concertgebouw Amsterdam
Huddersfield Contemporary Music Group
Kölner Philharmonie
Konserthuset Stockholm
Müpa Budapeste
Musik für Köln
Musikverein Wien
NorteShopping
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Philharmonie de Paris
Philharmonie du Luxembourg
Porto Lazer
Porto Pianofest
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Rádio Televisão Portuguesa

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Wiener Konzerthaus

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Ópera Isto
Teatro Tokyo Bunka Kaikan
Fundação EDP
Município de Coimbra / D.C.T. Divisão de Gestão
e Programação do Convento São Francisco
Mercado Temporário do Bolhão
Casa da Guitarra
MUD — Manufacture Under Design
CP — Estação de São Bento
Fonoteca
Fub
Fundação de Serralves
ASASM — Associação de Surdos de Matosinhos
Albergues Nocturnos do Porto
AMI
Art Mentor Foundation Lucerne
Casa da Rua — Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Social de Soutelo — Projecto ARTES de Rio Tinto
Centro Social e Paroquial de Nossa Sra. da Vitória
Escola Superior de Educação do Porto
Liga para a Inclusão Social
SAOM
Câmara Municipal do Porto
Academia de Música de Cantanhede
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de São João da Madeira
Academia de Música de Viatodos
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música do Orfeão de Ovar
Academia de Música e Artes de Freamunde
Academia de Música e Dança do Fundão
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia Valentim de Carvalho
ArtEduca — Conservatório de Música de V. N. Famalicão
Colégio do Ave
Conservatório de Guimarães

Conservatório de Música Calouste
Gulbenkian de Aveiro
Conservatório de Música Calouste
Gulbenkian de Braga
Conservatório de Música da Jobra
Conservatório de Música da Maia
Conservatório de Música de Águeda
Conservatório de Música de Coimbra
Conservatório de Música de Olhão
Conservatório de Música de Vila do Conde
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música e Dança de Bragança
Conservatório do Vale do Sousa
Conservatório Regional de Castelo Branco
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Conservatório Regional de Ponta Delgada
Curso de Música Silva Monteiro
Escola de Artes do Norte Alentejano
Escola de Música da Tuna Orfeão de Grijó
Escola de Música de Leça de Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música de Raimonda
Escola de Música Santa Cecília
Escola de Música São Teotónio
Escola Profissional de Música de Espinho
Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Conservatório Regional de Gaia
JAHAS — Rock School Porto
Lycée Français International de Porto
Universidade do Minho EB 2/3 Adriano Correia
de Oliveira, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 da Madalena, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 do Olival, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá,
Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Padre António Luís Moreira, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Soares dos Reis, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 Sophia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 de Vila d’ Este, Vila Nova de Gaia
EB1 da Lomba, Porto
EB1 dos Quatro Caminhos, Matosinhos
EB1 Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
Leque, Associação de Pais e Amigos de Pessoas
com Necessidades Especiais
Fundação La Caixa
Braga Media Arts
Câmara Municipal de Braga

Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal do Porto
Centro Social da Pasteleira
Escola Básica da Torrinha

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

AICEP
ALLIANZ
APDES — Agência Piaget para o Desenvolvimento
ATP — Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Club Portuense
Controlinveste — Jornal de Noticias e TSF
Fundação de Serralves
JCDECAUX
MOL — Media online e logística
Metro do Porto
Non Architecture Competitions
NorteShopping
Onstage app
OSTV — Canal 180
Porto Lazer
Público
Rádio Nova
Smooth FM
RTP — RTP 1, 2 e Antenas Grupo
STCP Transportes Colectivos

12.

FINANCIAMIENTO PÚBLICO

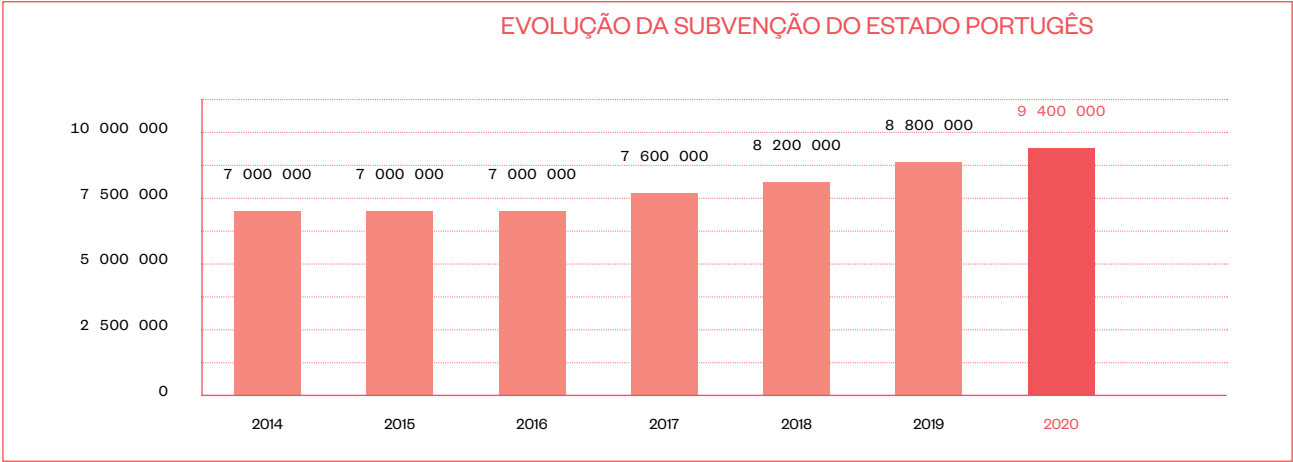


Estado Português

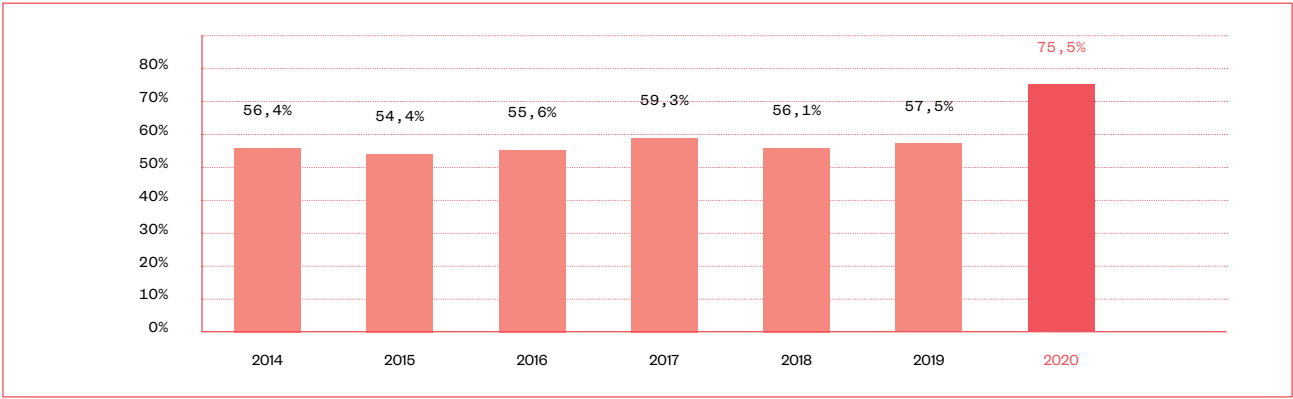
O Estado Português, em 2017, com a melhoria do enquadramento económico do País e a vontade de reforçar o apoio e dinamização das instituições e actividades culturais, iniciou uma política de reversão progressiva dos cortes que teve de impor no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira firmado com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

Assim, os cortes que impuseram a diminuição de 30% do financiamento definido para a Fundação Casa da Música, estabelecido no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, continuaram a ser revertidos em 2020, com uma cadência de 20% por ano.

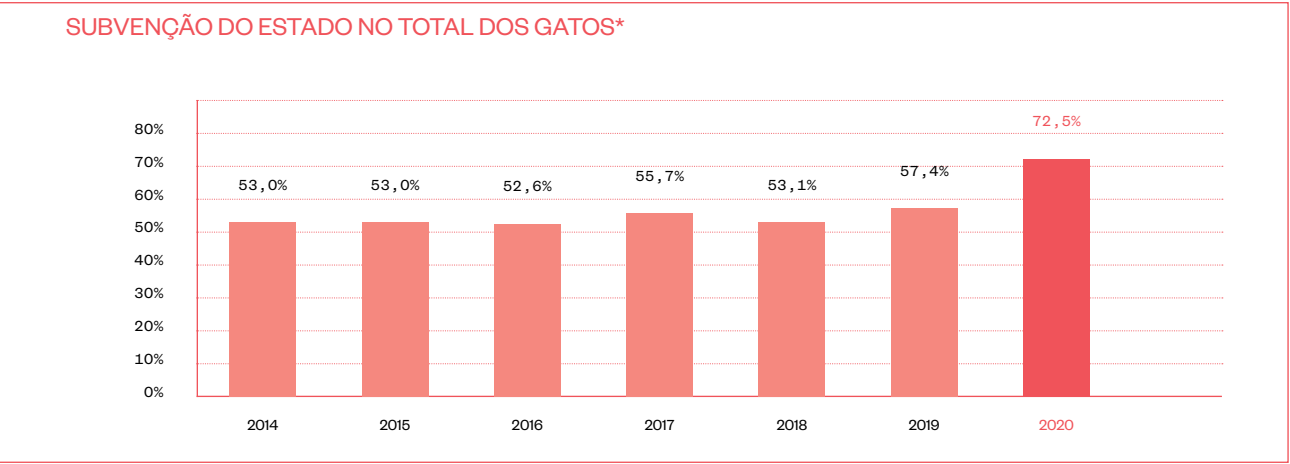
Por esta razão, em 2020, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 9.400.000 euros a título de subsídio para o financiamento das suas actividades, o que consubstancia um aumento de 600.000 euros concedido no ano transacto, como previsto.



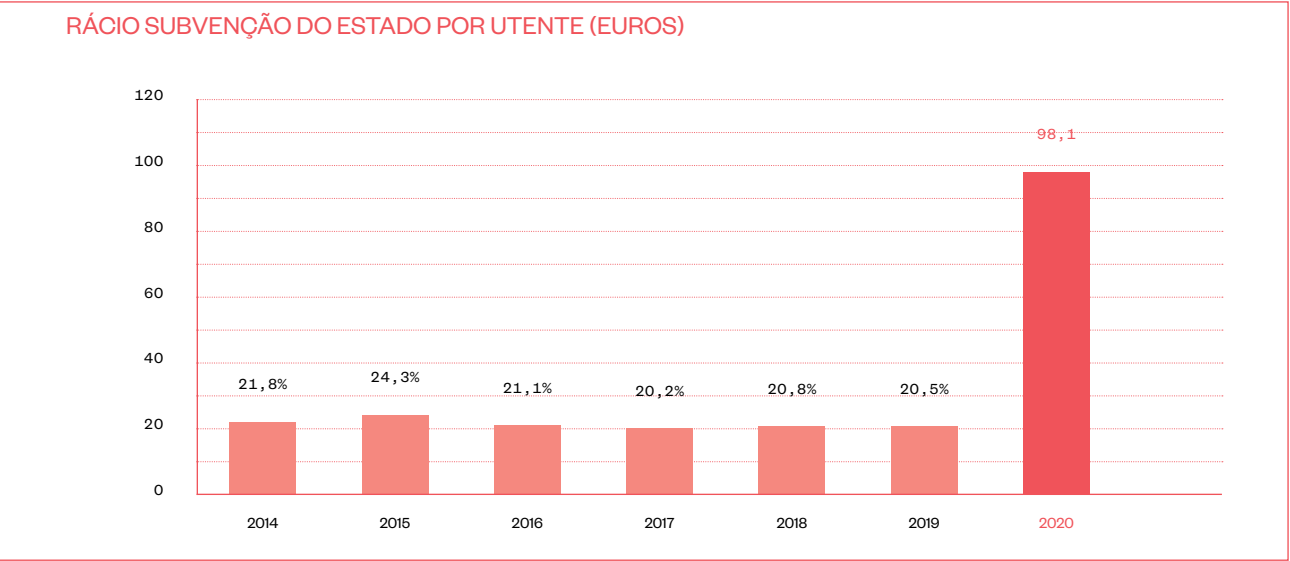
Em 2020, a subvenção do Estado Português representou 75,5% do total dos rendimentos da Fundação Casa da Música, o que configura um aumento face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 57,5%.



O Subsídio do Estado financiou 72,5% dos gastos totais, considerando nestes as depreciações e amortizações.



A Fundação Casa da Música tem vindo a acompanhar o rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” (que exclui visitas livres ao Edifício) como indicador para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio que tinha vindo a diminuir ao longo dos anos, estando em 2019 nos 20,5 euros / utente, disparou em 2020, fruto do muito menor número de pessoas que frequentaram a Casa da Música como resultado da situação de Pandemia ocorrida desde Março.



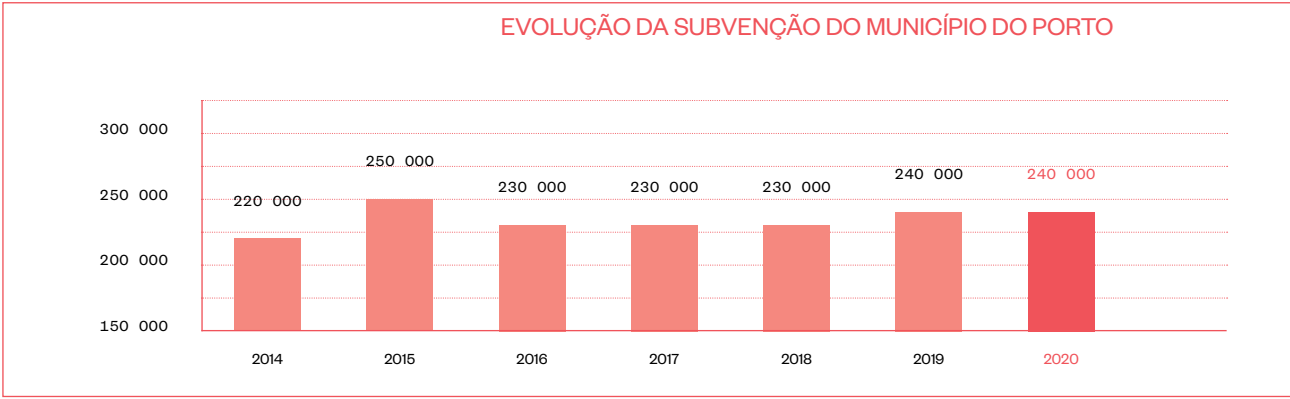
munípio do Porto

A Fundação Casa da Música, no ano de 2019, assinou com o Município do Porto um novo Contrato-Programa para o quadriénio 2019-2022 que tem como objectivo financiar a generalidade da actividade da Casa da Música, designadamente:

- Contribuir positivamente para a imagem da Cidade, nomeadamente no mercado turístico, exercendo forte atracção nos potenciais visitantes, especialmente dos turistas melómanos e amantes da arquitectura contemporânea.
- Dotar a cidade do Porto de uma programação musical regular, de alta qualidade artística, que estimule a participação dos cidadãos portuenses e da região, promovendo o seu desenvolvimento cultural;
- Promover um trabalho educativo com vista a:
 - Catalisar a criação de laços com a música, promovendo nos diferentes públicos o interesse pela sua descoberta;
 - Tocar um espectro largo de pessoas, tendo em conta as suas diferenças e necessidades especiais; e
 - Explorar o papel da música enquanto fator de integração social;
- Promover a atribuição do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música, para premiar jovens violoncelistas europeus.
- Realizar anualmente os “Concertos na Avenida”, em parceria com a Porto Lazer, EM, no início de Setembro;

O valor do Contrato-Programa ascende a 960.000 euros, estando estimado que as contribuições do Município do Porto à Fundação Casa da Música sejam desagregadas em quatro prestações anuais de igual valor.

A contribuição financeira do Município do Porto para o ano de 2020 foi, à semelhança de 2019, de 240.000 euros.



A contribuição financeira do Município do Porto representa 1,93% dos rendimentos totais da Fundação (esse contributo pesava 1,57% em 2019).



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

O diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

No entanto, em 2020, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse essa prática. Perante os impedimentos com que as partes se depararam, a Fundação Casa da Música tem optado por, sempre que possível, realizar contratos de financiamento individuais com os Municípios da Área Metropolitana do Porto para a realização de grandes concertos em espaço público. Estes financiamentos estão descritos no Capítulo 11 — Apoios Directos à Programação.

13.

APOIOS DIRECTOS
À PROGRAMAÇÃO

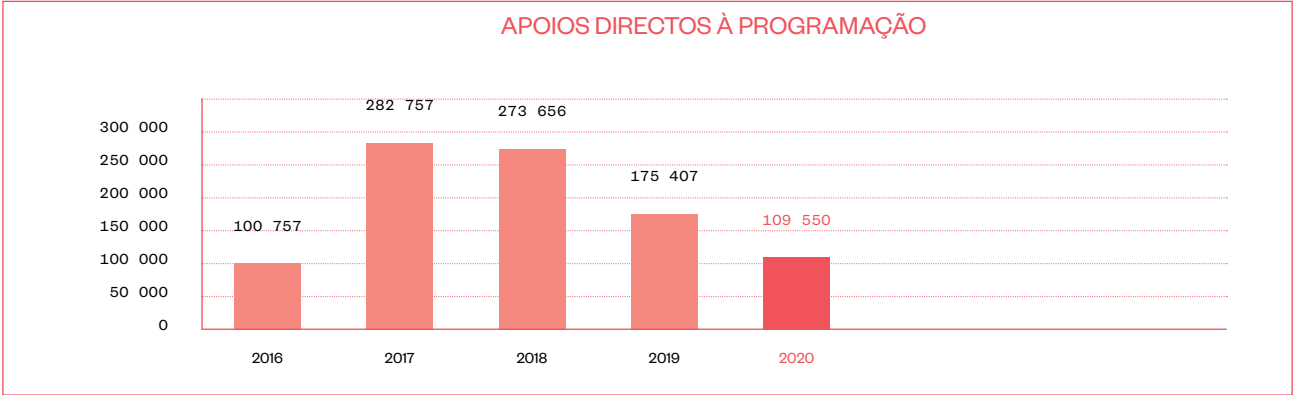


A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua actividade em programas promovidos por instituições, nacionais e estrangeiras, governamentais ou não, dedicados à promoção das artes e da cultura e, em especial, àqueles que contemplam linhas de apoio a acções de criação e divulgação da música.

Neste âmbito, no ano 2020 foi possível contar apenas com o apoio da ERNEST VON SIEMENS FOUNDATION e do PROGRAMA DE FUNDOS COMUNITÁRIOS PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL.

Nos últimos anos tem sido possível contar como o apoio financeiro dos Municípios da Área Metropolitana do Porto e outros para a realização de grandes eventos, realizados em espaço público e de acesso gratuito, em que participam os Agrupamentos Residentes da Casa. Estes eventos têm o duplo objectivo de dar a conhecer o projecto Casa da Música e de conquistar novos públicos. Contudo, em 2020, devido ao contexto de pandemia COVID-19, designadamente às medidas restritivas associadas aos sucessivos estados de emergência decretados pelas Autoridades Portuguesas, obrigaram a Fundação Casa da Música a anular todos os concertos previstos deste género, o que inviabilizou este tipo de apoio financeiro municipal.

Assim, o valor total das receitas a que designamos APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO ascendeu a 109.550 euros, sendo descritos com mais algum detalhe a seguir.



FUNDAÇÃO ERNST VON SIEMENS MUSIC FOUNDATION

A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura, denominada “Portrait Philippe Manoury”, à Fundação Ernest von Siemens, com o objectivo de captar financiamento para 7 concertos dos Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble e Coro Casa da Música) realizados entre 11 de Janeiro e 8 de Novembro de 2020, com os quais se pretendeu dar a conhecer ao público português um dos mais importantes compositores franceses da actualidade, Philippe Manoury.

O investimento elegível ascendeu a 206.432 euros e o seu financiamento, por esta via, totalizou a quantia de 50.000 euros.

PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL

A iniciativa Portugal Inovação Social, concretizada através da mobilização de recursos financeiros do Fundo Social Europeu (FSE), tem o objetivo de financiar iniciativas de inovação e empreendedorismo social através de instrumentos destinados à dinamização do sector e à promoção do investimento social em Portugal.

No âmbito deste Programa Comunitário, a Fundação Casa da Música em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, está a desenvolver o projecto “1 por Tod@s”, liderado pela Associação Leque, que se destina a promover a educação para a cidadania, inclusão social e ambiental junto de crianças (com e sem necessidades educativas especiais) nos 14 Agrupamentos de Escolas de Vila Nova de Gaia.

No âmbito deste projecto, a Fundação Casa da Música promove a iniciativa “A minha companhia de Ópera”, um projecto vocal, embora possa integrar a prática instrumental simples, com especial incidência em instrumentos de percussão ou com alguma instrumentação habitualmente designada de Orff. O projecto caracteriza-se pela criação de uma Companhia de Ópera em cada uma das Escolas do Município de Vila Nova de Gaia que demonstraram interesse, cada companhia constituída por cerca de 40 a 50 alunos que demonstram vontade em participar.

Este conjunto de alunos cria um espectáculo operático, com um libreto que resultará de um série de workshops de escrita criativa a realizar pelos próprios alunos, coordenados por um libretista. O trabalho colectivo inicia-se com a reflexão sobre um tema, passa depois pela construção de um texto e pelo exercício de o musicar. Cada companhia constrói assim o seu próprio guião, que resulta do trabalho com os seus formadores e cujo resultado final culminará numa composição musical onde todos os elementos da Companhia interpretam a sua criação.

A projecto “A minha companhia de ópera” foi implementado no ano lectivo 2019/2020, mas interrompido por causa da pandemia, sem permitir realizar o espectáculo que se previa no final do ano. Porque a condições sanitárias o permitiram, o projecto foi retomado no ano lectivo 2020/2021, no mês de Outubro, mas com outros alunos.

O valor da receita em 2020, proveniente do Programa Portugal Inovação Social, foi de 59.550 euros.

14.

SOCIEDADE CIVÍL
E FUNDRAISING



relações institucionais e fundraising

Num ano que comprometeu as actividades culturais sem excepção, a Casa da Música procurou continuar a cuidar dos seus Mecenass, oferecendo alternativas de activação da marca e eventos digitais que, de alguma forma, compensassem a redução da actividade e as alterações ao programa de concertos.

A área de Desenvolvimento e Fundraising focou-se, a partir de Março, na facilitação da relação com os Mecenass e, tanto quanto possível, na limitação dos danos da pandemia nas receitas privadas de Mecenato e Patrocínio. Os objectivos foram parcialmente atingidos com a manutenção de todos os Mecenass, embora em alguns casos com limitação de compromissos financeiros acordados antes da eclosão da pandemia, numa clara demonstração da resiliência da rede de suporte privado da Fundação, assente nos membros fundadores privados. De realçar que 90% das receitas de Mecenato de 2020 foram provenientes de entidades que também são membros fundadores.

Ficaram mais comprometidas as acções de angariação de novos apoios, essencialmente pelo cancelamento de programas e narrativas mas também pelo clima de incerteza que se instalou na sociedade e os seus efeitos na economia. As acções iniciadas nos primeiros meses do ano foram interrompidas pela pandemia e apenas a partir de Setembro recomeçou uma actividade mais sistemática de abordagem de potenciais mecenass, cujos resultados contudo só poderão ser avaliados no próximo exercício.

Relativamente à área de Relações Institucionais, que trabalha em sinergia com o Fundraising, viu também os seus formatos habituais interrompidos pela pandemia. Das acções para assinalar momentos mais significativos do programa anual, realizou-se a Abertura da Temporada e do Ano França em Janeiro. A partir de Março eventos com convidados limitados e os próprios parceiros reduziram a apetência por convites para concertos. O 15º Aniversário, em Abril, foi celebrado em versão online, assinalando também o reforço das competências digitais para incrementar a presença nestes canais.

relações institucionais

O desenvolvimento das actividades da área de Relações Institucionais visa o cumprimento dos seguintes objectivos:

- Apoiar o Fundraising, tanto na construção de relações fortes com os Mece-nas como promovendo o contacto com potenciais benfeitores;
- Divulgar, ao longo do ano, os momentos mais relevantes do programa artístico e educativo, através da execução de um calendário regular de eventos;
- Contribuir para a boa inserção da Casa da Música na comunidade, promovendo o bom relacionamento com as mais diversas instituições, desde os poderes públicos nacionais e locais à malha mais densa de entidades culturais, associativas e de fins sociais.

No ano de 2020, as actividades de Relações Institucionais tiveram um perfil muito diferente consoante foram realizadas antes ou depois da declaração da crise pandémica e dos seus efeitos directos na Casa da Música. Em termos gerais, o primeiro trimestre decorreu conforme o planeado no calendário anual. A partir de Março, as alterações ao programa artístico e educativo, bem como a menor apetência dos públicos institucionais por eventos com presença física, condicionaram a realização dos eventos calendarizados, impondo o recurso a novas formas, sobretudo digitais, de estimular a pertença ao projecto.

Dos eventos que seguiram o formato habitual o destaque vai, naturalmente, para a Abertura da Temporada, que é tradicionalmente o ponto mais alto do calendário. A Abertura Oficial do Ano França teve lugar a 10 de Janeiro, associada ao concerto da Orquestra Sinfónica na Sala Suggia. Entre as presenças de maior relevo contaram-se a Embaixadora de França, Florence Mangin, presidentes de Câmaras da Área Metropolitana do Porto, presidente da Assembleia Municipal do Porto, Miguel Pereira Leite, e Bispo do Porto, D. Manuel Linda. O momento encerrou com um cocktail de inspiração francesa da autoria do chef Artur Gomes.

Um segundo momento da Abertura aconteceu a 18 de Janeiro, também em concerto da Orquestra Sinfónica, desta vez vocacionado para a rede de instituições culturais, a nível nacional e internacional, tendo como anfitrião o Director Artístico e de Educação.

Entre as iniciativas previstas para assinalar diversos momentos significativos do programa de 2020, fez-se um convite à comunidade cinéfila para um concerto do Invicta.Música.Filmes, que decorreu em Fevereiro. No mesmo mês a Casa da Música apresentou o novo maestro titular a partir de 2021, num debate público no qual Stefan Blunnier interagiu com o Director Artístico e o seu adjunto, para a qual foram convidados Fundadores, Mecenass, Empresas Amigas e Patronos e outros parceiros. Realizada a 27 de Fevereiro, ficou como a última iniciativa deste tipo realizada em 2020, uma vez que a apresentação da programação de 2021, habitualmente realizada em Novembro, foi realizada formato digital.

Embora os concertos ao vivo tenham regressado no dia 1 de Junho, o evento de Relações Institucionais mais relevante que se seguiu foi a realização da Final da 3ª edição do Prémio Novos Talentos Ageas, no dia 3 de Outubro (adiamento da data original de 4 de Maio), que decorreu com a Sala Suggia a 50% da capacidade devido às normas sanitárias. Foi, apesar das limitações, uma das finais mais disputadas da história do Prémio, tendo o público escolhido como vencedor o pianista Pedro Borges. As condições sanitárias obrigaram a uma gestão de convites muito limitada e à subsequente decisão de efectuar o streaming do concerto, o que permitiu alargar



o número de espectadores por via digital e o acesso aos colaboradores da Ageas. Para promover o interesse pelo concerto a Casa da Música publicou na sua página no Facebook três vídeos musicais com cada um dos finalistas a apelar ao voto no seu projecto, modelo que inspira a próxima comunicação digital dos concorrentes à próxima edição do Prémio.

Coincidiram em 2020 três aniversários relevantes: 15 anos sobre a abertura da Casa da Música cumpridos a 15 de Abril, o 20º aniversário do Remix Ensemble, que foi criado ainda antes da abertura da Casa da Música para participar no programa da Capital Europeia da Cultura em 2001 e os também 20 anos da Orquestra em versão Sinfónica. Devido ao encerramento, o programa de celebração do 15º aniversário aconteceu exclusivamente online, tendo a data sido assinalada com a disponibilização do Blog da Casa da Música, repleto de conteúdos musicais, depoimentos de artistas e de parceiros, fotografias de concertos numa grande diversidade de formatos.

O 20º aniversário do Remix Ensemble foi assinalado a 20 de Outubro em concerto com o Coro Casa da Música. Foi dirigido convite aos parceiros artísticos e aos públicos internos da Casa.

Na sequência do encerramento, estabeleceu-se uma política de comunicação regular com os parceiros, sobretudo por via online, actualizando o desenvolvimento da actividade, designadamente:

- Programa online de celebração do 15º aniversário em Abril, com a criação do blog e uma maratona de actividade;
- Reabertura e primeiro concerto a 1 de Junho;
- Alterações ao programa decorrentes de alterações das directivas das autoridades de saúde pública, entre Setembro e Dezembro.

No período que se seguiu ao encerramento, a imagem da Fundação Casa da Música foi atingida por um processo de contestação às práticas laborais da instituição, que obteve considerável repercussão mediática e nas redes sociais e afectou injustificadamente a sua reputação. A área de Relações Institucionais envolveu-se muito activamente para que todos os Mecenass recebessem informação fidedigna sobre a realidade da Casa. Além dos contactos *one-to-one* com as equipas operacionais, promoveu-se o envio de informação circunstanciada a todas as entidades envolvidas no financiamento mecenático à Casa da Música.

As reuniões do Conselho de Fundadores, a 8 de Julho e 27 de Novembro, tradicionalmente utilizadas para promover o envolvimento dos Mecenass, decorreram com a maior parte dos participantes em acesso digital, pelo que perdeu o sentido a realização do habitual programa de jantar e concerto associado.

O programa de concertos dedicado a Fundadores GOLD foi também prejudicado, tendo-se concretizado apenas um em Janeiro. O mesmo se aplicou às Empresas Amigas, que prescindiram da realização do evento anual com convidados. Promoveu-se, em contrapartida, a dedicatória de concertos a Fundadores GOLD e Empresas Amigas nos formatos digitais, que passaram a ser a via de comunicação preferencial com o público, e na agenda anual de 2021, disponibilizada no final do ano.

Em Outubro a Casa da Música deu visibilidade pública à assinatura de um protocolo de colaboração com a BMCar, empresa concessionária da marca BMW, que assumirá o estatuto de Empresa Amiga a partir de 2021.

A área apoiou acções de activação de marca por parte de Mecenass, destacando-se o welcome drink oferecido pela Sogrape nos concertos de Ano Novo

e de Carnaval, e o brinde da Ageas entregue aos espectadores da final do Prémio Novos Talentos Ageas.

Foi também dedicado, em Março, um concerto ao centenário Club Portuense, no âmbito da política de envolvimento de instituições relevantes da Cidade, oferecendo benefícios cruzados para os respectivos associados e os principais clientes da Casa da Música.

Visitaram a Casa da Música em 2020 o embaixador do Brasil, Carlos Alberto Simas Magalhães, e o Embaixador de Itália, Carlo Formosa, num ano que naturalmente reduziu o número de visitantes, incluindo os de carácter institucional.

desenvolvimento e fundraising

A actividade de Desenvolvimento e Fundraising não ficou imune ao impacto da pandemia de Covid 19. A receita global apurada em 2020 totalizou 1.381.895 euros no, um decréscimo significativo (-33%) face ao valor obtido no ano anterior.

As medidas de combate à pandemia obrigaram primeiro ao encerramento total da Casa da Música e depois a um nível de actividade reduzido, que foi tendo várias velocidades no período entre Junho e Dezembro.

A actividade de Fundraising foi desde logo afectada pela impossibilidade de concretização do programa de concertos agendados para a temporada, uma vez que a identificação de novas parcerias tem por base essencialmente segmentos do programa da Casa da Música, sendo que várias narrativas tiveram de ser canceladas em 2020.

Embora o impacto na economia tenha sido global, houve sectores especialmente penalizados. Alguns mecenas viram-se obrigados a reduzir apoios já acordados, devido às condições adversas dos respectivos mercados. De um modo geral, contudo, foi possível manter todos os Mecenas confirmados antes da eclosão da pandemia, mesmo que em alguns casos com redução dos compromissos financeiros, uma realidade que demonstra a sustentação do projecto da Casa da Música na sociedade civil, sendo de assinalar a resiliência do grupo de Fundadores Gold e dos Mecenas que acumulam esse estatuto com o de membros Fundadores.

Durante o período de confinamento que vigorou a partir de Março, a Fundação desenvolveu as suas capacidades de presença online. Em Abril, para assinalar o 15º aniversário, foi criado o blog da Casa da Música, com conteúdos digitais utilizados também nas redes sociais. Tendo a comunicação sido transferida para meios digitais, particular atenção foi dada à criação de novas oportunidades de activação das marcas dos Mecenas nos conteúdos digitais, actividade que prosseguiu no âmbito do streaming regular de concertos nos últimos meses do ano. Foram também desenvolvidos conteúdos específicos para os parceiros para utilização em meios online, procurando por essa via garantir a relevância da Casa da Música nos planos de comunicação de Mecenas e Patrocinadores e na relação com os respectivos stakeholders.

Nos quadros abaixo apresenta-se, em síntese, a distribuição dos Mecenas pelas diversas tipologias de Mecenato durante o ano de 2020 e a evolução da receita global nos últimos cinco anos.

INTERVALO DO APOIO (euros)		NÚMERO DE MECENAS
Mecenas Principais	> 50.000	5
Mecenas Temáticos	10.000 – 50.000	8
Mecenas País Tema	25.000 – 100.000	0
Empresas Amigas	15.000	3
Fundadores Gold	10.000	11
Colégio Patronos	1.000 – 15.000	13

EVOLUÇÃO DO VALOR DE MECENATO (EUROS)				
2016	2017	2018	2019	2020
1.698.418	1.878.377	1.799.810	2.073.082	1.381.895



PRINCIPAIS MECENAS

O segmento dos Principais Mecenas, que contribuem com valores de apoio superiores a 50.000 euros, integra os mais estáveis financiadores privados da Casa da Música, na sua maioria também membros da Fundação desde a primeira hora. Os principais Mecenas aportaram, no seu conjunto, uma receita de 1.075.000 euros, uma contracção de 33% em relação ao ano anterior, mas ainda assim 77% das receitas de Mecenato e Patrocínio de 2020.

Este segmento de Mecenas reúne o Banco BPI (a que se juntou em 2019 a Fundação “la Caixa”), a SONAE, directamente e através de empresas do seu universo como o Continente e a Worten, o SUPER BOCK GROUP, a Fundação EDP e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A redução da actividade da Casa da Música por força da pandemia impediu a realização de programas associados a grandes Mecenas. O caso mais significativo foi o da digressão Orquestra no Património, financiado pela Fundação “la Caixa”, que ficou sem efeito.

O ciclo de programação Super Bock Unlock, programação regular de entrada livre a decorrer no Café Casa da Música, foi também suspenso a partir do encerramento da Casa em Março, tendo-se conseguido reprogramar alguns concertos para a Sala 2, num formato bastante alterado.

A renegociação do protocolo de apoio do Grupo SONAE, estabilizado já na segunda metade do ano, conduziu a uma das mais significativas alterações da associação da marca dos Mecenas. A SONAE, que era há vários anos Mecenas da Orquestra Sinfónica, o Agrupamento Residente com maior presença no programa da Casa da Música, preferiu transferir a sua marca para o Serviço Educativo, para melhor alinhar a sua presença na Casa da Música com as prioridades da sua política de Responsabilidade Social, estatuto confirmado para o período 2020-2021. A Worten continuou associada à Worten Digitópia e o Continente à Sinfónica ao Domingo Continente, programas que fazem parte, aliás, do programa do Serviço Educativo.

A Fundação EDP manteve a sua associação ao Ciclo Piano Fundação EDP, a que se encontra historicamente ligada.

Única entidade deste segmento exterior ao universo dos Fundadores, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa havia concluído em 2019 um ciclo de três anos, durante o qual apoiou as soluções de acessibilidade nos Grandes Concertos Metropolitanos no espaço público, além do estatuto de Mecenas da Música para o Natal. Não tendo sido possível renegociar um protocolo global para 2020 e seguintes, o apoio da Santa Casa focou-se exclusivamente no programa da Música para o Natal, ao qual tem a sua marca associada já há vários anos.

O exercício de 2020 foi, como era previsível nas circunstâncias da pandemia, extraordinariamente exigente. As constantes alterações do programa, por força das medidas sanitárias, obrigaram a uma política de comunicação muito intensa com todos os parceiros, para garantir que todos eram atempadamente informados do impacto nos respectivos programas. Trabalhou-se no reforço da activação das marcas nos materiais de divulgação do programa, exclusivamente por via electrónica, procurando garantir a todos uma presença adequada no novo programa pós-Covid.

Trabalhou-se igualmente na criação e disponibilização de conteúdos digitais aos parceiros, de acordo com a associação de cada marca ao respectivo programa ou, caso os concertos tenham sido cancelados, oferecendo programas alternativos — à SUPER BOCK passou a ser associada aos concertos de música popular e de jazz, como alternativa ao Super Bock Unlock.

Os conteúdos digitais impuseram-se como alternativa ou complemento da oferta de convites para concertos ao vivo, dado que a partir de Março reduziu consideravelmente a procura de bilhetes por parte dos Mecenas. O mesmo se aplica à apetência por eventos presenciais exclusivos para parceiros, dos quais se realizaram apenas, ainda antes da pandemia, o Concerto de Reis no NorteShopping e, já no Outono, um pequeno ciclo de eventos para assinalar a inauguração da Galleria, nova zona premium do espaço comercial.

Foi igualmente afectado o processo de angariação de Mecenas e de estabilização dos protocolos mecenáticos, sobretudo pela incerteza sobre os programas.

Manteve-se a oferta de um desconto especial de 20% aos titulares de cartão BPI e oferta de bilhetes grátis para as crianças na compra de um bilhete de adulto para a série de Concertos ao Domingo para os titulares de cartão Continente. Os descontos em bilheteira para colaboradores oscilaram entre 20% e 10%, tendo-se trabalhado uma oferta mais atractiva para os colaboradores para vigorar nos protocolos em vigor em 2021. Manteve-se em vigor igualmente a política de descontos em cedência de espaços para os principais mecenas.

A equipa de Desenvolvimento e Fundraising manteve a forma de organização, com um gestor de conta atribuído a cada Mecenas, e continuou sempre em actividade, embora com períodos significativos de teletrabalho total ou parcial, garantindo informação regular, proactividade e capacidade de resposta às iniciativas dos Mecenas.

MECENAS	ASSOCIAÇÃO DE MARCA
BPI	Mecenas Principal Casa da Música
	Mecenas Ciclo Barroco BPI e À Volta do Barroco
	Mecenas Prémio Suggia
	Patrocinador Verão na Casa
	Mecenas Sala Suggia
SONAE	Mecenas Orquestra Sinfónica/ Serviço Educativo
Worten	WORTEN Digitópia
Modelo-Continente	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
Fundação EDP	Mecenas Ciclo Piano Fundação EDP
SUPER BOCK	Patrocinador SUPER BOCK Unlock
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA	Mecenas Música para o Natal

MECENATO TEMÁTICO

O segmento de Mecenato Temático, constituído por Mecenas que asseguram contribuições anuais entre 10.000 e 50.000 euros e estão associados a narrativas ou temas da programação, aportou em 2020 uma receita de 118.950 euros.

Este segmento foi dos que mais sofreu em 2020, ano em que coincidiu o final de alguns protocolos de duração plurianual com a dificuldade de angariar novos mecenas associados a programas, devido ao cancelamento de concertos e à prolongada incerteza sobre as condições de retoma de actividade. Também a deterioração do clima económico se reflectiu na redução de algumas contribuições, resultando numa contracção expressiva das receitas do segmento (48%).

Num ano em que houve necessidade de renegociar este conjunto de apoios, de assinalar a continuidade da Fundação Adelman, na pessoa do Senhor Robert Illing, associada a um ciclo de concertos, da Allianz, como Mecenas da Música Coral e do Coro Infantil Casa da Música, da Primavera bss ao Rito da Primavera, da Solinca às Visitas Guiadas, da Sogrape e da MDS a um ciclo de concertos com o seu nome e do Banco Santander ao programa de bolsas para estagiários da ESMAE envolvidos em concertos dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música.

Realizou-se em Outubro de 2020 a Final da edição de 2019 do Prémio Novos Talentos Ageas, que representou um momento alto de activação da marca Ageas na Casa da Música. Devido às restrições ao número de espectadores presentes em sala, a Final foi pela primeira vez transmitida por streaming, permitindo o acesso a um número mais alargado de espectadores. A negociação com a Ageas para o apoio ao Prémio Novos Talentos Ageas acabou por se prolongar, pelo só foi possível assegurar a continuidade do prémio para distinguir jovens músicos a partir de 2021. Será a 4ª edição do prémio que pela primeira vez na Final — a realizar em 2022 — conjugará o voto do público com um júri profissional.

Estes Mecenas têm demonstrado grande interesse em iniciativas especiais, em alguns casos construídas à medida, que promovem a activação da respectiva marca e do apoio que concedem à Casa da Música junto do seu público interno e outros stakeholders.

Devido aos condicionalismos de saúde pública, verificou-se uma redução de interesse por convites para concertos e actividades do Serviço Educativo. Em sentido oposto, houve maior interesse por iniciativas digitais, de que é bom exemplo a participação, a pedido da Ageas, dos três finalistas da 3ª edição do Prémio na Conferência EPVA, a partir de Bruxelas, em Setembro, concretizada com grande envolvimento de equipas da Casa da Música.

No que toca a actividades de activação associadas a concertos pode dividir-se o ano em um antes e um pós declaração do primeiro estado de emergência e encerramento da Casa da Música. A Sogrape fez oferta de welcome drink nos concertos de Ano Novo e de Carnaval, prática que teve de ser interrompida nos outros concertos do Ciclo Sogrape devido às medidas de contingência impostas para garantir o distanciamento social dos espectadores e o rápido esvaziamento das salas no final dos concertos.

Algumas iniciativas para realização de concertos exclusivos nas instalações dos parceiros foram preparadas no período de Verão, acompanhando o alívio das restrições, mas acabaram na sua maioria por não se concretizar devido ao agravamento da situação de saúde pública no final do Outono.

Não foi igualmente possível garantir a continuidade da Misericórdia do Porto e do Banco EuroBic aos ciclos Concertos de Páscoa e Outono em Jazz, respectivamente.

MECENAS	ASSOCIAÇÃO DE MARCA
ALLIANZ	Mecenas Música Coral
FUNDAÇÃO ADELMAN	Mecenas Concertos dirigidos pelo maestro Christian Zacharias
PORTO PALÁCIO HOTEL	Mecenas Visitas Guiadas
SOGRAPE	Mecenas Cíolo SOGRAPE
TAP	Transportador Oficial Casa da Música
PRIMAVERA BSS	Mecenas Rito da Primavera
MDS	Mecenas Cíolo MDS
SANTANDER	Mecenas Bolsas SANTANDER

FUNDADOR GOLD

O estatuto de Fundador Gold é reconhecido aos fundadores que, após a realização do respectivo capital fundacional efectuam uma contribuição anual de 10.000 euros. O convite para assumir o estatuto GOLD foi feito pela primeira vez em 2017, apelando-se à subscrição de um apoio por três anos, pedido que tem sido maioritariamente atendido.

A Casa da Música contou com o apoio de 11 fundadores GOLD que contribuíram com uma receita de 110.000 em 2020 (-8%).

Em 2020 foi necessário renovar o primeiro ciclo de apoio de três anos, tendo-se registado uma taxa de renovação assinalável, com apenas duas desistências. Dirigiu-se também novo apelo à adesão ao estatuto GOLD, do qual resultou a adesão da CIN, que havia cessado o pagamento do capital fundacional no ano anterior.

Como reconhecimento pelo seu contributo, os fundadores Gold recebem uma menção especial nos principais materiais de divulgação do programa, na agenda anual, em todas as agendas mensais e no website e é-lhes dedicado um concerto à escolha de entre a programação própria da Casa da Música. A dedicatória de um concerto tem sido particularmente apreciada, por permitir um momento de reunião com convidados e de maior presença da marca na Casa da Música.

Em 2020 realizou-se apenas um concerto com dedicatória a Fundador GOLD e oferta de convites, que se realizou em Janeiro. Alternativamente procurou-se reforçar a visibilidade do concerto dedicado a cada Fundador GOLD na comunicação online e na agenda anual de 2021, disponibilizada em formato electrónico no website e também em papel.

Apresenta-se a lista de Fundadores GOLD no ano de 2020:

- RAR
- LACTOGAL
- HVF — HOLDING VIOLAS FERREIRA
- SOLVERDE
- BIAL
- CEREALIS
- METRO DO PORTO
- CONTINENTAL-MABOR
- EL CORTE INGLES
- BA VIDRO
- CIN

Os Fundadores GOLD têm um elemento da equipa como interlocutor dedicado, para agilizar internamente a concretização dos benefícios acordados.

EMPRESA AMIGA

Apesar das dificuldades do exercício de 2020 há a registar a adesão de uma nova Empresa Amiga para o período entre 2021 e 2023. Contudo o contributo global deste segmento para as receitas de Mecenato em 2020 foi de 45.000 euros, um decréscimo de 25% face ao ano anterior, devido à desistência da Empresa SAFIRA, registando-se o contributo de três Empresas Amigas:

- DELOITTE
- MANVIA
- STRONG

O formato de Mecenato de Empresa Amiga tem estado sob pressão do dinamismo do Mecenato Temático, pois as acções de mecenato realizadas antes de 2020 têm tido melhores resultados na adesão a formatos que oferecem maior presença de marca, como a adesão a ciclos do programa da Casa da Música.

Para tornar o formato mais apelativo, o pacote de benefícios associado tornou-se mais flexível, para se adaptar às necessidades de cada empresa, e criaram-se novas oportunidades de activação da marca em concertos à escolha, com aplicação da respectiva marca na agenda mensal e projecção do logotipo na Sala Suggia e/ou outro local no edifício. Em 2020 deu-se mais um passo com reforço da presença na agenda anual e nas newsletters electrónicas que praticamente substituíram os formatos em papel no decurso, oferecendo assim meios alternativos de activação da marca das Empresas Amigas para compensar a redução da actividade presencial e a utilização dos benefícios definidos protocolarmente, como a entrega de convites e/ou cedência de espaços da Casa da Música para realização de eventos privados.

O segmento de Empresa Amiga tem um gestor das respectivas contas, que é o seu primeiro interlocutor na Casa da Música.

CARACTERÍSTICAS		CONTRAPARTIDAS COMUNS	CONTRAPARTIDAS ESPECÍFICAS/ANUAIS
Contrato bilhetes	Forma: Mecenato Valor: €15.000/ano	Associação da marca a 2 concertos com visibilidade 10 visitas guiadas Oferta de edições (se disponível)	50 bilhetes 20 jantares — concerto
Contrato espaços	Duração: 3 anos		2 cedências espaço 20 bilhetes

COLÉGIO DE PATRONOS

Os membros do Colégio de Patronos, que efectuam donativos a partir de 1.000 euros, contribuíram globalmente com 19.000 euros para as receitas de Fundraising no exercício de 2020. O Colégio de Patronos reúne sobretudo donativos de particulares mas também de entidades colectivas, tendo-se reunido contribuições de 13 Patronos, número que compara com os 20 do anterior exercício.

Este programa é, na essência, um programa para reunir contributos de particulares, que contempla contribuições a partir de 1.000 euros, prevendo seis escalões crescentes até um máximo de 15.000 euros. Os patronos fazem parte de um órgão informal, o Colégio de Patronos, presidido pelo Presidente do Conselho de Fundadores.

Sendo a maior parte dos Patronos clientes fiéis e assinantes, a sua relação com a Casa da Música é sobretudo emocional, daí a atenção especial que lhes é concedida em todas as suas interacções. Em 2020, foram convidados para a Abertura do Ano França em Janeiro, o principal momento do calendário anual de Relações Públicas. Outras oportunidades de convite foram a apresentação do novo maestro titular da Orquestra Sinfónica, em Março, e a realização da final da 3ª edição do Prémio Novos Talentos Ageas, em Outubro. Outras acções específicas de reunião do Colégio de Patronos ficaram comprometidas pelo encerramento da Casa e depois pelas medidas sanitárias de controle da pandemia.

Considera-se que o decréscimo do número de Patronos e do valor arrecadado em 2020 resulta essencialmente das condições adversas enfrentadas no exercício, tanto pela Casa da Música como pelos benfeitores, não havendo motivo para questionar a valia do formato, que ultrapassa em muito os valores arrecadados. Os Patronos representam para a Casa da Música uma rede de Embaixadores do projecto na sociedade civil de valor inestimável, além de que a criação do Colégio contribuiu para acolher e tratar adequadamente donativos de particulares, que de outra forma provavelmente não chegariam à Casa da Música.

DONATIVOS ASSOCIADOS AO IRS

A campanha para beneficiar da consignação de 0,5% de IRS liquidado pelos contribuintes que a Fundação Casa da Música desenvolve desde que a Administração Fiscal passou a reconhecer esse direito às entidades culturais, foi também afectada pela eclosão da pandemia em 2020.

Mantendo a assinatura “Transforme o seu IRS em música”, desenvolveu-se em 2020 uma abordagem original, associando o pedido de donativo à oferta de uma playlist de obras célebres viabilizadas pelo apoio dos Mecenas aos respectivos compositores.

O início da campanha estava previsto para Março, com presença em todos os meios de comunicação da Casa da Música, em papel e online, mas calendário ficou comprometido em virtude do encerramento da Casa da Música, tendo começado um mês mais tarde e exclusivamente nos meios digitais. À semelhança dos anos anteriores, a campanha foi direccionada para clientes, Fundadores, Mecenas e colaboradores.

Na campanha levada a cabo em 2020, relativamente ao ano fiscal de 2019, a Fundação Casa de Música angariou, por esta via, os seguintes montantes:

- 10.029 €, referem à captação de 0,5% de IRS liquidado pelo Sujeito Passivo doador.
- 334 € referem à captação de 0,5% de IVA liquidado pelo Sujeito Passivo doador.

Estes valores foram angariados já num forte contexto da pandemia.

Dá-se nota de que, em 2020 foi adoptada uma alteração contabilística nesta rubrica, passando a reconhecer no exercício o valor efectivamente transferido pela Administração Fiscal, relativo ao IRS do ano anterior, alterando assim a prática anterior de reconhecer uma estimativa de receita que apenas seria confirmada em momento posterior ao encerramento das contas do exercício. De acordo com o critério atrás referido, a receita associada à colecta do IRS em 2020 foi de 2.803 euros.

PEQUENOS DONATIVOS

Em 2020 a Fundação Casa da Música recolheu pequenos donativos pelas seguintes vias:

- contribuições entregues no momento da compra de bilhetes para concertos, sobretudo por via electrónica;
- contribuições entregues nos dispensadores das agendas anuais da Casa da Música, nos quais se apela a um donativo de 5 euros por cada exemplar levantado;
- valores entregues por clientes que prescindiram de montantes a que tinham direito devido ao cancelamento de concertos, a partir do mês de Março.

A transferência da comunicação da Casa da Música para meios online bem como a redução do contacto dos clientes com a bilheteira física na Casa da Música e do número de concertos conduziram a um decréscimo dos donativos arrecadados por essas vias. Essa redução foi compensada pelas ofertas de clientes associadas às alterações do programa decorrentes da pandemia, que doaram à Casa da Música os valores de reembolso por cancelamento de concertos a que tinham direito. Por essa via, a receita gerada através de pequenos donativos totalizou 11.141 euros em 2020 (mais 89% face a 2019).

RESUMO DOS RENDIMENTOS DE FUNDRAISING

MECENATO E PATROCÍNIOS (EUROS)	2019	2020
PRINCIPAIS MECENAS	1 610 000	1 075 000
BPI	700 000	700 000
FUNDAÇÃO LA CAIXA	320 000	0
SONAE	255 000	205 000
SUPER BOCK	150 000	50 000
EDP	100 000	100 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	85 000	20 000
MECENAS TEMÁTICOS	229 391	118 880
ALLIANZ	25 000	25 000
AGEAS	40 000	0
SOLINCA PPH	25 000	25 000
EUROBIO	25 000	0
MDS	10 000	5 000
FUNDAÇÃO ADELMAN	25 000	25 000
TAP*	25 000	11 395
PRIMAVERA BSS	10 000	6 000
SOGRAPE	24 391	11 555
SANTA CASA MISERICORDIA PORTO	10 000	0
SANTANDER	10 000	10 000
FUNDADORES GOLD	120 000	110 000
RAR	10 000	10 000
LACTOGAL	10 000	10 000
III	10 000	10 000
SOLVERDE	10 000	10 000
BIAL	10 000	10 000
CEREALIS	10 000	10 000
AMORIM	10 000	0
METRO DO PORTO	10 000	10 000
CONTINENTAL-MABOR	10 000	10 000
EL CORTE INGLES	10 000	10 000
BA GLASS	10 000	10 000
MEDIA CAPITAL	10 000	0
CIN	0	10 000
PAIS TEMA	0	0
EMPRESA AMIGA	60 000	45 000
DELOITTE	15 000	15 000
MANVIA	15 000	15 000
SAFIRA	15 000	0
STRONG	15 000	15 000
SELOS FORNECEDORES	0	0
CROWDFUNDING (CAIXAS E INTERNET)	5 847	11 141
CAPTAÇÃO DE 0,5% DE IRS E IVA (2)	10 000	2 803
PATRONOS (1)	37 844	19 000
	2 073 082	1 381 895

(1) Inclui Thyssenkrupp Elevadores, S.A. no valor de 5.000 euros
(2) Em 2020, como resultado da campanha de captação de 0,5% de IRS e IVA, obteve-se 10 363 euros.
Contudo, devido à alteração contabilística referida no texto, reconhece-se no presente exercício apenas 2.803 euros.

15.

EVENTOS



Conforme tem vindo a ser prática, apresenta-se neste Relatório os resultados da actividade-cerne da Fundação Casa da Música, a programação artística e educativa, como um todo, designando-a como PROGRAMAÇÃO ANUAL. Esta programação é subdivida, especificando a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, aquela que é financiada por recursos próprios da Fundação, inscrito no seu orçamento anual, decomposta nos concertos da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA e na actividade do SERVIÇO EDUCATIVO.

Há já vários anos que a Fundação Casa da Música tem mantido a estrutura da sua PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR sem alterações significativas, continuando a eleger os seus cinco Agrupamentos Residentes — Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble, o Coro e o Coro Infantil — como o suporte principal da actividade artística.

A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR completa-se com o Ciclo de Piano, o Ciclo de Jazz, o ciclo dedicado a Bandas e os concertos das Terças-feiras, ao final da tarde, onde são apresentados projectos musicais que merecem ser conhecidos, muito deles criados por jovens músicos que a Casa da Música procura revelar.

A par, a Fundação Casa da Música assume o SERVIÇO EDUCATIVO como um dos pilares basilares do seu projecto, entendendo esse investimento na área educativa uma prioridade. Toda esta programação, que é realizada com recursos próprios da Fundação, é designada como PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR.

O ano 2020, não obstante os condicionalismos impostos pela pandemia, não foi excepção.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCATIVA ANUAL (EVENTOS)					
PROGRAMAÇÃO NA CASA DA MÚSICA				PROGRAMAÇÃO FORA DA CASA DA MÚSICA	
Programação Própria Regular		Programação Extra		Concertos dos Agrupamentos Residentes	Prestações de Serviços
Programação Artística Regular	Programação Educativa Regular	Iniciativa Casa da Música	Iniciativa Promotor Externos		

Complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR a Fundação Casa da Música regista neste Relatório os concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos PROGRAMAÇÃO EXTRA, podendo esta ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A PROGRAMAÇÃO NA CASA DA MÚSICA é, assim, composta pela PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR e pela PROGRAMAÇÃO EXTRA.

No presente Relatório de Actividade, tal como no ano anterior, optar-se também por destacar um capítulo com a análise dos eventos realizados FORA DA CASA DA MÚSICA.

Dadas as diferentes características de cada um dos tipos de Programação referidos, é registado em separado a informação relevante e os indicadores de cada uma, sem prejuízo da perspectiva agregada.

1. programação Anual

NÚMERO DE EVENTOS

O número total de eventos realizados na Casa da Música em 2020 ascendeu a 828 o que representa uma diminuição de 51,9% face ao ano anterior.

Os eventos de produção própria da Casa da Música (incluindo os do Serviço Educativo) foram 743 (1.295 em 2019), o que representa 89,6% da totalidade dos eventos (75,3% em 2019). Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 76,2% do número total de eventos (57,7% em 2019).

	2016	2017	2018	2019	2020	VAR% 20/19
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 540	1 403	1 540	1 720	828	-51,9%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto)	121	114	151	154	79	-48,7%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	96	143	144	149	31	-79,2%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	127	111	123	151	44	-70,9%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	13	9	10	9	1	-88,9%
Actividades Educativas	974	814	865	992	632	-36,3%
Eventos promovidos por Entidades Externas	110	100	125	124	16	-87,1%
Outras Actividades (conferências, instalações)	8	10	10	54	6	-88,9%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	23	16	23	15	2	-86,7%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	64	82	83	58	5	-91,4%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	4	4	6	14	12	-14,3%

ESPECTADORES E PARTICIPANTES

Em 2020, os eventos realizados deram origem a 87.311 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a uma diminuição de 76,5% face ao ano anterior.

Os eventos de produção própria realizados na Casa da Música (incluindo os do Serviço Educativo) geraram 62.355 espectadores e participantes (171.759 em 2019), o que representa 71,4% (46,2% em 2019) do total registado na Casa da Música.

	2016	2017	2018	2019	2020	VAR% 20/19
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	300 299	335 211	365 879	371 784	87 311	-76,5%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	81 063	74 687	83 417	83 699	35 852	-57,2%
Concertos de Produção Própria Extra (Concertos no Café + Verão)	20 049	31 158	24 383	26 758	2 965	-88,9%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	70 447	64 614	66 813	66 944	13 758	-79,4%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS -NÃO INCLUIDOS NA PROGRAMAÇÃO	9 690	6 328	10 029	6 766	2 065	-69,5%
Actividades Educativas	43 950	62 071	63 485	61 302	23 538	-61,6%
EVENTOS DE ENTIDADES EXTERNAS E OUTRAS ACTIVIDADES	27 273	29 351	30 608	57 779	7 645	-86,8%
Digressões de Agrupamentos Residentes Fora da CdM (inclui AMP e Orq Património)	38 243	59 891	79 404	54 814	700	-98,7%
Actuações do Serviço Educativo Fora da CdM	1 190	5 991	5 800	9 887	198	-98,0%
Outras Prestações de Serviços Fora da CdM	8 394	1 120	1 940	3 835	590	-84,6%

BILHETES VENDIDOS

Em 2020 foram vendidos 44.903 bilhetes, menos 98.848 bilhetes que no ano anterior, o que representa -68,8% face ao ano anterior. A diminuição justifica-se pela pandemia que obrigou: 1) à anulação de muitos concertos e 2) à restrição da lotação das salas imposta pelo Ministério da Saúde. Na Programação própria regular houve uma diminuição de 36.715 bilhetes face a 2019 (-57,9%). Houve também, como consequência da pandemia, uma redução dos bilhetes vendidos nos concertos em parceria com produtores externos, menos 39.617 bilhetes face ao ano anterior (-81,7%), e dos bilhetes vendidos em concertos realizados pelas Serviço Educativo, menos 18.770 bilhetes face a 2019 (-73,1%).

	2016	2017	2018	2019	2020	VAR% 20/19
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	147 059	141 139	154 447	143 751	44 903	-68,8%
Concertos de Produção Própria Regular (inclui Portugal a Gosto depois de 2018)	58 204	53 023	61 907	63 404	26 689	-57,9%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA EXTRA (CONCERTOS NO CAFÉ + VERÃO)	0	0	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	49 322	53 441	52 467	48 513	8 896	-81,7%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incluídos na programação	6 047	3 623	6 410	4 058	1 932	-52,4%
Actividades Educativas	27 016	26 928	26 555	25 666	6 896	-73,1%
DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES FORA DA CDM	6 470	4 124	7 108	2 110	490	-76,8%

RENDIMENTOS

Os rendimentos totais decorrentes das actividades directamente associadas a even-
tos ascenderam a 464.973 euros, o que representa uma diminuição de -1.150.964
euros (-71,2%).

- Realçamos como principais variações:
- os rendimentos provenientes da venda de bilhetes da programação artística regular, que se fixou em 249.768 euros, menos 478.272 euros (-65,7%) que no ano anterior;
- a diminuição da receita dos concertos da Programação Extra em 242.464 euros;
- a não realização dos Grandes Concertos Metropolitanos, explicando -157.500 euros;
- a não realização dos concertos do Messias Participativo, explicando -167.618 euros;
- a quebra nos rendimentos do Serviço Educativo em 76.901 euros face a 2019.

RENDIMENTOS DE EVENTOS (EUROS)	2016	2017	2018	2019	2020	VAR %
PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR	651 707	725 861	834 941	885 500	249 768	-71,8%
Bilheteira	610 207	592 361	674 841	728 000	249 768	-65,7%
Apoio a Grandes Concertos Metropolitanos	41 500	133 500	160 100	157 500	0	-100,0%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	205 062	213 973	247 123	410 082	55 553	-86,5%
SERVIÇO EDUCATIVO	101 056	115 189	106 669	110 962	34 061	-69,3%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	230 537	248 076	367 025	174 581	103 441	-40,7%
CARTÃO AMIGO	32 146	31 836	34 226	34 812	22 150	-36,4%
TOTAL	1 220 508	1 334 935	1 589 984	1 615 937	464 973	-71,23%
(*) Inclui a contribuição dos Apoio aos Grandes Concertos Metropolitanos , noutros quadros associados a "Outros Apoios à Programação"						
(**) Inclui a contribuição para o Sonópolis da Art Lucern no valor de 17.415 euros e para o Alcance de Todos da Associação Nova Aurora no valor de 7.500 euros, também noutros quadros associados a "Outros Apoios à Programação".						
(***) Inclui a contribuição de 160.000 euros da Fundação la Caixa para a realização de 3 concertos do Messias Participativo (Madrid, Braga e Porto) Em 2019 estavam 26.467 euros nesta rubrica referentes ao Projecto "A Minha Companhia de Ópera" em co-produção com o Município de V.N. Gaia. Em 2020 optou-se por reportar este projecto no Relatório e Contas no capítulo dedicado aos "Apoios à Programação"						
(****) Inclui a receita de Bilheteira do concerto do Messias Particiativo realizano na Sala Suggia — 12.774 euros em 2018, 7.618 euros em 2019						
(*****) Inclui a receita de Bilheteira do concerto do Portugal a Gosto realizados em Agosto — 14.178 euros em 2018, 24.922 euros em 2020						

GASTOS

Os Gastos Totais dedicados à realização de eventos da Programação, quer de Con-
certos promovidos pela Fundação Casa da Música quer de Promotores Externos,
acrescido do Serviço Educativo, fixaram-se em 2.691.752 euros, um valor inferior ao
ano anterior em 39,7%.

Os gastos Totais dos eventos passaram a representar 22,3% do total dos
gastos. Em 2019, esse indicador registou o valor de 30,9%, pelo que diminuiu 9 p.p.
durante o ano em análise.

GASTOS DE EVENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	VAR %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	3 518 721	3 945 382	4 462 575	2 691 752	-39,68%
GASTOS TOTAIS	12 840 696	13 636 050	14 431 010	12 061 595	-16,42%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	27,4%	28,9%	30,9%	22,3%	-9 p.p.

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos
dedicados a eventos ascenderam a 6.348.759 euros, o que representa 52,6% dos
gastos totais da Fundação em 2020. Note-se que o total destes gastos, em 2019,
foi de 8.128.509 euros, sendo o rácio nesse ano de 56,3%.

GASTOS DE EVENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	VAR %
GASTOS DE EVENTOS	3 518 721	3 945 382	4 462 575	2 691 752	-39,68%
GASTOS COM MÚSICOS E MAESTROS	3 467 900	3 496 737	3 665 934	3 657 007	-0,24%
SUBTOTAL EVENTOS + MÚSICOS	6 986 621	7 442 119	8 128 509	6 348 759	-21,90%
TOTAL GASTOS	12 840 696	13 636 020	14 431 010	12 061 595	-16,42%
% DOS EVENTOS NO TOTAL	54,4%	54,6%	56,3%	52,6%	-6,55%

O quadro seguinte resume com algum detalhe adicional, a estrutura dos gastos de eventos:

Nos próximos capítulos detalha-se a informação, analisando separadamente a PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR, a PROGRAMAÇÃO EXTRA, o SERVIÇO EDUCATIVO, as ACTIVIDADES FORA DA CASA e as PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.

GASTOS DE EVENTOS (EUROS)	2017	2018	2019	2020	VAR. ABS.	VAR %
PROG. ARTÍSTICA REGULAR NA CASA	1 529 547	1 612 848	1 890 033	1 345 439	- 544 594	-28,8%
PORTUGAL A GOSTO		20 002	15 950	0	- 15 950	-100,0%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	138 150	169 697	161 956	54 363	- 107 593	-66,4%
SERVIÇO EDUCATIVO NA CASA	275 184	273 271	267 396	175 304	- 92 092	-34,4%
DIGRESSÕES AGR. RES. (inoluindo AMP e ORQ. PAT.)	327 096	453 138	572 842	55 978	- 516 864	-90,2%
DIGRESSÕES AGR. RES. (CASA DE PARTIDA)				14 575	14 575	
SERVIÇO EDUCATIVO FORA DA CASA (FDC)	55 888	59 670	79 550	14 550	- 65 000	-81,7%
SERVIÇO EDUCATIVO FDC (AMCO)				23 260	23 260	
SERVIÇO EDUCATIVO FDC (Messias Participativo)	-	-	167 220	0	- 167 220	
OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	19 054	15 921	43 697	33 880	- 9 817	-22,5%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	448 869	451 979	477 322	458 007	- 19 315	-4,0%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA	191 225	221 965	190 701	67 815	- 122 886	-64,4%
MARKETING (PROGRAM. ARTÍSTICA)	418 282	537 526	479 175	339 123	- 140 052	-29,2%
MARKETING (SERVIÇO EDUCATIVO)	4 497	7 314	2 997	2 025	- 972	-32,4%
OUTROS CUSTOS	110 929	122 051	113 736	107 433	- 6 303	-5,5%
TOTAL	3 518 721	3 945 382	4 462 575	2 691 752	- 1 770 823	-39,68%

2. programação artística regular

A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR é aquela que é definida expressamente no Orçamento anual, afigurando-se a sua realização como um compromisso dos Órgãos de Gestão perante o Conselho de Fundadores, os Mecenass e Patrocinadores e o público em geral.

Em 2020, a PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR optou por manter a sua estruturada nos seguintes ciclos:

- Ciclo ORQUESTRA SINFÓNICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo Continente; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX ENSEMBLE;
- Ciclo de MÚSICA VOCAL ALLIANZ / Coro Casa da Música;
- Ciclo Barroco BPI / Orquestra Barroca;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz;
- E ainda Banda Sinfónica Portuguesa, Integral Sinfonias de Beethoven, Maravilhas da Música Francesa e o Ciclo Pierre-Laurent Aimard

A programação continuou a estar organizada em Festivais e Ciclos temáticos, tendo em vista as vantagens que decorrerem para a melhoria da sua percepção junto do Público, o que muito facilita a comunicação.

FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2020:

- Vive la France! / Abertura OFICIAL ANO FRANÇA em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- OLHAI OS LÍRIOS DA CIDADE, em Março
- MORTE E REVOLUÇÃO / A Revolução Espectral em Abril não realizado
- BEETHOVEN 2020, em Setembro
- À VOLTA DO BARROCO, em Novembro
- CICLOS SAZONAIS em 2020:
- CONCERTOS DE PÁSCOA, em Abril não realizado
- RITO DA PRIMAVERA, em Maio não realizado
- PORTUGAL A GOSTO, em Agosto não realizado
- VERÃO DA CASA, em Agosto (Prog. Extra) não realizado
- OUTONO EM JAZZ, em Outubro
- MÚSICA PARA O NATAL, em Dezembro

NÚMERO DE CONCERTOS

A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR, levada a efeito no ano 2020 na Casa da Música, contou com um total de 79 concertos, dos quais 71 com receita.

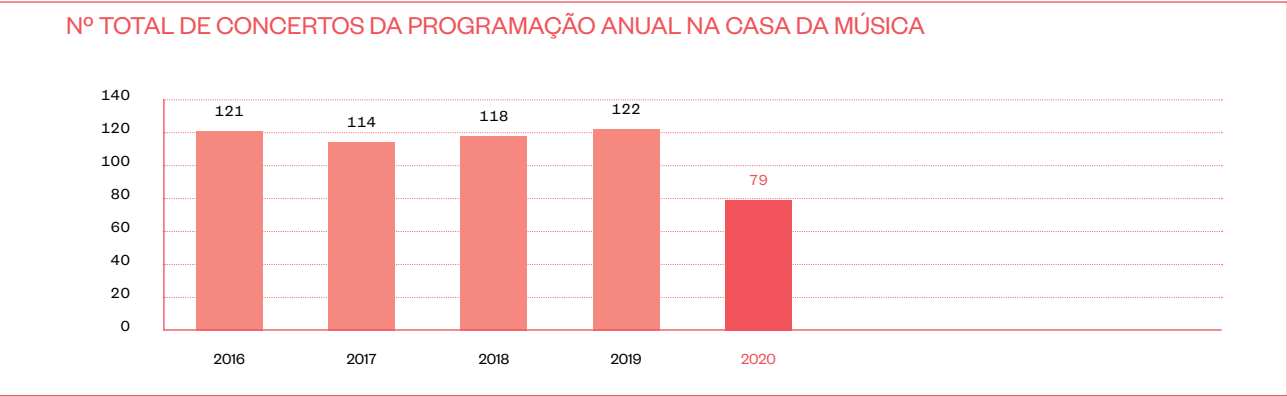
O número de concertos com receita aumentou assim 3,4% face a 2018.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL	2016	2017	2018	2019	2020	VAR%
Com receita	114	109	115	116	71	-38,8%
Sem Receita	7	5	3	6	8	+33,3%
TOTAL	121	114	118	122	79	-35,2%

Os 8 concertos sem rendimento de bilheteira, realizados em 2020 na Casa da Música , dizem respeito a: — 4 Concertos da Orquestra Sinfónica; — 1 Concerto do Remix Ensemble; — 1 Concerto da Orquestra Barroca; — 1 Concerto de Jazz e — 1 Concerto de Fado

→ A evolução da estrutura PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA é sintetizada no quadro seguinte que evidencia o n.º de eventos por tipo de concerto:

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL REALIZADOS NA CASA DA MÚSICA						
	2016	2017	2018	2019	2020	VAR%
Orquestra Sinfónica	47	46	48	50	37	-26,0%
Remix Ensemble	8	8	8	8	5	-37,5%
Orquestra Barroca	5	5	5	6	6	0,0%
Coro	5	5	5	5	4	-20,0%
Jazz	18	18	19	18	7	-61,1%
Piano	8	8	9	8	4	-50,0%
Orquestras Convidadas	0	0	0	2	0	
Clubbing / Pop Rock	1	0	0	0	0	
Fado/World	4	4	4	4	3	-25,0%
Outros	25	20	20	21	13	-38,1%
TOTAL	121	114	118	122	79	-35,2%



Em 2020, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 67,1% do total dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, percentagem superior à registada em 2019, 56,6%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA					
	2016	2017	2018	2019	2020
Orquestra Sinfónica	47	46	48	50	37
Remix Ensemble	8	8	8	8	5
Orquestra Barroca	5	5	5	6	6
Coro	5	5	5	5	5
Subtotal	65	64	66	69	53
Total geral	121	114	118	122	79
Peso dos agrupamentos residentes	53,7%	56,1%	55,9%	56,6%	67,1%

O CICLO DE PIANO, condicionado pelo contexto de pandemia apenas realizou 4 concertos — *Alexandra Dovgan, Seon-Jin Cho, Denis Kozhukhin e Pierre-Laurent Aimard* —, menos 4 que em 2019.

Realizaram-se também em 2020, 3 concertos de WORLD, todos realizados no mês de Setembro. Actuaram nesse âmbito o *Legendary Tiger Man, os Best Youth e os Mão Morta*.

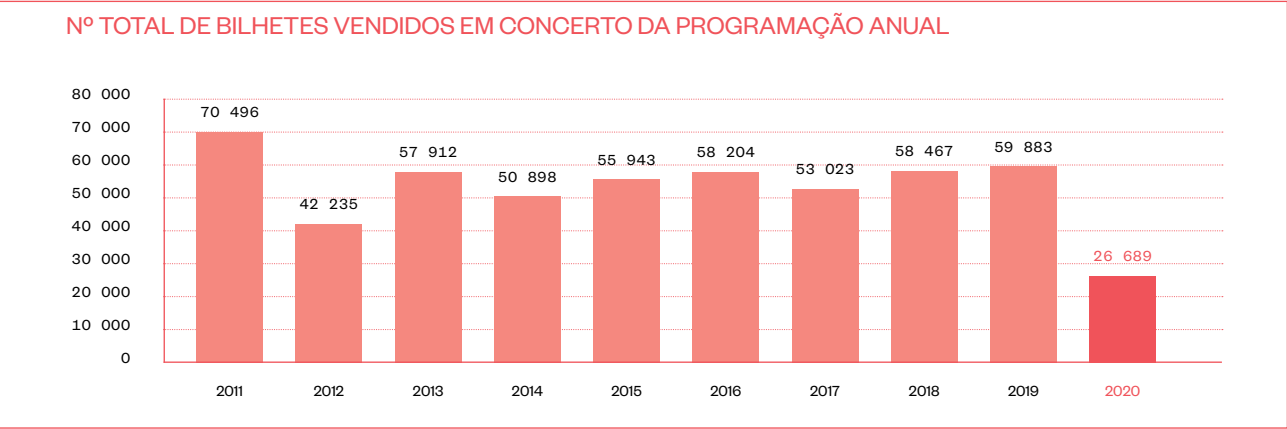
Quanto aos RECITAIS E CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA, a Fundação Casa da Música apresentou nos seus palcos o concerto do Victor Pereira/*Digitópia*, o Prémio do Conservatório de Música do Porto, dois recitais dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, um recital integrado no ECHO RISING STARS (João Barradas e Goldmund Quartet).

Realizaram-se 7 CONCERTOS DE JAZZ, menos 11 que em 2019. Da programação de Jazz destacou-se o “OUTONO EM JAZZ”, no âmbito do qual se pode assistir às actuações de *Pablo Lapidusas e Maria João, da Orquestra de Jazz de Matosinhos, do Coreto Porta Jazz e ainda do Salvador Sobral Quinteto*. Houve também um concerto em Fevereiro a cargo da Orquestra Rumpillezz. Actuaram ainda como novos valores *Cat in a Bag e o Tomás Marques Quarteto*.

O FADO esteve representado com apenas 2 concertos, menos 2 que em 2019, tendo actuado os fadistas Valéria Carvalho e Leonardo Pereira. A programação de Fado foi complementada com 3 noites de Fado à Mesa, no Restaurante Casa da Música, eventos comissariados por Diogo Aranha.

BILHETES VENDIDOS

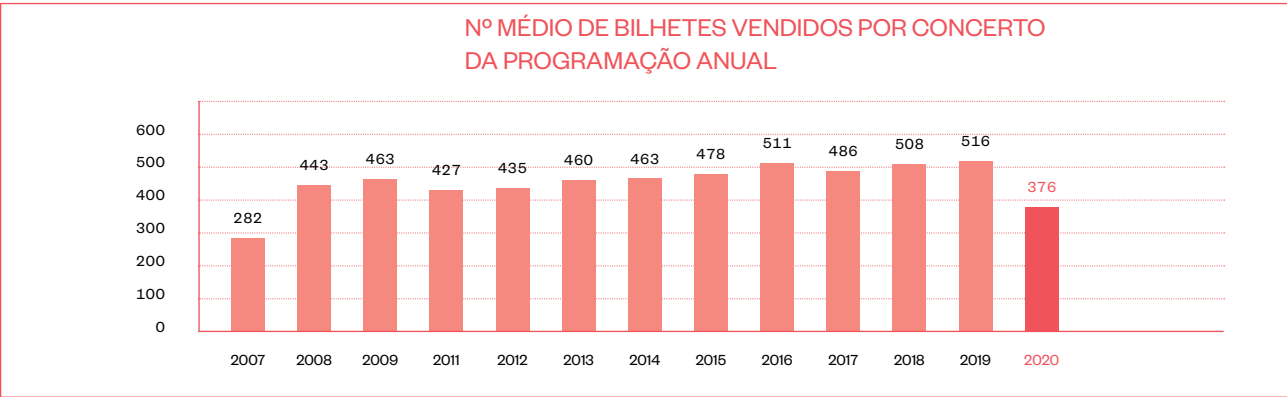
O número de bilhetes vendidos nos concertos da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR diminuiu 55,4% em comparação com o ano 2019, fixando-se em 26.689 bilhetes, explicados pela redução no número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 516 para 376, e também pela realização de menos 45 concertos com receita, passando de 116 para 71.



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 15.927, uma diminuição de 56,2% face a 2019. O peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes vendidos, diminuiu de 60,7% em 2019 para 59,7% em 2020, consequência da realização de menos 17 concertos e a redução do número de bilhetes vendidos em média por concerto de 727 para 483.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																
TIPO DE CONCERTO	NR. CONCERTOS C/ RECEITA					BILH. VEND. POR CONCERTO					BILHETES VENDIDOS					
	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%	PESO
Orquestra Sinfónica	46	48	50	33	-34,0%	683	724	727	483	-33,6%	31 427	34 759	36 325	15 927	-56,2%	59,7%
Remix Ensemble	8	8	8	4	-50,0%	334	410	276	157	-43,1%	2 673	3 283	2 206	626	-71,6%	2,3%
Orquestra Barroca	5	5	6	5	-16,7%	747	753	651	343	-47,3%	3 735	3 766	3 906	1 714	-56,1%	6,4%
Coro	5	5	5	4	-20,0%	248	325	333	290	-12,9%	1 241	1 627	1 664	1 159	-30,3%	4,3%
Jazz	18	19	18	7	-61,1%	278	289	275	308	12,0%	5 004	5 486	4 941	2 159	-56,3%	8,1%
Piano	8	9	8	4	-50,0%	623	646	760	485	-36,2%	4 984	5 815	6 082	1 939	-68,1%	7,3%
Clubbing / Pop Rock																0,0%
Fado/World	4	4	4	5	25,0%	135	111	181	277	52,9%	541	442	722	1 384	91,7%	5,2%
Orq Convidadas			2	0	-100,0%								1 088			0,0%
Outros (Cén, RMC, OutEns)	15	17	15	9	-40,0%	228	193	544	198	-63,6%	3 418	3 289	2 899	1 781	-38,6%	6,7%
TOTAL	109	115	116	71	-38,79%	486	508	516	376	-27,15%	53 023	58 467	59 833	26 689	-55,39%	100%

Em 2020, o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR registou uma diminuição de 516 para os 376. Quebra-se, assim, a tendência de subida que prevalecia desde 2017. Trata-se de uma diminuição de 27,15% face a 2019.



Para o resultado deste indicador foi particularmente importante a redução do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto nos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA (de 727 em 2019 para 483 em 2020), do PIANO (de 760 para 485), do CORO CASA DA MÚSICA (de 333 para 290) e dos concertos de FADO (de 181 para 61, nos concertos da ORQUESTRA BARROCA (de 651 para 343), do REMIX ENSEMBLE (de 276 para 157).

Em contraposição a atenuar este indicador houve o contributo dos concertos de JAZZ (de 275 para 308 BVPC) e a inclusão de 3 concertos do tipo WORLD cujos bilhetes vendidos em média por concerto foram de 421.

Acresce ainda ter havido, em 2019, 2 concertos com ORQUESTRAS CONVIDADAS que, tendo vendido uma média de 544 bilhetes por concerto (valor acima da média do total dos concertos da Programação), contribuíram também para a descida em 2020 deste indicador.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL											
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	R19/R18
Orquestra Sinfónica	521	579	553	572	651	711	683	724	727	483	0,4%
Remix	226	186	232	174	186	374	334	410	276	157	-32,7%
Orquestra Barroca	546	471	800	650	602	687	747	753	651	343	-13,5%
Coro	287	232	312	293	308	396	248	325	333	290	2,5%
Jazz	251	384	322	324	287	355	278	289	275	308	-4,8%
Piano	553	496	651	686	593	622	623	646	760	485	17,6%
Orquestras Convidadas	452	502	198	0	0	0	0	0	544	0	
Clubbing / Pop Rock	1 270		828	1 198	1 193	1 362	0	0	0	0	
Fado/World	366		508	339	242	129	135	111	181	277	63,1%
Recitais de música de Câmara e Bandas	188	118	181	169	171	175	228	193	193	198	0,0%
TOTAL DOS CONCERTOS	427	435	460	463	478	511	486	508	516	376	1,6%

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR realizada na Casa da Música foi de 35.825, menos 54,6% (-43.064) que no ano anterior.

Como se pode ler no quadro que a seguir se apresenta, a diminuição do número de espectadores face ao ano anterior sentiu-se nos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA (-54,9%, -24.530 pessoas), no JAZZ (-58%, -3.712 pessoas), no PIANO (-68%, -4.862 pessoas), nos de JAZZ (-13%, -990 pessoas), na BARROCA (-47%, -2.266 pessoas) e no REMIX (-60%, -2.150 pessoas).

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA										
TIPO	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%
Orquestra Sinfónica	46	48	50	37	-26%	40 398	44 754	44 689	20 159	-54,9%
Remix	8	8	8	5	-38%	4 016	5 084	3 574	1 424	-60%
OBCM	5	5	6	6	0%	4 375	4 565	4 830	2 564	-47%
Coros	5	5	5	4	-20%	2 337	2 547	2 374	1 829	-23%
Jazz	18	19	18	7	-61%	6 935	7 398	6 408	2 696	-58%
Piano	8	9	8	4	-50%	6 327	7 003	7 132	2 270	-68%
Orquestras Convidadas			2	0	-100%			1 736	0	-100%
Clubbing / Pop Rock	0	0	0	0		0	0	0	0	
Fado/World	4	4	4	6	50%	703	533	818	1 656	102%
Outros	20	20	21	10	-52%	9 596	7 459	7 355	3 254	-56%
TOTAL	114	118	122	79	-35,2%	74 687	79 343	78 916	35 852	-54,6%

RENDIMENTOS

PREÇO DE VENDA MÉDIO

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR desceu de 11,75 euros em 2019 para 9,36 euros em 2020, o que representa uma diminuição de 20,4%

Este resultado decorre da redução generalizada do valor de venda ao público dos bilhetes em todas as tipologias de concerto, podendo destacar:

- Da Orquestra Sinfónica (de 11,57 euros para 10,27 euros, -11,2%), que, tendo um peso muito significativo no número total de concertos, influenciam fortemente o preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR;
- do Jazz (de 13,42 euros para 8,36 euros, -37,7%);
- do Piano (de 14,47 euros para 9,76 euros, -32,6%)
- da Orquestra Barroca (de 11,73 euros para 8,58 euros -26,9%)

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																
TIPOLOGIA	BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO					PREÇO DE VENDA MÉDIO EUROS					RECEITA DE BILHETEIRA EUROS					
	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%	
Orquestra Sinfónica	683	724	727 483		-33,6%	10,95	11,41	11,57 10,27		-11,2%	344 017	396 661	420 231 163 644		-61,1%	
Remix Ensemble	334	410	276 157		-43,1%	9,82	9,16	9,13 7,93		-13,1%	26 257	30 071	20 132 4 967		-75,3%	
Orquestra Barroca	747	753	651 343		-47,3%	10,80	11,99	11,73 8,58		-26,9%	40 323	45 148	45 835 14 704		-67,9%	
Coros	248	325	333 290		-12,9%	8,37	7,53	8,33 7,66		-8,0%	10 382	12 253	13 860 8 876		-36,0%	
Jazz	278	289	275 308		12,0%	12,66	11,83	13,42 8,36		-37,7%	63 334	64 899	66 294 18 048		-72,8%	
Piano	623	646	760 485		-36,2%	14,55	13,74	14,47 9,76		-32,6%	72 511	79 927	88 006 18 919		-78,5%	
Clubbing / Pop Rock																
Fado/World	135	111	181 277		53,0%	8,72	7,00	6,91 6,67		-3,5%	4 720	3 096	4 986 9 229		85,1%	
Outros (Cén, RMC. OutEns)	228	193	193 198		2,6%	9,02	8,70	8,25 6,39		-22,5%	30 817	28 607	23 930 11 382		-52,4%	
TOTAL	486	508	516 376		-27,1%	11,17	11,30	11,75 9,36		-20,3%	592 361	660 662	703 078 249 768		-64,5%	

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA

Registaram-se rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR em 2020 no valor de 249.768 euros. A realização de menos 45 concertos com receita, a diminuição do número de bilhetes vendidos por concerto e do preço de venda médio resultaram num impacto de menos 453.310 euros (-64,5%) face ao ano anterior, que se fixava em 703.078 EUROS.

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (EUROS)										
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. %	PESO %	
Música Clássica	337 296	435 111	468 524	473 016	541 564	591 595	207 681	-65%	83%	
Orquestra Sinfónica	215 191	315 653	337 605	344 017	396 662	420 231	163 644	-61%	66%	
Orquestras Convidadas						19 804	0	-100%	0%	
Orquestra Barroca	26 450	35 512	35 495	40 323	45 148	45 835	14 704	-68%	6%	
Coro	8 457	10 542	16 890	10 382	12 253	13 860	8 876	-36%	4%	
Piano	67 207	67 853	72 200	72 511	79 927	88 006	18 919	-79%	8%	
Outros (RMC, Solistas)	19 991	5 551	6 334	5 783	7 574	3 859	1 538	-60%	1%	
Música Contemporânea	10 162	28 503	46 957	51 291	51 104	40 203	14 811	-63%	6%	
Remix Ensemble	10 162	9 258	25 805	26 257	30 071	20 132	4 967	-75%	2%	
Musicas Cénicas	0	8 584					0		0%	
Outros	0	10 661	21 152	25 034	21 033	20 071	9 844	-51%	4%	
Pop-Rock, World e Jazz	112 138	98 061	94 727	68 054	67 995	71 280	27 277	-62%	11%	
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	34 952	22 205	14 789				0		0%	
World	13 187	12 462					8 658		3%	
Jazz	59 880	60 420	76 630	63 334	64 899	66 294	18 048	-73%	7%	
MPP/Fado	4 119	2 974	3 308	4 720	3 096	4 986	571	-89%	0%	
OUTROS									0%	
TOTAL	459 596	561 675	610 208	592 361	660 663	703 078	249 769	6,42%	100%	

Se acrescentarmos os rendimentos do cartão amigo*, 22.150 EUROS (34.812 EUROS, em 2019), os rendimentos de bilheteira ascendem a 271.918 EUROS, valor que com-para com 737.890 EUROS, registados em 2019, representando menos 63,2%.

* No caso dos rendimentos do cartão amigo procedeu-se a uma reafectação da receita auferida com a venda dos cartões para os exercícios de 2020 e de 2021 uma vez que será o período que foi concedido aos clientes para o respectivo usufruto.

GASTOS

Em 2020, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR consignou recursos da Funda-ção Casa da Música na ordem dos 1.345.439 euros, o que configura uma redução de 29% em relação a 2019, ano em que se registou 1.890.033 euros. O detalhe desses gastos, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte.

	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	VAR. ABS.	VAR. %
Música Erudita	1 081 493	71%	1 169 863	73%	1 333 278	71%	1 024 333	76%	-308 945	-23%
Orquestra Sinfónica	717 675	47%	758 801	47%	892 371	47%	617 435	46%	-274 936	-31%
Orquestra Barroca	48 669	3%	61 397	4%	55 782	3%	113 851	8%	58 069	104%
Coro	47 235	3%	42 467	3%	53 227	3%	57 399	4%	4 172	8%
Piano	63 772	4%	79 270	5%	85 726	5%	42 613	3%	-43 113	-50%
Outros (RMC, Sol., Org.,Conv.)	21 917	1%	30 777	2%	37 320	2%	16 056	1%	-21 264	-57%
Remix Ensemble	170 013	11%	197 151	12%	194 560	10%	176 979	13%	-17 581	-9%
Outros (Ens. Conv.)	12 212	1%	0	0%	14 292	1%	0	0%	-14 292	-100%
Pop Rock / World / Jazz	192 662	13%	196 759	12%	207 411	11%	118 387	9%	-89 024	-43%
World	0	0%	0	0%	0	0%	22 962	2%	22 962	
Jazz	149 686	10%	153 673	10%	172 085	9%	76 691	6%	-95 394	-55%
MPP/Fado	4 974	0%	4 083	0%	3 829	0%	3 348	0%	-481	-13%
Bandas	38 002	2%	39 003	2%	31 497	2%	15 386	1%	-16 111	-51%
Outros (Conf. Semin. etc)	255 392	17%	246 226	15%	349 344	18%	202 719	15%	-146 625	-42%
Conferências/Seminários, etc	21 208	1%	22 174	1%	12 579	1%	17 037	1%	4 458	35%
Concertos no café	59 834	4%	63 634	4%	71 470	4%	30 977	2%	-40 493	-57%
Casa Aberta/Vive la France	12 393	1%	9 285	1%	85 282	5%	48 355	4%	-36 927	-43%
Exposições, Residências e Outros	-13 271	-1%	1 495	0%	11 092	1%	0	0%	-11 092	-100%
Estrutura da Praça	71 442	5%	79 801	5%	63 314	3%	2 190	0%	-61 124	-97%
Prémio Suggia	25 000	2%		0%	25 000	1%	0	0%	-25 000	-100%
Código contributivo e Outros Custos	15 000	1%	15 000	1%	32 126	2%	51 472	4%	19 346	60%
Edições e Gravações	22 367	1%	14 842	1%	15 991	1%	8 698	1%	-7 293	-46%
Encomendas de obras	41 419	3%	39 995	2%	32 490	2%	43 990	3%	11 500	35%
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 529 547	100%	1 612 848	100%	1 890 033	100%	1 345 439	100%	-544 594	-29%

Os gastos relacionados com concertos de MÚSICA ERUDITA, no valor total de 1.024.333 euros, representaram 76% dos gastos totais dos concertos da Programa-ção Própria Anual, sendo essa percentagem superior à de 2019 (era de 71%), ano em que os gastos ascenderam a 1.333.278 euros.

Os gastos variáveis dos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA fixaram-se em 617.435 euros, valor inferior em 31% ao registado em 2019. Os gastos deste Agrupa-mento Residente representaram 46,0% do total da Programação Anual, um valor inferior ao do ano anterior, 47%.

A Orquestra Sinfónica realizou 37 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria Regular, sendo o gasto médio de cada concerto de 16.687 euros, um valor inferior ao registado em 2019, 17.847 euros.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR REALIZADOS NA CASA DA MÚSICA																		
N.º CONCERTOS						GASTO TOTAL							GASTO POR CONCERTO					
TIPO DE CONCERTO	2017	2018	2019	2020	VAR%	2017	2018	2019	PESO %	2020	PESO %	VAR%	2017	2018	2019	2020	VAR%	
Orquestra Sinfónica	46	48	50	37	4%	717 675	758 801	892 371	57,9%	617 435	54,0%	-31%	15 602	15 808	17 847	16 687	-7%	
Jazz	18	19	18	7	6%	149 686	153 673	172 085	11,2%	76 691	6,7%	-55%	8 316	8 088	9 560	10 956	15%	
Piano	8	9	8	4	13%	63 772	79 270	85 726	5,6%	42 613	3,7%	-50%	7 972	8 808	10 716	10 653	-1%	
Orquestras Convidadas			2	0				14 292										
Fado/ World	4	4	4	6	0%	4 974	4 083	3 829	0,2%	26 310	2,3%	587%	1 244	1 021	957	4 385	358%	
OBCM	5	5	6	6	0%	48 669	61 397	55 782	3,6%	113 851	10,0%	104%	9 734	12 279	9 297	18 975	104%	
Coros	5	5	5	4	0%	47 235	42 467	53 227	3,5%	57 399	5,0%	8%	9 447	8 493	10 645	14 350	35%	
Remix	8	8	8	5	0%	170 013	197 151	194 560	12,6%	176 979	15,5%	-9%	21 252	24 644	24 320	35 396	46%	
Outros	20	20	21	10	0%	72 131	69 780	68 817	4,5%	31 442	2,8%	-54%	3 607	3 489	3 277	3 144	-4%	
TOTAL CONCERTOS	114	118	122	79	4%	1 274 155	1 366 622	1 540 689	100,0%	1 142 720	100,0%	-25,8%	11 177	11 582	12 629	14 465	14,5%	
GASTOS NÃO ASSOCIADOS DIRECTENTE A CONCERTOS:																		
Construção Estrutura da Praça						71 442	79 801		63 314		2 190							
Edições e Gravações						22 367	14 842		15 991		8 698							
Encomendas						41 419	39 995		32 490		43 990							
Prémio suggia						25 000	0		25 000		0							
Cod Contributivo, Rappel PPH e outros						1 729	16 495		32 126		51 472							
Concertos no Café e Casa Aberta						72 227	72 919		156 752		79 332							
Conferências/ Seminários						21 208	22 174		23 671		17 037							
						1 529 547	1 612 848		1 890 033		1 345 439		-28,8%					

Faz-se notar que os concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

Os gastos dos 6 concertos da ORQUESTRA BARROCA ascenderam a 113.851 euros, um aumento de 104,1% face a 2019, ano em que se realizaram igualmente 6 concertos mas cujo gasto total foi de 55.782 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 18.975 euros, também mais 104,1% face ao ano anterior.

Em contrapartida, o CORO CASA DA MÚSICA realizou 4 concertos a cappella, menos um do que no ano anterior, tendo tido de gastos 57.399 euros, um valor que é 7,8% superior ao consumido em 2019, 53.227 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2020, foi de 14.350 euros.

Quanto ao REMIX ENSEMBLE, a Fundação afetou-lhe 176.979 euros, representando um valor 9% inferior ao de 2019, ano em que os gastos ascenderam a 194.560 euros. O gasto médio por concerto deste agrupamento em 2020 foi de 35.396 euros.

Os gastos dos 4 concertos do CICLO DE PIANO ascenderam a 42.613 euros, menos 50,3% em relação a 2019. Este valor deve ter em consideração que se realizaram em 2020 menos três concertos face ao ano anterior. Os gastos por concerto diminuíram 1 % de 10.716 euros para 10.653 euros.

Em 2020, a Fundação Casa da Música consignou apenas 118.387 euros à MÚSICA NÃO ERUDITA, enquanto em 2019 esse valor foi de 207.411 euros, configurando uma redução de 42,9%. Este valor justifica-se, essencialmente, pelos gastos com os concertos de Jazz.

Os gastos associados à área do JAZZ ascenderam a 76.691 euros, valor que compara com 172.085 euros registados em 2019, pelo que a diminuição foi de 55,4%. Os gastos por concerto aumentaram 14,6% de 9.560 euros para 10.956 euros.

Conforme também se pode consultar nos quadros supra, neste tipo de música, não erudita, realizaram-se ainda os concertos de Fado, Guitarra ou Música Popular Portuguesa e Bandas. Nesta última tipologia, destaca-se uma redução nos respetivos gastos de 51,2%, de 31.497 euros para 15.386 euros.

→ Nos gastos supra referidos não estão incluídos:
→ Os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos extra para preenchimento de vagas que existiram no quadro da ORQUESTRA SINFÓNICA, considerados como gastos variáveis, que ascenderam a 525.822 EUROS, menos 21,3% face a 2019, ano em que este tipo de gastos totalizou 668.022 euros.

MAESTROS E MÚSICOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR.	VAR. %
REMIX ENSEMBLE	216 178	283 363	272 981	269 798	268 009	281 540	13 532	5%
ORQUESTRA BARROCA	85 328	89 457	78 460	87 773	110 005	111 255	1 250	1%
CORO CASA DA MÚSICA	124 513	93 880	97 428	94 408	99 308	65 212	-34 096	-34%
VAGAS ORQUESTRA SINF.	83 471	184 283	191 225	221 965	190 701	67 815	-122 886	-64%
TOTAL	509 490	650 983	640 094	673 944	668 022	525 822	-142 200	-21,29%

→ Os gastos de MARKETING E COMUNICAÇÃO, ascenderam a 341.148 euros, menos 29,3% do que os registados em 2019 cujo valor perfez 482.172 euros.
→ Resta ainda referir os gastos de EVENTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL — Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra — que ascenderam a 93.207 euros. Em 2019, este número ascendeu a 101.426 euros, verificando-se assim um agravamento nos gastos com os direitos de autor mas uma poupança no valor afeto aos assistentes de sala e segurança com os eventos.

GASTOS DE EVENTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR — OUTROS GASTOS							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR.
DIREITOS DE AUTOR	49 100	39 401	42 822	45 793	36 178	48 796	12 618
ASSISTENTES DE SALA	49 650	48 140	54 255	51 550	55 236	34 470	-20 766
SEGURANÇA EXTRA	14 221	12 323	12 606	10 939	10 012	9 941	-71
	112 971	99 864	109 683	108 282	101 426	93 207	-8 219

A Fundação Casa da Música regista que a grande maioria dos prestadores de serviços que integram ao Agrupamentos Residentes, designadamente músicos e coralistas dos agrupamentos residentes, foram remunerados a 75% por cada concerto cancelado, acima do limite mínimo de 50% imposto por Lei, criada para atender ao contexto especial provocado pela pandemia. Os restantes músicos envolvidos nos concertos reagendados foram remunerados a 50%, nos termos da lei, recebendo os restantes 50% com a posterior realização da sua prestação. Os prestadores de serviço ocasionais ou com menor intensidade horária foram encaminhados para os mecanismos de apoio no âmbito da segurança social, ficando a Casa da Música disponível para analisar qualquer situação individual específica que requeresse tratamento diferente.

A orientação seguida em relação aos prestadores de serviços, em consequência da pandemia, afectou portanto os gastos de eventos, de acordo com a classificação desde sempre seguida pela Casa da Música.

3. programação extra

De forma a complementar a Programação Própria Regular, a Fundação Casa da Música tem vindo a procurar viabilizar um conjunto de outros eventos suportados em parcerias com produtores externos ou com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, receitas comerciais, etc. A este conjunto complementar de programação, designamos como PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Esta estratégia tem vindo a ser fortemente incentivada por ser benéfica para a Casa da Música. Trata-se de eventos que estão alinhados e complementam a estratégia da programação, alargam o espectro musical presente na Casa da Música, aumentam a ligação à comunidade artística nacional e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público.

Em 2020 realizaram-se 75 eventos integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA, uma diminuição de 75%.

O número de concertos realizados em parceria com Produtores Externos ou com outras entidades relacionadas com a música que integraram a programação, ascenderam a 44:

→ 24 CEDÊNCIAS DE SALAS A PRODUTORES EXTERNOS

→ Rocio Marquez, Alveu Valença e Orquesrta de Ouro Preto, Wim Mertens, Academia de Música de Costa Cabral (2x),Tindersticks, Glenn Miller Orquestra, Patrick Watson, Salvador Sobral, Cati Freitas, Federico Mecozi, Cordis Music, Janeiro Sessions Live Tour com M. Araújo, Suspeitos atravessam Poliça, Rodrigo Leão, Bárbara Tinoco, Bossarenova Trio, Lloyds Cole, Samuel Uria, Cordel, Rui Massena, Tiago Nacarato, Conservatório Vale do Sousa e David Bruno.

→ 20 EVENTOS DENOMINADOS “OUTRAS PARCERIAS”

→ Quarteto de Cordas de Matosinhos, Gravações Oficina Musicl, Francisco Lima Santos, Orquestra Geração, Nuno Cernada, Pulsat Percussion Group, City Girl/James Whale Orquestra, Sound’Ar-te Electric Ensemble, Gravação Projecto Vibra, Prémio Novos Talentos (2x), Folefest, Solistas da Orquestra Sinfónica (3x), Daniel Abrunhosa e Pedro Costa, Trompas Lusas, Concerto Privado BSB, e Embaixada Washinton DC.

Os eventos promovidos pela Casa da Música no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA foram 31. O CAFÉ CASA DA MÚSICA, que até Março de 2020 se assumiu como um novo palco da Casa da Música apropriado para projectos mais recentes, inovadores e experiências musicais diferentes que carecessem de contacto com o público para o seu desenvolvimento, teve, por força da pandemia, a partir de Março de parar de realizar estes projectos.

No regime de excepção justificado pela pandemia, alguns destes projectos foram apresentados noutros espaços como a Sala Suggia e a Sala 2 em virtude da distância de segurança e lotações máximas dos espaços impostas pelo Ministério da Saúde.

O número total de espectadores registados nos 75 CONCERTOS da PROGRAMAÇÃO EXTRA foi de 16.723, um número 82,15% inferior ao verificado em 2019, ano em que se registou 93.702 espectadores.

RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 57.850 euros, o que representa uma diminuição de 76,9% face a 2019, ano em que se haviam atingido 250.082 euros.

GASTOS

Os gastos diretos associados aos concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 87.530 euros, um valor 209.210 euros inferior a 2019, o que se explica por reduções muito significativas quer nos custos dos concertos de produção própria quer nos de promotores externos.

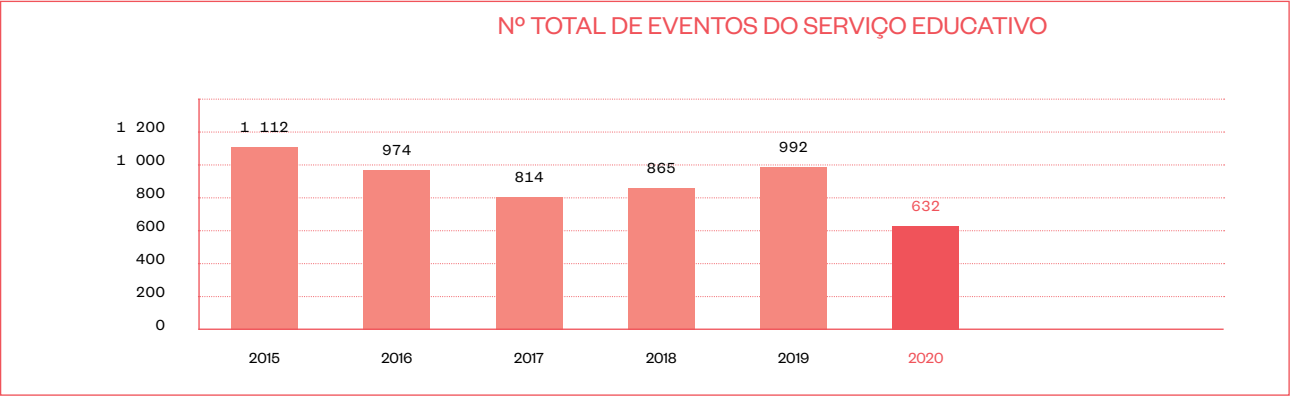
O saldo financeiro associado à PROGRAMAÇÃO EXTRA melhorou assim 16.978 euros, tendo-se evoluído de um saldo de -46.658 euros para -29.680 euros.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS				GASTOS (euros)				RENDIMENTOS * (euros)				SALDO (euros)			
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
TOTAIS	254	267	300	75	269 427	313 132	296 740	87 530	213 973	247 123	250 082	57 850	-55 454	-66 009	-46 658	-29 680
Conc. Resultado de Outras Parcerias	42	39	65	20	79 854	86 553	74 079	30 802	71 873	74801	53 674	11 605	-7 981	-11751,5	-20 405	-19 197
Conc. de Produtores Externos	69	84	86	24	58 296	83 144	87 877	23 561	142 100	172322	196 408	43 948	83 804	89178	108 531	20 387
CONC. PROMOTORES EXTERNOS	111	123	151	44	138 150	169 697	161 956	54 363	213 973	247123	250 082	55 553	75 823	77426,5	88 126	1 190
Montagem do Palco Exterior					13 871	21 376	6 169	2 190					-13 871	-21376	-6 169	-2 190
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	54	54	42	8	57 571	58 425	57 145	11 764				2 297	-57 571	-58425	-57 145	-9 467
Concertos no Café	89	90	107	23	59 835	63 634	71 470	19 213				0	-59 835	-63634	-71 470	-19 213
CONC. PRODUÇÃO PRÓPRIA	143	144	149	31	131 277	143 435	134 784	33 167	-	0	0	2 297	-131 277	-143435	-134 784	-30 870

4. serviço educativo

O SERVIÇO EDUCATIVO realizou 632 atividades em 2020, valor inferior ao verificado no ano anterior, 992 eventos.

O gráfico seguinte mostra a evolução do número total de eventos do Serviço Educativo;



O Projecto Coro Infantil foi o tipo de atividade mais frequente, representando 32,8% do total de eventos do Serviço Educativo — este valor era de 23,7% em 2019.

Seguem-se Projectos com 176 iniciativas, a categoria Oficinas com 135 eventos e o Projecto Orelhudo onde se contabilizaram 65 eventos.

N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR%
Hotspots /Digitópia	333	213	0	0	0	0	
Oficinas	394	412	413	422	323	135	-58,2%
Espectáculos	76	76	84	88	75	26	-65,3%
Formação	50	49	42	46	41	18	-56,1%
"A Casa Vai a Casa"	117	77	0	0	0	0	
Projectos	30	57	22	66	226	176	-22,1%
Projecto Orelhudo	64	64	64	64	65	65	0,0%
Coro Infantil			107	148	235	207	-11,9%
Ensaios Abertos	33	23	29	21	27	5	-81,5%
Outros / Conferências	15	3	53	10	0	0	
TOTAL	1 112	974	814	865	992	632	-36,3%

RENDIMENTOS

Os rendimentos do SERVIÇO EDUCATIVO ascenderam a 34.061 euros, o que representa uma diminuição de 67% face ao ano anterior.

À semelhança dos Relatórios de Exercícios anteriores, dá-se nota de que na avaliação dos rendimentos do SERVIÇO EDUCATIVO se deve ter em consideração que a Fundação Casa da Música mantém presente a política de não onerar os públicos de reduzida condição económica, pelo que é frequente cobrar um preço ainda mais reduzido do que aquele que consta no preçário, ou mesmo não cobrar os bilhetes de espectáculos e outros eventos.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espetáculos foram de 14.920 euros, menos 72,3% que em 2019. As oficinas registaram rendimentos no valor de 10.263 euros, menos 69% que no ano transato. As ações de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 8.825 euros, menos 43% face a 2019.

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)						
	2016	2017	2018	2019	2020	VAR%
Oficinas	29 507	29 356	30 154	33 151	10 263	-69,0%
Espectáculos	49 584	49 026	56 841	53 859	14 920	-72,3%
Formação	19 100	11 166	19 674	15 486	8 825	-43,0%
"A Casa Vai a Casa"	681	0	0	0	0	
Projectos	465	726	0	849	53	-93,8%
Ensaios Abertos	0	0	0	0	0	
Outros / Conferências	1 719	0	0	0	0	
TOTAL	101 056	90 274	106 669	103 345	34 061	-67,0%

GASTOS

Para a realização do conjunto de atividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 175.304 euros, menos 92.091 euros (-34,4%) do que os gastos registados no ano anterior.

Se considerarmos também os custos de marketing e comunicação, directamente relacionados com as actividades do Serviço Educativo — 2.025 euros — os custos ascenderam a 177.329 euros.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (EUROS)	2016	2017	2018	2019	2020	VAR.
FORMAÇÃO	74 447	39 469	41 447	55 896	24 885	-55%
PROJECTOS	22 793	1 504	2 079	0	375	
ESPECTÁCULOS	108 999	86 390	110 812	86 164	56 663	-34%
OFICINAS	58 533	62 655	59 779	76 127	43 632	-43%
HOTSPOTS/DIGITÓPIA	0	0	0	0	0	
OUTROS/CONFERÊNCIAS	1 000	19 518	2 162	8 791	0	-100%
A CASA VAI A CASA	10 990	0	0	0	0	
CORO INFANTIL		10 572	27 952	22 526	23 406	4%
OUTROS CUSTOS	16 944	55 075	29 039	17 891	26 343	47%
SUBTOTAL	293 706	275 183	273 271	267 395	175 304	-34,4%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	10 717	4 497	7 364	7 297	2 025	-72%
TOTAL	304 423	279 680	280 635	274 692	177 329	-35,4%

No seguimento da política seguida pela Casa da Música, os músicos e os formadores do serviço educativo, que colaboravam no âmbito de contratos de prestação de serviços, foram remunerados a 75% por cada evento cancelado, acima do limite mínimo de 50% imposto por lei.

Estes custos com prestadores de serviços estão considerados nos gastos de eventos.

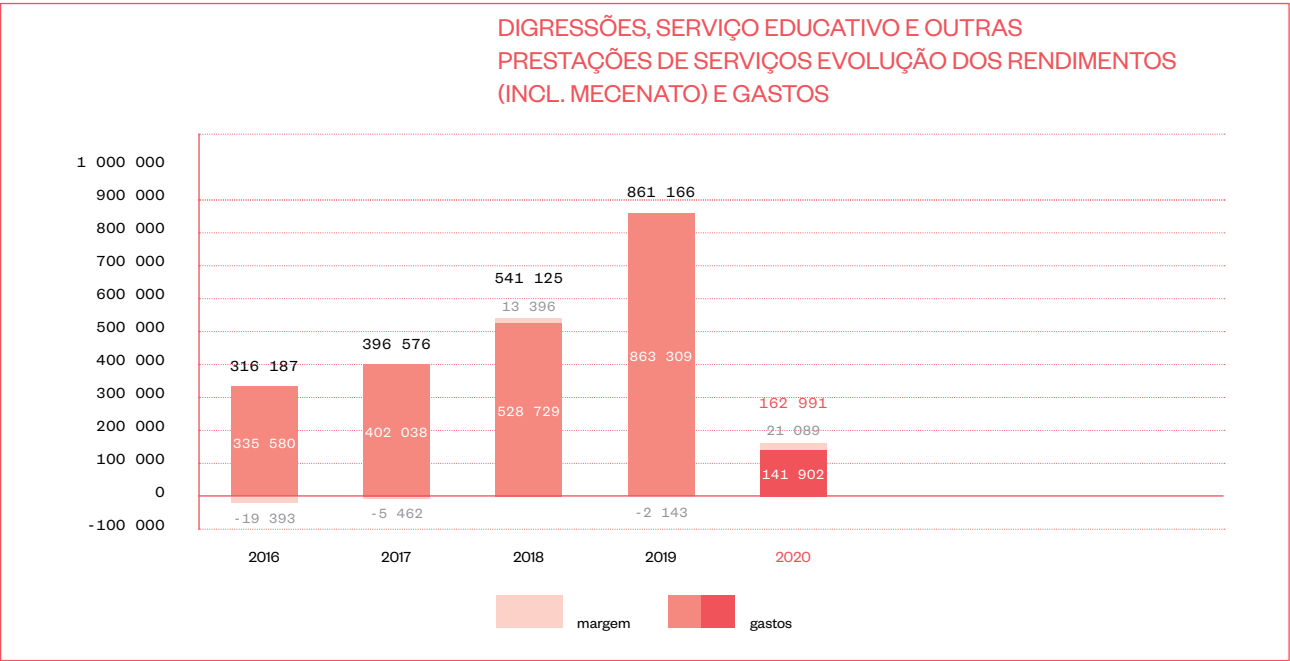


5. actividades fora da Casa

A Fundação Casa da Música utiliza a participação nas redes de parceria, nacionais e internacionais, para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes — Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro — e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar em co-produção ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar fora da Casa da Música.

As actividades fora da Casa da Música afiguram-se muito importantes para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes, bem como para a divulgação do projecto cultural promovido pela Fundação Casa da Música.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e as saídas do Serviço Educativo, bem como todas as outras Prestações de Serviços fora da Casa, os rendimentos ascenderam a 162.991 euros, menos 81,1% que o realizado em 2019, ano em que se registaram rendimentos no valor de 861.166 euros. Os gastos com a realização destas actividades ascenderam a 141.902 euros, sendo a margem positiva em +21.089 euros.



- 5.1 CONCERTOS EM DIGRESSÃO DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES
- A Fundação Casa da Música estabelece 3 categorias de concertos dos seus Agrupamentos Residentes — Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro fora da Casa da Música:
- DIGRESSÕES, quando os concertos integram a programação de uma Entidade Cultural terceira;
 - GRANDE CONCERTOS METROPOLITANOS, quanto, em parceria com os Municípios da Área Metropolitana do Porto, realiza concertos para divulgação da música mais erudita e captação de novos públicos;

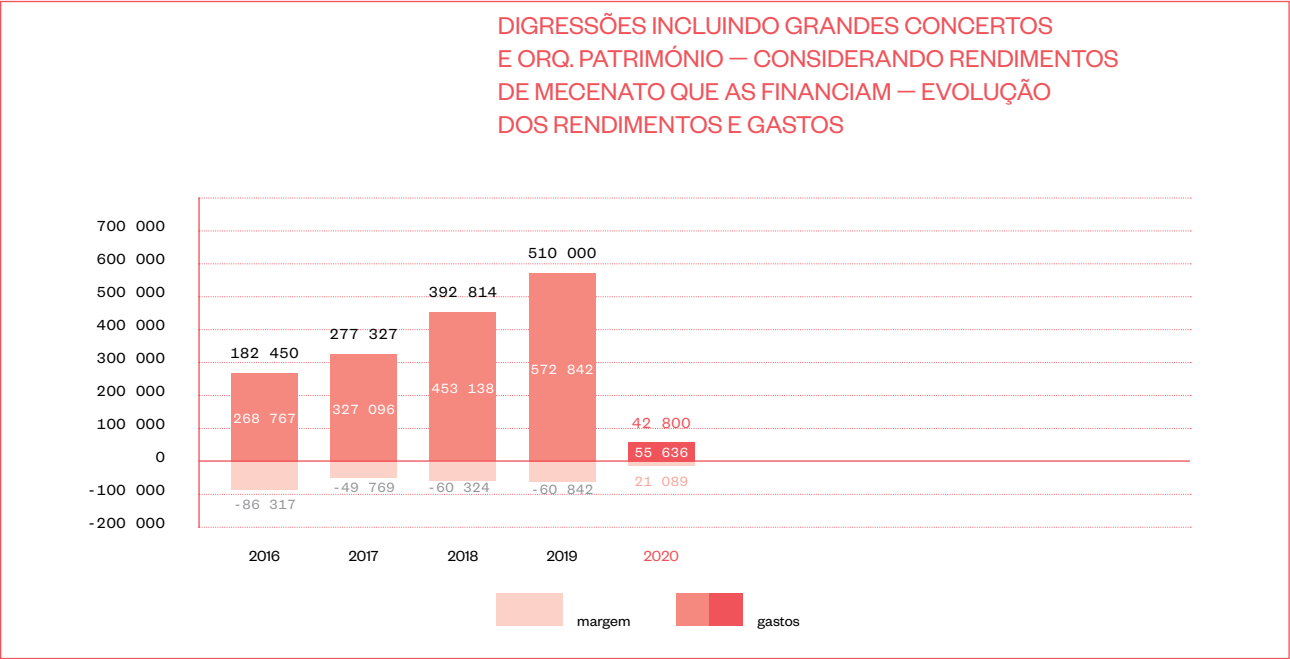
- Em consequência da situação e pandemia, não foi possível realizar estes concertos em 2020.
- CONCERTOS “ORQUESTRA NO PATRIMÓNIO, quanto, em parceria com a Fundação “la Caixa” e o Banco BPI, promove concertos em centros históricos de Cidades portuguesas, de forma a levar a música erudita a outros territórios, porventura com menos oportunidades de acesso a este tipo de concertos. Em consequência da situação e pandemia, também não foi possível realizar estes concertos em 2020.

Em consequência da situação e pandemia, também não foi possível realizar estes concertos em 2020.

O quadro infra reflete o impacto que estes concertos têm em número de concertos, em espectadores conquistados e ainda o investimento e retorno financeiro verificado nos 3 anos anteriores.

CONCERTOS FORA DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º CONCERTOS				GASTOS (EUROS)				VAR. 20/19	RENDIMENTOS (EUROS)				VAR. 20/19
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020		2017	2018	2019	2020	
DIGRESSÕES	10	14	2	2	121 827 €	195 305 €	29 370 €	55 078 €	25 708 €	143 827 €	232 714 €	32 500 €	42 800 €	10 300 €
Orquestra Sinfónica	3	2	1	0	33 995 €	29 144 €	14 518 €	0 €	-14 518 €	39 700 €	32 250 €	17 500 €	0 €	-17 500 €
Remix Ensemble	2	3	0	1	50 133 €	88 476 €		32 211 €	32 211 €	53 727 €	91 904 €		33 800 €	33 800 €
Coro	1	2	1	0	13 516 €	13 593 €	14 852 €	7 587 €	-7 265 €	15 000 €	24 500 €	15 000 €	0 €	-15 000 €
Orquestra Barroca	4	7	0	1	24 183 €	64 092 €		15 280 €	15 280 €	35 400 €	84 060 €		9 000 €	9 000 €
GRANDES CONCERTOS AMP	6	9	6		205 269 €	257 833 €	247 843 €	341 €	-247 502 €	133 500 €	160 100 €	157 500 €		-157 500 €
ALIADOS (PORTO)	2	2	2		56 896 €	59 309 €	67 792 €	341 €	-67 451 €					0 €
V. N. GAIA (ARRÁBIDA)	1	1	1		7 480 €	16 750 €	22 881 €		-22 881 €	20 000 €	20 000 €	20 000 €		-20 000 €
MATOSINHOS	2	2	2		90 864 €	100 774 €	112 341 €		-112 341 €	75 000 €	85 000 €	95 000 €		-95 000 €
MAIA	1	1	1		50 029 €	49 546 €	44 829 €		-44 829 €	38 500 €	28 500 €	42 500 €		-42 500 €
GONDOMAR		1				13 100 €			0 €					0 €
S. PEDRO SUL		2				18 354 €			0 €		26 600 €			0 €
ORQUESTRA PATRIMÓNIO			7				295 629 €	217 €	-295 412 €			320 000 €		-320 000 €
LISBOA			1				103 735 €		-103 735 €					0 €
ÉVORA			1				31 652 €		-31 652 €					0 €
MAFRA			1				2 913 €		-2 913 €					0 €
BRAGA			1				10 342 €		-10 342 €					0 €
FARO			1				8 154 €		-8 154 €					0 €
CASTELO BRANCO			1				7 839 €		-7 839 €					0 €
VIANA DO CASTELO			1				4 317 €		-4 317 €					0 €
Comuns Orq. Património							126 677 €	217 €	-126 460 €			320 000 €		-320 000 €
TOTAL	16	23	15	2	327 096 €	453 138 €	572 842 €	55 636 €	-517 206 €	277 327 €	392 814 €	510 000 €	42 800 €	-467 200 €

Os rendimentos destes concertos ascenderam a 42.800 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 55.636 euros. A evolução dos rendimentos de todas as digressões dos Agrupamentos Residentes está representada por este gráfico. Assim, a margem da actividade das digressões dos Agrupamentos Residentes foi em 2020 negativa em 12.836 euros



DIGRESSÕES EM DIGRESSÃO DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES

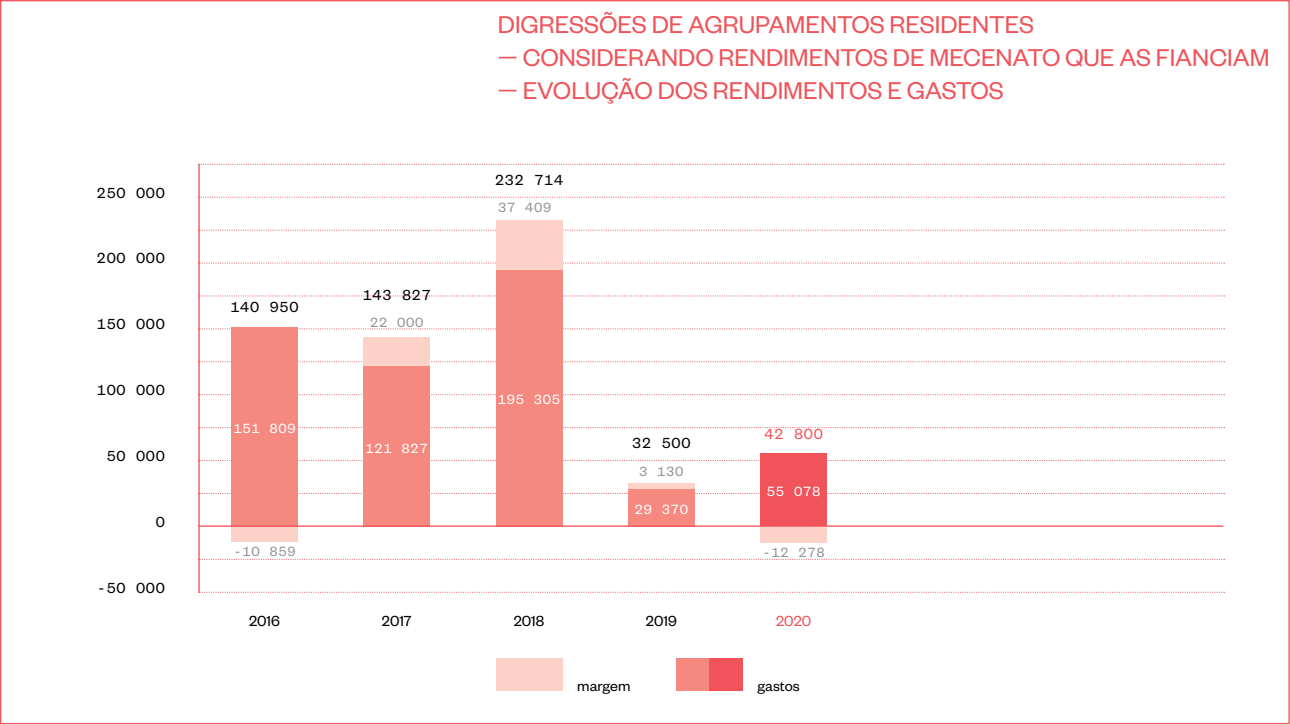
Realizaram-se apenas 2 concertos dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música que integraram a programação de Entidades Terceiras durante o ano 2020,:

- 1 Concerto do Remix Ensemble em Hamburgo, no dia 22 de Setembro;
- 1 Concerto da Orquestra Barroca na Igreja de São Roque, em Lisboa, em Novembro.

A digressão do Coro a Mafra não foi realizada ainda que não se tenham conseguido evitar gastos no valor de 7.587 euros.

	CONCERTOS FORA DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES	N.º CONCERTOS				N.º DE ESPECTADORES				VAR. 20/19	GASTOS (EUROS)				VAR. 20/19	RENDIMENTOS (EUROS)				VAR. 20/19
		2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020		2017	2018	2019	2020		2017	2018	2019	2020	
	Digressões	10	14	2	2	5891	10154	1064	1050	-14	121 827	195 305	29 370	55 078	25 708	143 827	232 714	32 500	42 800	10 300
	Orquestra Sinfónica	3	2	1	0	1 531	964	714		-714	33 995	29 144	14 518	0	-14 518	39 700	32 250	17 500	0	-17 500
	Remix Ensemble	2	3	0	1	1 600	2 250	—	700	700	50 133	88 476		32 211	32 211	53 727	91 904		33 800	33 800
	Coro	1	2	1	0	250	790	350		-350	13 516	13 593	14 852	7 587	-7 265	15 000	24 500	15 000	0	-15 000
	Orquestra Barroca	4	7	0	1	2 510	6 150	—	350	350	24 183	64 092		15 280	15 280	35 400	84 060		9 000	9 000

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representada pelo gráfico que a seguir se apresenta.



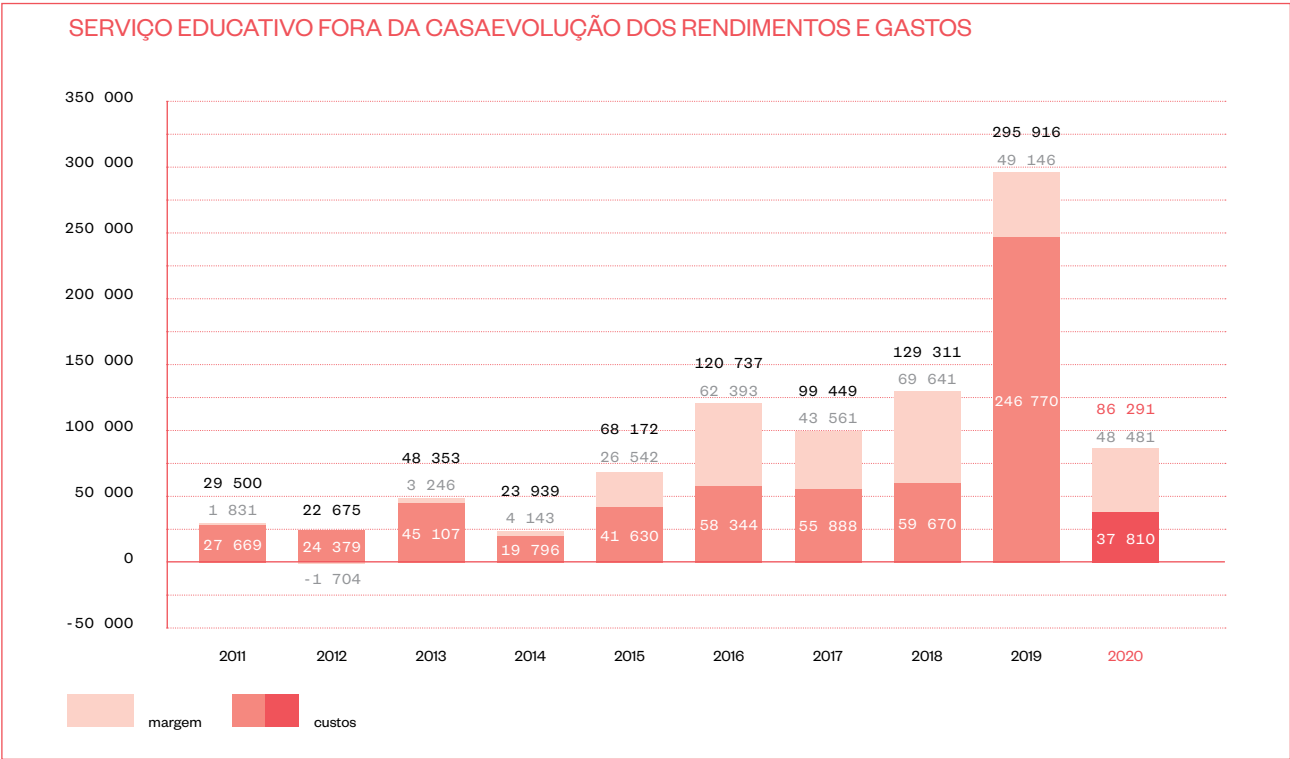
5.2 SERVIÇO EDUCATIVO FORA DA CASA

A Fundação Casa da Música tem vindo a incentivar parcerias com outras entidades que promovem a educação, as artes e a cultura que permitam disponibilizar as actividades do Serviço Educativo fora da Casa da Música.

Neste âmbito, em 2019, tiveram lugar dois novos projetos, o “Messias Participativo” e “A Minha Companhia de Ópera”. Pela sua dimensão e especificidades particulares que apresentam, estes projectos justificaram de per si um acréscimo dos indicadores verificado no ano anterior.

Assim, as actividades do Serviço Educativo fora da Casa obtiveram rendimentos de 86.291 euros, -70,8% do que o valor registado em 2019, em se obtiveram 295.916 euros. Este valor inclui em 2020 59.550 euros referentes ao projecto “A Minha Companhia de Ópera” cujos rendimentos estão considerados nos “Apoios à Programação”.

Como este projecto decorre fora da Casa da Música, entendeu-se ser correcto reportá-lo também nesta secção, até para não distorcer o valor da margem. Como os gastos totais ascenderam em 2020 a 37.810 euros (incluindo 23.260 euros da AMCO), a margem baixou ligeiramente de 49.146 euros para 48.481 euros.



A MINHA COMPANHIA DE ÓPERA

A Fundação Casa da Música em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Associação Leque está a desenvolver um projecto social que se destina a promover a educação para a cidadania, inclusão social e ambiental junto de crianças com e sem necessidades especiais nos 14 Agrupamentos escolares de Vila Nova de Gaia, designado por “1 por t@dos”.

No âmbito deste projecto, a Fundação Casa da Música promoveu a iniciativa “A minha companhia de Ópera” que foi implementado no ano lectivo 2019/2020, mas interrompido por causa da pandemia, tendo sido retomado em outubro, quando a situação sanitária melhorou, mas já com novos alunos.

O rendimento previsto total associado ao projecto é de 158.800 euros, ao qual acresce IVA, o que corresponde a 79.400 anos por cada ano lectivo.

O valor da receita considera em 2020 é de 59.550 euros e é reportada na rubrica “Apoios à Programação”.

Os gastos registados neste exercício totalizaram 23.260 euros.

OUTRAS ACTUAÇÕES NO EXTERIOR DO SERVIÇO EDUCATIVO

Além das actividades supra referidas, existiram mais 7 eventos do Serviço Educativo no exterior:

- A *Digitópia* contou com diversas intervenções em Braga, Coimbra e Porto;
- Os projectos *We!*, *Fala aos Bichos* e outros ciclos de Workshops como o *Projecto 0+1=Som Braga Media Arts/CMB* forma apresentados em Braga;
- O *Mundo Animado*, em Setembro, em Coimbra;
- O projecto *Yoko Ono*, em Serralves, no Porto, conto com a intervenção do Serviço Educativo.
- Em 2020 não foi possível pela pandemia a Equipa do Serviço Educativo deslocar-se a Tóquio onde tem vindo a liderar o projecto *TOKIO BUNKA KAIKAN*.



6. outras prestações de serviços

A Fundação Casa da Música promoveu ainda as seguintes prestações de serviços artísticos:

- 2 Concertos no Palácio da Bolsa:
 - de Solistas da Orquestra Barroca em 8 de Janeiro e 4 de Março;
- Actuações no Norteshopping:
 - Concerto de Reis Banda Sinfónica Portuguesa em Janeiro;
 - Curadoria de um concerto de Jazz em Dezembro;
 - Curadoria da música ambiente do Norteshopping em Dezembro;

Os rendimentos destas Prestações de Serviços ascenderam a 33.900 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 33.881 euros. Assim, em 2020 a margem foi praticamente nula.

Registe-se terem havido gastos no valor de 15.133 euros associados à preparação de concertos cuja realização não conseguiu ser viabilizada tendo em conta a conjuntura de pandemia.

16.

OPERAÇÕES DE
RESTAURAÇÃO



A Fundação Casa da Música tem vindo a alterar a sua política de concessões dos espaços de restauração, optando por explorá-los directamente. Para isso, constituiu uma unidade operacional própria que começou por estar dedicada à exploração do Restaurante localizado no Piso 8, mais tarde juntou-se o Bar Suspenso e, por fim, em 2016 tomou conta do serviço do Bar dos Artistas, que passou a designar-se Café, e os Bares dos Foyers da Casa da Música.

Em 2020, o impacto da pandemia COVID-19, a partir do mês de Março, foi muito grande. O Restaurante fechou no dia 13 de Março e reabriu apenas no dia 31 de Agosto, tendo operado apenas 150 dias contra os 282 do ano anterior. O período de encerramento do Restaurante foi aproveitado para renovar a entrada do mesmo.

O Café encerrou também no dia 13 de Março e reabriu no dia 18 de Maio, tendo operado apenas 300 dias contra os 364 do ano de 2019.

A suspensão da atividade artística na Casa, também devido à pandemia COVID-19, refletiu-se negativamente nas operações do Restaurante e do Café.

Restaurante Casa da Música

A Fundação Casa da Música explora directamente o Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do edifício, sendo actualmente uma parte consolidada do projecto, bem integrado e aceite pelo Público que frequenta a Casa da Música.

O volume de vendas ascendeu a 135.571 euros, um decréscimo de 82,5% (640.478 euros) face a 2019 onde tinha atingido os 776.049 euros.

RENDIMENTOS DO RESTAURANTE										
	2011	2012	2013	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. 20/19
Nº DIAS	277	277	287	298	312	290	287	282	150	- 132
ALMOÇOS (facturação euros)	221 413	210 659	196 299	173 563	181 967	168 309	187 597	232 933	45 492	- 187 441
Nº ALMOÇOS / DIA	63	61	55	39	35	35	37	44	20	- 24
Nº ALMOÇOS	17 358	16 821	15 878	11 538	11 019	10 193	10 565	12 522	3 006	- 9 516
PVM (Euros)	12,8	12,5	12,4	15,04	16,51	16,51	17,76	18,60	15,13	- 3
PROVEITO / DIA (Euros)	799	761	684	582	583	580	654	826	303	- 523
JANTARES (facturação euros)	373 231	357 704	342 815	409 580	390 403	482 297	456 012	432 909	62 056	- 370 853
Nº JANTARES / DIA	66	74	72	56	51	63	55	55	16	- 39
Nº JANTARES	18 280	20 374	20 665	16 781	15 820	18 307	15 642	15 381	2 330	- 13 051
PVM (Euros)	20,4	17,6	16,6	24,41	24,68	26,34	29,15	28,15	26,63	- 2
PROVEITO / DIA (Euros)	1 347	1 291	1 194	1 374	1 251	1 663	1 589	1 535	414	- 1 121
ALMOÇOS + JANTARES	594 644	568 363	539 114	583 143	572 370	650 606	643 609	665 842	107 548	- 558 294
PVM Almoços + Jantares (Euros)	20,4	17,6	16,6	20,59	21,33	22,83	24,56	23,86	20,16	- 3,71
BARRA + CLUBBING	44 796	38 951	39 143	14 206	7 206	520	0	0	0	0
BAR CASA DA MUSICA (evento)			28 598	2 816	3 343	0	0	7 365	12 497	5 132
OUTROS CATERINGS				53 405	73 709	51 720	83 833	86 130	15 175	- 70 955
MATOSINHOS / ALIADOS				2 201	3.323*	5 677	7 216	4 864	0	- 4 864
Outras Prest. Serviços	5 117	6 123	4 903	7 599	15 174	19 513	26 370	11 848	351	- 11 497
TOTAL PROVEITOS	644 577	613 455	611 775	663 370	671 802	728 036	761 028	776 049	135 571	- 640 478
Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação										

As vendas de refeições ascenderam a 107.548 euros, menos 558.294 euros que em 2019, um decréscimo de 83,8 %.

Em 2020, o Restaurante serviu 5.336 refeições, menos 80,8% que em 2019 (27.903 refeições). O preço de venda médio baixou 3,71 euros, de 23,86 euros para 20,16 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 3.006 almoços, uma diminuição de 75,9% face ao ano anterior, correspondendo a uma facturação de 45.492 euros (menos 80,4%). O número de almoços em média por dia ascendeu a 20, tendo este indicador em 2019 sido de 44. O preço de venda médio foi de 15,13 euros, menos 3,47 do valor registado em 2019 (18,60).

Em 2020, foram servidos 2.330 jantares, menos 13.051 refeições que no ano anterior, um decréscimo de 84,8%. O número médio de jantares por dia foi de 16. O preço de venda médio dos Jantares baixou 1,51 euros, de 28,15 euros em 2019 para

26,63 euros em 2020. Como consequência, a facturação do serviço de jantares foi de 62.056 euros, menos 85,6%, que o registado em 2019.

Os serviços de Catering realizados na Casa da Música, mas fora do Restaurante, ascenderam a 15.175 euros, um decréscimo de 82,4% face a 2019. Estes serviços deixaram de ter procura a partir do mês de Março.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE											
	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	R20/R19	
RENDIMENTOS	648 815	615 437	625 873	667 696	675 125	728 036	761 028	776 049	135 571	- 82,5%	
GASTOS VARIÁVEIS	263 873	271 207	268 909	305 301	259 826	256 231	274 664	291 570	69 573	- 76,1%	
CMVMC	201 026	197 988	186 852	193 729	203 127	208 290	225 070	235 307	53 742	- 77,2%	
MB VENDAS (Rend — CMVMC)	447 789	417 449	439 021	473 967	471 998	519 746	535 958	540 742	81 829	- 84,9%	
Quebras e Perdas	1 089	0	0	0	0	0	0	0	0		
Custos com Prest. Serviços	61 758	73 219	82 057	111 572	56 699	47 940	49 595	56 263	15 831	- 71,9%	
MARGEM BRUTA	384 942	344 230	356 964	362 395	415 299	471 805	486 364	484 479	65 998	- 86,4%	
	59%	56%	57%	54%	62%	65%	64%	62%	49%		
GASTOS FIXOS	364 741	359 960	356 781	320 228	398 983	423 877	473 826	427 167	296 393	- 30,6%	
Pessoal + Bolsa Horas + H. Extra	304 577	287 002	259 292	243 086	225 655	208 764	250 519	170 885	204 274	19,5%	
Limpeza, Manutenção e Utilities	43 611	43 690	37 284	37 599	48 207	49 235	49 884	53 653	52 512	- 2,1%	
Outros	16 553	29 268	60 206	39 543	125 121	165 878	173 424	202 629	39 607	- 80,5%	
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	20 202	- 15 730	182	42 166	16 316	47 928	12 537	57 312	- 230 395	- 502,0%	

Em 2020, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações e provisões, foi negativo em 230.395 euros, que compara com o resultado positivo de 57.312 euros registado no ano transacto.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 69.573 euros, que corresponde a uma diminuição de 76,1% face a 2019, devido à redução drástica de refeições vendidas.

Os gastos variáveis representaram 51,3% do valor total dos rendimentos, tendo este indicador sido de 37,5% em 2019. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 81.829 euros (540.742 euros em 2019), o que representa 60,3% do valor das vendas (69,6% em 2019), um decréscimo de 9,3% face a 2019.

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 296.393 euros. A rubrica “Pessoal+Bolsa de Horas+Horas Extra” teve um aumento de 19,5% face a 2019, justificados pelo preenchimento das vagas existentes no quadro de pessoal, antes do início da pandemia. Já a rubrica “Outros” teve uma diminuição de 80,5%, reflexo da diminuição da atividade, tanto das operações do Restaurante como dos outros serviços realizados fora do mesmo.

Os gastos com a Limpeza, Manutenção e Utilities diminuíram 2,1% face ao ano anterior, passando de 53.653 em 2019 para 52.512 em 2020.



Café Casa da Música

O volume de vendas do Café Casa da Música em 2020 ascendeu a 207.094 euros, tendo registado um decréscimo de 66,8% face a 2019, ano em que as receitas foram de 624.339 euros.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 101.412 euros, pesando na estrutura menos 09 p.p. face a 2019, de 39% para 30%.

Os gastos variáveis representaram 49,0% do valor total dos rendimentos (36,0% em 2019). A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 119.434 euros, o que representa 57,7% do valor das vendas (66,3% em 2019).

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascende-ram a 229.960 euros, menos 33,4% face aos 345.177 euros consumidos em 2019.

O resultado do exercício, sem considerar amortizações e provisões, foi negativo em 124.278 euros, que compara com o resultado positivo de 54.013 euros registado no ano transacto.

O quadro seguinte resume a exploração do Café Casa da Música:

CAFÉ — CONTA DE EXPLORAÇÃO							
	2016	2017	2018	2019	2020	R20/R19	% REND.
RENDIMENTOS	264 832	519 146	578 674	624 339	207 094	-66,8%	100,0%
GASTOS VARIÁVEIS	110 419	181 404	235 414	225 149	101 412	-55,0%	49,0%
CMVMC	96 620	174 445	221 707	210 695	87 660	-58,4%	
MB VENDAS (Rend — CMVMC)	168 212 *	344 701	356 967	413 644	119 434	-71,1%	57,7%
Quebras e Perdas	0	0	0	0	0		
Custos com Prest. Serviços	13 799	6 959	13 707	14 454	13 752	-4,9%	6,6%
MARGEM BRUTA	154 413	337 742	343 260	399 190	105 682	-73,5%	51,0%
	58%	65%	59%	64%	51%	-20,2%	
GASTOS FIXOS	158 597	249 501	282 194	345 177	229 960	-33,4%	111,0%
Pessoal + Bolsa Horas + H. extra	82 912	130 695	129 703	177 626	170 552	-4,0%	82,4%
Limpeza, Manutenção e Utilities	8 587	14 832	19 629	24 235	12 717	-47,5%	6,1%
Outros	67 098	103 974	132 862	143 316	46 691	-67,4%	22,5%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	-4 184	88 241	61 066	54 013	-124 278	-330,1%	-60,0%

Restauração · evolução da conta de exploração

Em 2020, as operações de restauração, considerando o Restaurante Casa da Música, o Café Casa da Música e os Bares dos Foyers, resultaram em rendimentos totais de 342.665 euros. Este valor representa uma diminuição de 75,5% do valor facturado em 2019, 1.400.388 euros. O resultado antes de amortizações e provisões foi negativo em 354.673 euros. Em 2019 este valor fora positivo em 111.325 euros

RESTAURAÇÃO — EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO										
	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	R20/R19
RENDIMENTOS	648 815	615 437	625 873	667 696	939 957	1 247 182	1 339 702	1 400 388	342 665	- 75,5%
GASTOS VARIÁVEIS	263 873	271 207	268 909	305 301	370 245	437 635	510 078	516 719	170 985	-66,9%
CMVMC	201 026	197 988	186 852	193 729	299 747	382 735	446 777	446 002	141 402	-68,3%
MB VENDAS (Rend — CMVMC)	447 789	417 449	439 021	473 967	640 210	864 447	892 925	954 386	201 263	- 78,9%
Quebras e Perdas	1 089	0	0	0	0	0	0	0	0	
Custos com Prest. Serviços	61 758	73 219	82 057	111 572	70 498	54 899	63 302	70 717	29 583	-58,2%
MARGEM BRUTA	384 942	344 230	356 964	362 395	569 712	809 547	829 624	883 669	171 680	-80,6%
	59%	56%	57%	54%	61%	65%	62%	63%	50%	
GASTOS FIXOS	364 741	359 960	356 781	320 228	557 580	673 378	756 021	772 344	526 353	-31,8%
Pessoal + Bolsa Horas + H. Extra	304 577	287 002	259 292	243 086	308 567	339 459	380 222	348 511	374 826	7,6%
Limpeza, Manutenção e Utilities	43 611	43 690	37 284	37 599	56 794	64 067	69 513	77 888	65 229	-16,3%
Outros	16 553	29 268	60 206	39 543	192 219	269 852	306 286	345 945	86 298	- 75,1%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	20 202	-15 730	182	42 166	12 132	136 169	73 603	111 325	-354 673	-418,6%

17.

ACTIVIDADES
COMERCIAIS



A Fundação Casa da Música tem procurado diversificar e aumentar as fontes de financiamento da sua missão de serviço público, através do desenvolvimento de actividades comerciais que se relacionem com o edifício, com as marcas que detém, com a actividade cultural e com os diversos perfis artísticos que assume. Estas actividades, designadas de actividades comerciais, passam por cedência de salas e organização de eventos, prestação de serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, etc.

No âmbito desta iniciativa, a Fundação procura aumentar os seus rendimentos, desenvolvendo as actividades que realiza mas também identificando outras novas de onde possam advir rendimentos. Outra via que vem sendo explorada pela Fundação Casa da Música é a que resulta dos direitos de utilização da marca Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Afectada fortemente pela situação pandémica de COVID-19 que se vive no Mundo, e que obrigou o Governo Português a declarar o Estado de Emergência em Portugal e a estabelecer medidas extraordinárias de restrição de direitos e liberdades, como o encerramento de salas de concerto, de que é exemplo a Casa da Música, a área comercial viu-se fortemente condicionada na sua acção, nomeadamente quando viu suspensos, por um longo período de tempo, os serviços de visitas guiadas e cedência de espaços, bem como o encerramento da Loja de Merchandising.

A proibição de circulação entre concelhos e o fecho de fronteiras foram outras medidas que condicionaram fortemente o desenvolvimento das actividades comerciais, nomeadamente na área de visitas guiadas e loja de merchandising, dada a observância da diminuição abrupta do número de turistas na cidade, influenciando os baixos resultados nestas áreas.

Assim, os rendimentos da área comercial diminuíram 88,65%, passando de 801.455 euros, registados em 2019, para 90.994 euros, em 2020.

O quadro seguinte espelha os resultados comerciais obtidos ao longo dos últimos anos.

RENDIMENTOS ÁREA COMERCIAL							
	2016	2017	2018	2019	2020	VAR ABS	VAR %
Visitas Guiadas	204 335	209 658	247 880	237 563	39 058	-198 505	-83,6%
Cedência de espaços	344 830	400 754	417 308	470 743	34 181	-436 562	-92,7%
Loja de Merchandise	93 177	110 620	95 985	93 149	17 755	-75 394	-80,9%
TOTAL	642 342	721 032	761 173	801 455	90 994	-710 461	-88,65%

O resultado dos rendimentos atingidos em 2020 são os mais baixos alguma vez registados pela Fundação Casa da Música, devido à situação pandémica que o Mundo vive desde o início do ano de 2020.

→ o serviço de VISITAS GUIADAS atingiu rendimentos no valor de 39.058 euros, um decréscimo de 83,6% face ao ano transacto;

→ o serviço de CEDÊNCIA DE ESPAÇOS registou o menor rendimento de sempre, no valor de 34.181 euros, um decréscimo de 92,7%;

→ a LOJA DE MERCHANDISE alcançou rendimentos no valor de 17.755 euros, o que configura, neste caso, um decréscimo de 80,9%;

A margem de lucro resultante das actividades comerciais fixou-se em 51.157 euros em 2020, 91% abaixo do que se verificou em 2019, cujo resultado foi de 570.761 euros.

ACTIVIDADE COMERCIAL									
ÁREA	2019				2020				VAR. MG 20/19
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	
Visitas Guiadas	237 563	38 931	198 632	84%	39 058	6 715	32 343	83%	-84%
Cedência de espaços	470 743	134 762	335 981	71%	34 181	14 662	19 519	57%	-94%
Loja de Merchandise	93 149	57 001	36 148	39%	17 755	18 460	-705	-4%	-102%
TOTAL	801 455	230 694	570 761	71%	90 994	39 837	51 157	56%	-91%

Em seguida consta a informação sobre cada uma das actividades comerciais com mais detalhe, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens de lucro conseguidas.

visitas guiadas ao edifício

Em 2020, o NÚMERO DE VISITANTES que visitaram o edifício através do serviço de visitas guiadas foi de 8.550, o que representa uma diminuição de 34.646 visitantes em relação ao ano transacto, menos 80%.

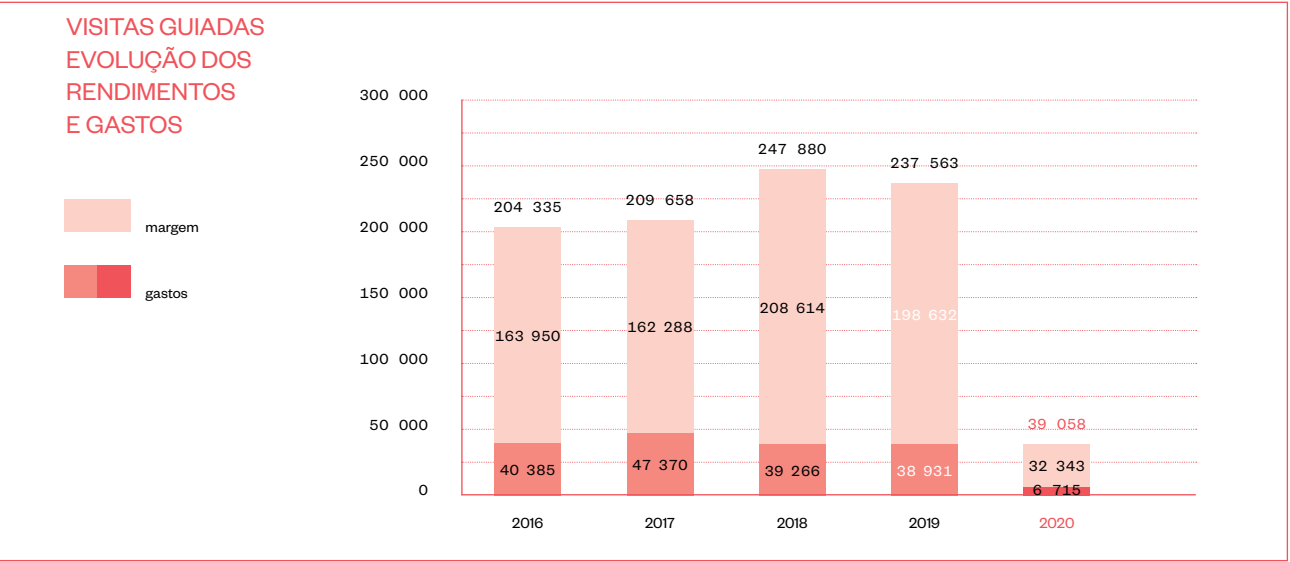
Esta diminuição significativa do número de visitantes verificou-se pelo facto do serviço de visitas guiadas ter sido suspenso a partir do dia 13 de Março, já que até essa data, o número de visitantes aumentou em todos os segmentos, público geral, em visitas regulares, nos alunos de estabelecimentos de ensino e em grupos especializados.

Em 2020, organizaram-se 1.086 visitas, menos 62% em relação a 2019.



No ano 2020, a Fundação Casa da Música deu continuidade à estratégia de comercialização das visitas, adoptada em 2019, ou seja, manteve o valor do preço para o público em geral, em 10€, possibilitando ao visitante optar por descontar a totalidade do valor do bilhete da visita guiada na aquisição de um bilhete de concerto da programação própria regular.

Os rendimentos registados em 2020 fixaram-se em 39.058 euros, o que, comparativamente com 2019 significa menos 84%.



Em 2020, a margem conseguida na prestação deste serviço do serviço foi inferior à de 2019 em 84%, registando o valor de 32.343 euros, isto é, menos 166.289 euros.

cedência de espaços

A Fundação Casa da Música continuou em 2020 a prestar o serviço de acolhimento de eventos de entidades externas, que pretenderam beneficiar das excelentes condições que o edifício e os seus vários espaços reúnem. Estas condições inigualáveis, associados a um portfólio de serviços de organização e produção de eventos de qualidade superior afiguram-se fundamentais para o sucesso da captação de actividades de eventos de entidades externas na Casa da Música.

O ano de 2019 afigurou-se como um dos melhores anos de sempre, no que respeita aos resultados obtidos com o serviço de cedência de espaços a entidades externas, já 2020 foi a antítese.

A emergência de saúde pública, declarada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, levou o Governo Português a decretar o Estado de Emergência a 18 de Março de 2020. Em consequência foram estabelecidas medidas extraordinárias de restrição de direitos e liberdade dos cidadãos, com vista a evitar a transmissão do vírus, designadamente o encerramento de salas de concertos, como foi o caso da Casa da Música.

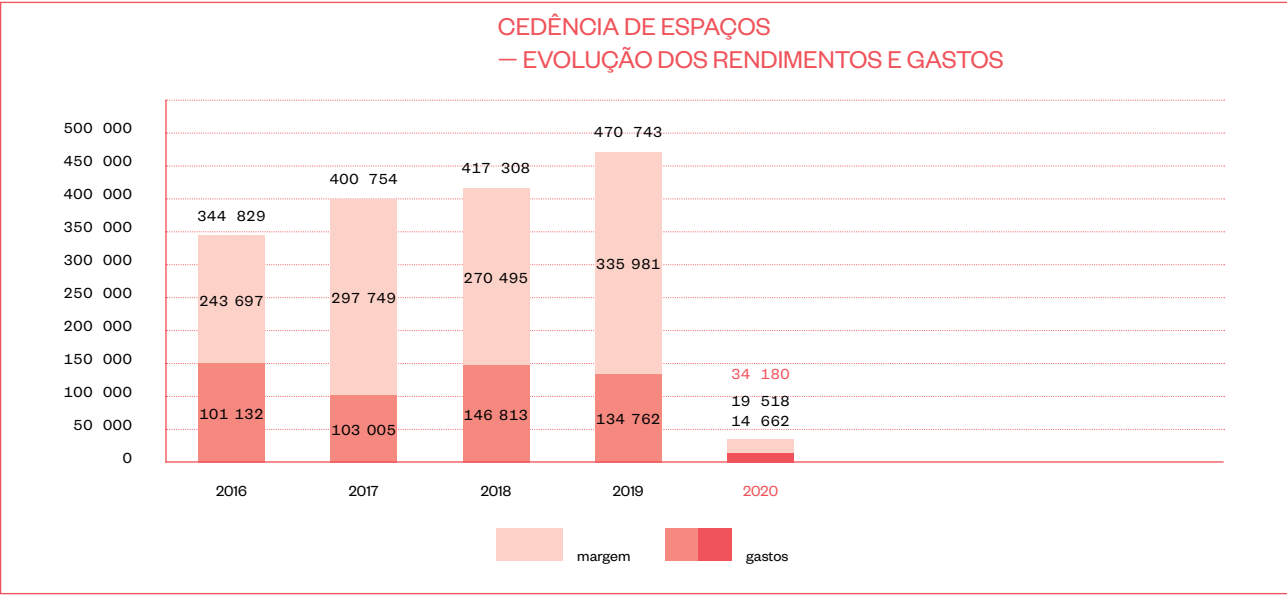
A partir desta altura a atenção do mundo passou, compreensivelmente, a estar voltada para o impacto directo da pandemia de COVID-19.

Estas restrições condicionaram fortemente os serviços de cedência de espaços, pois deram origem a sucessivos cancelamentos de eventos e, consequentemente, a um decréscimo muito significativo da receita.

O número de eventos externos que a Fundação consegue acolher depende, em larga escala, da disponibilidade de salas, quase sempre condicionada pela programação artística pela actividade do serviço educativo.

Esta recorrente restrição, acrescida pela “crise” de saúde pública, fez com que o resultado do serviço de cedência de espaços, em 2020, atingisse mínimos históricos.

No ano de 2020, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço diminuíram 92,7% em relação a 2019, atingindo-se os 34.180 euros. O resultado líquido apresentou também um decréscimo significativo de 94%, fixando-se em 19.518 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 57% (71,4% no ano anterior).



O decréscimo dos rendimentos deveu-se essencialmente ao impacto causado pela pandemia COVID-19.

O número de acordos de cedência de salas realizadas em 2020 foi de apenas 17, uma diminuição de 81% face a 2019. Das 17 cedências de sala, 2 correspondem à Sala Suggia e 5 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cybermúsica e Salas de Ensaio acolheram 10 eventos.

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR %
SALA SUGGIA	25	32	27	25	31	2	- 94%
SALA 2	15	19	16	15	19	5	- 74%
OUTROS ESPAÇOS	89	72	70	99	79	10	- 87%
TOTAL	129	123	113	139	129	17	- 87%

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 81% dos rendimentos, tendo-se realizado nestes espaços menos 43 eventos que em 2019.

Em 2020 destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música:

- Laboratórios Inibsa, SA;
- Allianz — Roadshow Mediadores 2020;
- Prémios Fundação La Caixa;;
- Revista Exame | AGEAS — Prémios 1000 PME `S;
- Novartis _ 4º sessão Dinner Session;
- Agência de Viagens Abreu — Apresentação;
- Agência Nacional de Inovação — Demo Day

loja de merchandising

A Loja de Merchandising da Casa da Música encontra-se localizada na entrada do edifício, junto às Bilheteiras, sendo por isso um espaço convidativo para todos que a visitam.

O seu acervo é composto maioritariamente por produtos com a marca Casa da Música, outros que nascem a partir da inspiração do próprio edifício e da sua arquitectura e ainda aqueles que se relacionam com a principal actividade da instituição, a Música.

Sendo os visitantes tão diversos, é preocupação disponibilizar alternativas que correspondam às expectativas de todos e potenciem as vendas. Para tal, existe uma grande diversidade de itens comercializados que conferem uma dimensão apelativa a um maior número de pessoas e uma absoluta capacidade de identificação dos potenciais clientes com vários artigos.

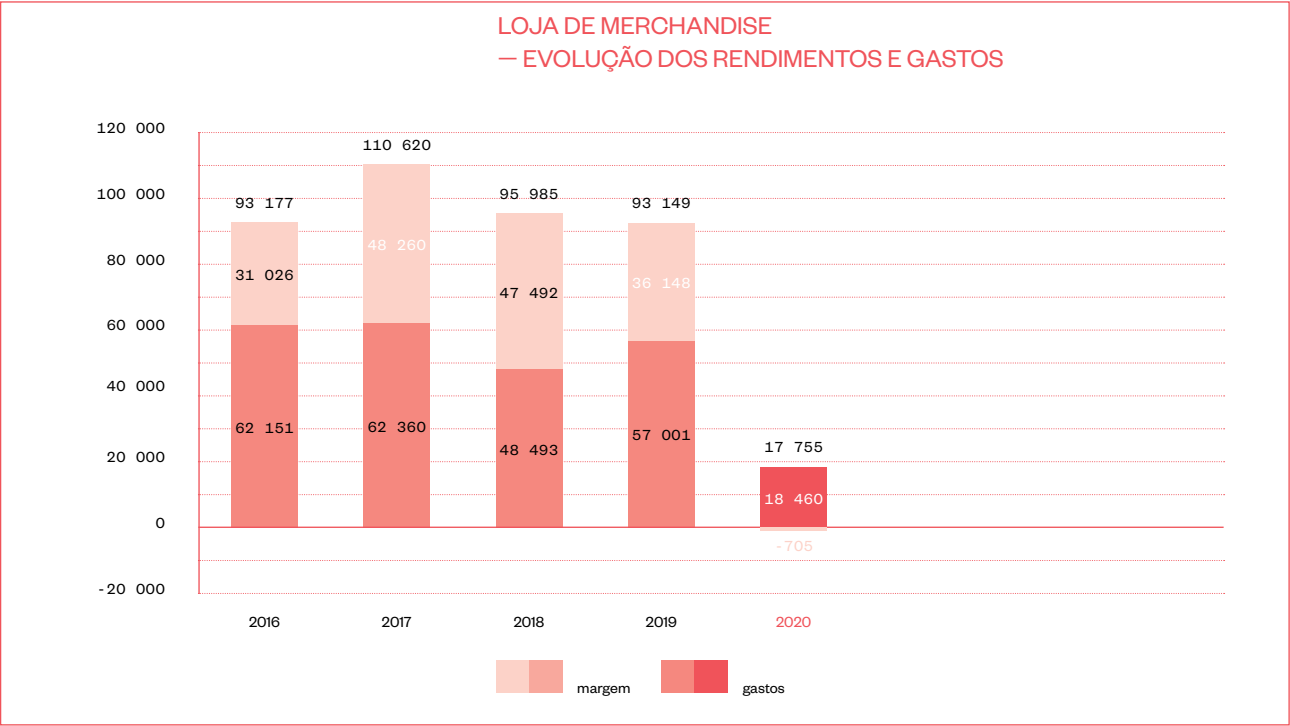
É notório o esforço de apresentar propostas direccionadas para segmentos de público tão diferentes como os jovens que frequentam a Casa no âmbito de visitas escolares ou nas actividades do Serviço Educativo e cuja escolha recai habitualmente para objectos de menor custo, ou para aqueles que procuram gamas mais elevadas, encontrando edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, como são exemplo CD's, livros, entre outros.

Assim se compreende o desempenho da Loja, sujeito ao gosto de um colectivo externo mas independente da sua heterogeneidade, faixa etária, proveniência, condição social e referências culturais e estéticas.

Estrategicamente, continua-se a apostar em produtos comercializados em regime de consignação para conseguir dar resposta à procura, aumentando a oferta sem, contudo, elevar o investimento em stocks.

Fortemente afectada pela situação de pandemia COVID-19, os rendimentos da LOJA não foram além dos 17.755 euros, incluindo nesse valor as ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas a pedido de diversos produtores externos. A facturação da Loja foi 80,9% inferior à conseguida em 2019.

Os gastos associados, onde se incluem os custos das mercadorias vendidas e as quebras verificadas nas contagens de inventário, fixaram-se em 18.460 euros, um valor 32,4% inferior ao ano transacto.



Registou-se uma margem comercial negativa de -705 euros.

Esta quebra explica-se pela situação pandémica provocada pela COVID-19, que levou ao encerramento da Loja de Merchandising durante um longo período de tempo.

LOJA DE MERCHANDISE						
	2016	2017	2018	2019	2020	VAR %
RENDIMENTOS	93 177	110 620	95 985	93 149	17 755	-80,9%
GASTOS	-62 151	-62 360	-48 493	-57 001	-18 460	-67,6%
MARGEM	31 026	48 260	47 492	36 148	-705	-102,0%

18.

CONCESSÃO
DE ESPAÇOS



ESPAÇO COMERCIAL LOCALIZADO JUNTO À AV. DA BOAVISTA
O espaço comercial localizado junto à Av. da Boavista gerou rendimentos pela concessão à BM CAR a partir do mês de Abril de 2020. A contrapartida da utilização e exploração deste espaço contribuiu com 122.500 EUROS para a Fundação Casa da Música. Este espaço não teve qualquer rendimento no exercício anterior.

ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO
A contrapartida pela utilização e exploração deste espaço, em 2020, foi de 20.498 EUROS, montante 0,5% superior ao registado no ano anterior, devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.611 EUROS, montante 0,45% superior ao registado no ano anterior, também devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

COLOCAÇÃO DE ANTENAS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS – TOWERING
A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 26.245EUROS, montante 0,5% superior ao registado no ano anterior, devido à actualização do valor segundo o mecanismo estabelecido no Contrato.

máquinas de vending

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de 4.800 EUROS.

Em 2020, o rendimento gerado pela concessão de espaços a Entidades Terceiras, para desenvolverem actividades comerciais ou outras, ascendeu a 342.833 EUROS, um aumento de 67% (137.880 euros) face ao registado em 2019. O principal motivo deste aumento justifica-se pela concessão do espaço da Loja na Avenida da Boavista por 7 meses do ano remunerados por 122.500 euros (em 2019 não se verificou a concessão desse espaço);

Como tem vindo a acontecer, o rendimento gerado pela concessão de espaços tem assim duas componentes distintas:

- O rendimento financeiro decorrentes da concessão de direitos de utilização e exploração de espaços do edifício, que ascenderam a 209.266 EUROS;
- Os rendimentos referentes à valorização de activos de bens que reverteram ou reverterão para a Fundação, no valor de 133.567EUROS. Este valor corresponde ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelo Concessionário do Parque de Estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026 (ver quadro infra, nota 1)

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO €	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO €	RENDIMENTO A RECONHECER ANUAL €	DATA FINAL CONCESSÃO
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	120 643	2026
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	12 924	2026
TOTAL			133 567	

Os gastos associados às concessões foram de 21.612 euros, referentes a consumos de energia eléctrica, água e manutenção de elevador suportados pela Fundação Casa da Música. Estes gastos foram refacturados aos Concessionários pelo que o seu impacto foi nulo.

O quadro seguinte detalha a estrutura dos espaços concessionados e o contributo financeiro de cada espaço:

CONCESSÕES — EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO (EUROS)							
	2016	2017	2018	2019	2020	VAR %	PESO%
RENDIMENTOS							
ESPAÇO COMERCIAL, AV. DA BOAVISTA	210 562	211 913	140 108	0	122 500		58,5%
Refacturações Utilities no Espaço da Av. Boavista					12 521		6,0%
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO	19 832	19 939	20 162	20 394	20 498	0,5%	9,8%
Refacturações Utilities no Espaço da Rua 5 de Outubro	1 386	1 597	1 485	2 031	1 446	-28,8%	0,7%
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	12 716	0	0	0	0		0,0%
Refacturações Utilities no Bar dos Artistas (S&O)	3 035	0	0	0	0		0,0%
OUTROS (CPE Saba, TOWERING e VENDING)	43 369	43 606	44 034	44 461	44 656	0,4%	21,3%
Refacturações Consumos Elevadores CPE Saba					3 145		1,5%
Refacturações da Electricidade no Towering	4 500	4 500	4 500	4 500	4 500	0,0%	2,2%
SUBTOTAL DE RENDIMENTOS	295 400	281 555	210 289	71 386	209 266	193,1%	100,0%
CONCESSÕES — Transferência de Activos (Nota 1)	270 188	240 995	240 995	133 567	133 567	0	
RENDIMENTOS DAS CONCESSÕES	565 588	522 550	451 284	204 953	342 833	67%	137 880
GASTOS							
RefacturaçõesUtilities no Espaço da Rua 5 de Outubro	1 386	1 597	1 485	2 031	1 446	-0	0,7%
Refacturações Utilities no Espaço d aAv. Boavista					12 521		6,0%
Refacturações Consumos dos Elevadores CPE Saba					3 145		1,5%
Refacturações Utilities no Bar dos Artistas (S&O)	3 035	0	0	0	0		
Refacturações da Electricidade no Towering	4 500	4 500	4 500	4 500	4 500	0	2,2%
GASTOS DAS CONCESSÕES	8 921	6 097	5 985	6 531	21 612	231%	
MARGEM DAS CONCESSÕES	556 667	516 453	445 299	198 422	321 221	61,9%	

19.

EQUIPA

CASA DA MÚSICA



1. Órgãos sociais / gestão de topo

A Fundação Casa da Música, de acordo com os seus Estatutos, tem 3 Órgãos Sociais: o Conselho de Fundadores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

O Conselho de Fundadores, actualmente presidido pelo Professor Luís Valente de Oliveira, é constituído por todas as entidades que, até ao momento, subscreveram o estatuto de Fundador. O Presidente e os membros deste Conselho não são remunerados.

O Conselho de Administração, constituído em Março de 2018 para o mandato 2018 — 2020, integrava 7 elementos:

- 2 membros designados pelo Estado Português;
- 1 membro conjuntamente pelo Município do Porto e pela Área Metropolitana do Porto;
- E, por fim, 4 membros eleitos pelo Conselho de Fundadores.

Contudo, em 18 de Junho de 2020, após a renúncia de um dos Membros, o Conselho de Administração passou a contar com 6 Membros, passando a estar assim constituído:

Dr. José Pena do Amaral _____	Presidente
Dra. Rita Silva Domingues _____	Vice-presidente
Dr. António Lobo Xavier _____	Vogal
Dr. António Marquez Filipe _____	Vogal
Prof. Luís Osório _____	Vogal
Dra. Teresa Moura _____	Vogal

O mandato do presente Conselho de Administração corresponde ao triénio 2018 — 2020, tendo cessado em 31 de Dezembro de 2020. Porém, o Conselho de Administração manter-se-á em funções até seguinte reunião ordinária do Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal, igualmente nomeado para o triénio 2018 — 2020, tem a seguinte composição:

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro _____	Presidente
António Magalhães & Carlos Santos, SROC _____	Vogal e ROC
representada pelo Dr. António Magalhães	
Dra. Odete Patrício _____	Vogal

Também no caso do Conselho Fiscal o respectivo mandato cessou em 31 de Dezembro de 2020, mantendo-se em funções até seguinte reunião ordinária do Conselho de Fundadores.

No Conselho Fiscal, apenas o membro que assume as funções de Revisor Oficial de Contas é remunerado, sendo o valor da prestação de serviços de 15.000 euros por ano. Este valor mantém-se inalterado desde a data da constituição da Fundação.

2. Caracterização dos efectivos a 31.dez.2020

Para além dos 6 Membros do Conselho de Administração, em 31 de Dezembro de 2020, a Fundação Casa da Música contava com 212 efectivos. Note-se que uma das posições de músico da Orquestra, do naipe de Violas, é preenchido por dois efectivos, estando 1 impossibilitado de exercer a função e o outro em sua substituição.

QUADRO DE EFECTIVOS		2019		2020	
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, COMERCIAL E DESENVOLVIMENTO	Equipa Executiva e Gestão	25	43	35	53
	Equipa de Restauração	18		18	
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO	Equipa Executiva e Gestão	63	148	72	159
	Orquestra Sinfónica	85		87	
		191		212	

Os efectivos distribuíam-se pelas respectivas áreas conforme o quadro seguinte:

ÁREA/DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	DEZ'18	DEZ'19	DEZ'20
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO*		7	7	7
DIRECTOR GERAL**		1	1	1
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO	Director	1	1	1
	Programação Artística	10	10	10
	Agrupamentos Residentes	5	5	5
	Serviço Educativo	6	6	6
	Produção*****	18	17	23
	Operações	8	8	8
	Assessoria de Imprensa	1	1	1
	Comunicação, Marketing e Públicos***	14	15	18
	Total	63	63	72
	Orquestra Sinfónica	84	85	87
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DESENVOLVIMENTO	Director	0	0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	5	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	2	2
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de Informação***	3	3	3
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais*****	5	4	14
	Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	4	4
	Sistema de Gestão Integrado	—	1	1
	Total	22	24	34
	Serviços de Restauração	21	18	18
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	6
N.º DE EFECTIVOS		191	191	212
ADMINISTRATIVOS		86	88	107
RESTAURANTE		21	18	18
MÚSICOS		84	85	87
* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado		*** 2 colaboradores em part time		
** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento		**** 3 colaboradores em part time		
		***** 9 colaboradores em part time		

- Ao longo do ano 2020, A Fundação Casa da Música optou por contratar
- 1 Assistente de Loja de Merchandising, tendo outra, com as mesmas funções, se desvinculado;
 - 4 Técnicos de Produção,
 - 4 Assistentes de Cena, 3 deles a tempo parcial.
 - 10 contratos de prestação de serviços de Visitas Guiadas, a tempo parcial, entre 5% e 15% do período normal de trabalho (2 a 6 horas semanais). Um dos contratos foi resolvido pelo Assistente de Sala logo após o início de funções.

Estes novos colaboradores foram contratados porque o Conselho de Administração decidiu seguir a recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho, que considerou existirem indícios de relações laborais efectivas em alguns contratos de prestadores de serviços regulares. Apesar de declarar não ser essa a sua convicção, o Conselho de Administração, apresentou propostas de contrato a todos os prestadores de serviços identificados pela ACT, para que passassem a integrar os Quadros da Fundação, se assim entendessem, com a adequada alteração do regime de colaboração. Com esta integração, a rubrica de Pessoal assume em 2020 um peso de 59,1% do total de gastos, um valor superior ao registado em 2019 (47,4%). Não se verificaram aumentos salariais em 2020.

- Os factos essenciais deste processo, que marcou de modo muito importante a vida da Casa da Música em 2020, com significativas repercussões públicas, são os seguintes, até ao momento da apresentação do presente Relatório:
- Em datas sucessivas, entre 6 de Julho e 14 de Setembro de 2020, a ACT notificou a Fundação Casa da Música recomendando a celebração de contratos de trabalho em 37 relações de prestação de serviços: 10 técnicos, 11 Assistentes de Visitas Guiadas e 16 Assistentes de Sala;
 - Apesar da discordância que manifestou à ACT, o Conselho de Administração cumpriu o compromisso público assumido e apresentou a todos os prestadores de serviços identificados, sem excepção, propostas de contratos de trabalho correspondentes às funções que desempenhavam e ao tempo de trabalho prestado;
 - Aceitaram a proposta de contrato de trabalho e foram integrados nos quadros da Casa da Música 21 dos 37 prestadores de serviços referenciados pela ACT: 10 técnicos, 10 Assistentes de Visitas Guiadas e 1 Assistente de Sala;
 - Por iniciativa do Ministério Público, a 31 de Março de 2021 prosseguiram 14 acções no Tribunal de Trabalho, todas relativas a 15 Assistentes de Sala;
 - Em primeira instância, o Tribunal de Trabalho já proferiu sentenças favoráveis à Casa da Música em 12 dos 16 casos inicialmente sob juízo; o Ministério Público interpôs recurso sobre 11 casos, e num deles o Tribunal da Relação já emitiu acórdão favorável à Fundação Casa da Música, ficando assim concluído o processo.

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados — A equipa Execu-
tiva e de Gestão, dividida pelas Duas Direcções, os músicos da Orquestra Sinfónica
e a Equipa do Restaurante — é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	2018	2019	2020
Direção Artística e de Educação (DAE)	32 , 98%	33 , 00%	34 , 00%
Direção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	12 , 04%	13 , 00%	17 , 00%
Restaurante	10 , 99%	9 , 00%	9 , 00%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	43 , 98%	45 , 00%	40 , 00%
	100%	100%	100%

3. Caracterização da equipa a 31.dez.2020

Em termos de caracterização geral, à data de 31 de Dezembro de 2020, a equipa
da Fundação Osa da Música, é constituída por 132 homens e 80 mulheres, com a
média etária de 44 anos.

DEPARTAMENTO	20—30		31—35		36—40		41—45		46—50		51—55		56—60		61—66		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção Artística e de Educação (DAE)	2	1	4	1	5	1	6	7	4	7	8	3	4	1			33	21
Comunicação, Marketing e Público (DAE-CMP)	4	3	1		1	0	3	1	2	2		1					11	7
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	3	2	2	0		3	4	2	5	1	2	1	3	2		1	19	12
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)		1	1										2				1	3
Restaurante (DAFD-REST.)	1	4		2	2	1	1	2		3		1	1				5	13
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	1		8	3	4	3	15	5	12	5	7	5	8	3	8		63	24
Total	11	11	16	6	12	8	29	17	23	18	17	11	16	8	8	1	132	80
	22		22		20		46		41		28		24		9		212	

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2020 desvincularam-se da Fundação Casa
da Música 18 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 37
novas admissões.

ÁREA	COLABORADORES	
	ADMISSÃO	CESSAÇÃO
DAE — Serviço Educativo	1	2
DAF — OESC	12	3
DAE — Produção	8	2
DAE — Comunicação, Marketing e Públicos	4	1
DAFD — Serviço Restauração	8	8
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	4	2
TOTAIS	37	18

4. Custos de pessoal

Os GASTOS COM O PESSOAL, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 7.122.621 euros, mais 288.070 euros, o que configura um aumento de 4,2% face a 2019.

Com a integração de 21 Colaboradores, por recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), a rubrica de Pessoal passou a assumir em 2020 um peso de 59,1% do total de gastos, um valor superior ao registado em 2019 (47,4%).

Note-se ainda que a Fundação Casa da Música, no que respeita às condições de remuneração dos seus Trabalhadores, cumpriu integralmente as disposições estabelecidas pela Lei, no quadro específico da pandemia, excedendo-as em alguns casos.

De facto, os Trabalhadores, a maior parte em teletrabalho desde a declaração da pandemia, mantiveram as suas condições de remuneração sem qualquer alteração, incluindo todos os complementos ao longo de todo o exercício.

EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO

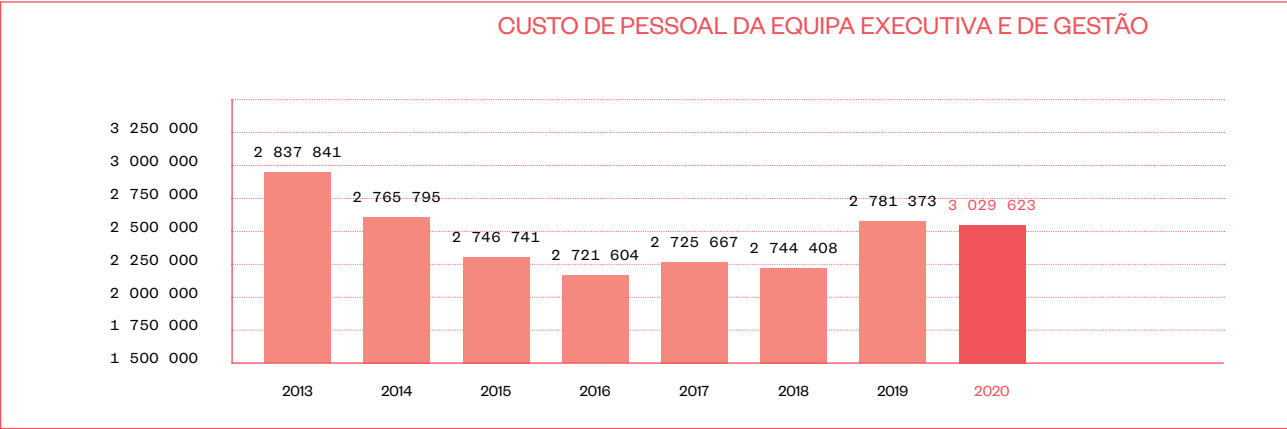
A Equipa Executiva e de Gestão representa 50% do número de efectivos da Fundação

QUADRO DE EFECTIVOS		2019		2020	
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, COMERCIAL E DESENVOLVIMENTO	Equipa Executiva e Gestão	25	43	35	53
	Equipa de Restauração	18		18	
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO	Equipa Executiva e Gestão	63	148	72	159
	Orquestra Sinfónica	85		87	
		191		212	

A Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 35 colaboradores, o que representa 32,7% dos colaboradores da Equipa Executiva e de Gestão. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro e de Desenvolvimento.

A Equipa Executiva e de Gestão da Direcção Artística e de Educação (DAE), conta com 72 colaboradores, incluindo o respectivo Director. Esta Direcção representa 67,3% dos colaboradores da Equipa Executiva e de Gestão.

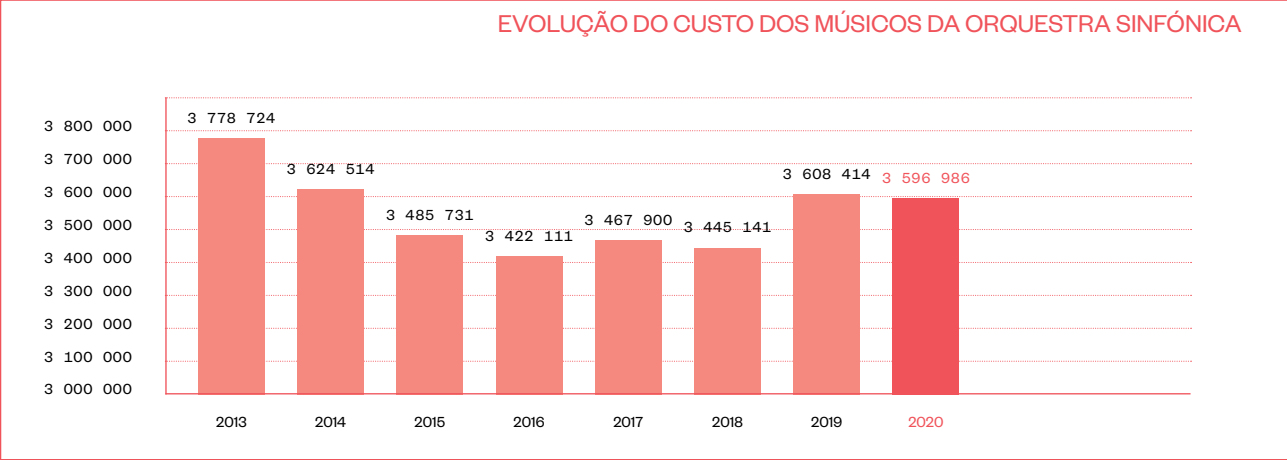
O custo da Equipa Executiva e de Gestão, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 3.029.623 euros, um aumento de 8,93% face a 2019, ano em que se registou o valor de 2.781.373 euros.



O acréscimo de gastos em 248.250 euros deve-se ao aumento do n.º de efectivos em 21 pessoas.

PESSOAL MÚSICO

Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.596.986 euros, menos 0,32% que em 2019, ano em que os custos ascenderam a 3.608.414 euros.

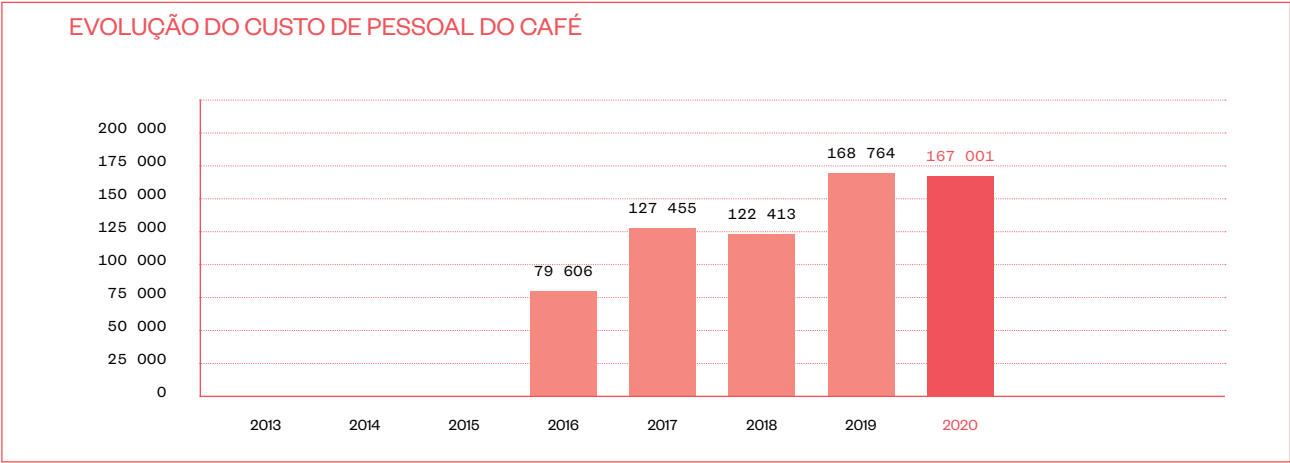


PESSOAL DE RESTAURAÇÃO

A Equipa dedicada às operações de restauração contava, a 31 de dezembro de 2020, com 18 efectivos, o que corresponde a 9% do total dos colaboradores da Fundação.

O custo de pessoal da Equipa do Restaurante ascendeu a 212.111 euros, mais 43.347 euros que o verificado em 2019, ou seja, mais 25,68%.

O custo de pessoal da Equipa dedicada ao Café ascendeu a 167.001, menos 1,05% que o verificado em 2019, ano em que os custos ascenderam a 168.764 euros.



20.

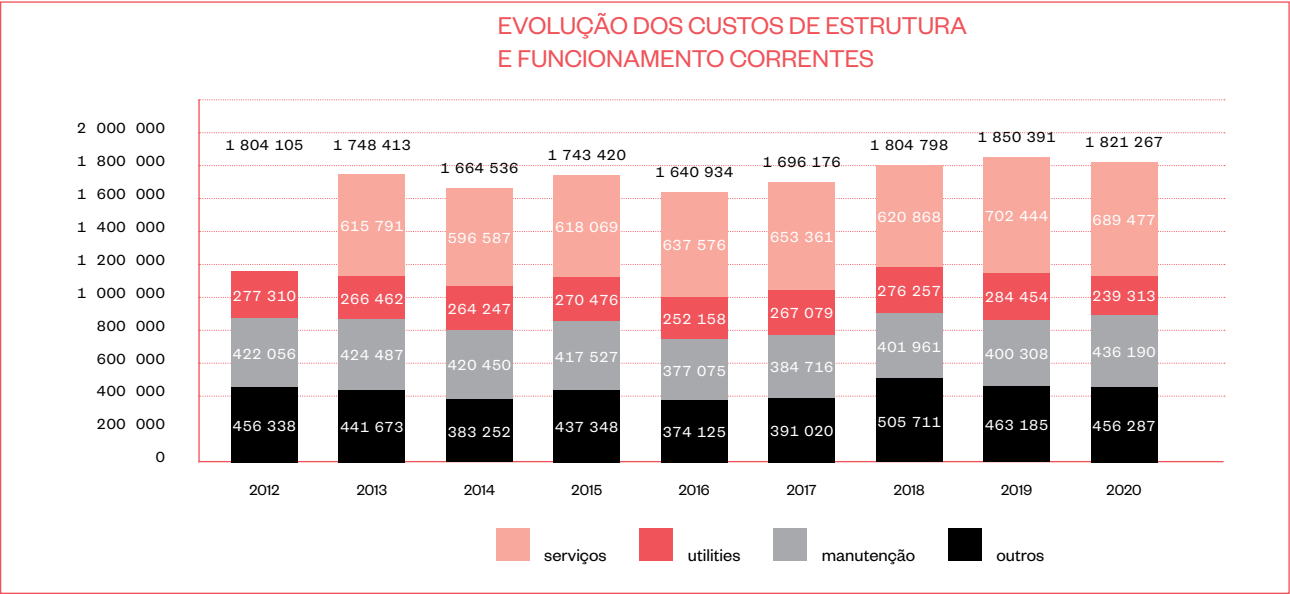
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE



Em 2020, tendo em conta a grande perturbação na actividade da Casa da Música devido à pandemia de COVID-19, a Fundação Casa da Música procurou ajustar a Conta de Exploração, priorizando os cortes nas despesas relacionadas com os eventos, mas também procurando reduzir os custos de estrutura e de funcionamento.

Os Gastos de Funcionamento correntes no ano de 2020 ascenderam a 1.821.267euros, o que significa uma melhoria de 1,6% (29.124 euros) relativamente ao ano anterior, cujo montante foi de 1.850.391 euros.

Aos gastos de funcionamento imputados a 2020 acresceu-se 8.938 euros referentes a gastos de funcionamento ou rubricas análogas do ano anterior, cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2020.



Na conta de Gastos de Funcionamento não estão reflectidos os custos directamente associados às actividades comerciais, como os alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise, restaurante e café.

FUNCIONAMENTO										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VAR%	VAR ABS
MANUTENÇÃO	397 496	391 531	391 409	377 075	384 715	401 962	400 308	436 190	9%	35 882
MHS — Manut. Preventiva	346 915	349 852	331 336	329 703	328 569	325 805	328 138	332 770	1%	4 632
MHS — Manutenção Correctiva	25 546	27 181	33 812	24 390	31 059	25 802	28 000	54 134	93%	26 134
Manutenção de Instrumentos Musicais	25 035	14 498	26 261	22 982	25 087	50 355	44 170	49 286	12%	5 116
SERVIÇOS	615 791	596 587	618 069	637 576	653 363	620 868	702 444	689 477	-2%	-12 967
Honorários e Trabalhos Especializados	300 494	283 176	300 132	319 013	330 832	289 680	341 204	309 258	-9%	-31 946
Segurança	195 496	193 160	193 405	189 941	189 297	193 083	218 332	238 829	9%	20 497
Limpeza	119 801	120 251	124 532	128 623	133 233	138 105	142 908	141 390	-1%	-1 518
UTILITIES	266 462	264 247	270 476	252 158	267 079	276 257	284 454	239 313	-16%	-45 141
Electricidade	218 419	211 700	222 343	201 851	214 904	215 915	218 321	190 062	-13%	-28 259
Água	10 413	11 935	12 007	14 311	14 911	14 812	16 113	9 379	-42%	-6 734
Gás	37 630	40 612	36 126	35 997	37 264	45 530	50 020	39 872	-20%	-10 148
OUTROS	468 664	412 171	463 466	374 125	391 020	505 711	463 185	456 288	-1%	-6 897
Ferramentas, Peças e Consumíveis	90 765	81 178	84 592	72 928	64 649	77 454	80 996	86 253	6%	5 257
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	47 847	62 297	62 777	46 617	46 933	61 939	57 246	18 235	-68%	-39 011
Comunicações (Telef. + Correios)	48 745	38 570	46 656	28 588	32 580	33 254	31 429	31 438	0%	9
Material de Escritório	12 058	20 678	19 762	16 207	14 924	4 749	717	11 185	1460%	10 468
Formação	105	0	0	0	0	0	4 244	2 067	-51%	-2 177
Outros Custos	226 701	169 234	207 629	173 873	196 081	289 753	246 027	271 911	11%	25 884
Agrupamentos Residentes	42 443	40 214	42 050	35 912	35 852	38 562	42 526	35 199	-17%	-7 327
TOTAL	1 748 413	1 664 536	1 743 420	1 640 934	1 696 176	1 804 798	1 850 391	1 821 268	-2%	-29 123

Na análise dos gastos de funcionamento é importante referenciar alguns factos que se destacam face à execução do ano anterior.

- O encerramento do edifício Casa da Música entre 12 de Março e 31 de Maio e a redução da actividade na restante parte do ano devido à pandemia tra- duziu-se numa poupança de 28.259 euros em electricidade, 10.148 euros em gás e 6.734 euros em água;
- A diminuição do n.º de eventos implicou uma redução das despesas de repre- sentação, viagens e alojamento bem como acções de Relações Públicas as- sociadas à Programação Artística, de 25.271 euros. O mesmo se verificou com as acções de Relações Públicas com vista ao Envolvimento Sociedade Civil, menos 9 367 euros.
- Na rubrica de Honorários e Trabalhos Especializados, regista-se, em 2020, a conclusão dos trabalhos iniciados por uma empresa especializada em ges- tão de Recursos Humanos no ano anterior, o que justifica uma redução de 49.600 euros nesta rubrica;
- A manutenção de instrumentos dos músicos da Orquestra, Consumíveis e peças de substituição para instrumentos reduziu 12.404 euros face a 2019;

Em contrapartida, existiram algumas rubricas, que se justificam salientar, que regis- taram aumentos de despesas:

- A remuneração da empresa que presta serviços de Vigilância e Segurança aumentou 20.497 euros (+9,4%);
- A rubrica das Fardas de Acolhimento teve um aumento de 18.775 euros;
- Pela situação de Pandemia pelo COVID-19, vivida a partir de Março de 2020, foi criada uma rubrica nos RH para EPI e Gel de Desinfecção em que se regis- taram custos no valor de 16.849 euros;
- Registaram-se custos de manutenção do ar condicionado e m reparações em portas do espaço comercial junto à Av. da Boavista, no valor de 10.373 euros;
- Registou-se uma despesa de 30.823 euros na produção de conteúdos vídeo para comunicação e acervo Casa da Música (em 2019 este tipo de despesa foi classificado como gastos de eventos).
- Na área de Sistemas de Informação, o valor com os serviços de manutenção, suporte e licenciamento teve um acréscimo global de gastos de 15.998 euros face a 2019

21.

FUNÇÃO FINANCEIRA



rendimentos financeiros

EM 2020, A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA OBTVE RENDIMENTOS FINANCEIROS NO VALOR DE 68.361 EUROS, UM VALOR 26% INFERIOR FACE AO REGISTADO EM 2019, QUANDO ESSE VALOR ASCENDEU A 92.335 EUROS.

Esta redução tem como justificação a diminuição dos rendimentos médios das aplicações financeiras contratadas pela Fundação por falta de oportunidades para novas aplicações com características compatíveis com o perfil de investimento definido pela Fundação Casa da Música e com remunerações que justifiquem a imobilização dos recursos financeiros da fundação.

Relembra-se mais uma vez que em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português e caso se justificasse, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado. Complementarmente, o Conselho de Fundadores deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo passaria a ser reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

A REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS APLICAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 ERA DE 0,75%, CONSIDERANDO A YTM (Yield To Maturity) — TAXA DE JURO IMPLÍCITA ATÉ À MATURIDADE. Note-se que as aplicações actuais foram efectuadas por períodos de MÉDIO PRAZO, iniciadas em exercícios anteriores a 2018, momento em que se afigurou possível alocar os recursos em aplicações cujas taxas remuneratórias se fixaram bem acima das que o mercado oferece actualmente.

De notar ainda que a Fundação Casa da Música mantém uma carteira de investimentos com um risco adequado ao seu perfil, onde predomina, essencialmente, títulos do Tesouro do Estado Português.

À data de 31 DE DEZEMBRO DE 2020, A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS TINHA O VALOR DE 7.396.270 EUROS, NÃO INCLUINDO O VALOR PAGO REFERENTE AOS JUROS CORRIDOS DAS OBRIGAÇÕES. A composição da carteira era, a data, a seguinte:

VENCIMENTO	DIAS P/ MATUR.	MONTANTE	PESO DA APLICAÇÃO NA CARTEIRA	YTM	CONTRIBUIÇÃO PARA RENTABILIDADE CARTEIRA	RISCO CRÉDITO	TIPO APLICAÇÃO	Nº DIAS	INÍCIO
		5 357 675	72,4%	0,000%	0,00%	Dep. Ordem			
24/12/2022	723	250 000	3,4%	0,300%	0,01%	Carregosa	DP	730	24/12/2020
25/10/2023	1028	229 700	3,1%	2,464%	0,08%	OTS	Obrigações	2557	24/10/2016
25/10/2023	1028	111 850	1,5%	2,892%	0,04%	OTS	Obrigações	2521	29/11/2016
25/10/2023	1028	111 750	1,5%	2,888%	0,04%	OTS	Obrigações	2490	30/12/2016
15/02/2024	1141	237 180	3,2%	2,621%	0,08%	OTS	Obrigações	2670	24/10/2016
15/02/2024	1141	114 750	1,6%	3,143%	0,05%	OTS	Obrigações	2634	29/11/2016
15/02/2024	1141	114 850	1,6%	3,106%	0,05%	OTS	Obrigações	2603	30/12/2016
15/10/2025	1749	198 840	2,7%	2,957%	0,08%	OTS	Obrigações	3278	24/10/2016
15/10/2025	1749	96 200	1,3%	3,433%	0,04%	OTS	Obrigações	3242	29/11/2016
15/10/2025	1749	142 875	1,9%	3,585%	0,07%	OTS	Obrigações	3211	30/12/2016
21/07/2026	2028	195 900	2,6%	3,150%	0,08%	OTS	Obrigações	3557	24/10/2016
21/07/2026	2028	94 600	1,3%	3,631%	0,05%	OTS	Obrigações	3521	29/11/2016
21/07/2026	2028	140 100	1,9%	3,817%	0,07%	OTS	Obrigações	3490	30/12/2016
TOTAL		7 396 270	100,0%	0,75%	0,75%				

gastos financeiros

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 19.669 EUROS em 2020, menos 26.246 euros (-57%) que em 2019 em resultado da redução do custo de intermediação resultante do menor n. de transações, resultado da situação de pandemia que se viveu. Esta forte diminuição dos gastos financeiros reflecte-se principalmente nas áreas da restauração, bilheteira e loja onde se verificou um muito menor fluxo de movimentos.

GASTOS FINANCEIROS (VALORES EM EUROS)	2019	2020
JUROS	- 249	–
COMISSÕES	46.164	19.669
Aluguer de TPA	1.680	2.362
Comissões MB	822	513
Comissões VISA	7.341	1.149
Comissões UNICRE	13.735	3.989
Comissões PAYPAL	10.716	2.284
Outras comissões, designadamente cambiais	5.733	4.924
Custodia / Consultoria	6.138	4.449
TOTAL	45.915	19.669

Os gastos em juros correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português. Contudo, sempre que possível, a Fundação optou por utilizar os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, por forma a baixar o nível de utilização das linhas de crédito. Foi o que aconteceu em 2020, razão pela qual não existiu despesa de dívida em 2020.

22.

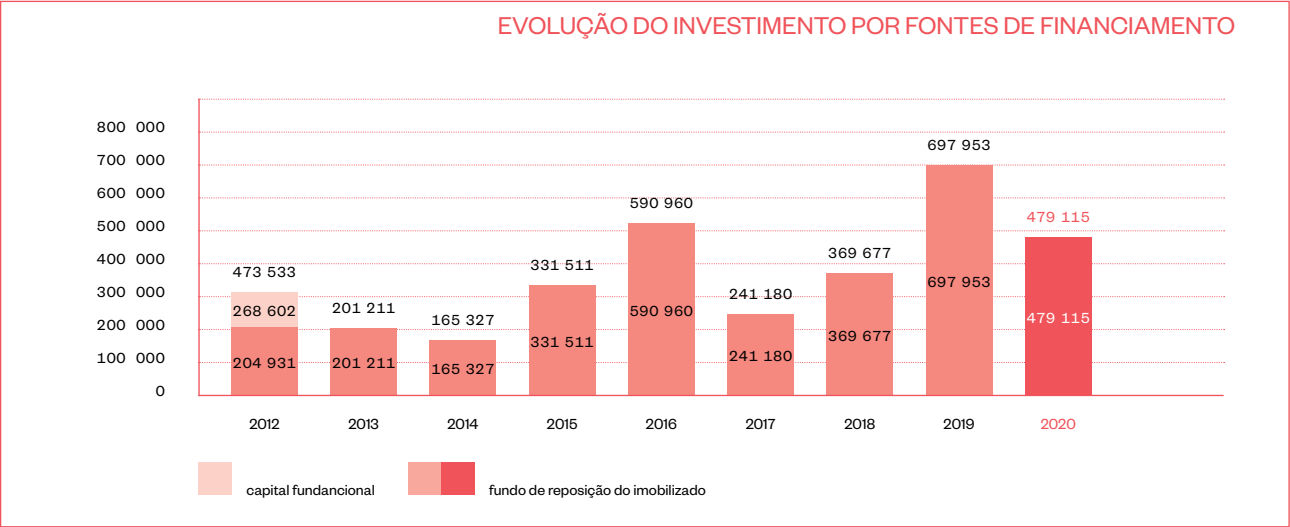
INVESTIMENTO



A Fundação Casa da Música realizou, em 2020, investimentos no valor de 479.115 euros, o que representa uma redução de -31% face a 2019, ano em que o valor do investimento se fixou em 697.953 euros.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento nos últimos anos.

A totalidade do valor de investimentos foi financiada pelo Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.



INVESTIMENTO CORRENTE

No presente ano realizaram-se essencialmente investimentos de carácter corrente, cuja necessidade resulta da actividade da Casa da Música. EM 2020 O VALOR DO INVESTIMENTO CORRENTE ASCENDEU A 378.192 EUROS.

Segue uma lista dos principais investimentos que envolveram um dispêndio superior a 10.000 euros:

- Instrumentos Musicais — Flauta Baixo _____ 11.275 euros;
- Instrumentos Musicais — Pequenos Instrumentos _____ 10.639 euros;
- Instrumentos Musicais — Teclado Steinway I _____ 10.022 euros;
- Equipamentos Audio — Microfones sem Fio _____ 19.647 euros;
- Actualização de sistemas de gestão de PA da Sala 2 _____ 32.464 euros;
- Equipamentos Vídeo — Projector Vídeo para Sala 2 _____ 19.280 euros;
- Aquisição de Tímpanos _____ 20.750 euros;
- Atualização infraestrutura de networking de dados e voz _____ 93.000 euros;
- Atualização da maioria dos postos de trabalho _____ 19.823 euros;
- Upgrade de versão Navision _____ 28.898 euros;
- Pavimento Cybermusic e Sala Renascença _____ 12.936 euros.

Foram também realizados investimentos, em rubricas “NÃO CORRENTES”, de carácter excepcional, resultantes de decisões estratégicas de alterar e criar novas valências da Casa da Música.

INVESTIMENTO NÃO CORRENTE

Em 2020 o valor do investimento não corrente ascendeu a 100.923 euros, contemplando fundamentalmente:

- a requalificação do mobiliário de entrada do restaurante (8.950 euros);
- a colocação de paredes divisórias nos camarins (72.787 euros), para dividir os actuais camarins colectivos localizados no piso O, duplicando-os. Paralelamente foram também construídos dois vestiários para os colaboradores que prestam serviços no edifício, dado que, até agora, não tinham local para trocar de roupa e equipar-se;
- a construção de uma nova área de vestiários para os colaboradores (18.929 euros). Este investimento corresponde à compra de cacifos para os novos vestiários de Colaboradores.
- a construção de Sanitários para os Clientes do Café (272 euros), trabalho teve início em meados de Outubro e finalizou no dia 31 de Dezembro. Era uma intenção antiga da Casa da Musica criar um espaço para alojar sanitários para o público cliente do café que, até agora, utilizava o WC dos camarins colectivos. O custo associado a esta operação foi aproximadamente de 85.000 euros, pese embora, em 2020, só foi facturado 257 euros.

INVESTIMENTO CORRENTE	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Programação	23 438	10 701	17 176	13 809	8 815	16 507	9 222
Serviço educativo	9 102	0	0	0	0	0	0
Produção técnica	29 857	115 052	92 969	97 210	227 076	373 214	156 578
Marketing e Comunicação	741	10 652	0	0		0	
Gestão do edifício	16 460	6 314	52 236	3 365	69 589	244 997	49 572
Sistemas de informação	38 690	31 872	114 510	73 967	31 992	18 554	150 216
Restaurante	3 831	15 906	18 021	17 504	29 741	34 802	12 605
Estrutura	43 208	29 424	0	35 325	2 464	8 198	
TOTAL	165 327	219 921	294 912	241 180	369 677	696 273	378 192
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Espaço comercial Rua 5 de Outubro		111 590					
Reformulação do espaço no piso O — Café			218 314				
Alteração do layout no foyer de entrada						1 680	
Requalificação do Restaurante							8 950
Colocação de paredes divisórias nos camarins							72 787
Sanitários públicos para clientes do Café							257
Nova área de vestiários para colaboradores							18 929
TOTAL		111 590	218 314	0	0	1 680	100 923
TOTAL INVESTIMENTO	165 327	331 511	513 226	241 180	369 677	697 953	479 115

ABATES

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2020 ao abate de um conjunto de bens tangíveis valorizados ao custo reconhecido contabilisticamente no momento do abate.

Os mesmos foram identificados pelos respectivos gestores como já estando obsoletos, nuns casos ou noutros cuja venda seria oportuna (*) para a Casa da Música.

MÊS	BEM ABATIDO	VALOR CONTABILÍSTICO
Junho	Pavimento Cybermúsica	-13.881 euros
Outubro	Balcão Revestido Cobre (*)	-149.800 euros
Outubro	Revestimentos Cobre (*)	-10.003 euros
TOTAL		-173.685 euros

VALOR TOTAL DOS BENS DA FUNDAÇÃO

Em 31.Dez.2020, em termos totais, a Fundação Casa da registava bens no valor de 117 978 689 euros, dos quais:

ACTIVOS FIXOS	ANO 2020
Activos fixos tangíveis (em curso)	115.572.323 euros
	164.530 euros
Activos fixos intangíveis (em curso)	2.207.537 euros
	34.299 euros
Activos Fixos Totais (tangíveis+ intangíveis)	117 978 689 euros

23.

FUNDOS



política de fundos da Fundação (desde 2016)

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016, a alteração da POLÍTICA DE FUNDOS FINANCEIROS DA FUNDAÇÃO. Desde essa altura passaram a existir dois fundos, com as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final do ano 2016 passando, a partir desse momento, a corresponder À soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado. O Fundo tem vindo posteriormente a ser reforçado com as contribuições recebidas dos Fundadores:

Em 2020, o Fundo de Património Fundacional não foi reforçado mantendo o seu valor em 6.300.000 euros em 31 de Dezembro de 2020. Continuam 50.000 euros de capital subscrito mas não realizado.

O Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido em 2016 para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Segundo a deliberação do Conselho de Fundadores, este fundo ficou consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer os que correspondem à actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Casa da Música, aprovados pelos órgãos de gestão.

Para cumprir este desígnio, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento passou a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior.

O Conselho de Fundadores deliberou, ainda, limitar o valor do investimento de cada exercício ao valor disponível no próprio Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, a não ser em circunstâncias excepcionais reconhecidas e aprovadas pelo Conselho de Fundadores, garantindo-se assim, indirectamente e em simultâneo, a estabilização do valor do Fundo do Património Fundacional.

No exercício de 2020, a totalidade dos investimentos da Fundação ascendeu a 479.115 euros. Porém, apenas foram financiados por este fundo 470.987 euros.

- Esta divergência explica-se em dois pontos:
- houve activos registados como imobilizado em 2019 mas cujo pagamento se veio a realizar efetivamente em 2020 e por isso influenciaram o valor deste fundo. Esses valores totalizam 143.671,13 euros.
 - houve activos registados como imobilizado em 2020 mas cujo pagamento se veio a realizar apenas em 2021 e por isso não influenciaram o valor deste fundo. Esses valores totalizam 151.798,72 euros.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões do Exercício de 20120 foi positivo em 386.822 EUROS, este valor passou a reforçar o fundo e faz com que se iniciasse o exercício 2021 com 1.549.702 EUROS disponíveis para investimento.

FUNDO VALORES EM EUROS		VALOR A 31.DEZ.2016	VALOR A 31.DEZ.2017	VALOR A 31.DEZ.2018	VALOR A 31.DEZ.2019	VALOR A 31.DEZ.2020
FUNDO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	Saldo inicial	5 . 875 . 000	5 . 875 . 000	6 . 000 . 000	6 . 225 . 000	6 . 300 . 000
	Reforço	0	+125 . 000	+225 . 000	+75 . 000	0
	Saldo final	5 . 875 . 000	6 . 000 . 000	6 . 225 . 000	6 . 300 . 000	6 . 300 . 000
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO	Saldo inicial	5 . 123	8 . 778	705 . 847	1 . 314 . 006	1 . 633 . 867
	Utilizações		- 275 . 342	- 369 . 677	- 542 . 559	- 470 . 987
	RAAP	+3 . 655	+972 . 411	+977 . 836	+862 . 420	+386 . 822
	Saldo final	=8 . 778	= 705 . 847	= 1 . 314 . 006	= 1 . 633 . 867	= 1 . 549 . 702
TOTAL		5 . 883 . 778	6 . 705 . 847	7 . 550 . 523	7 . 933 . 867	7 . 849 . 702

No quadro seguinte o valor deste fundo encontra-se já reforçado com esse valor tornando claro qual o valor disponível no início de 2021 para as necessidades de Investimento.

VALOR TOTAL DOS FUNDOS

O Valor total dos Fundos é em 31 de Dezembro de 2020 de 7.849.702 euros, menos 84.165 euros (-1,06%) que no ano anterior.

24.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



análise económica e financeira

No ano de 2020, o mundo assistiu a uma pandemia global cujos efeitos imediatamente se fizeram sentir na execução da actividade da Fundação Casa da Música.

Em consequência, a Fundação Casa da Música, naturalmente, teve de ajustar a sua actividade aos condicionalismos estabelecidos pelo Governo Português e pelas Autoridades de Saúde, tendo como efeitos a suspensão dos quatro objectivos estabelecidos nas Linhas Estratégicas de Prossecução da Actividade de Utilidade Pública e das Políticas e Orientação do Investimento para o período 2019 a 2021:

1. a sustentabilidade da Casa da Música;
2. o investimento na qualidade do projecto artístico;
3. o aumento da relevância nacional da casa da música;
4. o alargamento e diversificação dos públicos,

Assim, logo nos primeiros meses do ano, foi sentida a preocupação do Público com a situação de saúde publica e a retrair-se na decisão de frequentar a Casa da Música. A situação agravou-se e a Fundação viu-se obrigada a encerrar a Casa da Música desde 13 de Março a 31 de Maio, reabrindo a 01 de Junho de forma muito condicionada, atendendo aos confinamentos impostos à população e às restrições às lotações na frequência dos espaços públicos.

Estas condições impossibilitaram que se continuasse a registar a tendência de consolidação do equilíbrio da Conta de Exploração. Contudo, manteve-se uma política de investimento assinalável, o que permitiu a actualização de alguns dos activos importantes da Fundação.

A análise que se segue tem como origem a informação de gestão oriunda dos dados da contabilidade analítica.

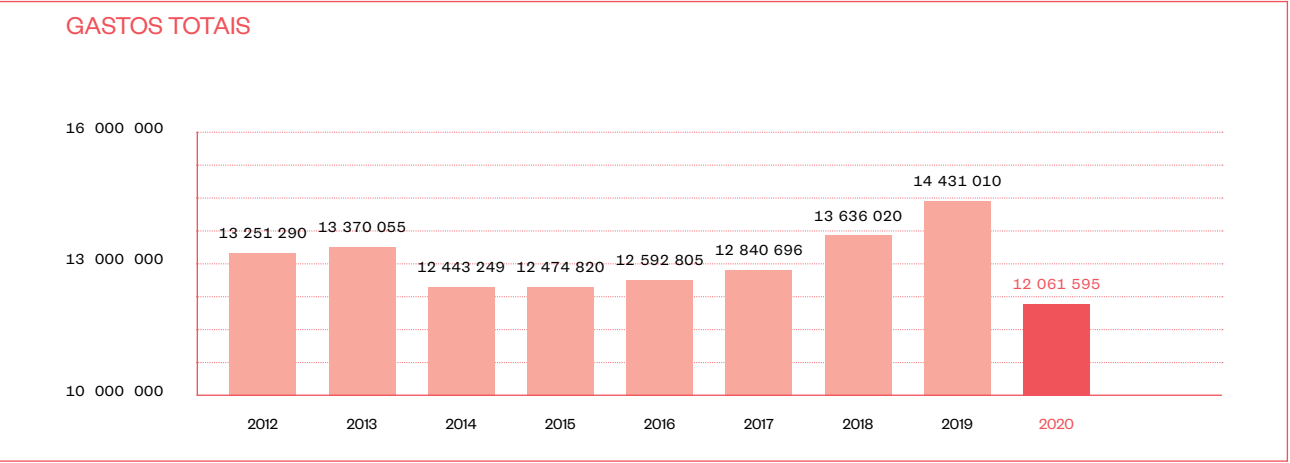
Pelas razões indicadas, afigurou-se impossível, em 2020, a Fundação Casa da Música atingir um resultado do exercício equilibrado, quebrando um ciclo virtuoso de três anos consecutivos, assumindo um prejuízo de 941.741 euros, que compara com uma previsão orçamental de equilíbrio (+38 mil euros).

O resultado antes de amortizações e provisões foi, porém, positivo em 386.822 euros, um valor 55,1% inferior ao conseguido em 2019 em que este resultado tinha sido de 862.420 euros.

Verifica-se assim que as depreciações, amortizações, abates e provisões, que totalizam 1.328.563 euros, afectaram, de forma muito significativa o Resultado Líquido do Exercício. As depreciações e amortizações, no valor respectivo de 699.598 euros e de 219.255 euros, correspondem ao que estava previsto no orçamento aprovado; o abate de 135.382 euros e as provisões de 277.767 euros são efeitos supervenientes, não previstos no orçamento. O abate corresponde a um ajuste contabilístico relativo a uma parte do activo imobilizado da Loja alugada à NOS até 2018; as provisões destinam-se a prevenir o efeito da contingência com prestadores de serviços da Fundação Casa da Música. Podemos assim concluir que o impacto da pandemia no resultado líquido da Casa da Música foi próximo de 754 mil euros, que correspondem ao valor do resultado líquido reportado, deduzido o abate, que não estava previsto e teria ocorrido do mesmo modo.

GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2020 ascenderam a 12.061.595 EUROS, um valor inferior em 2.369.415 euros ao verificado em 2019, o que representa um decréscimo de 16,4%.



Os GASTOS COM O PESSOAL, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 7.122.621 euros, MAIS 288.070 EUROS, o que configura um aumento de 4,2% face a 2019.

No que respeita às condições de remuneração da Equipa, a Fundação Casa da Música cumpriu integralmente as disposições estabelecidas pela Lei, no quadro específico da pandemia, excedendo-as em alguns casos. De facto, os trabalhadores efectivos, a maior parte em teletrabalho desde a declaração da pandemia, mantiveram as suas condições de remuneração sem qualquer alteração, incluindo todos os complementos, ao longo de todo o exercício.

Note-se que a Fundação procedeu, em 2020, à contratação de 4 Técnicos, 4 Assistentes de Cena (3 deles a tempo parcial), 1 Assistente de Loja de Merchandising e 10 Assistentes de Visitas Guiadas, todos a tempo parcial, entre 5% e 15% do período normal de trabalho (2 a 6 horas semanais), sendo que um dos contratos foi resolvido pelo Assistente de Sala logo após o início de funções. Estes novos colaboradores foram contratados porque o Conselho de Administração decidiu seguir a recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho, que considerou existirem indícios de relações laborais efectivas em alguns contratos de prestadores de serviços regulares. Apesar de declarar não ser essa a sua convicção, o Conselho de Administração, apresentou propostas de contrato a todos os prestadores de serviços identificados pela ACT, para que passassem a integrar os Quadros da Fundação, se assim entendessem, com a adequada alteração do regime de colaboração.

Com esta integração, a rubrica de Pessoal assume em 2020 um peso de 59,1% do total de gastos, um valor superior ao registado em 2019 (47,4%). Não se verificaram aumentos salariais em 2020.

Os GASTOS TOTAIS DE EVENTOS diminuíram 39,7%, fixando-se em 2.691.752 euros, MENOS 1.775.824 EUROS em relação ao ano anterior em que se consumiram 4.467.576 euros. Nesta rubrica verificaram-se os seguintes factos que explicam esta diminuição nos gastos nos face a 2019:

- Não se realizaram:
- os Grandes Concertos Metropolitanos, menos 247.502 euros;
- o Concerto do *Messias Participativo*, menos 167.220 euros;
- os Concertos da “Orquestra no Património”, menos 295.412 euros;

E verificou-se uma diminuição nos gastos com:

- os eventos da Programação Própria, menos 496.790 euros;
- os eventos da Programação Extra, menos 107.593 euros;
- os eventos do Serviço Educativo, menos 109.774 euros;
- a execução do Plano de Comunicação e de Marketing, menos 141.024 euros;
- as Prestações de Serviços, menos 82.356 euros;
- as vagas do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, menos 122.886 euros;

Os GASTOS DE FUNCIONAMENTO incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.830.205 euros, MENOS 57.513 EUROS, o que representa um decréscimo de 3,0% em relação aos gastos registados no ano anterior. Estes gastos incluem um impacto de 8.938 euros referentes a gastos que deviam ter sido registados até 2019, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2020. O peso dos GASTOS DE FUNCIONAMENTO no total dos gastos aumentou em 2020 para 15,2% (fora de 13,1% em 2019).

Quanto aos gastos associados às ACTIVIDADES COMERCIAIS, SEM CONSIDERAR PESSOAL, fixaram-se em 397.347 euros, um valor substancialmente inferior a 2019 (MENOS 797.902 EUROS, isto é, menos 66,8%). A maior variação dos gastos fizeram-se sentir nas seguintes áreas:

- Na Restauração, os gastos fixaram-se em 318.135 euros, este valor constitui um decréscimo de 634.119 euros face a 2019, ano em que se registou o valor de 952.254 euros;
- Na Cedência de Espaços, os gastos foram de 14.662 euros, menos 120.100 euros que em 2019, ano em que se registou o valor de 134.762 euros;
- Na Loja de Merchandising, os gastos foram de 18.460 euros, tendo decrescido 38.541 euros face a 2019, ano em que o valor foi de 57.001 euros;
- Nas Visitas Guiadas, os gastos fixaram-se em 6.715 euros, menos 32.216 euros que em 2019, ano em que se registou o valor de 38.931 euros;

Quanto a GASTOS FINANCEIROS registou-se o valor de 19.669 euros, MENOS 26.246 EUROS (-57,2%) que em 2019.

O quadro seguinte mostra o detalhe dos Gastos na óptica do Controlo de Gestão, conforme a desagregação das dimensões resultantes da imputação dos registos pela contabilidade analítica:

GASTOS (EUROS)	2016	2017	2018	PESO	2019	PESO	2020	PESO	VAR. ABS.	VAR %
PESSOAL	6 425 338	6 523 501	6 649 156	48,8%	6 834 552	47,4%	7 122 621	59,1%	288 070	4,2%
Administrativo	2 721 604	2 725 667	2 785 511	20,4%	2 825 709	19,6%	3 080 176	25,5%	254 467	9,0%
Restaurante	202 017	202 479	242 662	1,8%	171 454	1,2%	215 650	1,8%	44 196	25,8%
Café	79 606	127 455	124 246	0,9%	171 454	1,2%	169 788	1,4%	-1 667	-1,0%
Músicos (OSPODM) *	3 422 111	3 467 900	3 496 737	25,6%	3 665 934	25,4%	3 657 007	30,3%	-8 927	-0,2%
GASTOS EVENTOS	3 620 661	3 518 722	3 938 067	28,9%	4 467 575	31,0%	2 691 753	22,3%	-1 775 822	-39,7%
Programação	2 098 900	2 069 736	2 331 274	17,1%	2 936 249	20,3%	1 518 786	12,6%	-1 417 464	-48,3%
Apoios à programação	15 154	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	
OF REMIX, CCM, OBCM e vagas OS	650 983	640 094	673 945	4,9%	668 022	4,6%	525 823	4,4%	-142 200	-21,3%
Serviço educativo	293 706	275 184	273 271	2,0%	267 396	1,9%	198 564	1,6%	-68 832	-25,7%
Comunicação e Marketing	462 054	422 779	537 526	3,9%	482 172	3,3%	341 148	2,8%	-141 024	-29,2%
Outros custos	99 864	110 929	122 051	0,9%	113 736	0,8%	107 433	0,9%	-6 303	-5,5%
FUNCIONAMENTO	1 642 860	1 741 010	1 851 478	13,6%	1 887 718	13,1%	1 830 205	15,2%	-57 513	-3,0%
OUTROS GASTOS	903 946	1 057 463	1 197 319	8,8%	1 241 165	8,6%	417 016	3,5%	-824 149	-66,4%
Comerciais	863 576	1 010 419	1 151 744	8,4%	1 195 250	8,3%	397 347	3,3%	-797 903	-66,8%
Projectos	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	
Financeiros	40 370	47 044	45 575	0,3%	45 915	0,3%	19 669	0,2%	-26 246	-57,2%
TOTAL	12 592 805	12 840 696	13 636 020	100,0%	14 431 010	100,0%	12 061 595	100,0%	-2 369 415	-16,42%
* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular — os mesmos estão em Vagas OS										

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado o líquido em — 1.328.563 EUROS.

Faz-se notar que desde 2016, a Fundação Casa da Música passou a amortizar os activos intangíveis com vida útil indefinida, de acordo com Aviso 8259/2015 de 29 de Julho.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS							
(EUROS)	2016	2017	2018	2019	2020	VAR.ABS.	VAR %
Depreciações	- 700 753	-586 582	-600 029	-686 947	- 699 598	-12 651	1,8%
Amortizações	-216 677	-228 071	-215 698	-216 180	-219 255	-3 075	1,4%
Abates	-16 772	-159 070	-45 600	-1 400	-135 382	-133 982	9570,1%
Provisões	-150 000	-9 737	-18 991	-8 626	-277 767	-269 141	3120,1%
Acerto bens loja NOS			-61 456	0	0	0	
Revers./Ajust. E outros (*)	24 284	5 541	79 550	56 875	4 544	-52 331	-92,0%
Imposto sobre o rendimento	-749	-877	-1 545	-1 578	-1 106	472	-29,9%
TOTAL	-1 060 667	-978 796	-863 769	-857 856	-1 328 563	-470 707	54,87%
* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento							

Comparativamente com os registos do ano transacto, em 2020 verificou-se ainda as seguintes evoluções que contribuíram para agravar o resultado face a 2019 em 470.707 euros:

- um aumento do valor das DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES no valor de mais 15.726 euros;
- um impacto nas contas resultado de mais ABATES face a 2019 no valor de mais 133.982 euros.
- estes dois impactos estão agregados no quadro justificando os 269.141 euros de variação face a 2019:
 - um impacto nas contas resultado de PERDA POR IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER no montante de 17.235 euros, o que significa mais 8.609 euros que o valor registado em 2019.
 - um impacto nas contas de PROVISÕES PARA PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO no montante de 260.532 euros, não tendo sido considerado em 2019 qualquer montante.
 - um impacto de 4.544 euros de REVERSÕES DE PROVISÕES, ajustamentos e outros valores registados em anos anteriores, como por exemplo, COBRANÇAS DUVIDOSA. Este valor foi inferior em 52.331 euros ao considerado em 2019.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício em 2020 foi negativo em -941.741 euros, inferior em 946.305 euros face ao ano anterior.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO							
(EUROS)	2016	2017	2018	2019	2020	VAR.ABS.	VAR %
RAAP	3 655	972 413	977 836	862 420	386 822	-475 598	-55,1%
Depreciações	-700 753	-586 582	-600 029	-686 947	-699 598	-12 651	1,8%
Amortizações	-216 677	-228 071	-215 698	-216 180	-219 255	-3 075	1,4%
Abates	-16 772	-159 070	-45 600	-1 400	-135 382	-133 982	9570,1%
Provisões	-150 000	-9 737	-18 991	-8 626	-277 767	-269 141	3120,1%
Acerto bens loja nos			-61 456	0	0	0	
Revers./Adjust. E outros	24 284	5 541	79 550	56 875	4 544	-52 331	-92,0%
Imposto sobre o rendimento	-749	-877	-1 545	-1 578	-1 106	472	-29,9%
RESULTADO LÍQUIDO	-1 057 012	-6 384	114 066	4 564	-941 741	-946 305	-20736,33%

O RAAP, resultado antes de depreciações, amortizações, abates e provisões que totalizam 1.328.563 euros, foi positivo em aproximadamente 387 mil euros.

As depreciações e amortizações, no valor respectivo de 699.598 euros e de 219.255 euros, correspondem ao que estava previsto no orçamento aprovado; o abate de 135.382 euros e as provisões de 277.767 euros são efeitos supervenientes, não previstos no orçamento. O abate corresponde a um ajuste contabilístico relativo a uma parte do activo imobilizado da Loja alugada à NOS até 2018; as provisões destinam-se a prevenir o efeito da integração de alguns prestadores de serviços, como se explica no ponto 2.1.2 deste sumário.

Podemos assim concluir que o impacto da pandemia no resultado líquido da Casa da Música foi próximo de 754 mil euros, que correspondem ao valor do resultado líquido reportado, deduzido o abate, que não estava previsto e teria ocorrido do mesmo modo.

demonstrações financeiras

SOBRE A DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Os documentos de prestação de contas de 2020 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo. Na leitura das Demonstrações Financeiras deve ter-se presente o seguinte:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, decrescem -0,18%, fixando-se em 10.929.661 euros.

Em 2020, os subsídios à exploração contaram com contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 9.640.000 euros, mais 600.000 euros que em 2019. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º 18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-Programa plurianual.

A conta de subsídios à exploração regista ainda os rendimentos de Mecenato da Fundação, que diminuiram 35,0% face a 2019, fixando-se em 1.224.073 euros — menos 659.830 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

GASTOS E RENDIMENTOS DE EVENTOS

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 2.495.019 euros, um valor que inferior em 1.635.132 euros face ao consumido no exercício de 2019 (4.130.151 euros), o que representa menos 39,6%.

Os rendimentos relacionados com eventos incluem, para além dos rendimentos oriundos da venda de bilhetes, os rendimentos das digressões dos agrupamentos residentes, das prestações de serviços no exterior, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 68,3% inferiores aos auferidos em 2019 (1.633.880 euros), registando o valor de 518.513 euros.

Como consequência e tendo como base apenas os rendimentos de bilheteira, verificou-se que o rácio com que os mesmos financiaram os gastos directos com a programação dos eventos se reduziu, tendo passado de 21,6%, em 2019, para os 13,1%, registados em 2020.

RENDIMENTO DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música explora várias actividades comerciais tendo em vista obter rendimentos económicos que financiem a sua missão de serviço público, quer os eventos da programação artística, quer os do serviço educativo.

Actualmente, a Fundação tem a seu cargo a exploração do Restaurante, Café e os bares dos foyers, o serviço de cedência de espaços para realização de eventos externos, de visitas guiadas e a loja de Merchandising. A Fundação atribuiu ainda a entidades terceiras, através de contratos de concessão, a exploração do parque de estacionamento e dos espaços comerciais junto à Rua 5 de Outubro e à Av. da Boavista. Obtém ainda rendimentos oriundos do negócio do *towering*. Estas são, o que a Fundação designa actividades comerciais.

O rendimento dessas actividades comerciais (não incluindo os relativos a Patrocínios) ascendeu a 674.706 euros, tendo diminuído 1.594.736 euros, menos 70,3% que em 2019 onde atingiu os 2.269.442 euros.

As perdas maiores, conforme a análise aos rendimentos das actividades comerciais supra referida, foram na área da restauração (restaurante e café), cedência temporária de espaços e visitas guiadas.

GASTOS DE PESSOAL

A Fundação procedeu, em 2020, à contratação de 4 Técnicos, 4 Assistentes de Cena (3 deles a tempo parcial), 1 Assistente de Loja de Merchandising e 10 Assistentes de Visitas Guiadas, todos a tempo parcial, entre 5% e 15% do período normal de trabalho (2 a 6 horas semanais), sendo que um dos contratos foi resolvido pelo Assistente de Sala logo após o início de funções. Estes novos colaboradores foram contratados porque o Conselho de Administração decidiu seguir a recomendação da Autoridade para as Condições do Trabalho, que considerou existirem indícios de relações laborais efectivas em alguns contratos de prestadores de serviços regulares. Apesar de declarar não ser essa a sua convicção, o Conselho de Administração, apresentou propostas de contrato a todos os prestadores de serviços identificados pela ACT, para que passassem a integrar os Quadros da Fundação, se assim entendessem, com a adequada alteração do regime de colaboração.

O conjunto de efectivos da Fundação Casa da Música passou de 191 Pessoas, em 2019, para 212 pessoas em 2020. No total de efectivos na Equipa Executiva e de Gestão contava com 107 pessoas, mais 19 que em Dezembro de 2019.

O número de músicos contratados para a formação da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música fixava-se em 87, mais 2 que no final de 2019. O Quadro de efectivos da Equipa de Restauração manteve-se inalterado, com 18 Colaboradores.

No final do ano existiam 17 lugares não estavam preenchidos, 8 dos quais referentes a músicos da Orquestra Sinfónica, 7 da área da Restauração e 2 no quadro de pessoal executivo de gestão - contabilizando-se apenas 212 efectivos a desempenhar funções no Quadro.

Em 2020, não houve qualquer actualizações salariais aos colaboradores. De notar que a Fundação Casa da Música cumpriu integralmente as disposições estabelecidas pela Lei, no quadro específico da pandemia, excedendo-as em alguns casos. De facto, os trabalhadores efectivos, a maior parte em teletrabalho desde a declaração da pandemia, mantiveram as suas condições de remuneração sem qualquer alteração, incluindo todos os complementos, ao longo de todo o exercício.

Os gastos com o pessoal fixaram-se em 6.999.879 euros o que configura um aumento de 3,3% face a 2019. A rubrica de Pessoal assume em 2020 um peso de 59,1% do total de gastos, um valor superior ao registado em 2019 (47,4%).

GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Na perspectiva da contabilidade geral, os gastos de funcionamento diminuíram 532.369 euros, menos 18,4%, resultado explicado, em grande medida, pelas execuções das seguintes poupanças:

- “honorários e trabalhos especializados” que diminuíram 431.786 euros (-28,0%);
- “outros gastos” que diminuíram 101.339 euros (-28,7%)
- “energia e fluidos” que diminuíram 60.730 euros (-17,6%);

Verificaram-se em contrapartida alguns aumentos nas seguintes rubricas:

- “conservação e reparação” que aumentaram 37.383 euros (+50,8%),
- “vigilância e segurança” que aumentou 10.323 euros (+4,5%);

GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2020 os resultados financeiros fixaram-se em 45.743 euros, uma melhoria de 17,1% face ao ano anterior, mais 6.665 euros.

Os rendimentos financeiros em 2020 registaram uma quebra de 22,4% face a 2019, assumindo o valor de 79.606 euros. Este resultado justifica-se, mais uma vez, pelos poucos investimentos efectuados uma vez que as oportunidades de investimento que se proporcionam nos mercados financeiros para o perfil de risco da Fundação Casa da Música, oferecem taxas de remuneração muito baixas e pouco atractivas para os horizontes temporais em causa.

Note-se também que a Fundação continua a privilegiar uma gestão prudente dos seus activos financeiros, prescindindo de remuneração associada a risco não compatível com o seu perfil conservador. Além disso, utiliza as aplicações financeiras para gerir o risco de liquidez, procedendo a aplicações com maturidades diversas que asseguram fluxos de liquidez regulares ao longo do tempo.

Os gastos financeiros diminuíram 46,7% de 63.529 para os 33.863 euros.

RESULTADOS FINANCEIROS	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. ABS.	VAR.%
Juros e rendimentos similares obtidos	166 569	165 591	142 498	102 607	79 606	-23 001	-22 , 4%
Juros e gastos similares suportados	(44 323)	(69 694)	(68 239)	(63 529)	(33 863)	29 666	-46 , 7%
	122 246	95 897	74 259	39 078	45 743	6 665	17 , 1%

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2020, o total de RENDIMENTOS OPERACIONAIS (não considerando os finan-
ceiros, as imparidades, as amortizações, depreciações e provisões) ascendeu a
12.415.475 EUROS, o que representa uma DIMINUIÇÃO DE 18,3% face ao ano anterior.

RENDIMENTOS		2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO	
							ABSOLUTA	PERCENTUAL
A	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3 462 190	3 884 498	4 134 757	4 083 322	1 348 219	-2 735 103	-67,0%
	EVENTOS:	1 181 829	1 332 488	1 543 960	1 633 880	518 513	(1 115 367)	-68,3%
	Bilhetes de eventos	828 683	801 075	898 078	893 933	327 248	(566 685)	-63,4%
	Digressões	228 433	331 863	484 695	334 784	129 600	(205 184)	-61,3%
	Co-Produções	3 694	20 000	440	180 000	-	(180 000)	-100,0%
	Parcerias com promotores externos	121 019	179 551	160 747	225 163	61 665	(163 498)	-72,6%
	ACTIVIDADES COMERCIAIS:	2 280 361	2 552 010	2 590 797	2 449 442	829 706	-1 619 736	-66,1%
	Restaurante Casa da Música	609 027	678 180	726 732	732 254	115 923	(616 331)	-84,2%
	Café Casa da Música	257 316	489 888	551 542	588 404	197 648	(390 756)	-66,4%
	Loja de merchandise	79 007	95 092	81 159	74 422	14 376	(60 046)	-80,7%
	Cedências temporárias de espaços	361 040	407 093	447 387	477 114	28 325	(448 789)	-94,1%
	Visitas guiadas	204 323	209 658	247 707	237 563	37 778	(199 785)	-84,1%
	Concessões	286 479	278 664	201 370	64 855	187 654	122 799	189,3%
	Patrocínios	325 000	255 000	180 000	180 000	155 000	(25 000)	-13,9%
	Outros serviços prestados	158 169	138 435	154 900	94 829	93 002	(1 827)	-1,9%
B	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	8 699 574	9 594 846	10 176 494	10 949 844	10 929 661	(20 183)	-0,2%
	Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 299 891	7 910 060	8 528 278	9 065 941	9 650 239	584 298	6,4%
	Mecenato	1 399 683	1 684 786	1 613 022	1 883 903	1 224 073	(659 830)	-35,0%
	Outros Subsídios	0	0	35 194	0	55 348	55 348	
C	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	291 964	256 604	198 709	172 415	137 595	(34 820)	-20,2%
	TOTAL DE A + B + C	12 453 728	13 735 948	14 509 960	15 205 581	12 415 475	(2 790 106)	-18,3%

Em contrapartida, o total dos gastos operacionais (não considerando depreciações e amortizações) teve uma diminuição de 12,9% face ao ano anterior, assumindo o valor de 12.483.000 EUROS, menos 1.852.391 euros que em 2019.

GASTOS		2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO	
							ABSOLUTA	PERCENTUAL
D	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	(336 354)	(430 401)	(488 711)	(484 734)	(148 617)	-336 117	-69,3%
	Mercadorias - Loja de merchandise	(36 607)	(47 666)	(41 935)	(38 731)	(7 215)	-31 516	-81,4%
	Matérias-primas - Restaurante Casa da Música	(203 127)	(208 290)	(225 070)	(235 307)	(53 742)	-181 565	-77,2%
	Matérias-primas - Café Casa da Música	(96 620)	(174 445)	(221 707)	(210 695)	(87 660)	-123 035	-58,4%
E	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:	(5 786 640)	(5 931 073)	(6 467 511)	(7 054 451)	(4 894 261)	-2 160 190	-30,6%
	EVENTOS:	(3 118 983)	(3 202 599)	(3 552 753)	(4 130 151)	(2 495 019)	-1 635 132	-39,6%
	Trabalhos especializados e honorários	(2 304 811)	(2 241 911)	(2 510 855)	(2 880 550)	(1 886 917)	-993 633	-34,5%
	Publicidade e propaganda	(357 753)	(337 217)	(421 858)	(472 142)	(208 937)	-263 205	-55,7%
	Deslocações e estadas	(204 348)	(250 756)	(253 336)	(381 761)	(200 304)	-181 457	-47,5%
	Alugueres de equipamentos	(33 177)	(122 132)	(132 852)	(173 221)	(10 270)	-162 951	-94,1%
	Outros gastos	(218 894)	(250 583)	(233 852)	(222 477)	(188 591)	-33 886	-15,2%
	ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS	(29 120)	(40 422)	(38 495)	(31 679)	(38 990)	7 311	23,1%
	FUNCIONAMENTO:	(2 638 537)	(2 688 052)	(2 876 264)	(2 892 621)	(2 360 252)	-532 369	-18,4%
	Trabalhos especializados e honorários	(1 382 208)	(1 444 301)	(1 518 929)	(1 542 604)	(1 110 817)	-431 786	-28,0%
	Vigilância e segurança	(206 185)	(209 170)	(209 298)	(230 266)	(240 588)	10 323	4,5%
	Conservação e reparação	(80 056)	(76 162)	(106 261)	(73 601)	(110 984)	37 383	50,8%
	Energia e fluidos	(289 049)	(310 387)	(326 751)	(344 606)	(283 876)	-60 730	-17,6%
	Comunicações	(32 733)	(32 716)	(33 874)	(33 634)	(33 023)	-611	-1,8%
	Seguros	(115 763)	(116 352)	(118 965)	(125 270)	(131 203)	5 933	4,7%
	Limpeza, higiene e conforto	(165 332)	(178 859)	(187 746)	(189 545)	(198 002)	8 457	4,5%
	Outros gastos	(367 211)	(320 105)	(374 438)	(353 097)	(251 758)	-101 339	-28,7%
F	GASTOS COM O PESSOAL	(6 355 012)	(6 408 036)	(6 650 656)	(6 774 296)	(6 999 879)	225 583	3,3%
G	IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	7 553	(6 887)	1 820	(7 826)	(12 691)	4 865	62,2%
H	PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	(133 271)	5 098	58 739	56 125	(260 532)	316 657	-564,2%
I	OUTROS GASTOS E PERDAS	(111 084)	(251 399)	(106 643)	(70 209)	(167 020)	96 811	137,9%
	TOTAL DE D + E + F + G + H + I	-12 714 808	-13 022 699	-13 652 963	-14 335 391	-12 483 000	-1 852 391	-12,9%

Os resultados antes de depreciações, amortizações e provisões, e financiamento foram negativos no valor de -67.526 EUROS, tendo piorado 937.717 euros (-107,8%) face ao ano anterior.

Verifica-se ainda que o valor das AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES do exercício em 2020 ascendeu a 918.852 EUROS, um valor 1,7% SUPERIOR AO DO ANO ANTERIOR.

Este valor contempla um AUMENTO DE 1,8% DO VALOR DAS DEPRECIAÇÕES e DE 1,4% DAS AMORTIZAÇÕES de activos intangíveis que, desde 2016, passaram a ser amortizados durante um prazo máximo de 10 anos.

	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. ABS.	VAR.%
Gastos / reversões de depreciações	(700 753)	(586 582)	(599 947)	(686 947)	(699 598)	12 651	1,8%
Gastos / reversões de amortizações	(216 677)	(228 071)	(215 698)	(216 180)	(219 255)	3 075	1,4%
	(917 430)	(814 653)	(815 645)	(903 127)	(918 852)	15 725	1,7%

O valor registado em IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER (perdas / reversões), em 2020, teve um contributo negativo para a conta de exploração quantificado em -12.691 EUROS.

É também de assinalar o contributo negativo para o resultado das PROVISÕES JUDICIAIS EM CURSO (-260.532 EUROS).

Assim, OS RESULTADOS OPERACIONAIS (que incluem Amortizações e Depreciações, mas não incluem os gastos de financiamento nem os Impostos) foram negativos, no valor de 986.378 EUROS, tendo piorado 953.442 euros face ao ano anterior.

Tendo em conta que houve adicionalmente o contributo do resultado positivo da Função Financeira em 45.743 euros, a Fundação Casa da Música acabou por registar em 2020 um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a -941.741 euros. Este valor foi 946.305 euros inferior ao ano transacto.

	2016	2017	2018	2019	2020	VAR. ABS.	VAR.%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(261 079)	713 248	856 997	870 191	(67 526)	(937 717)	-107,8%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1 178 510)	(101 405)	41 351	(32 936)	(986 378)	(953 442)	2894,8%
Resultado antes de impostos	(1 056 263)	(5 507)	115 611	6 142	(940 635)	(946 777)	-15414,8%
Resultado líquido do período	(1 057 012)	(6 384)	114 066	4 564	(941 741)	(946 305)	-20734,1%

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado do exercício de 2020 no valor de -941.741,05 euros (novecentos e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e um euros e cinco cêntimos) será levado a resultados transitados, agravando a redução do capital próprio.

SOBRE O BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2020:

ATIVO	12/31/2016	12/31/2017	12/31/2018	12/31/2019	12/31/2020	VARIAÇÃO	
						ABSOLUTA	PERCENTUAL
ATIVO NÃO CORRENTE							
Activos fixos tangíveis	106 810 946	106 419 985	106 586 440	106 565 859	106 143 247	-422 612	-0,4%
Activos intangíveis	2 049 469	1 707 887	1 525 084	1 338 619	1 185 508	-153 111	-11,4%
Investimentos financeiros	4 671 572	3 620 652	3 092 762	2 251 276	2 052 980	-198 296	-8,8%
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE	113 531 987	111 748 523	111 204 286	110 155 755	109 381 735	-774 020	-0,7%
ATIVO CORRENTE:							
Inventários	138 687	169 850	178 584	172 816	144 640	-28 176	-16,3%
Clientes	1 719 681	624 089	903 028	857 878	529 071	-328 807	-38,3%
Estado e outros entes públicos	0	0	29 413	70 900	166 345	95 445	134,6%
Fundadores	525 000	400 000	125 000	50 000	50 000	0	0,0%
Outros créditos a receber:	1 343 029	1 238 136	822 162	1 013 939	1 046 058	32 119	3,2%
Outros acréscimos de rendimentos	1 272 733	1 209 214	784 260	968 699	994 689	25 990	2,7%
Outras contas a receber	70 296	28 922	37 902	45 241	51 369	6 129	13,5%
Diferimentos	134 902	141 390	197 361	119 506	97 247	-22 259	-18,6%
Caixa e depósitos bancários	229 302	3 435 532	4 318 999	5 736 380	5 407 012	-329 369	-5,7%
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE	4 090 601	6 008 998	6 574 548	8 021 419	7 440 372	-581 047	-7,2%
TOTAL DO ACTIVO	117 622 588	117 757 521	117 778 833	118 177 174	116 822 107	-1 355 067	-1,1%

O ACTIVO Líquido da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2020, tinha o valor de 116.822.107 EUROS, ou seja inferior em -1.355.067 euros (-1,1%) face ao ano anterior.

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	VARIAÇÃO	
						ABSOLUTA	PERCENTUAL
FUNDOS PATRIMONIAIS							
FUNDOS REALIZADOS	117 916 740	117 841 740	117 841 740	117 841 740	117 841 740	0	0,0%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	111 892 385	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	5 800 000	5 725 000	5 725 000	5 725 000	5 725 000	0	0,0%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	224 355	224 355	224 355	0	0,0%
RESULTADOS TRANSITADOS	(3 064 204)	(2 281 685)	(2 281 685)	(2 281 685)	(2 281 685)	-	0,0%
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	933 276	933 276	933 276	933 276	933 276	0	0,0%
Resultado líquido do período	(366 454)	(782 519)	(782 519)	(782 519)	(782 519)	-	0,0%
TOTAL DO FUNDO DO CAPITAL	115 419 358	115 710 812	115 710 812	115 710 812	115 710 812	0	0,0%
PASSIVO:							
PASSIVO NÃO CORRENTE:							
PROVISÕES:	46 828	21 828	21 828	21 828	21 828	0	0,0%
Outras provisões	46 828	21 828	21 828	21 828	21 828	0	0,0%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE	46 828	21 828	21 828	21 828	21 828	0	0,0%
PASSIVO CORRENTE:							
FORNECEDORES	220 314	313 888	313 888	313 888	313 888	0	0,0%
ADANTAMENTOS DE CLIENTES	22 528	22 825	22 825	22 825	22 825	0	0,0%
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	263 511	271 916	271 916	271 916	271 916	0	0,0%
OUTRAS CONTAS A PAGAR:	1 426 942	1 502 394	1 502 394	1 502 394	1 502 394	0	0,0%
Remunerações a liquidar	853 480	859 898	859 898	859 898	859 898	0	0,0%
Outros acréscimos de gastos	445 451	483 596	483 596	483 596	483 596	0	0,0%
Outras contas a pagar	128 011	158 899	158 899	158 899	158 899	0	0,0%
DIFERIMENTOS:	348 074	296 792	296 792	296 792	296 792	0	0,0%
Bilhetes de eventos	201 438	217 520	217 520	217 520	217 520	0	0,0%
Outros rendimentos a reconhecer	146 636	79 272	79 272	79 272	79 272	0	0,0%
Total do passivo corrente	2 281 368	2 407 815	2 407 815	2 407 815	2 407 815	0	0,0%
TOTAL DO PASSIVO	2 328 195	2 429 643	2 429 643	2 429 643	2 429 643	0	0,0%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	117 747 554	118 140 455	118 140 455	118 140 455	118 140 455	0	0,0%

O PASSIVO da Fundação Casa da Música ascendia, em 31.Dez.2020, a 2.700.161 EUROS (-413.326 euros, -13,3% face a 2019), sendo o valor do FUNDO DO CAPITAL de 114.121.946 EUROS (-941.741 euros, -0,8% face a 2019).

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Fundos Patrimoniais e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de merecer de informação adicional.

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2020, a desagregação dos Activos Financeiros era a seguinte:

ACTIVOS FINANCEIROS	12/31/2016	12/31/2017	12/31/2018	12/31/2019	12/31/2020	VAR. ABSOLUTA	VAR. %
DISPONIBILIDADES:							
Caixa	5 814	5 919	2 964	3 660	4 117	457	12%
Depósitos à ordem	223 488	1 129 613	316 035	332 720	5 402 895	5 070 175	1524%
Depósitos a prazo	-	2 300 000	4 000 000	5 400 000	-	(5 400 000)	-100%
	229 302	3 435 532	4 318 999	5 736 380	5 407 012	(329 368)	-6%
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO:							
Depósitos a prazo	100 000	-	-	-	250 000	250 000	
Papel comercial	-	-	-	-	-	-	
Obrigações	4 570 020	3 617 701	3 087 270	2 242 645	1 788 595	(454 050)	-20%
Fundo compensação trabalho	1 552	2 950	5 492	8 631	14 385	5 754	67%
	4 671 572	3 620 652	3 092 762	2 251 276	2 052 980	(198 296)	-9%
	4 900 874	7 056 184	7 411 761	7 987 656	7 459 992	(527 664)	-7%
VALOR TEÓRICO DOS FUNDOS							
Fundo património financeiro							
Fundo património fundacional	5 875 000	6 000 000	6 225 000	6 300 000	6 300 000	-	0%
Fundo reposição de imobilizado							
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento	5 123	(266 564)	336 170	771 447	1 162 880	391 433	51%
	5 880 123	5 733 436	6 561 170	7 071 447	7 462 880	391 433	6%
EXCESSO / INSUFICIÊNCIA DE FUNDOS (SEM FCT)	(980 801)	1 319 798	845 099	907 578	(17 273)		

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, tendo as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

A 31 de Dezembro de 2016 reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado.

Verificou-se posteriormente o reforço desse fundo através do recebimento de parte do capital em falta de alguns Fundadores:

- Em 2017 no valor de 125.000 euros elevando o valor do fundo a 6.000.000 euros;
- Em 2018 no valor de 225.000 euros elevando o mesmo a 6.225.000 euros;
- Em 2019 no valor de 75.000 euros elevando-o agora a 6.300.000 euros.

Ficaram apenas 50.000 euros de capital subscrito mas ainda não realizado. Este fundo só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

O Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído, no final de 2016, pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) do ano anterior.

Este fundo ficou consignado para financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Fundação.

No exercício de 2020, a totalidade dos investimentos da Fundação totalizou 480.011 euros (conf. Nota 5 e 6 do anexo), porém, apenas foram financiados por este fundo 471.883 euros.

- Esta divergência explica-se em dois pontos:
- houve activos registados como imobilizado em 2019 mas cujo pagamento se veio a realizar efetivamente em 2020 e por isso influenciaram o valor deste fundo. Esses valores totalizam 143.671,13 euros.
 - houve activos registados como imobilizado em 2020 mas cujo pagamento se veio a realizar apenas em 2021 e por isso não influenciaram o valor deste fundo. Esses valores totalizam 151.798,72 euros.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões do Exercício de 20120 foi positivo em 386.822 euros, este valor reforçará o fundo e fará com que se inicie o exercício 2021 com 1.549.702 euros disponíveis para investimento.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS

O saldo desta conta é de 1.046.058 EUROS, o que representa um aumento de 32.119 euros face ao ano anterior e que é maioritariamente composto por

- Valor referente a 2020 dos activos dos concessionários cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, cujo valor acumulado é de 934.870 euros.
- Juros de aplicações financeiras — Obrigações no valor de -23.977 euros
- Valor do apoio de Mecenato da Deloitte, no valor de 15.000 euros;
- Apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia ao concerto da Orquestra Sinfónica no Arrábida Shopping realizado em 2018 e 2019 no valor de 40.000 euros;
- Cedência de espaços ainda não facturada à Câmara Municipal do Porto no valor de 2.131 euros;
- Valor do Rappel do Porto Palácio Hotel, no valor de 5.170 euros;
- Valor do apoio de Mecenato em serviços da TAP, no valor de 11.395 euros;
- Subsídio da Fundação Ernst Von Siemens no valor de 10.000 euros.
- Registados como Outras Contas a Receber 51.369 euros:
 - Adiantamentos a fornecedores no valor de 36.852 euros;
 - IVA de Notas de Crédito emitidas a clientes sem a confirmação da respectiva recepção no valor de 7.261 euros.
 - Garantias Prestadas no valor de 2.594 euros;
 - Relatório de Despesas no valor de 4.662 euros.

DIFERIMENTOS — GASTOS A RECONHECER

A conta de Diferimentos do Activo apresenta um saldo de 97.247 euros relativo a gastos de eventos de 2021 que foram efectuados em 2020. O montante em causa é justificado pela necessidade de preparar com antecedência quer a programação e produção de eventos, quer algumas necessidades de serviços prestados na área do funcionamento para o ano seguinte. Podem discriminar-se assim:

- Gastos de eventos pagos em 2020, referentes a eventos de 2021, no valor de 16.551 euros;
- Gastos associados a contratos de manutenção dos SI no valor de 36.296 euros;
- Gastos de Encomendas de Obras Musicais pagas em 2020, a estrear em 2021, no valor de 15.440 euros;
- Quotizações da European Concert Hall Organiztion (ECHO) no valor de 3.333 euros;
- Gastos associados ao valor do seguros multiriscos diversos no valor de 5.072 euros;
- Gastos associados ao valor do seguros multiriscos comercial de instrumentos no valor de 13.952 euros;
- Gastos associados à manutenção do sistema de detecção de incêndios no valor de 1.650 euros;
- Gastos inerentes a serviços técnicos com a manutenção de pianos no valor de 4.953 euros;

CAPITAIS PRÓPRIOS

PATRIMÓNIO — FUNDADORES

Não houve entrada de quaisquer Fundadores novos em 2020 pelo que a conta de Património Financeiro se manteve nos 6.350.000 euros.

Manteve-se a prática de não valorizar o Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

- No final de 2020, do capital subscrito estavam POR REALIZAR 50.000 EUROS:
- 25.000 euros desde 2008,

→ 25.000 euros desde 2009,

RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS VARIAÇÕES DO PATRIMÓNIO

O valor dos resultados transitados ascende a -4.375.421 EUROS. Note-se que nesta conta houve o seguinte histórico de movimentações:

- - 103.292 EUROS que decorreram do DESRECONHECIMENTO DAS ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS, que em 2007, estavam reconhecidos como activos mas que foram reclassificados como gastos;

→ - 220.051 EUROS que decorreram do impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da ALTERAÇÃO DO SISTEMA CONTABILÍSTICO POC PARA SNC efectuado em 2009,

→ + 110.289 EUROS que decorreram do RECONHECIMENTO DE PARTITURAS de anos anteriores que, em 2009 estavam a ser reconhecidas como gastos mas que passaram a reconhecer-se COMO ACTIVOS da Fundação;

→ + 96.457 EUROS inerentes ao impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema associado à REVISÃO DAS VIDAS ÚTEIS DOS BENS constantes no imobilizado realizada em 2013;

→ - 4.427.146 EUROS correspondentes aos RESULTADOS LÍQUIDOS NEGATIVOS acumulados de 2012 a 2017;

→ + 168.319 EUROS correspondentes aos RESULTADOS LÍQUIDOS POSITIVOS dos anos 2006 a 2010 e 2018 a 2019.

Em 2020, à semelhança da maioria dos anos anteriores, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica além da normal transferência do resultado líquido positivo de 2019 para resultados transitados no valor de +4.564 euros.

Quanto à conta denominada “Outras Variações do Património” no valor de 972.372 euros, incluem na sua globalidade “Doações” recebidas:

- a doação de um *piano* à Fundação no valor de 2.500 euros, em 2006;

→ o registo dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, no valor de 55.872 euros, relativo à integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto, registados em 2006;

→ o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música registado em 2007;

→ o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.462 euros, registado em 2011;

- a doação de material técnico (*moving head showline hydrus*) à Fundação no valor de 13.038 euros, registado em 2016;

E, em 2019

- a doação de um conjunto de bens de carácter acústico à Fundação no valor de 11.722 euros;

→ a doação de receptores de apoio auditivos (material técnico) à Fundação no valor de 14.335 euros.
- Não se registaram quaisquer movimentos nesta rubrica em 2020.

PASSIVO

PROVISÕES

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos é de 276.793 EUROS em 2020 e pode discriminar-se assim:

- Manteve-se uma provisão já constituída no ano anterior para um processo judicial em curso referente à ação intentada por um músico à Fundação no valor de 16.261 EUROS.

→ Reforçou-se essa provisão em 2020

→ com mais 74.713 EUROS pela existência específica de mais três processos judiciais em curso;

→ para as consequências dos processos judiciais movidos pelo Ministério Público na sequência das notificações da ACT para integração de prestadores de serviços cujos contratos alegadamente configuram relações judiciais, no valor de 108.707 EUROS;

→ para pagamento de coimas referentes a processos de contraordenação instaurados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Ora, por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade, pelo que contestou a coima junto da ACT. Cada uma das coimas tem o valor de 4.284 euros, pelo que se propôs a constituição de uma provisão no valor total de 77.112 EUROS, correspondente a 18 processos. Este valor considera apenas as notificações de aplicação de coimas recebidas até à data, por processos já concluídos, podendo surgir responsabilidades adicionais referentes aos processos ainda em curso e cujo desfecho se desconhece, pelo que o gasto não é estimado.

DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A Fundação manteve ao longo do ano contratadas as duas linhas de crédito que já detinha, com um limite total global de 5.000.000 euros.

Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário no valor de 3.750.000 euros para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha usa como colateral as Obrigações do Tesouro com risco “Estado”. Esta é a linha que apresenta menores gastos decorrentes da sua utilização, por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria da Fundação Casa da Música. Em 2020 não houve necessidade de recorrer à sua utilização.

A segunda linha foi contratada para ser utilizada até ao valor máximo de 1.250.000 euros e é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura e assume a forma de conta corrente caucionada. Em 2020 esta linha de crédito também não foi utilizada. À data de 31 de Dezembro, nenhuma das linhas estava a ser utilizada.

FORNECEDORES
O saldo da conta de fornecedores passou de 449.108 euros, em 2019, para 255.120 euros, em 2020, representando uma diminuição de 193.988 euros (menos 43,2%) em resultado dos procedimentos de gestão operacional de tesouraria bem como do menor volume de actividade.

ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTRAS CONTAS A PAGAR
As contas de Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar apresentam um saldo de 1.676.095 euros, dos quais 960.540 euros respeitam ao direito a férias e ao subsídio de férias de 2020 a pagar em 2021.
Em relação aos adiantamentos de clientes, faz-se notar que, na sequência da situação pandémica, a Fundação procedeu em 2020 a um anormal número de cancelamentos de concertos, que se tornaram impossíveis ou pouco viáveis de realização. Na sequência dessa necessidade a Fundação entendeu na gestão do relacionamento que tem com os seus dos clientes mais fieis, contactar os mesmos e pedir-lhes que optassem por uma opção de entre as seguintes três:
→ a devolução do valor do bilhete pago;
→ a transferência do valor em causa para crédito em conta para poder ser usado futuramente
→ a doação à Fundação, com carácter definitivo.

DIFERIMENTOS (PASSIVO)
Em 31 de Dezembro de 2020, estavam registados na rubrica de Diferimentos do Passivo 223.598 EUROS, referentes a rendimentos do ano 2020 que se desagregam assim:
→ venda dos bilhetes da programação de 2021 ou cujos concertos foram adiados para 2021, vendidos em 2020, no valor de 74.853 euros;
→ venda de cartões amigo realizadas em 2020 mas cujo rendimento e benefício será usufruído também ao longo de 2021 no valor de 16.625 euros;
→ valor de vouchers referentes a cheques concerto não utilizados no valor de 46.198 euros;
→ apoio Mecenático (SONAE SGPS) no valor de 80.000 euros;
→ recebimento de 5.921 euros de uma seguradora como indemnização por um vidro partido;

NÍVEL DE “SECURITY”
Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor MDS — Corretor de Seguros, S.A.
A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

RISCOS	APÓLICE	DESCRIÇÃO RESUMIDA DA COBERTURA
COLABORADORES	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
EDIFÍCIO	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da Fundação Casa da Música)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
EQUIPAMENTOS ALUGADOS	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à Fundação Casa da Música.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela Fundação Casa da Música, durante o período do aluguer.
ACTIVIDADE	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da Fundação Casa da Música e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à Fundação Casa da Música por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:
→ RISCO DE LIQUIDEZ: manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
→ TAXA DE JURO: a gestão deste risco é efectuada através do contacto activo junto de instituições de crédito, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e o mercado financeiro;
→ CAMBIAL: este risco é despiendo na actividade da Fundação na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
→ CRÉDITO: a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

25.

ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO



A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31 de Dezembro de 2020, a estrutura fundacional era constituída por 50 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional subscrito a 6.350.000 EUROS, estando realizados 6.300.000 EUROS.

ENTIDADES PÚBLICAS:

→	Estado Português	900.000 euros;
→	Município do Porto	200.000 euros;
→	Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
→	Município de Matosinhos	100.000 euros;

ENTIDADES PRIVADAS DE CAPITAL PÚBLICO

→	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA	100.000 euros;
→	CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM	100.000 euros;
→	APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	100.000 euros;

ENTIDADES PRIVADAS:

→	47 Fundadores de direito privado	4.750.000 euros;
→	ACA – Alberto Couto Alves, SGPS, SA	
→	AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA	
→	ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA	
→	AGEAS Portugal – Companhia de Seguros, SA	
→	BA GLASS Portugal, SA	
→	Banco BPI, SA	
→	BANCO L. J. CARREGOSA, SA	
→	BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA	
→	Banco SANTANDER TOTTA, SA	
→	BIAL Holding, SA	
→	CEREALIS, SGPS, SA	
→	CIN – Corporação Industrial do Norte, SA	
→	Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA	
→	Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA	
→	CONTINENTAL MABOR – Indústria de Pneus, SA	
→	CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA	
→	Fundação EDP	
→	EL CORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA	
→	Caixa Económica MONTEPIO Geral	
→	GALP ENERGIA, SGPS, SA	
→	Grupo VISABEIRA, SA	
→	HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS SA	
→	LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA	
→	LAMEIRINHO – Indústria Têxtil, SA	

- Grupo MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
- METRO DO PORTO, SA
- MICROSOFT, MSFT — Software para microcomputadores, Lda.
- MOTA-ENGIL, SGPS, SA
- NORS, SA
- NOVO BANCO, SA
- Família OLIVEIRA
- PESCANOVA Portugal, Lda
- PORTO EDITORA, SA
- PHAROL, SGPS, SA
- PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
- RAR — Sociedade de Controle (Holding), SA
- REVIGRÉS — Indústria de Revestimentos de Grés, SA
- SDC Investimentos, SGPS, SA
- SOGRAPE Vinhos, SA
- SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
- SOMAGUE Engenharia SA
- SONAE SGPS, SA
- TERTIR, Terminais de Portugal, SA
- TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
- TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA
- SUPER BOCK GROUP SGPS, SA
- CHAMARTIN, Imobiliária, SGPS, SA *

* renomeada "Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS", actualmente extinta, sem participação no Conselho de Fundadores

PERSPECTIVAS PARA 2021



Em 2021 a Casa da Música adoptará as cores branca, verde e vermelha para celebrar a música italiana.

Itália é o país que mais faz sentido revisitar (após a Áustria e a França), permitindo uma abordagem e um aprofundamento diferentes dos seguidos em 2013, ano em que a Casa da Música se dedicou a explorar a música italiana.

Muito há ainda por explorar na música oriunda de península itálica. Recordar-se que foi em Itália que se inventou a moderna notação musical, o piano, o violino, a ópera, o concerto, o quarteto de cordas ... Em Itália surgem génios, do passado aos tempos mais recentes, que marcaram e marcam a história da música universal: — Palestrina, Gesualdo, Monteverdi, os Gabrielli, os Scarlatti, Vivaldi, Rossini, Donizetti, Bellini, Verdi, Puccini, Dallapiccola, Maderna, Luciano Berio, Luigi Nono, Giacinto Scelsi, Donatoni, entre outros.

Como representantes dos mais interessantes processos de criação e inovação musical actuais, em 2021 teremos entre nós algumas das figuras cimeiras da composição como são Luca Francesconi (Compositor em Residência), Ivan Fedele, Francesco Filidei, Oscar Bianchi, dos quais daremos a conhecer obras encomendadas por esta instituição e outras em estreia no nosso país.

Alguns dos grandes intérpretes italianos da cena internacional também subirão ao palco da Sala Suggia, alguns em estreia na Casa, como Donatto Renzetti, Tito Ceccherini, Maurizio Baglini, Daniela Schillaci e Carlo Rizzi, ou desejados regressos como Fabio Biondi e Emilio Pomarico.

Para qualquer orquestra do sul da Europa, tocar a música tão particular e idiossincrática de Jean Sibelius representa um enorme desafio técnico-artístico e implica uma aprendizagem. Para tanto, a Casa da Música irá convidar maestros especialistas na música de Sibelius, desde o próprio Maestro Titular Stefan Blunier até John Storgårds, Olari Elts; Arvo Volmer ou Joseph Swensen, entre outros, que nos darão leituras informadas da INTEGRAL DAS SINFONIAS do grande compositor finlandês.

Por razões afins, a Casa da Música tem promovido nos últimos anos importantes Ciclos dedicados ao género *concerto* para instrumento solista e orquestra. Era altura de propor um CICLO GRANDES CONCERTOS PARA VIOLONCELO, instrumento melódico tão ligado à história da vida musical da Cidade do Porto, que tantas obras-primas suscitou aos compositores do período Barroco até aos nossos dias. Este novo Ciclo tem por isso o mérito de colocar em destaque a Orquestra Barroca, o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica, integrando-os numa Assinatura que cruza públicos e incentiva a descoberta. Como solistas foram convidados dois dos grandes violoncelistas da actualidade, Marc Coppey e Pieter Wispelwey.

A Casa da Música tem sido pioneira na revelação ao público português de obras relevantes do repertório, promovendo primeiras audições no país e mesmo no espaço ibérico. A temporada de 2021 será particularmente rica nesse domínio, inclusive com um conjunto de estreias da maior importância, no âmbito do plano de encomendas em parcerias internacionais aos mais relevantes compositores da actualidade, colocando a Casa da Música no centro das atenções do meio musical.

Bons exemplos disso serão as estreias de uma nova obra de Luca Francesconi, um segundo concerto para violino, um concerto para piano de Francesco Filidei, uma nova peça orquestral de Pedro Amaral ou uma obra original de Luís Antunes Pena para o Remix Ensemble que terá estreia em Colónia. Como sempre, será eleito um Jovem Compositor português em residência, desta feita Carlos Lopes, que beneficiará de três encomendas e de oportunidades para explorar ou aprofundar novas técnicas compositivas e criativas.

A organização do calendário da programação por grandes “constelações temáticas” é já uma imagem de marca da Casa da Música e é um dos factores distintivos em relação à programação de outras salas de concerto. Se a continuidade dos títulos deste Blocos Programáticos tem sido um veículo eficaz de comunicação, a renovação dos conteúdos, compositores e intérpretes tem mantido o interesse no público e estimulado a nossa capacidade de inovação. MÚSICA & REVOLUÇÃO ou À Volta do Barroco, por exemplo, são dois dos festivais mais emblemáticos e mais esperados pelo público mas sempre programados sob perspectivas diferentes.

Em 2021 iremos introduzir dois novos Blocos Programáticos, MÚSICA E MITO em Março e MÚSICA E VINHO em Setembro.

Logo em Janeiro com AVANTI ITALIA!, manter-se-á o modelo até agora seguido de dar o mote para a programação do ano nas duas semanas de Abertura do País Tema, com uma síntese do que é o fundamental do património musical desse país. No caso do Ano Itália será dado destaque a Palestrina, Claudio Monteverdi, Carlo Gesualdo, Carlo Monza, Giovanni Battista Sammartini, Angelo Maria Scaccia, Antonio Brioschi, Luigi Boccherini, Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini e a música contemporânea será representada por Luciano Berio, Luigi Dallapiccola, Francesco Filidei e pelo maior compositor italiano da actualidade, Luca Francesconi. Participam na festa todos os Agrupamentos Residentes e um conjunto notável de maestros e solistas convidados.

INVICTA.MÚSICA.FILMES tem lugar cativo em Fevereiro. Os cine-concertos pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble e a música no cinema, bem como um conjunto de actividades educativas associadas, continuam a constituir um segmento que nos permite dialogar com novos públicos.

Destaque para a estreia em Portugal da música que Ivan Fedele compôs para o filme de Jean Epstein *La chute de la maison de Usher*, baseado no conto de Edgar Allan Poe. A cargo da Orquestra Sinfónica estará mais um filme de Charles Chaplin com música do próprio, sempre justamente popular junto do público.

MÚSICA E MITO, em Março, será então um dos novos Ciclos Temáticos da Temporada. Os Mitos sempre foram e continuam a ser matéria predilecta e infindável para muitos compositores, havendo uma profunda identificação da música como agente da relação ou acesso à divindade ou ao que ultrapassa a dimensão humana. Este novo festival temático na Casa da Música abordará um tema vasto, que produziu muitas obras-primas da música erudita ocidental, desde a mitologia greco-latina, com Prometeu, Apolo ou Dédalos, até grandes arquétipos ocidentais, como poderiam ser Fausto, Siegfried ou Pelléas e Mélisande.

Os CONCERTOS DE PÁSCOA regressam para evocar a Morte e Ressurreição de Cristo. Grande fonte de inspiração para compositores de todos os tempos, cren-tes, ateus ou agnósticos, produziu obras-primas da humanidade como os *Requiem* ou *Stabat Mater* que nunca nos cansaremos de visitar com interpretações renovadas. Anunciam-se grandes solistas para este período, entre os quais se destaca Andreas Scholl.

Sempre no fim de Abril, o festival MÚSICA & REVOLUÇÃO tem obedecido ao longo dos anos a várias temáticas, colocando em foco obras que mudaram o curso da história e a sua interacção com grandes convulsões sociais. No Ano Itália iremos focar-nos num compositor, Luigi Nono, sem dúvida um dos mais revolucionários e politicamente empenhados da história da música, evocando ainda os seus dois mais evidentes mentores. Participam no ciclo a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble – com o precioso *know how* da equipa da Worten Digitópia — em

concertos que os cruzam em palco fazendo do contraste e da alternância um instrumento de eloquência.

RITO DA PRIMAVERA vem mais uma vez evocar o tempo da natureza que renasce e da pujança da juventude. Manterá o mesmo perfil de promoção de jovens músicos emergentes nos vários géneros musicais. Destaques para a reactivação do Prémio Novos Talentos AGEAS, SPRING ON!, Echo Rising Stars e mais uma edição de O Estado da Nação, em que a música contemporânea portuguesa terá mais um destaque...

VERÃO NA CASA renovará o mesmo espírito festivo de sempre. Mediante a evolução da pandemia e a real possibilidade de se realizarem grandes concertos em espaço público para assistentes numerosos, que tem tido como pontos altos os Grandes Concertos Metropolitanos em Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar, Avenida dos Aliados e um pouco por todo o território nacional, assim as limitações impostas pela pandemia o permitam.

MÚSICA E VINHO é o novo ciclo temático da *rentrée*. Contando com a participação da Orquestra Sinfónica, da Orquestra Barroca e do Coro. No tempo das vindimas, o culto do vinho na música de várias épocas é um tema bem apelativo. Ocasão para experiências de harmonização de música e vinho com o agrupamento especializado Zefiro Torna.

O festival anual OUTONO EM JAZZ, é sempre renovado com novas propostas de um género musical com cada vez mais seguidores e que aborda territórios cada vez mais vastos. Na expectativa de estarmos nesta altura em tempos normalizados, o cartaz será, como tem sempre sido, desafiador.

Como o próprio título indica, À Volta do Barroco é, desde a sua origem, um festival temporalmente bastante abrangente, podendo abordar um riquíssimo património, desde a polifonia renascentista até ao produto da influência do Barroco na actualidade, sendo o centro de gravidade o período homónimo propriamente dito, com ênfase no inesgotável repertório italiano no ano em que a Orquestra Barroca celebra 15 anos de uma actividade notável. Sendo o *concerto* uma invenção do Barroco, o CICLO GRANDES CONCERTOS PARA VIOLONCELO terá aqui um ponto marcante, em que obras clássicas se cruzam com contemporâneas pelas mãos dos brilhantes Marc Coppey e Pieter Wispelwey.

E chega MÚSICA PARA O NATAL...

O tradicional festival natalício na Casa da Música continua a desvendar um repertório infindável sobre a temática do Nascimento de Cristo. A Sinfónica, a Barroca e o Coro interpretam a integral das Cantatas que compõem a eterna *Oratória de Natal* de J. S. Bach.

Esta intensa programação artística será acompanhada por actividades do Serviço Educativo dirigida a um alargado leque de públicos, desde comunidades escolares, população com dificuldades especiais, famílias e a público em geral.

Nas actuais circunstâncias de pandemia, a palavra de ordem será, como até aqui, adaptar-adaptar-adaptar, e ir ajustando a programação à evolução da situação o que, no limite, levará à criação de conteúdos digitais para que possamos, mesmo à distância, continuar a cumprir a nossa missão de serviço público num momento em que este é ainda mais necessário.

AGRADECIMENTOS



O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades da Casa da Música e contribuíram para os resultados alcançados em 2020.

O Conselho de Administração agradece também ao Conselho de Fundadores, com uma muito especial menção ao seu Presidente, Luís Valente de Oliveira, por toda a colaboração que tem dedicado à Fundação. O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento pelo papel essencial que o Conselho de Fundadores tem tido na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, que tem sido decisivo na conjuntura dos últimos anos e em especial em 2020.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa da Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Moreira;
- ao Município de Matosinhos, na pessoa da Senhora Presidente da Câmara, Luísa Salgueiro;
- ao Município de Maia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, António da Silva Tiago;
- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues;
- aos MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
 - Banco BPI;
 - Fundação "la Caixa";
 - Grupo SONAE:
 - Modelo Continente;
 - Worten;
 - Fundação EDP;
 - SUPER BOCK GROUP;
 - Ageas Portugal;
 - Porto Palácio Hotel;
 - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
 - Allianz Portugal;
 - Sogrape;
 - Banco Santander;
 - MDS Corretor de Seguros;
 - Primavera, BSS;
 - TAP Air Portugal
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa de Robert Illing;
- a todas as Empresas Amigas da Fundação que subscreveram este estatuto no ano de 2020, designadamente à Deloitte, Manvia, Strong e BMCar;
- aos membros Fundadores que aderiram ao estatuto de Fundador Gold no ano de 2020:
 - BA Glass Portugal;
 - Bial;
 - Cerealis;
 - CIN
 - Continental-Mabor;
 - El Corte Inglés;

- HVF — Holding Violas Ferreira
- Lactogal;
- Metro do Porto;
- RAR;
- Solverde.
- àThyssenKrupp Elevadores, SA;
- a todos os Patronos;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal pela acção fiscalizado-ra, cuidada e rigorosa, que muito conforto garante ao Conselho de Administração na sua actuação;

O Conselho de Administração agradece ainda, com uma atenção muito espe-cial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação Casa da Música especialmente num ano tão difícil como foi o ano 2020.
A todos, Muito Obrigado.

Casa da Musica, 26 de Maio de 2021

O Presidente do Conselho de Administração:



JOSÉ PENA DO AMARAL

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:



RITA SILVA DOMINGUES

Os Vogais do Conselho de Administração:



ANTÓNIO LOBO XAVIER



ANTÓNIO MARQUEZ FILIPE



LUÍS OSÓRIO



MARIA TERESA MOURA

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2020 E 2019

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO 2020 E 31 DE DEZEMBRO 2019

ACTIVO	NOTAS	31/12/2020	31/12/2019
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	106 143 247	106 565 859
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 249 458	94 575 033
Equipamento básico		4 899 730	5 079 615
Equipamento administrativo		632 104	557 163
Outros activos fixos tangíveis		291 685	283 778
Activos intangíveis	6	1 185 508	1 338 619
Programas de computador		556 463	624 410
Propriedade intelectual		8 898	10 672
Outros activos intangíveis		620 147	703 537
Investimentos financeiros	7;9	2 052 980	2 251 276
Depósitos a prazo		250 000	-
Obrigações		1 788 595	2 242 645
Outros investimentos financeiros		14 385	8 631
Total do activo não corrente		109 381 735	110 155 755
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	144 640	172 816
Créditos a receber	9	529 071	857 878
Estado e outros entes públicos	15	166 345	70 900
Fundadores	11	50 000	50 000
Outros activos correntes	9	1 046 058	1 013 939
Outros acréscimos de rendimentos		994 689	968 699
Outras contas a receber		51 369	45 241
Diferimentos	10	97 247	119 506
Caixa e depósitos bancários	4;9	5 407 012	5 736 380
Total do activo corrente		7 440 372	8 021 419
Total do activo		116 822 107	118 177 174

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31/12/2020	31/12/2019
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 466 740	118 466 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 350 000	6 350 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(4 375 425)	(4 379 988)
Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais		972 372	972 372
		115 063 687	115 059 124
Resultado líquido do período		(941 741)	4 564
Total dos fundos patrimoniais		114 121 946	115 063 687
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	12	276 793	16 261
Total do passivo não corrente		276 793	16 261
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	13	255 120	449 108
Estado e outros entes publicos	15	268 554	300 438
Adiantamentos de clientes	14	70 746	69 530
Diferimentos	16	223 598	477 839
Bilhetes de eventos		137 676	449 831
Outros rendimentos a reconhecer		85 922	28 007
Outros passivos correntes	14	1 605 349	1 800 311
Remunerações a liquidar		960 540	928 704
Outros acréscimos de gastos		465 059	533 347
Outras contas a pagar		179 750	338 260
Total do passivo corrente		2 423 367	3 097 226
Total do passivo		2 700 160	3 113 487
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		116 822 107	118 177 174

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Augusta Reb

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Im. P. a -
João Gonçalves *Paulo Domingos*
Helena *Francisco* *Luís* *Teófilo*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2020	2019
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	17	1 348 219	4 083 322
Eventos:			
Bilhetes de eventos		327 248	893 933
Digressões		129 600	334 784
Co-Produções		–	180 000
Parcerias com promotores externos		61 665	225 163
		518 513	1 633 880
ACTIVIDADES COMERCIAIS:			
Restaurante Casa da Música		115 923	732 254
Loja de merchandise		14 376	74 422
Cedências temporárias de espaços		28 325	477 114
Visitas guiadas		37 778	237 563
Concessões	26	187 654	64 855
Patrocínios		155 000	180 000
Outros serviços prestados		93 002	94 829
Café Casa da Música		197 648	588 404
		829 706	2 449 442
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO			
Subsídios do Estado e outros entes públicos	24	10 929 661	10 949 844
Mecenato		9 650 239	9 065 941
Outros subsídios		1 224 073	1 883 903
		55 348	–
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS			
8		(148 617)	(484 734)
Mercadorias — Loja de merchandise		(7 215)	(38 731)
Matérias-primas — Restaurante Casa da Música		(53 742)	(235 307)
Matérias-primas — Café Casa da Música		(87 660)	(210 695)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
18		(4 894 262)	(7 054 451)
EVENTOS			
Trabalhos especializados e honorários		(1 886 917)	(2 880 550)
Publicidade e propaganda		(208 937)	(472 142)
Deslocações e estadas		(200 304)	(381 761)
Alugueres de equipamentos		(10 270)	(173 221)
Outros gastos		(188 591)	(222 477)
		(2 495 020)	(4 130 151)

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS		(38 990)	(31 679)
FUNCIONAMENTO:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 110 817)	(1 542 604)
Vigilância e segurança		(240 588)	(230 266)
Conservação e reparação		(110 984)	(73 601)
Energia e fluidos		(283 876)	(344 606)
Comunicações		(33 023)	(33 634)
Seguros		(131 203)	(125 270)
Limpeza, higiene e conforto		(198 002)	(189 545)
Outros gastos		(251 758)	(353 097)
		(2 360 252)	(2 892 621)
GASTOS COM O PESSOAL			
19		(6 999 879)	(6 774 296)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
9		(12 691)	(7 826)
Provisões (aumentos / reduções)			
12		(260 532)	56 125
Outros rendimentos			
21		137 595	172 415
Outros gastos			
22		(167 020)	(70 209)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(67 526)	870 191
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			
5;6;20		(918 852)	(903 127)
		(986 378)	(32 936)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	79 606	102 607
Juros e gastos similares suportados	23	(33 863)	(63 529)
Resultado antes de impostos		(940 635)	6 142
Imposto sobre o rendimento do período		(1 106)	(1 578)
Resultado líquido do período		(941 741)	4 564

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Augusta Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Im. P. a. -
João Gonçalves *Paulo Domingos*
Helena *Francisco* *Luís* *Teresa*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Posição no início do período 2020	11	118 466 740	(4 379 988)	972 372	4 564	115 063 687
Alterações no período						
Aplicação do Resultado líquido de 2019		–	4 564	–	(4 564)	–
		–	4 564	–	(4 564)	–
Resultado líquido do período					(941 741)	(941 741)
Resultado integral					(946 305)	(941 741)
Operações com Instituidores no período						
Fundos		–	–	–	–	–
		–	–	–	–	–
Posição no fim do período 2020						
	11	118 466 740	(4 375 425)	972 372	(941 741)	114 121 946

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Argemiro Reb

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Im. P. a. -

José Carlos de Sousa (Presidente)

Helena Ferreira *Luís Domingos* *Teresa Alves*

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

	NOTAS	FUNDOS SUBSCRITOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Posição no início do período 2019	11	118 466 740	(4 494 054)	946 314	114 066	115 033 066
Alterações no período						
Aplicação do Resultado líquido de 2018		–	114 066	–	(114 066)	–
Outros		–	–	26 058	–	26 058
		–	114 066	26 058	(114 066)	26 058
Resultado líquido do período					4 564	4 564
Resultado integral					(109 502)	30 622
Operações com Instituidores no período						
Fundos		–	–	–	–	–
		–	–	–	–	–
Posição no fim do período 2019						
	11	118 466 740	(4 379 988)	972 372	4 564	115 063 687

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Argemiro Reb

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Im. P. a. -

José Carlos de Sousa (Presidente)

Helena Ferreira *Luís Domingos* *Teresa Alves*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	NOTAS	2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		1 813 784	9 774 271
Pagamentos a fornecedores		(6 032 295)	(8 259 755)
Pagamentos ao pessoal		(3 810 289)	(3 730 894)
Caixa gerada pelas operações		(8 028 800)	(2 216 378)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 610)	(1 545)
Outros recebimentos / pagamentos		7 730 140	3 174 141
Fluxos das actividades operacionais [1]		(300 271)	956 217
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(313 420)	(444 265)
Activos intangíveis		(45 979)	(48 685)
Investimentos financeiros		(250 000)	(4 210)
		(609 400)	(497 160)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		500 000	817 500
Juros e rendimentos similares		92 682	116 431
		592 682	933 931
Fluxos das actividades de investimento [2]		(16 718)	436 771
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos	–		75 000
		–	75 000
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(12 378)	(50 608)
		(12 378)	(50 608)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		(12 378)	24 392
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(329 367)	1 417 380
Efeito das diferenças de câmbio		–	–
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 736 380	4 318 999
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;9	5 407 012	5 736 380

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2020.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assinatura do Contabilista

Assinaturas do Conselho de Administração

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamen- te, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA — Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 47 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2020.

DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2020 e 2019 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.



3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística — para Entidades do Sector Não Lucrativo, não obstante o impacto que a pandemia de Covid-19 assume na sua actividade.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo

que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do repertório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos *têm um conteúdo intemporal* e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são

descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”.

3.6 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por

imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO.

O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas

similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Investimentos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2020, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.
- O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
 - É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
 - Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
 - A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRCI, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro. Apesar de ao longo de 2017 e 2018 a reposição do financiamento ter ascendido a um total de 1.200.000 euros, o procedimento de constituição desta provisão mantém-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento total, tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, entre 2013 e 2020, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 ACTIVOS ADQUIRIDOS OU CONSTRUÍDOS POR CONCESSIONÁRIOS QUE REVERTEM PARA A FUNDAÇÃO NO FINAL DO CONTRATO

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêm a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêm a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música — concessionado à CPE — Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.
- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento — concessionado à CPE — Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

RECONHECIMENTO

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

MENSURAÇÃO

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.



3.15 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- *Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;*
- *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.*
- *Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 detalha-se conforme se segue:

	31-12-2020	31-12-2019
Numerário	4 117	3 660
Depósitos bancários	5 402 895	5 732 720
	5 407 012	5 736 380

Todo o montante de caixa e seus equivalentes se encontrava afeto aos fundos em 31 de Dezembro de 2020 (4.828.802 euros em 2019).

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2020							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
Saldo inicial	6 070 271	97 748 622	9 682 205	33 304	1 641 287	320 983	115 496 672
Aquisições	–	121 604	134 778	–	147 353	10 133	413 868
Alienações	–	(159 803)	–	–	–	–	(159 803)
Abates	–	(13 881)	–	–	–	–	(13 881)
Saldo final	6 070 271	97 696 541	9 816 983	33 304	1 788 640	331 116	115 736 855
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
Saldo inicial	–	3 173 590	4 602 589	33 304	1 084 124	37 205	8 930 811
Depreciações do exercício	–	310 297	314 663	–	72 412	2 226	699 598
Alienações	–	(29 214)	–	–	–	–	(29 214)
Abates	–	(7 589)	–	–	–	–	(7 589)
Saldo final	–	3 447 084	4 917 252	33 304	1 156 536	39 431	9 593 607
ACTIVOS LÍQUIDOS	6 070 271	94 249 458	4 899 730	–	632 104	291 685	106 143 247

2019							
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINIST.	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS							
Saldo inicial	6 070 271	97 593 587	9 286 410	33 304	1 614 523	317 464	114 915 559
Aquisições	–	155 035	463 679	–	46 905	3 519	669 138
Alienações	–	–	(50 408)	–	–	–	(50 408)
Abates	–	–	(17 477)	–	(20 140)	–	(37 617)
Saldo final	6 070 271	97 748 622	9 682 205	33 304	1 641 287	320 983	115 496 672
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
Saldo inicial	–	2 867 902	4 363 627	33 304	1 031 186	33 098	8 329 118
Depreciações do exercício	–	305 687	304 076	–	73 077	4 107	686 947
Alienações	–	–	(50 408)	–	–	–	(50 408)
Abates	–	–	(14 706)	–	(20 140)	–	(34 846)
Saldo final	–	3 173 590	4 602 589	33 304	1 084 124	37 205	8 930 811
ACTIVOS LÍQUIDOS	6 070 271	94 575 033	5 079 615	–	557 163	283 778	106 565 859

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. — em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 106.143.247 euros, o que representa um decréscimo de 0,4% face a 2019.

No decorrer do ano de 2020, a Fundação procedeu à substituição do pavimento de uma sala, pavimento esse que se encontrava degradado devido ao uso intenso, essencialmente em eventos comerciais. O abate do pavimento degradado originou um impacto negativo na rubrica de edifícios e outras construções no valor de 6.293 euros.

Também no decorrer do ano de 2020, a Fundação procedeu à alienação de um balcão com revestimento de cobre que se encontrava registado na rubrica de edifícios e outras construções pelo valor de 159.803 euros. As depreciações acumuladas ascendiam ao montante de 29.214 euros, pelo que a operação originou um impacto negativo de 130.589 euros no valor líquido dos activos. A alienação gerou uma menos-valia, com um impacto negativo no resultado líquido do exercício no montante de 129.089 euros.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	31-12-2020	31-12-2019
Edifícios e outras construções	74 185	54 712
Equipamento básico	59 485	63 335
Equipamento administrativo	29 023	–
Outros activos fixos tangíveis	1 837	–
	164 530	118 047

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2020				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
Saldo inicial	1 005 746	17 741	1 152 207	2 175 693
Aquisições	33 188	–	32 955	66 143
Saldo final	1 038 934	17 741	1 185 161	2 241 835
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
Saldo inicial	381 336	7 068	448 669	837 073
Amortizações do exercício	101 135	1 774	116 346	219 255
Saldo final	482 471	8 842	565 015	1 056 328
ACTIVOS LÍQUIDOS	556 463	8 898	620 147	1 185 508

2019				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
ACTIVOS				
Saldo inicial	997 591	17 660	1 130 727	2 145 977
Aquisições	8 155	80	21 480	29 715
Saldo final	1 005 746	17 741	1 152 207	2 175 693
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
Saldo inicial	280 914	5 298	334 682	620 893
Amortizações do exercício	100 422	1 770	113 988	216 180
Saldo final	381 336	7 068	448 669	837 073
ACTIVOS LÍQUIDOS	624 410	10 672	703 537	1 338 619

Na rubrica de Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 1.185.508 euros (1.338.619 euros em 2019).

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	31-12-2020	31-12-2019
Programas de computador	31 098	900
Outros activos intangíveis	3 201	650
	34 299	1 550

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Depósitos a prazo	250 000	–
Obrigações	1 788 595	2 242 645
Fundo de compensação trabalho	14 385	8 631
Montante bruto	2 052 980	2 251 276
Perdas por imparidade	–	–
Montante líquido	2 052 980	2 251 276

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2020 e 2019:

	2020			2019		
	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INÍCIO	DATA DE FIM	MONTANTE LÍQUIDO	DATA DE INÍCIO	DATA DE FIM
ACTIVOS FINANCEIROS	2 038 595			2 242 645		
Depósitos a prazo	250 000	24-12-2020	24-12-2022	–		
Obrigações	229 700	24-10-2016	25-10-2023	454 050	27-09-2010	15-06-2020
	195 900	24-10-2016	21-07-2026	229 700	24-10-2016	25-10-2023
	198 840	24-10-2016	15-10-2025	195 900	24-10-2016	21-07-2026
	237 180	24-10-2016	15-02-2024	198 840	24-10-2016	15-10-2025
	111 850	01-12-2016	25-10-2023	237 180	24-10-2016	15-02-2024
	94 600	01-12-2016	21-07-2026	111 850	01-12-2016	25-10-2023
	96 200	01-12-2016	15-10-2025	94 600	01-12-2016	21-07-2026
	114 750	01-12-2016	15-02-2024	96 200	01-12-2016	15-10-2025
	140 100	30-12-2016	21-07-2026	114 750	01-12-2016	15-02-2024
	142 875	30-12-2016	15-10-2025	140 100	30-12-2016	21-07-2026
	114 850	30-12-2016	15-02-2024	142 875	30-12-2016	15-10-2025
	111 750	30-12-2016	25-10-2023	114 850	30-12-2016	15-02-2024
				111 750	30-12-2016	25-10-2023

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31-12-2020			31-12-2019		
	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO
Mercadorias	108 480	–	108 480	125 386	–	125 386
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	36 160	–	36 160	47 430	–	47 430
	144 640	–	144 640	172 816	–	172 816

Em 31 de Dezembro de 2020 existiam inventários no montante de 44 euros à guarda de terceiros.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontrava-se detalhado conforme se segue:

2020			
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS	TOTAL
Saldo inicial	125 386	47 430	172 816
Compras	1 841	130 131	131 972
Regularizações	(11 532)	–	(11 532)
Saldo final	108 480	36 160	144 640
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	7 215	141 402	148 617

2019			
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS	TOTAL
Saldo inicial	141 540	37 044	178 584
Compras	52 567	456 388	508 955
Regularizações	(29 989)	–	(29 989)
Saldo final	125 386	47 430	172 816
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	38 731	446 002	484 734

9. ACTIVOS FINANCEIROS

CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 eram detalhadas conforme se segue:

31-12-2020				31-12-2019		
ACTIVOS FINANCEIROS	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES						
Caixa	4 117	–	4 117	3 660	–	3 660
Depósitos à ordem	5 402 895	–	5 402 895	332 720	–	332 720
Depósitos a prazo	–	–	–	5 400 000	–	5 400 000
	5 407 012	–	5 407 012	5 736 380	–	5 736 380
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO						
Depósitos a prazo	250 000	–	250 000	–	–	
Obrigações	1 788 595	–	1 788 595	2 242 645	–	2 242 645
Fundo de compensação trabalho	14 385	–	14 385	8 631	–	8 631
	2 052 980	–	2 052 980	2 251 276	–	2 251 276
	7 459 992	–	7 459 992	7 987 656	–	7 987 656
VALOR TEÓRICO DOS FUNDOS						
Fundo do património fundacional			6 300 000			6 300 000
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento			1 162 880			771 447
			7 462 880			7 071 447
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)			(17 273)			907 577

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

- FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL:

→ A 31 de Dezembro de 2016, reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018 e 75.000 em 2019 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.300.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.
- FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO:

→ Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do

Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2020, este fundo apresenta um valor teórico de 1.162.880 euros.

Do valor teórico dos fundos, 5.407.012 euros encontram-se refletidos em disponibilidades, 1.788.595 euros encontram-se investidos em obrigações e 250.000 euros em depósitos a prazo. Dado que o valor total dos fundos ascende ao montante teórico de 7.462.880 euros, verifica-se uma insuficiência de fundos no valor de 17.273 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

31-12-2020				31-12-2019		
	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
CORRENTES						
Créditos a receber	563 938	34 868	529 071	880 055	22 177	857 878
Outros activos correntes	1 046 058	–	1 046 058	1 013 939	–	1 013 939
	1 609 996	34 868	1 575 128	1 893 994	22 177	1 871 817

Em 2020, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 203.709 euros (305.193 euros em 2019) relativos a dívidas a receber de Mecenas.

Em outros activos correntes estão incluídos 9.855 euros (10.268 euros em 2019) relativos a outros devedores, 994.689 euros (968.699 euros em 2019) de acréscimos de rendimentos dos quais 934.970 euros são relativos ao rendimento



reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (801.403 euros em 2019).

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 36.852 euros (31.966 euros em 2019) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2020, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 12.691 euros (7.826 euros em 2019).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2020 e 2019 é evidenciado conforme se segue:

2020		SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
	Perdas por imparidade de créditos a receber	22 177	17 235	(4 544)	–	34 867
		22 177	17 235	(4 544)	–	34 867

2019		SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
	Perdas por imparidade de créditos a receber	14 351	8 626	(800)	–	22 177
		14 351	8 626	(800)	–	22 177

Em 2020, foram registadas perdas por imparidade no montante de 17.235 euros, relativamente às dívidas de onze clientes que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento.

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica do activo corrente Diferimentos apre-
sentava a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Seguros	19 024	18 911
Outros gastos diferidos	78 222	100 595
	97 247	119 506

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a con-
tratos de manutenção e encomendas de obras musicais referentes ao período de
2021 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam
a 118.466.740 euros. À data de encerramento dos períodos de 2020 e 2019 existiam
50.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Super-
fície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o nº
6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo
com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos
benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da
Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida
da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31
de Dezembro de 2020 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme
a seguir se indicam:

	DATA ADMISSÃO	MONTANTE
ENTIDADES PÚBLICAS		
Estado Português	jan-06	900 000
Município do Porto	jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	jan-14	100 000
CMPEA — Empresa de Águas do Município do Porto, EM	mai-15	100 000
APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	fev-16	100 000
		1 600 000
ENTIDADES PRIVADAS		
AGEAS Portugal — Companhia de Seguros, S.A.	jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	mar-14	100 000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
Arsopi — Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	jan-06	100 000
Auto — Sueco, Lda.	jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	jan-06	100 000
BIAL — SGPS S.A.	jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
CIN — Corporação Industrial do Norte S.A.	mar-16	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	jan-06	100 000
Continental Mabor — Indústria de pneus, S.A	jan-06	100 000
CPGIS — Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	jan-06	100 000
Ei Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A	jan-06	100 000
Finibanco S.A.	jan-06	100 000
Fundação EDP	jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	jan-06	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	abr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	jan-06	100 000
Grupo Visabeira — SGPS, S.A	jan-06	100 000
HVF — Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	mar-06	100 000
Lameirinho — Industria Textil, S.A.	jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A	jan-06	100 000
MSFT — Software para Microcomputadores, Lda	jan-06	100 000
Novo Banco, S.A.	jan-06	100 000
Olinveste — SGPS, Lda	jan-06	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	dez-16	100 000
Porto Editora, Lda.	mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	jan-06	100 000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	mar-09	100 000
RAR — Sociedade de Controle (Holding), S.A	jan-06	100 000
Revigrés — Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	jan-06	100 000
Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	jan-06	100 000
Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	jan-06	100 000
Super Bock Bebidas, S.A.	jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	jan-06	100 000
		4 600 000
Antigos Fundadores actualmente inactivos		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	mar-08	100 000
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais		50 000
Total do Património Financeiro subscrito		6 350 000
Património Financeiro subscrito por realizar		
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
		50 000

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desreconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2020, ao montante de 6.350.000 euros.

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 estava detalhada conforme se segue:

2020					
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Outras provisões	16 261	260 532	–	–	276 793
	16 261	260 532	–	–	276 793

2019					
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
Outras provisões	116 261	–	56 125	43 875	16 261
	116 261	–	56 125	43 875	16 261

No decorrer do ano de 2020, foram movidos processos judiciais contra a Fundação por parte do Ministério Público, na sequência das notificações da Autoridade para as Condições do Trabalho para integração de prestadores de serviços cujos contratos alegadamente configuram relações laborais, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 108.707 euros.

A Fundação constituiu também uma provisão no montante de 74.713 euros para fazer face à existência de mais três processos judiciais em curso.

Ainda no decorrer do ano de 2020, foram também instaurados processos de contraordenação por parte da Autoridade para as condições do Trabalho (ACT), relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade, pelo que as coimas foram contestadas junto da ACT. Apesar da contestação, a Fundação entendeu prudente reconhecer uma provisão no valor total de 77.112 euros. O montante reconhecido considera apenas as notificações de aplicação de coimas recebidas até à data, por processos já concluídos, podendo surgir responsabilidades adicionais referentes aos processos ainda em curso e cujo desfecho se desconhece, pelo que o gasto não é estimado.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
FORNECEDORES		
Fornecedores, conta corrente	255 120	449 108
	255 120	449 108

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

ENTIDADE FINANCIADORA		2020		2019	
		MONTANTE UTILIZADO		MONTANTE UTILIZADO	
		LIMITE	CORRENTE	LIMITE	CORRENTE
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	–	1 250 000	–
Conta corrente caucionada	Banco BPI	3 750 000	–	3 750 000	–
		5 000 000	–	5 000 000	–

14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

31-12-2020		31-12-2019
Adiantamento de clientes	70 746	69 530
70 746		69 530
OUTROS PASSIVOS CORRENTES		
Credores por acréscimos de gastos	1 425 599	1 462 051
Outros credores	27 952	59 733
Fornecedores de investimento	151 799	278 527
1 605 349		1 800 311

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 o seguinte detalhe:

31-12-2020		31-12-2019
Remunerações a liquidar	960 540	928 704
Outros acréscimos de gastos	465 059	533 347
1 425 599		1 462 051

Em 2020, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 206.038 euros (147.844 em 2019) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se também refletido nesta rubrica, em 2020, o montante de 124.872 euros referente a honorários (143.682 euros em 2019).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

31-12-2020		31-12-2019	
	ACTIVO	PASSIVO	
Imposto sobre o rendimento	–	–	–
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	–	1 106	1 578
Imposto sobre o rendimento das pessoas			
Residentes — retenções na fonte	–	107 600	112 953
Não Residentes — retenções na fonte	–	26 392	32 097
Imposto sobre o valor acrescentado	166 345	–	27 248
Contribuições para a Segurança Social	–	133 262	126 414
Outros Impostos			
Fundos de compensação do trabalho	–	193	147
166 345		268 554	300 438

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

31-12-2020		31-12-2019
Bilhetes de eventos	137 676	449 831
Mecenato	80 001	12 568
Outros rendimentos a reconhecer	5 921	15 439
223 598		477 839

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2020 e 2019 é detalhado conforme se segue:

	2020	2019
Venda de bens	14 376	74 422
Prestação de serviços	1 333 843	4 008 900
Subsídios à exploração	10 929 661	10 949 844
	12 277 880	15 033 166

Em 2020, a rubrica de prestação de serviços inclui 313.571 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música (1.320.658 euros em 2019), 327.248 euros relativos a bilhetes de eventos (893.933 euros em 2019) e 28.325 euros relativos a cedências temporárias de espaços (477.114 euros em 2019).

A quebra registada nestes rendimentos decorre dos efeitos da pandemia de Covid-19.

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 estava detalhada conforme se segue:

	2020	2019
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	1 294 855	1 800 604
Área financeira	126 902	124 936
Área sistemas de informação	141 953	128 249
Área marketing	60 749	74 054
Área artística	503 684	740 921
Área manutenção	357 122	342 432
Serviços jurídicos	13 500	24 096
Outros trabalhos especializados	90 946	365 916
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	226 275	492 064
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	258 238	255 659
HONORÁRIOS	1 702 880	2 622 550
Artistas e músicos	1 359 732	1 910 648
Técnicos	122 052	351 856
Outros	221 096	360 045
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	136 902	98 993
ELECTRICIDADE	228 993	263 907
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	276 775	516 573
Outras deslocações e estadas do pessoal	61 512	116 334
Deslocações e estadas de artistas	203 196	397 068
Outras deslocações e estadas	515	2 827
RENDAS E ALUGUERES	14 212	227 063
COMUNICAÇÕES	32 923	33 923
SEGUROS	131 203	129 211
ROYALTIES	185 506	166 440
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	10 478	6 738
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	199 336	191 887
OUTROS SERVIÇOS	195 686	248 840
	4 894 262	7 054 451

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 632 413	5 485 293
Encargos sobre remunerações	1 226 647	1 185 676
Indemnizações	49 374	10 995
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	37 115	40 071
Gastos de acção social	6 653	9 816
Outros	32 677	27 446
	6 999 879	6 774 296

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	699 598	686 947
Intangíveis (Nota 6)	219 255	216 180
	918 852	903 127

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Ganhos em inventários	1 138	325
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	56	727
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	–	24 000
Donativos	2 822	13 102
Concessões a reverter	133 567	134 147
Outros	13	115
	137 595	172 415

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	RENDIMENTO RECONHECIDO EM 2020	RENDIMENTO TOTAL A RECONHECER	RENDIMENTO TOTAL RECONHECIDO	FIM DO PERÍODO DE CONCESSÃO
Parque de Estacionamento — contrato inicial	120 643	1 568 363	844 503	2026
Parque de Estacionamento — Rampas de Acesso	12 924	168 010	90 467	2026
	133 567	1 736 373	934 970	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de activos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Impostos	9 904	20 012
Perdas em inventários	8 143	30 073
Abates	6 293	1 400
Quotizações	12 808	14 836
Outros	129 872	3 888
	167 020	70 209

Em 2020, a Fundação procedeu à alienação de um balcão revestido a cobre que se encontrava registado nos activos fixos tangíveis, conforme já referido na nota 5. O referido registo teve um impacto na rubrica de outros gastos no valor de 129.089 euros.

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 eram detalhados conforme se segue:

	2020		2019	
JUROS SUPOSTADOS				
Financiamentos bancários	—		—	
Outros	11 301	11 301	10 207	10 207
DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS		265		334
SERVIÇOS BANCÁRIOS		22 298		52 988
		33 863		63 529

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 eram detalhados conforme se segue:

	2020		2019	
JUROS OBTIDOS				
Depósitos em instituições de crédito	416		707	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	79 190		101 899	
Outros	—	79 606	—	102 607
OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		—		—
		79 606		102 607

24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2020			2019		
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	MONTANTE TOTAL	MONTANTE RECEBIDO	MONTANTE POR RECEBER	MONTANTE TOTAL	MONTANTE RECEBIDO	MONTANTE POR RECEBER
Estado	9 400 000	9 400 000	—	8 800 000	8 800 000	—
Entidades públicas	250 239	250 239	—	265 941	265 941	—
Entidades privadas	1 279 422	1 144 423	134 999	1 883 903	1 584 716	299 186
	10 929 661	10 794 662	134 999	10 949 844	10 650 658	299 186

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos do Ministério da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano de 2020 foi inferior em 600.000 euros (1.200.000 em 2019) ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, totalizando o valor anual de 9.400.000 euros.

25. PARTES RELACIONADAS

Os honorários totais faturados pelo Fiscal único relacionados com a Revisão legal das contas anuais, ascenderam a 15.000 euros, quer no período findo em 31 de Dezembro 2020, quer no período findo em 31 de Dezembro de 2019.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.



26. CONCESSÕES

PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA CASA DA MÚSICA

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE — Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

TOWERING

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

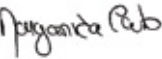
27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL
No período findo em 31 de Dezembro de 2020 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

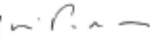
28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO
O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 26 de Maio de 2021. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29. OUTRAS INFORMAÇÕES
O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido negativo do período findo em 2020, no montante de 941.741 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO













PARECER DO CONSELHO FISCAL



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

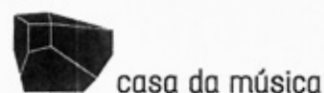
1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 18º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2020¹.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas disponíveis das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizado reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

¹ Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (28 de fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2020 pela Fundação Casa da Música.



CR
J
H

- 2.3. Apreciamos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2020 apresenta um total de 116.822.107 euros e um total dos fundos patrimoniais de 114.121.946 euros, que inclui um resultado líquido negativo de 941.741 euros.
- 2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2020, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:
- 2.5.1. Os rendimentos totais registados no período somaram apenas 12.495.081 euros e os gastos totais ascenderam a 13.436.820 euros, confirmando o resultado líquido negativo atrás referido (-941.741 euros).
- 2.5.2. O resultado líquido apurado no período é inferior em cerca de 946.000 euros face ao período anterior, não obstante o reforço do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, no montante de 600.000 euros.
- 2.5.3. Esta quebra acentuada do resultado líquido do período resulta dos impactos da atual pandemia de Covid-19, que implicou fortes limitações à normal atividade da Fundação, conforme descrito no relatório de atividades.
- 2.5.4. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada.
- Esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.



CR
J
H

- 2.5.5. Ao nível dos **rendimentos**, registou-se em 2020 uma redução de cerca de 2.800.000 euros (-18,4%), decorrente da significativa diminuição dos rendimentos próprios (-2.753.825 euros) e do mecenato e patrocínios (-691.187 euros), embora parcialmente compensada pelo reforço do financiamento público (+600.000 euros), face ao período anterior.
- 2.5.6. Com efeito, as fortes restrições impostas à atividade da Fundação em virtude da pandemia implicaram uma redução dos rendimentos de eventos, no valor de cerca de 980.000 euros (-67,9%), e dos rendimentos comerciais, no montante de 1.654.707 euros (-67,9%).
- 2.5.7. Com esta variação anormal dos rendimentos, o peso relativo do financiamento público no total dos rendimentos operacionais aumentou de 59,1% em 2019 para 77,4% em 2020.
- 2.5.8. No que respeita às concessões existentes, foi mantido o procedimento de reforço anual do acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos. O total do rendimento do período ascendeu a 133.567 euros (classificado na rubrica “Outros rendimentos”) e o valor total do acréscimo de rendimento ascende a 934.970 euros.
- 2.5.9. No que concerne aos **gastos**, verificou-se uma redução, face a 2019, no valor de cerca de 1.900.000 euros (-12,2%), decorrente, essencialmente, da redução da atividade da Fundação, sendo de destacar a quebra nos gastos com eventos (-1.775.822 euros) e nos gastos comerciais (-797.903 euros), parcialmente compensada pelo aumento dos gastos com pessoal (+288.070 euros) e das provisões (+269.141 euros).
- 2.5.10. O peso muito significativo da estrutura de gastos fixos da Fundação (designadamente, Pessoal, Programação regular e Funcionamento) nos gastos totais impossibilitou que a redução dos rendimentos (-18,4%) fosse acompanhada por uma redução proporcional do nível de gastos (que se ficou em -12,2%), contribuindo para o relevante resultado líquido negativo registado em 2020.

2.5.11. No período de 2020, foi reforçado o saldo de provisões no montante de 260.532 euros, para fazer face a uma eventual responsabilidade decorrente dos processos judiciais em curso, que inclui 108.707 euros destinados a custear os processos resultantes da intervenção da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) para integração no quadro de pessoal de diversos prestadores de serviços e 77.112 euros para suportar as coimas instauradas por essa Autoridade, ainda que tais coimas tenham sido integralmente contestadas pela Fundação junto da mesma, por não reconhecer que os contratos em causa padecessem de qualquer irregularidade.

Contudo, face às responsabilidades entretanto assumidas pela Fundação em abril de 2021, com acordos relativos à integração de técnicos nos quadros da Fundação, a verba provisionada revela-se insuficiente, pese embora, o montante dessa insuficiência, na ordem de 75.000 euros, não se considere materialmente relevante, de acordo com a Certificação Legal das Contas.

À data de maio de 2021, dos 37 processos judiciais instaurados na sequência da intervenção da ACT, apenas 14 se mantinham em curso, sendo que 11 foram objeto de sentença favorável à Fundação na 1ª instância, admitindo-se que eventuais consequências financeiras resultantes do seu desfecho possam ocorrer ainda durante o exercício de 2021.

2.5.12. Relativamente à execução do orçamento de 2020, verifica-se um desvio global desfavorável dos rendimentos em cerca de 3.800.000 euros (-23,5%), enquanto que os gastos registaram uma redução face ao montante orçamentado de cerca de 2.800.000 euros (-17,5%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio desfavorável no valor de cerca de -1.000.000 euros.

2.5.13. Continuam a verificar-se situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança destes montantes.

2.6 Pelo exposto será de destacar o impacto da pandemia na atividade da Fundação, quer ao nível da procura e das receitas de concertos, decorrentes das restrições impostas pela Direção-Geral de Saúde para encerramento e limitação da lotação das salas, quer ao nível do tipo de oferta de programação cultural possível. Assistiu-se, igualmente, a uma redução da capacidade da Fundação em angariar apoios a título de mecenato e patrocínios, apoios à programação, entre outros, face à dificuldade dos mecenas e patrocinadores em manterem o mesmo nível de apoios dos anos anteriores.

2.7 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.

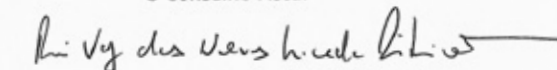
2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

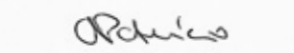
3. PARECER

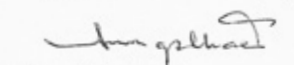
Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2020, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 8 de junho de 2021

O Conselho Fiscal


Eng. Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)


Dra. Odete Patrício (Vogal)


António Magalhães & Carlos Santos-SROC
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Casa da Música** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 116.822.107 euros e um total de fundos patrimoniais de 114.121.946 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 941.741 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Conforme divulgado na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, foi mantido o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, por considerar que o seu valor residual é superior à respetiva quantia escriturada, entendimento que é suportado por um estudo elaborado por uma entidade independente. Contudo, será de salientar que esta política poderá vir a gerar gastos significativos no período em que for registado o desconhecimento dos bens em questão, o que poderá condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

2. Como consta da nota 12 do anexo às demonstrações financeiras, foi reforçado o saldo das provisões para processos judiciais em curso, no montante de 260.532 euros. Face às responsabilidades já assumidas pela Entidade em 2021, a verba provisionada revela-se insuficiente, embora o montante dessa insuficiência não seja materialmente relevante.
3. Chamamos a atenção para o divulgado no relatório de gestão e na nota 3.1 do anexo às demonstrações financeiras, no que diz respeito aos impactos que a pandemia de COVID-19 poderá ter na atividade operacional futura da Entidade.

A nossa opinião não é afetada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

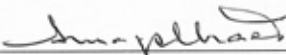
*Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394*

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Porto, 8 de junho de 2021


António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179



EQUIPA EXECUTIVA E DE GESTÃO DIREÇÃO GERAL Director Geral Paulo Sarmento e Cunha	GESTÃO DO EDIFÍCIO Gilberto Gomes Gonçalo Garcez	DIREÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO António Jorge Pacheco	EDIÇÕES E GRAVAÇÕES Fernando Pires de Lima Liliana Marinho	PRODUÇÃO TÉCNICA Ernesto Costa	COMUNICAÇÃO, MARKETING E PÚBLICOS Gilda Veloso
APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO Antonieta Diniz	ASSESSORIA JURÍDICA Sandra Carvalho e Silva	ADJUNTO Rui Pedro Pereira	ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA Pedro Marques Cristina Barbosa Mário Santos	GESTORES TÉCNICOS João Rupio Olinda Botelho Serafim Ribeiro	GESTÃO DE MEIOS Walter Salgado
SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO Pedro Rocha	ÁREA COMERCIAL Simone Almeida	ASSESSORIA DE IMPRENSA Cândida Colaço Monteiro	SERVIÇO EDUCATIVO Jorge Prendas	TÉCNICOS DE SOM Carlos Lopes Daniel Santos Sérgio Luís Ricardo Gandra	COMUNICAÇÃO WEB André Alves Joana Almeida Tiago Brandão
GESTÃO FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E CONTROLO DE GESTÃO Filipe Oliveira Fernanda Ribeiro Rita Albuquerque	EVENTOS Verónica Moreira	PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA PROGRAMAÇÃO MÚSICA ERUDITA André Quelhas	PROJECTOS EDUCATIVOS Ana Rebelo Anabela Leite Inês Leão Paula Oliveira Teresa Coelho	TÉCNICOS DE LUZ Emanuel Pereira Rui Pinto Leite Virgínia Esteves	CONTEÚDOS DE COMUNICAÇÃO Marcos Cruz
TESOURARIA Emília Martins	VISITAS GUIADAS Isabel Ferreira José Paulo Ferreira Alice Clanet António Amorim Diana Gonçalves Liliana Castro Inês Lopes Miguel Cruz Ricardo Gomes Ricardo Vasconcelos Teresa Aguiar	PROGRAMAÇÃO JAZZ, WORLD, POP/ ROCK Fernando Sousa Filipa Leite	OPERAÇÕES Júlio Moreira	TÉCNICOS DE PALCO Alfredo Braga Carlos Almeida Ernesto Pinto da Costa Fernando Gonçalves José Torres Rui Brito Vítor Resende	DESIGN GRÁFICO Tiago Carneiro Diogo Matos Inês Gonçalves
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS José Bárcia Maria Cândida Lopes Silvia Salvado	LOJA CASA DA MÚSICA Tiago Ferreira	ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA Rui Pedro Pereira	PRODUÇÃO EXECUTIVA Arthur Vasques José Orlando Rodrigues Mónica Ferreira Paula Matos Susana Lamarão	DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS Rita Moreira	BILHETEIRA José Ribeiro
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING Luísa Bessa	RESTAURAÇÃO E BARES Luís Rocha	GESTÃO EXECUTIVA Cristina Guimarães João Ribeiro Sara Cruz Sónia Melo	FRENTE DE CASA Álvaro Campo Carla Santos Maria Augusta Fernandes	ASSISTENTES DE CENA Bruno Lopes João Paulo Cardoso José Amaro Castro Lourenço Ricca	ASSISTENTES DE BILHETEIRA Armanda Peixoto Nuno Matos Ricardo Loureiro Ricardo Pinto Rita Lage Sara Gonçalves Sérgio Leite
DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING Mariana Fernandes Mário Guedes	Artur Gomes Adriana Torres Beatriz Rodrigues Catarina Nogueira Fátima Santos Maria João Barroso Maria Madalena Silva Yuriy Biloshapka Tânia Machado Bianca Amante Cátia Rebelo Eliana Pereira Filipa Bilreiro Gonçalo Ferreira Natércia Ferreira Rodrigo Dutra	REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA António Jorge Pacheco	GESTÃO EXECUTIVA Ricardo Torres	TÉCNICO DE VÍDEO Margarida Garcia Ricardo Sacramento	
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS Antonieta Diniz		CORO CASA DA MÚSICA André Quelhas			
RECURSOS HUMANOS Elsa Novais Paula Moreira		GESTÃO/PRODUÇÃO EXECUTIVA Cristina Guimarães			
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO TECNOLOGIAS OPERACIONAIS Nuno Guedes Luís Maia		ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA André Quelhas			
INFRAESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Nuno Pereira	APOIO ADMINISTRATIVO COMPRAS Susana Castro	GESTÃO EXECUTIVA Ricardo Torres			

agrupamentos residentes

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA	MÚSICOS VIOLINO I Martyn Jackson — concertino interino James Dahlgren — concertino honorário Álvaro Pereira — segundo concertino Radu Ungureanu — concertino assistente nn — solista A Alan Guimarães Andras Burai Emília Vanguelova Evandra Gonçalves Ianina Khmelik José Despujols Maria Kagan Roumiana Badeva Tünde Hadadi Vadim Feldblioum Vladimir Grinman	VIOLONCELO Nikolai Gimaletdinov — chefe de naipe Vicente Chuaqui — solista A Fedor Kolpachnikov — solista B Aaron Choi Bruno Cardoso Hrant Yeranosyan Michal Kiska Sharon Kinder	TROMPETE Sérgio Pacheco — chefe de naipe Ivan Crespo — solista A Luís Granjo — solista B Rui Brito — solista B	CORO CASA DA MÚSICA	ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA	REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA	CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA
MAESTRO TITULAR Baldur Brönnimann				MAESTRO EMÉRITO Paul Hillier	MAESTRO TITULAR Laurence Cummings	MAESTRO TITULAR Peter Rundel	MAESTRINA TITULAR Raquel Couto
MAESTRO CONVIDADO PRINCIPAL Christian Zacharias			TROMBONE Severo Martinez — chefe de naipe Dawid Seidenberg — solista A Nuno Martins — solista B	MAESTRINA ASSISTENTE Iris Oja	MÚSICOS VIOLINO Huw Daniel — concertino Reyes Gallardo Ariana Dantas Bárbara Barros Cecília Falcão Coutinho César Nogueira Miriam Macaia Prisca Stalmarski	MÚSICOS Angel Gimeno — violino nn — violino Trevor McTait — viola Oliver Parr — violoncelo António A. Aguiar — oontrabaixo Stephanie Wagner — flauta José F. Silva — oboé Vitor J. Pereira — clarinete Roberto Erculiani — fagote Nuno Vaz — trompa Ales Klancar — trompete Ricardo Pereira — trombone Mário Teixeira — percussão Manuel Campos — percussão Jonathan Ayerst — piano	FORMAÇÃO MUSICAL Joaquim Branco TÉCNICA VOCAL Joana Castro
MAESTRO ASSOCIADO Stefan Blunier MAESTRO EMÉRITO Leopold Hager		CONTRABAIXO Rui Rodrigues — chefe de naipe Florian Pertzborn — solista A Jorge Villar Paredes- solista B Altino Oarvalho Joel Azevedo Nadia Choi Slawomir Marzec Tiago Pinto Ribeiro	TUBA Sérgio Carolino — solista A	CONTRALTOS Ana Calheiros Iris Oja Brígida Silva Joana Valente	VIOLA Trevor Mtait Raquel Massadas	PIANISTAS ACOMPANHADORES Dalila Teixeira Gonçalo Vasquez	CORALISTAS Alexandra Tulha Ana Isabel Alves Anne Camilly Linhares António Fontelonga Beatriz Carvalho Beatriz Nogueira Beatriz Pinto Bruna Silva Carolina Oliveira Catarina Brito Clara Sousa Dalila Ribeiro David Ferreira David Santos Débora Alves Débora Rodrigues Diana Cruz Diogo Silva Érica Azevedo Érica Santos Filipa Silva Gabriel Silva Gonçalo Lucena Joana Sousa Joana Freitas Leonor Morais Leonor Oliveira Leonor Peres Luna Leite Mafalda Filipe Margarida Carvalho Maria Clara Silva Maria Inês Madureira Maria Rita Andrade Mariana Costa Matilde Pinheiro Matilde Rocha Nazariy Kondratskiy Pedro Guimarães Rafaela Filipe Rafaela Sousa Ricardo Ribeiro Rodrigo Rocha Rosana Mendes Rui Lopes Sara Nogueira Sarah Pressler Suéli Fernandes
	VIOLINO II Ana Madalena Ribeiro — chefe de naipe Nancy Frederick — solista A Tatiana Afanasieva — solista B Domingos Lopes Francisco Pereira de Sousa José Paulo Jesus Karolina Andrzejczak Lilit Davtyan Mariana Costa Nikola Vasiljev Paul Almond Pedro Rocha	FLAUTA Paulo Barros — chefe de naipe Ana Maria Ribeiro — solista A Alexander Auer — solista B Angelina Rodrigues — solista B	PERCUSSÃO Bruno Costa — solista A Nuno Simões — solista B Paulo Oliveira — solista B	TENORES Almeno Gonçalves André Lacerda Luís Toscano Vítor Sousa	VIOLONCELO Filipe Quaresma Ana Vanessa Pinto Pires		
	VIOLA Mateusz Stasto — chefe de naipe Joana Pereira — solista A Anna Gonera — solista B Biliana Chamlieva Emília Alves Francisco Moreira Hazel Veitch Jean-Loup Lecomte Luís Norberto Silva Rute Azevedo Theo Ellegiers	OBOÉ Aldo Salvetti — chefe de naipe Tamás Bartók — solista A Eldevina Materula — solista B Roberto Henriques — solista B	HARPA Ilária Vivan — solista A	BAIXOS Francisco Reis Luis Rendas Pereira Pedro Guedes Marques Nuno Mendes Ricardo Torres	CONTRABAIXO José Fidalgo		
		CLARINETE Luís Silva — chefe de naipe Carlos Alves — solista A Gergely Suto — solista B João Moreira — solista B			OBOÉ Pedro Castro Andreia Carvalho		
		FAGOTE Gavin Hill — chefe de naipe Robert Glassburner — solista A Vasily Suprunov — solista B nn — solista B			CRAVO Fernando Miguel Jalôto		
		TROMPA Nuno Vaz — chefe de naipe interino Bohdan Sebestik — solista A Eddy Tauber — solista A Hugo Carneiro — solista B José Bernardo Silva — solista B					

MECENAS PRÉMIO
NOVOS TALENTOS AGEAS



MECENAS VISITAS GUIADAS



PATROCINADOR SINFÓNICA
A O DOMINGO CONTINENTE



COMPANHIA AÉREA
DA CASA DA MÚSICA



MECENAS CICLO
RITO DA PRIMAVERA



MECENAS CICLO MDS



MECENAS CICLO SOGRAPE



MECENAS
BOLSAS SANTANDER



MECENAS MÚSICA CORAL



MECENAS WORTEN DIGITÓPIA



MECENAS



MECENAS CICLO PIANO
FUNDAÇÃO EDP



PATROCINADOR
SUPER BOOK UNLOCK



MECENAS SERVIÇO EDUCATIVO



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

